

PUBLIUS OVIDIUS NASO

TRISTIUM

TRADUÇÃO LITERAL

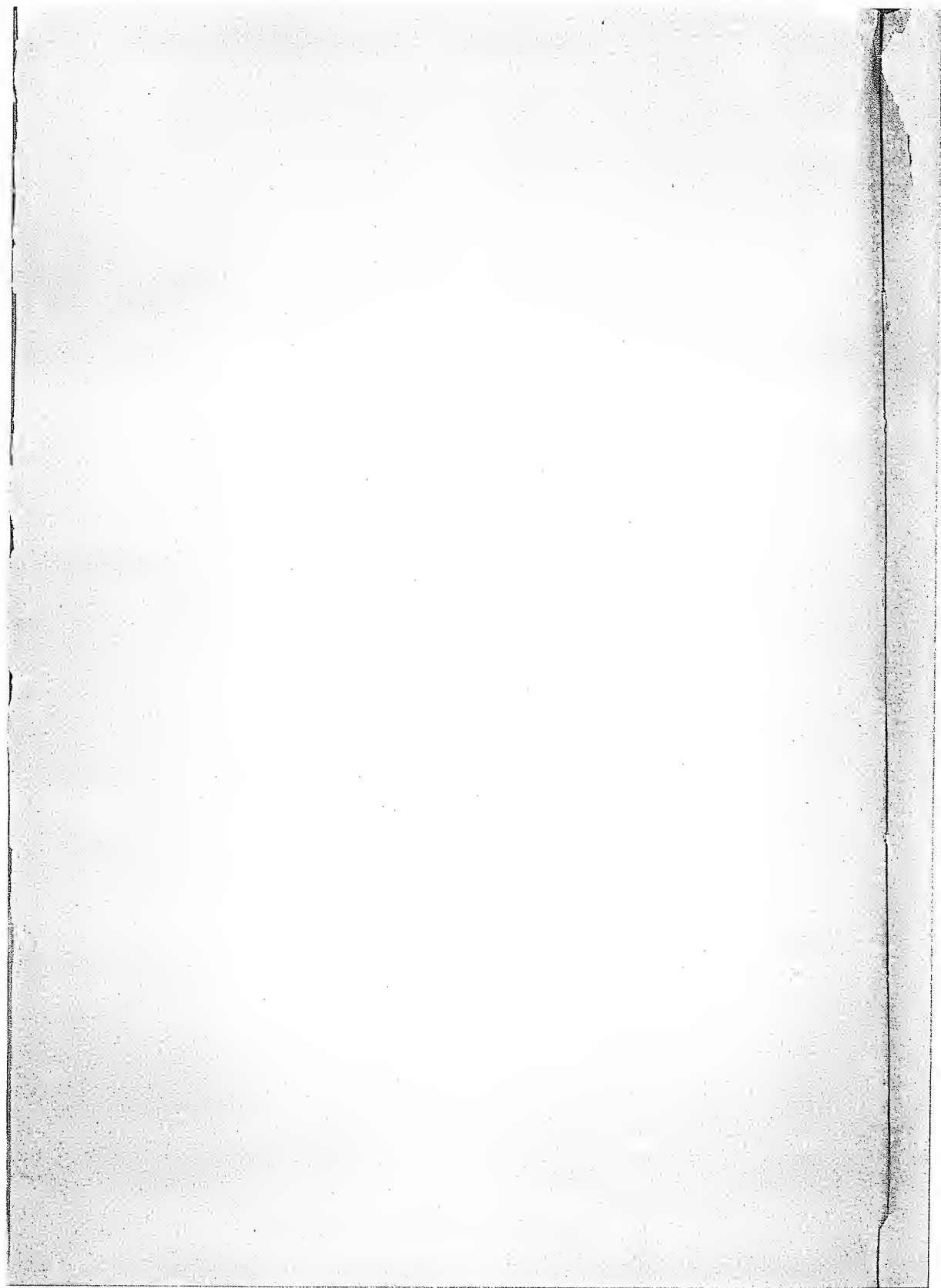
DE
AUGUSTO VELLOSO



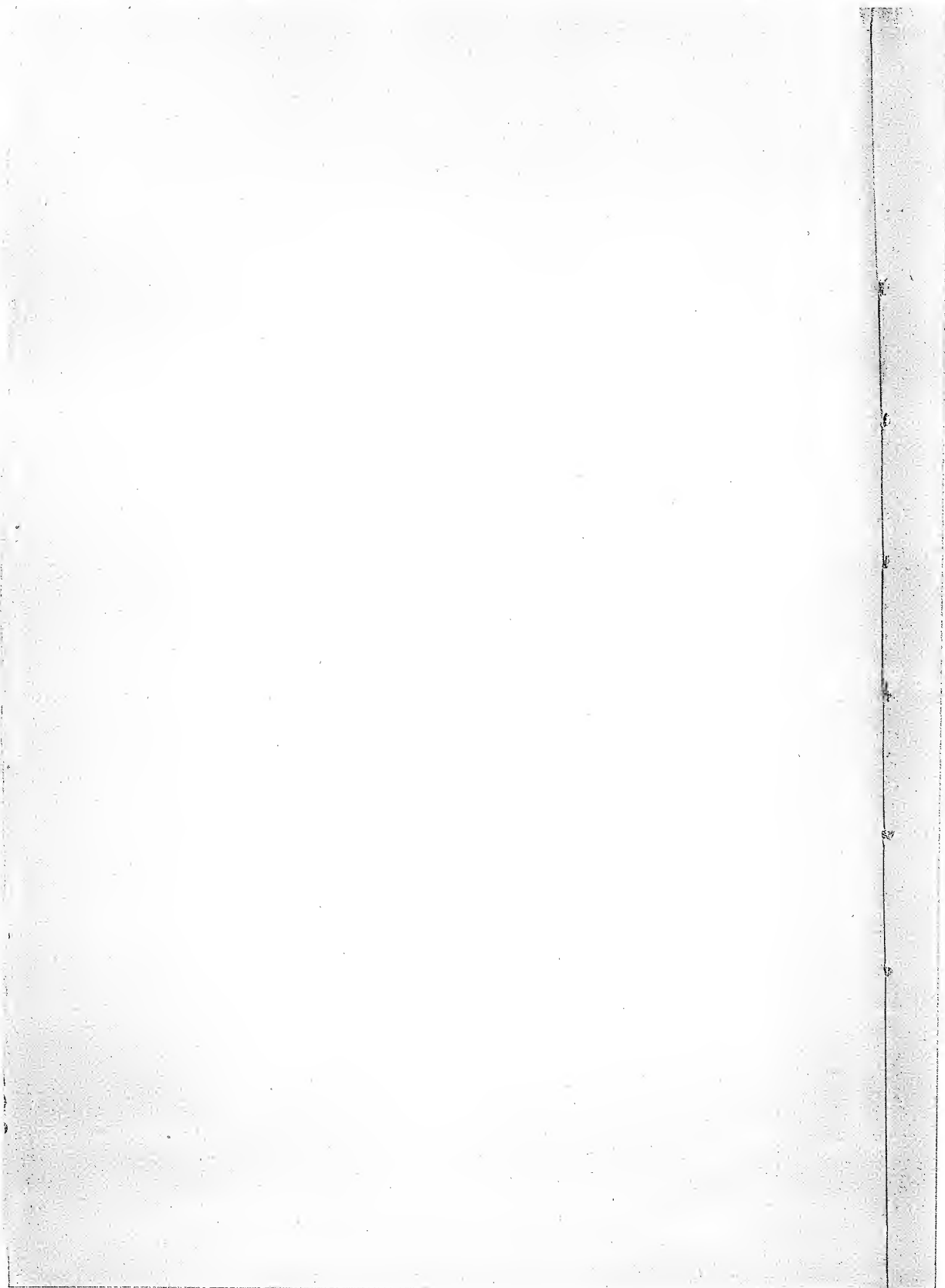
2ª EDIÇÃO



EDIÇÃO DA "ORGANIZAÇÃO SIMÕES"
RIO 1952



*Ao Dr. Jair Negrão de Lima, como amigo,
colega e insigne cultor da lingua latina.*



A ARTE DE TRADUZIR

Arte difícil entre todas, arte até então definitivamente equiparada à de trair, arte cada vez mais indispensável e de cuja importância o extraordinário número de traduções postas em circulação em todo o mundo civilizado, é seguro e persuasivo indício.

A necessidade de um conhecimento mútuo mais aprofundado é maior faz com que em todos os países, dia a dia, se incremente a indústria da tradução e os bons tradutores estejam tomando feitiço e personalidade de verdadeiros artistas.

Em interessante artigo de uma das últimas "Nouvelles Littéraires" Vladimir Weidlé nós esclarece acerca das qualidades requeridas para este gênero de criação literária, pois não hesita em classificar como verdadeiros creadores, aqueles que conseguem adaptar ao espírito da língua para a qual é vertido um original integralmente respeitado, quer na estrutura íntima de sua essência, quer nos meandros personalíssimos de sua forma.

O problema da tradução se nos antolha em toda a sua complexa dificuldade, desde que procuramos dar definição do que seja realmente uma tradução "correta" ou exata.

A coisa, naturalmente, se torna simples e sem maiores rodeios quando se trata de uma obra de ciência ou de um trabalho de utilidade prática e informativa. Toda gente se acha previamente de acordo sobre o que se possa aí entender por exatidão e correção.

O caso muda, porém, completamente de figura quando entra em apreço uma obra de arte.

O correto e o exato tomam um sentido diverso, muito menos positivo e ao pé da letra, ampliados insensivelmente pelo imperativo de conservar ao autor traduzido toda a sua saborosa originalidade de estilo e de pensamento.

Para esta delicadíssima tarefa impõem-se muita vez alterações que, embora modificando aparentemente o texto, lhe garantem e até lhe aclaram magnificamente a projeção no idioma novo, onde foi transportado ao nível da compreensão de leitores estranhos e quasi sempre apressados.

E' por isto que a tradução de um volume de poesia representará sempre trabalho de penetração e de reprodução muito mais penoso e meritório do que a versão de trechos de prosa por mais complicados que se apresentem.

— “Tentar a transfusão de um poema de uma língua para outra, — disse Shelley — é o mesmo que querer jogar a violeta num cadinho para conhecer-lhe a essência do perfume e da côr”. O poema é intraduzível por definição, só pôde ser recreado à imagem e semelhança do original.

Quando um verdadeiro poeta traduz a obra de outro poeta verdadeiro, o resultado de seu trabalho lhe pertence tanto quanto ao autor do verso traduzido. Não são, todavia, obras de poesia as que mais solicitam o labor dos tradutores. Cabe esta primazia ao romance e, presentemente, às biografias. O que fica perfeitamente averiguado, segundo Wladimir Weidlé, é que os escritores menos traduzíveis não são os maiores. Pelo contrário, os grandes escritores são geralmente os que, mesmo na pior das traduções, guardam qualquer coisa da sua essência imortal. Assim Shakespeare que, mesmo em versões populares, incompletas e deturpadoras, fica sempre Shakespeare.

A tarefa do tradutor é, por conseguinte, ingrata mas necessária. Na história de todas as literaturas desempenha salientíssimo papel.

Graças a ela, intermediário da sua difusão, é que não só um autor estrangeiro se torna acessível à grande maioria dos leitores, como a própria obra se entrosa em novo ambiente literário, aí exercendo a influência de que é susceptível. Toda influência, no entanto, para ser real e fecunda, exige assimilação e o primeiro passo para esta assimilação é o tradutor quem o dá.

Uma tradução realmente fiel, ou até unicamente viável, equivale a um enriquecimento do patrimônio literário comum.

E’ por isto que, cada vez mais, impõem os editores aos tradutores a apresentação de verdadeiras credenciais de escritor. Não basta o conhecimento autêntico de dois idiomas, é preciso qualidades literárias comprovadas. Isto da parte do tradutor. Da parte do editor, o senso da escolha, esclarecido e apurado, afim de não cair na terrível confusão de valores no mesmo país, e não colocar no mesmo plano, digno de transpôr as fronteiras da linguagem nacional, o mérito legítimo e os produtos do favoritismo de certa crítica partidária e parcial, do exibicionismo e da reclame.

Uma tradução perfeita, conclue Wladimir Weidlé, constitue milagre. E’ por isto, certamente, que todo cuidado é pouco para com o santo que o faz.

Do “Jornal do Brasil” de 6-6-1939.

MARIA EUGENIA CELSO

OVIDIO NASÃO

TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS

Publius Ovidius Naso nasceu em Sulmona, a 13 das calendas de abril, isto é, a 20 de março do ano 711 da fundação de Roma, 43 anos antes da era cristã:

Sulmo mihi patria est gelidis uberrimus undis. (*Elegia X do liv. IV*)

Teve só um irmão, mais velho, que faleceu aos 20 anos:

Nec stirps prima fui; genito jam fratre creatus,
Qui tribus erat ante quater mensibus ortus erat.
Jamque decem vitæ frater geminaverat cum perit. (*Ibidem*)

O sobrenome Naso era um apelido de família, talvez porque um de seus antepassados tivesse o nariz excessivamente grande.

Ovidio e seu irmão eram ainda crianças quando seu pai os mandou para Roma para estudarem com os mestres mais célebres:

Protinus excolimur teneri, curaque parentis
Imus ad insignes urbis ab arte viros. (*Ibidem*)

Desde cedo sentia irresistível atração para a poesia e o que experimentava escrever resultava quasi sempre verso:

Inque suum furtim Musa trahebat opus:
Et, quod tentabam dicere, versus erat. (*Ibidem*)

Seu pai procurava combater esta inclinação, lembrando-lhe que nenhuma vantagem ela traria e que Homero tinha morrido na pobreza:

Sæpe pater dixit: studium quid inutile tentas?
Mæonides nullas ipse reliquit opes. (*Ibidem*)

Atendendo a tais conselhos, Ovidio preparou-se para o fôro, começando a advogar em Roma, com êxito:

Nec male commissa est nobis fortuna reorum. (*Elegia I do livro II*)

Muito moço começou a exercer funções públicas:

Cœpimus et teneræ primos ætatis honores. (*Elegia X do livro IV*)

Foi também magistrado, não tendo sofrido acusações como juiz, e a parte condenada reconhecia sua retidão e imparcialidade:

Res quoque privatas statui sine crimine iudex.
Deque mea passa est pars nobis quoque victa fide. (*Elegia I do livro II*)

Tendo exercido com brilho cargos elevados em Roma, estava naturalmente indicado para o Senado pela sua inteligência, mas seu organismo e seu espírito eram refratários ao trabalho e não sendo um ambicioso das altas posições deixou de pretender a dignidade senatorial, única que lhe restava ocupar, entregando-se ao culto das musas e à ociosidade, como seu temperamento pedia:

Curia restabat
Nec patiens corpus, nec mens fuit apta labori,
Sollicitæque fugax ambitionis eram.
Otia iudicio semper amata meo. (*Elegia X do livro IV*)

Único herdeiro do patrimônio deixado por seus pais, pois seu irmão falecera aos vinte anos, possuindo suntuosa casa de residência em Roma, junto do Capitólio, com ótimas rendas de suas fertilíssimas terras nas proximidades de Sulmona e de outras propriedades, o poeta passava a vida no ócio, nos prazeres e fazendo versos, cercado de amigos atraídos pela sua inteligência e cultura.

Contando pouco mais de 20 anos, era admirado por seu talento e quase célebre.

Foi contemporâneo e amigo de Horácio, Tibullo, Basso, Pontico e era íntimo de Propércio, que recitava para ele suas poesias ardentes:

Sæpe suos solitus recitare Propertius ignes;
Jure sodalitii qui mihi junctus erat. (*Elegia X do livro IV*)

Conviveu também com Horácio, que o encantava, declamando suas odes:

Et tenuit nostras numerosus Horatius aures. (*Ibidem*)

Virgílio era de outra geração de poetas, bem mais velho do que Ovidio, que por isto talvez mal o conheceu:

Virgilium vidi tantum... (*Ibidem*)

De temperamento sensível e ardente, apaixonava-se facilmente:

Molle, Cupidineis nec inexpugnabile telis
Cor mihi, quodque levis caussa moveret, erat. (*Elegia X do livro IV*)

Gabava-se, entretanto, de que seu nome jamais tinha sido envolvido em qualquer boato escandaloso:

Cum tamen hoc essem, minimoque accenderet igni,
Nomine sub nostro fabula nulla fuit. (*Ibidem*)

Seu estro foi despertado por u'a mulher, que Roma inteira admirava e a quem designa pelo pseudônimo de Corina:

Moverat ingenium totam cantata per Urbem,
Nomine non vero dicta Corinna mihi. (*Ibidem*)

Casou-se muito cedo, quase adolescente, divorciando-se logo depois, porque sua primeira mulher era destituída de predicados de uma verdadeira esposa:

Pcene mihi puero nec digna, nec utilis uxor
Est data quæ tempus perbreve nupta fuit. (*Ibidem*)

Não foi feliz na segunda tentativa matrimonial, não obstante ter escolhido u'a mulher digna e não revelou o motivo da dissolução desse casamento:

Illi successit, quamvis sine crimine, conjux,
Non tamen in nostro firma futuro toro. (*Ibidem*)

Finalmente, a tereceira esposa foi a companheira de sua vida, conservando-se fiel durante sua longa expatriação:

Ultima quæ mecum seros permansit annos,
Sustinuit conjux exsulis esse viri. (*Ibidem*)

Quis acompanhá-lo ao desterro e quase sucumbiu no dia da partida do poeta:

Te sequar et conjux exsulis exsul ero. (*Elegia III do livro I*)

Em diversas elegias Nasão se refere afetuosamente a ela, com os mais calorosos louvores às suas virtudes.

Desta união teve uma filha, Perilla, poetisa, que já era casada e se achava na Africa quando Ovidio foi exilado, do que não podia ser informada:

Nata procul libycis aberat diversa sub oris:
Nec poterat fati certior esse mei. (*Elegia III do livro I*)

Perilla era mulher de rara beleza, inteligente, eulta e de costumes recatados:

Nam tibi cum facie mores natura pudicos,
Et raras dotes ingeniumque dedit. (*Elegia VII do livro III*)

Lia os versos que fazia para seu pai, como este lia os seus para ela, sendo seu mestre e crítico:

Dum licuit, tua sæpe mihi, tibi nostra legebam. (*Elegia VII do livro III*)

Pedindo a Perilla que não abandonasse a poesia, aconselhava, entretanto, que não transviasse as mulheres com seus versos e que não lhes ensinasse a amar, imputando à "Arte de Amar" sua condenação ao degrêdo:

Pone, Perilla, metum: tantum modo femina non sit
Devia, nec scriptis discat amare tuis. (*Ibidem*)

Ovidio Nasão estava no auge de seus triunfos literarios, gozava da simpatia de Cesar, quando, repentinamente, no ano 9 da era cristã, já quinquagenário, foi desterrado para Tomos, hoje cidade de Tomiswar, na Bulgaria. Tomos estava no Ponto Euxino, país dos getas e sarmatas, nos confins no império romano:

Jam mihi canities, pulsus melioribus annis
Venerat; antiquas miscueratque comas:
Cum maris Euxini positos ad læva Tomitas
Quærere me læsi Principis ira jubet. (*Elegia X do livro IV*)

Tomos era um lugar horrivel, detestavel, e no parecer do poeta exilado nada no universo podia ser mais triste do que Tomos:

Sive locum specto: locus est inamabilis; et quo
Esse nihil toto tristius orbe potest. (*Elegia VII do livro V*)

Não há certeza da verdadeira causa da condenação de Ovidio ao exílio e o próprio poeta não a eselareee, fazendo vagas alusões, atribuindo-a ora à publicação da "Arte de Amar" ora a um erro, a uma imprudência ou indiscreção, ora a um outro motivo que julgou dever silenciar:

Perdiderint cum me duo crimina, carmen et error.
Alterius facti culpa silenda mihi. (*Elegia I do livro II*)

Não é verossímil que a publicação de sua obra "Arte de Amar" tenha sido a causa de sua condenação ao desterro, pois fôra publicada 12 anos antes e durante tódo este tempo não foi julgada como obra criminosa por Cesar, declarando o poeta na elegia I do livro II que a punição de um livro antigo apareceu muito tarde e que o castigo estava muito distante do tempo da falta:

Sera redundavit veteris vindicta libelli;
Distat et a meriti tempore pœna sui. (*Elegia I do livro II*)

Presume-se que Ovidio surpreendera cenas de devassidão de Augusto Cesar ou de membros da familia imperial e indiscretamente as revelara a muitas pessoas.

E' mais plausível ter sido esta a causa de haver incorrido no desagrado de Cesar, pois lamenta ter visto qualquer cousa e ter conhecido uma culpa grave de alguém:

Cur aliquid vidi? Cur noxia lumina feci?
Cur imprudenti cognita culpa mihi est? (*Elegia I do livro II*)
Inscia quod crimen viderunt lumina, plector. (*Elegia V do livro III*)

Na elegia X do livro IV alegou ser muito sabido em Roma o motivo pelo qual fôra degredado para o Ponto Euxino e julgou desnecessaria qualquer explicação de sua parte:

Causa meæ cunctis nimium quoque nota ruinæ,
Indicio non est testificanda meo. (*Elegia X do livro IV*)

Sua punição era imputada por êle a seus olhos imprudentes que viram o que não deviam ver e seu maior peccado era ter olhos:

Peccatumque oculos est habuisse meum. (*Elegia V do livro III*)

Era de tal gravidade o que havia presenciado e o escândalo que poderia causar sua revelação scria tão grande que julgava dever ser ocultado:

Et quæcumque adeo possunt adferre pudorem,
Illa tegi cæca condita nocte decet. (*Elegia VI do livro III*)

Insistia que sua falta foi apenas uma imprudência, uma loucura:

Stultitiamque meum crimen debere vocari. (*Elegia VI do livro III*)

Ovidio alude à perversidade dos companheiros e dos fâmulos, parecendo que foram eles que denunciaram a Augusto Cesar sua falta:

Quid referam comitumque nefas, famulosque nocentes? (*Elegia X do livro IV*)

Alguns de seus biografos atribuem a deportação de Ovidio para Tomos a seus amores com Julia, filha do imperador, que tambem foi exilada para a ilha Padataria, logo após a partida do poeta.

Depois de uma viagem tormentosa, chegou a Tomos, no Ponto Euxino, país frigidissimo, eujos habitantes, getas e sarmatas, o poeta não julgava dignos do nome de homens, porque alem de seu aspecto horrivel, não usando cortar o cabelo e a barba, eram mais ferozes do que os lóbos:

Vox fera, trux vultus, verissima Martis imago,
Non coma non ulla barba resecta manu.
Sive homines; vix sunt homines hoc nomine digni
Quamque lupi, sævæ plus feritatis habent. (*Elegia VII do livro V*)

Os getas e sarmatas eram de costumes sanguinários, não conheciã o latim, e seu idioma era uma mistura de grego e de um dialeto persa. Para não esquecer a língua pátria, Ovidio repetia consigo o vocabulário:

Ipsæ loquor mecum, desueta verba retracto. (*Elegia VII do livro V*)

Hordas de bandidos vizinhos assaltavam frequentemente a cidade de Tomos, que era defendida apenas por uma pequena muralha:

Nihil extra tutum est: tumulus defenditur ægre
Mœnibus exiguis, ingenioque loco. (*Elegia X do livro V*)
Hostis habens arcus imbutaque tela veneno
Sævus anhelanti mœnia lustrat equo. (*Elegia I do livro IV*)

Em tal meio, longe da patria, privado dos prazeres de Roma, Ovidio julgava-se um desgraçado e chorava constantemente:

Sum miser: hæc brevis est nostrorum summa malorum. (*Elegia VII do livro V*)
Nil nisi flere libet. (*Elegia II do livro III*)

Desalentado, procurava na poesia alivio e esquecimento para suas desventuras:

Carminibus quæro miserarum obliviam rerum. (*Elegia VII do livro V*)
Gratia, Musa, tibi, nam tu solatia præbes,
Tu curæ requies, tu medicina mali. (*Elegia X do livro IV*)

Não conhecendo a língua falada em Tomos, Ovidio se fazia compreender por gestos e era ali considerado um bárbaro, porque ninguém o entendia. Nenhum livro existia na localidade:

Per gestum res est significanda mihi.
Barbarus hic ego sum, quia non intelligor ulli. (*Elegia X do livro V*)
Non liber hic ullus adest. (*Elegia XII do livro V*)

O clima muito frio do Ponto Euxino era intoleravel para o poeta; não se acostumava com as águas, a casa que habitava não tinha conforto e a alimentação não era própria para um homem doente:

Nec cœlum patior nec aquis assuevimus istis,
Non domus apta sit: non hic cibus utilis ægro. (*Elegia III do livro III*)

Faltava-lhe no exílio a convivência dos amigos cultos de Roma, o encanto de sua conversação nas horas que passavam lentamente:

Non qui soletur, non qui labentia tarde
Tempora narrando fallat amicus adest. (*Ibidem*)

Tinha sempre no espírito a imagem da cidade amada, de sua casa e dos sítios aprazíveis:

Roma domusque subit, desideriumque locorum. (*Elegia II do livro III*)

Desejava então ter asas para transportar-se rapidamente e contemplar o solo da pátria, o aspecto da casa abandonada, os poucos amigos fiéis que lhe restavam e principalmente a fisionomia da companheira idolatrada:

Nunc ego jactandas optarem sumere pennas,
Aspicerem patriæ dulce repente solum,
Desertæque domus vultum, memoresque sodales,
Caraque præcipue conjugis ora mihi. (*Elegia VIII do livro III*)

Na primavera, sua saudade aumentava, lembrando-se que em Roma era a época das férias, das lutas esportivas, das corridas de cavalos, da abertura dos teatros, e julgava felicíssimos aqueles que podiam gozar destas diversões:

Otia nunc istic: junctisque ex ordine ludis.
O quater et quoties non est numerare beatum,
Non interdicta cui licet Urbe frui! (*Elegia XII do livro III*)

De tudo que havia deixado em Roma, era a lembrança da esposa que mais o fazia sofrer, porque era ela que ocupava a maior parte de seu coração:

Omnia cum subeant, vincis tamen omnia, conjux,
Et plus in nostro pectore parte tenes. (*Elegia III do livro III*)

Desiludido de obter o perdão de Cesar, que tinha implorado com lisonjas exageradas, contentava-se com a remoção para um lugar mais tranquilo:

Non precor ut redeam...
Tutius exsilium pauloque quietius oro. (*Elegia I do livro II*)

Raramente ia da Italia um navegante e quando isso acontecia Ovidio se dirigia pressuroso para êle, desejando que conhecesse o grego, sendo-lhe muito mais agradável que falasse o latim:

Rarus ab Italia tantum mare navita transit.
Sive tamen Graja scierit, sive ille latina
Voce loqui; certe gratior hujus erit. (*Elegia XII do livro III*)

Quem quer que fôsse o marinheiro, sua chegada era motivo de contentamento para o vate exilado nos confins do império, pois poderia trazer notícias da pátria longínqua e era sempre seu hóspede:

Quisquis is est, memori rumorem voce referre potest.
Ille meæ domui protinus hospes erit. (*Ibidem*)

Poucos amigos lhe foram dedicados e fiéis quando foi condenado ao degrêdo, pois, como sempre acontece, a debandada foi quase geral e na hora

de sua partida para o exílio, de muitos somente dois ou três se achavam presentes:

Alloquor extremum maestos abiturus amicos,
Qui modo de multis unus et alter erant. (*Elegia III do livro I*)
Si paucos aliquis tresve duosve vocat. (*Elegia IV do livro V*)

Quase todos receavam incorrer no desagrado de Cesar, fugiram miseravelmente do poeta e voltaram as costas a sua amizade, no dia de sua catástrofe:

Ut eecidi, eunetique metu fugere ruinæ,
Versaque amicitiae terga dedere meæ. (*Elegia V do livro III*)

Enquanto foi feliz, sua casa era bastante frequentada, mas quando ela sofreu o primeiro abalo, os amigos aterrorizaram-se com seu desmoronamento e em um impulso comum debandaram cautelosamente:

Dum stetimus, turbæ quantum satis esset, habebat,
Nota quidem sed non ambitiosa domus.
At simul impulsa est, omnes timuere ruinam
Cautaque communi terga dedere fugam. (*Elegia IX do livro I*)

Não se admirava que seus ex-amigos tivessem tal pavor do raio, porque este atinge também tudo que está próximo do que foi por ele ferido:

Sæva nee admiror metuunt si fulmina, quorum,
Ignibus afflari proxima quæque solent. (*Ibidem*)

Conhecia bastante os homens para saber que ninguém procurava o amigo que cai na desgraça e que poucos se comoveriam com suas queixas amargas:

Nullus ad amissas ibit amicus opes.
Hei mihi, quam hæc mea dicta movent! (*Ibidem*)

Áulico de Augusto Cesar, de cuja simpatia desfrutara, arrependeu-se tardiamente de ter tido vida palaciana e aconselhava a um seu amigo que vivesse somente para si, que fugisse para longe dos grandes nomes, que evitasse quanto possível o que fôsse de brilhante destaque e os palácios, pois deles caíam os raios:

Vive tibi, et longe nomina magna fuge.
Vive tibi, quantumque potes prælustria vita.
Sævum prælustri fulmen ab aree venit. (*Elegia IV do livro III*)

Reconhecia que somente os poderosos podem ser úteis, mas achava ser preferível renunciar aos benefícios deles, porque também podiam causar o mal:

Nam quamquam soli possunt prodesse potentes,
Non prosit potius si quis obesse potest. (*Ibidem*)

Aconselhava ao amigo uma vida obscura, calma, entre pessoas da mesma posição social:

Crede mihi, bene qui latuit bene vixit; et infra
Fortunam debet quisque manere suam.
Vive sine invidia, mollesque inglorius annos
Exige: amicitias et tibi junge pares. (*Ibidem*)

Por herança de seus antepassados, Ovidio era membro da Ordem Equestre:

Si quid et a proavis usque est vetus ordinis heres,
Non modo Fortunæ munere factus eques. (*Elegia X do livro IV*)

A 15 de julho de cada ano Cesar passava revista aos cavaleiros romanos, os quais desfilavam vagarosamente e espaçadamente para identificação e inspeção e, segundo parece, eram eliminados os que por sua conduta tinham deixado de merecer a honra de fazer parte da Ordem.

Nessas revistas, durante muitos anos, Ovidio era julgado cavaleiro irrepreensível e o cavalo que montava tinha sido presente do soberano:

At, memini, vitamque meam moresque probabas,
Illo, quem dederas, prætercuntis equo. (*Elegia I do livro II*)

Entretanto, seus livros já haviam sido publicados, nada lhe era censurado durante a revista, à qual comparecia tranquilamente:

Carminaque edideram, cum te delicta notantem,
Præterii toties jure quietus eques. (*Ibidem*)

Como cavaleiro ganhou dez vezes o premio nos jogos olímpicos:

Abstulerat decies præmia victor eques. (*Elegia X do livro IV*)

Posto que escrevesse versos licenciosos, não era um libertino e seus versos eram bem diferentes de seus costumes, da honestidade de sua vida e considerava uma injustiça a acusação de ser professor de adultério:

Arguor obscœni doctor adulterii.
Crede mihi; morcs distant a carmine nostro,
Vita verecunda est, Musa jocosa mihi. (*Elegia I do livro II*)

Sua poesia era apreciada por Cesar:

Sæpe oculos etiam detinuere tuos. (*Elegia III do livro I*)

Defendendo-se de ter escrito obras dissolutas, lembrava que muitos outros poetas tinham escrito e publicado livros galantes e que nada haviam sofrido por isso.

Alguns tinham mesmo composto versos destinados a ensinar às mulheres a arte de pintar o rosto...

Composita est aliis fucandi cura coloris. (*Ibidem*)

Não era mordaz, seus versos a ninguém ofendiam ou acusavam e, benevolente, fugia sempre dos gracejos envenenados:

Nec meus ullius crimina versus habet.
Candidus a salibus suffusus felle refugi:
Nulla vincto littera mista joco est. (*Elegia I do livro II*)

Vangloriava-se de que a maledicência pública jamais se tinha ocupado dele, não obstante ter escrito versos cróticos, e que nenhum marido mesmo da plebe era pai equívoco por sua culpa:

Si ego delicias et mollia carmina feci,
Strinxerit ut nomen fabula nulla meum.
Nec quisquam est adeo media de plebe maritus,
Ut dubius vitio sit pater ille meo. (*Ibidem*)

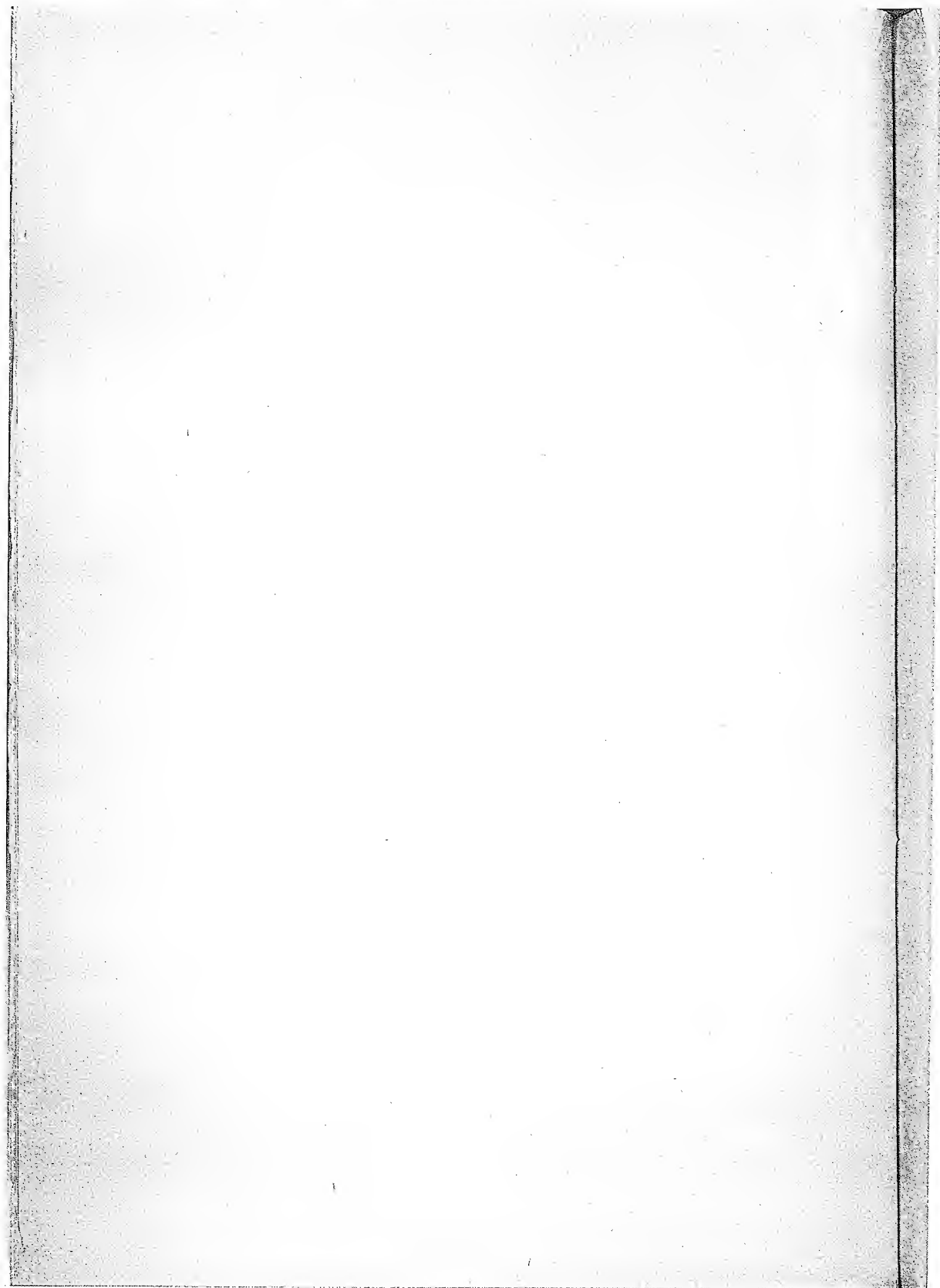
A expatriação de Ovidio não foi perdida para a poesia, pois em Tomos terminou os *Fastos*, anais em que tornou conhecidas as velhas instituições religiosas de Roma, as festas, as crenças populares; escreveu no exílio as *Ponticas* e os *Tristes*, que são gritos de desespero que a solidão, a saudade da pátria e da família arrancavam ao poeta, com protestos de inocência e suplicas aos amigos para que obtivessem seu regresso à pátria ou ao menos um exílio mais suave.

Ovidio foi o poeta de versos ricos e harmoniosos, o poeta da côrte alegre e cspiritual, em uma época céptica e sem princípios.

Em sua mocidade escreveu *Arte de Amar*, *Heroides* e *Amores*, que são verdadeiros códigos de galanteria e ternura segundo alguns comentadores, poemas eróticos, códigos de libertinagem, na opinião de outros.

Aos 40 anos compôs as *Metamorfoses*, poema de cerca de 2.000 versos magníficos, com descrições admiráveis, verdadeiramente épicas. Trabalho de ciência e erudição, que vai desde o caos até Augusto Cesar, alguns críticos consideram sua obra prima.

Ovidio esteve desterrado em Tomos durante oito anos, ali morrendo quando contava cerca de sessenta anos, no ano de 17 da era cristã.



PROÊMIO

Esta tradução é literal para sua maior fidelidade, mas a clareza da frase e uma interpretação exata do pensamento do poeta impuseram algumas vezes a versão de tempos de verbos por outros, a mudança do gênero e do número e que fossem dadas aos casos funções diferentes das que lhes são próprias.

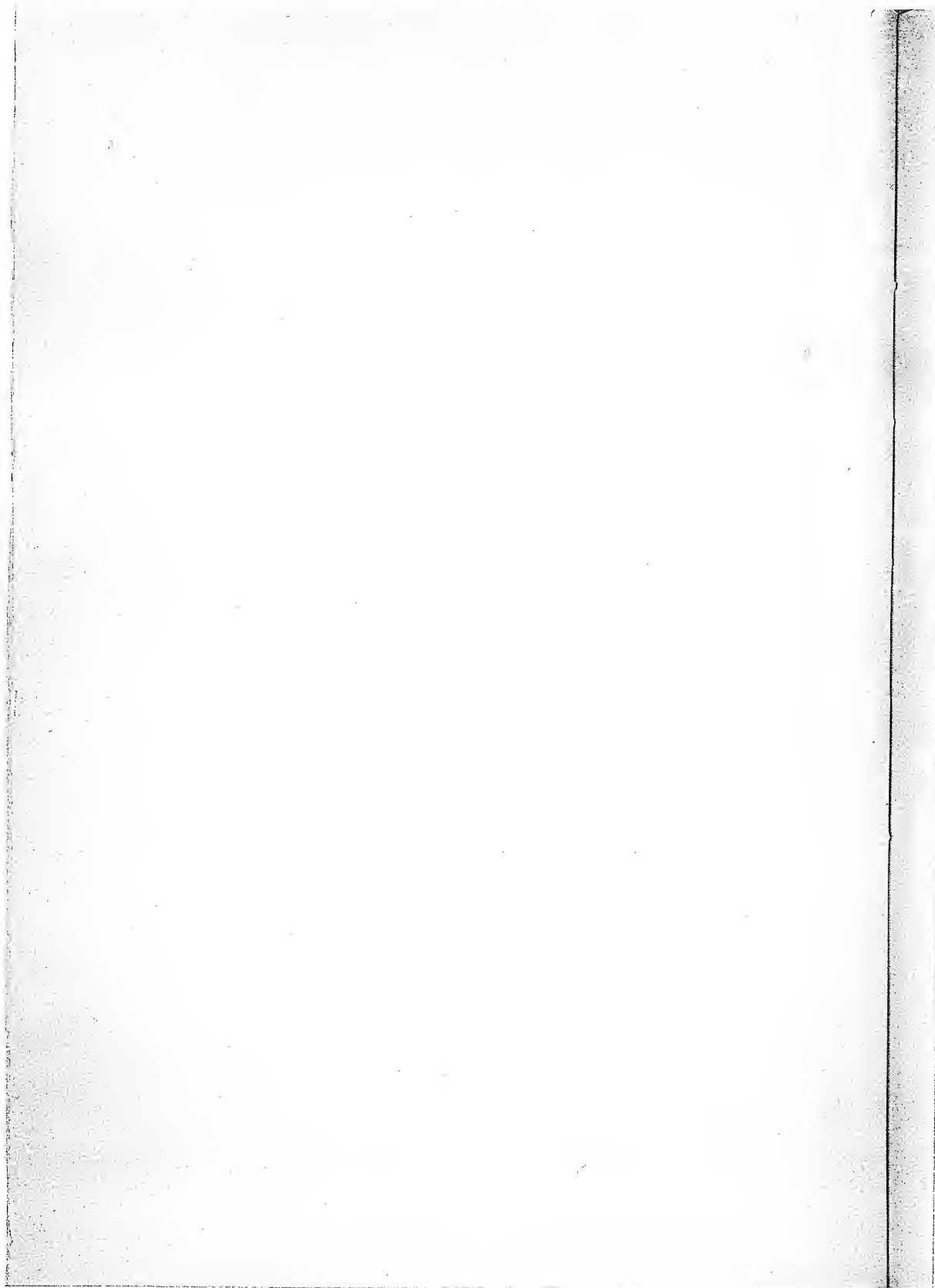
Como é sabido, as exigências da métrica obrigavam os poetas latinos ao uso frequente de impropriedades e daí as dificuldades oferecidas para a tradução de seus versos como, em geral, para a versão de quaisquer obras escritas em línguas mortas.

O presente trabalho não pode estar isento de defeitos, pois foi elaborado depois da labuta diária, nos lazeres permitidos pelo magistério e pela advocacia, em horas que deviam ser consagradas ao repouso.

Seu único mérito consiste no respeito integral ao original, cuja pontuação foi rigorosamente conservada, em ter sido postos em ordem direta os versos de "Tristium" e em ser esta a primeira versão de obra do insigne vate latino no Brasil.

Belo Horizonte, junho de 1940.

O tradutor



TRISTIUM ⁽¹⁾

LIVRO I

ELEGIA I

O poeta infeliz e exilado aconselha a seu livro que, tendo de partir da Seythia para Roma, tome o aspecto que convém a um desterrado, recomenda o que deve responder aos que perguntarem o que ele faz. Ensina ao mesmo tempo como deverá desculpar-se, se os versos parecerem inferiores ao seu talento. Ordena finalmente que evite o palácio de Cesar, de onde o raio lhe fôra arremessado, isto é, a ordem de partir para o degredo.

Hei mihi! parve liber,
ibis sine me, (nec invideo)
in urbem, quo non licet
domino tuo ire.
Vade, sed incultus,
qualem decet esse exsulis.
Infelix, habe habitum
hujus (2) temporis.
Vaccinia (3) non te velent
fuo (4) purpureo
ille color
non est conveniens luctibus.
Titulus nec notetur
minio, nec charta
cedro; (5)
nec geras cornua (6) candida

Ai de mim! ó pequeno livro,
irás sem mim (não impeço)
para a cidade, para onde não é lícito
a teu autor ir.
Vai, mas descuidado
qual convém ser o livro de um exilado.
Infeliz, toma o aspecto
desta circunstância.
As tintas da violeta não te cobrirão
com sua côr purpúrea;
aquela côr
não é conveniente às tristezas.
Teu título não será assinalado
pelo vermelhão, nem o papiro
pela rezina do cedro;
não levarás extremidades brancas

- (1) *Tristium*, porque foi escrito por um poeta triste e exilado e porque contém assunto doloroso.
- (2) *Hujus*. Ovidio estava desterrado, muito longe da patria, entre bárbaros, em Tomos, na foz do Danubio, hoje cidade Tomiswar, na Bulgaria.
- (3) *Vaccina*. Servio escreveu que são violetas. Plínio ensina que é um arbusto que produz bagas utilizadas pelos antigos para tintura.
- (4) *Fuo*. Em algumas edições se lê "succo" em vez "fuo".
- (5) *Cedro*. Seiva do cedro que passavam no papiro para sua conservação; era perfumada e preservava os livros do caruncho, como diz Plínio.
- (6) *Cornua*. Cilindros que ficavam na parte superior e inferior do livro e que serviam para enrolá-lo; eram de ouro, prata e de metais de pouco valor.

fronte nigra (7).
 Hæc instrumenta ornent
 libellos felices;
 decet te esse memorem
 meæ fortunæ.
 Frontes geminæ (8)
 nec poliantur
 fragili pumice, (9)
 ut videare hirsutus
 comis sparsis.
 Neve pudeat liturarum:
 qui viderit illas
 sentiet esse factas
 de lacrimis meis.
 Vade, liber, salutaque
 verbis meis
 loca grata:
 certe contingam illa
 pede quo (10) licet.
 Si ut erit quis illic in populo
 non immemor nostri,
 si quis, qui forte
 requirat quid agam,
 diæ me vivere:
 negabis tamen
 salvum;
 habere quoque
 munus Dei (11)
 id quod vivam.
 Atque ita tacitus
 dabis te legendum
 quærenti plura,
 ne loquare forte
 quæ non est opus.
 Lector protinus admonitus
 repetet (12) mea crimina (13)
 et reus publicus
 peragat ore populi.
 Nec defendas, cave,
 quamvis mordebere dictis.

no frontespício negro.
 Estes ornatos devem decorar
 os livros felizes;
 é preciso que te lembres
 de minha sorte.
 Tuas páginas duplas
 não serão polidas
 pela tenra pedra pomes,
 de sorte que serás visto erigido
 de pêlos esparsos.
 Não te envergonhes dos borrões:
 quem os notar
 perceberá que fôram feitos
 por minhas lágrimas.
 Vai, ó livro, e saúda
 em meu nome
 os lugares agradáveis:
 ao menos os tocarei
 com o pé com o qual me é permitido.
 Se ainda houver ali alguém na população
 lembrado de mim,
 se houver alguém que por acaso
 pergunte o que faço,
 dirás que vivo:
 não dirás, todavia,
 que sou feliz;
 que considero também
 como graça de um deus
 a vida que tenho.
 E assim, discreto,
 entregar-te-ás para ser lido
 a quem perguntar mais cousas,
 nem fales por acaso
 o que não é necessário.
 O leitor logo lembrado
 recordar-se-á de meus êrros
 e como um réu vulgar
 serei perseguido pela voz do povo.
 Não te defendas, acautela-te,
 ainda que sejas atacado com injúrias.

(7) *Fronte nigra*. A cor preta indicava a tristeza e o luto.

(8) *Geminæ*. Página interna e externa.

(9) *Pumice*. Serviam-se da pedra pomes para polir o papiro, que depois desta operação ficava com melhor aspecto e sem aspereza, facilitando a escrita, pois o estilo, ponteiro usado para escrever, não encontrava embaraço.

(10) *Quo pede*. Com a chegada de seus versos a Roma, Ovidio tinha a impressão de que também chegava àquela cidade.

(11) *Dei*. Refere-se a Augusto Cesar, que os adulares consideravam deus.

(12) *Repetet*. Quando Cesar vir meu livro, recordar-se-á de meus êrros e talvez me acuse novamente.

Causa non bona
erit pejor (14) patrocínio.
Invenies aliquem
qui inspiret
me ademptum,
nec perlegat ista carmina
genis siccis:
et taciturnus optet secum,
ne quis malus (15) audiat,
poena mea sit minor,
lenito Cæsare.
Nos quoque,
quisquis erit ille
qui volet Deos
esse placatos misero,
precamur
ne sit miser.
Rataque sint quæ volet:
iraque principis ablata
det mihi posse mori
in sedibus patriis.
Ut perages mandata,
liber, culpabere forsan;
ferereque minor
laude mei ingenii.
Est officium iudicis
querere res
ita ut tempora rerum:
quaesito tempore
eris tutus.
Carmina proveuiunt
deducta animo sereno:
nostra tempora
sunt nubila
malis subitis.
Carmina querunt

Uma causa má
tornar-se-á pior pela defesa.
Encontrarás alguém
que lamente
ter sido eu exilado,
e não leia estes versos
com as faces enxutas:
e, discreto, deseje consigo,
que algum perverso não o ouça,
que meu castigo seja mais leve,
depois de Cesar abrandado.
Eu também,
quem quer que seja aquele
que se interessar para que os deuses
sejam indulgentes para com o desgraçado,
peço aos deuses
que não seja infeliz.
E que seja realizado o que desejar:
e a cólera do príncipe apaziguada
me permita poder morrer
nas mansões pátrias.
Para que cumpras estas ordens,
ó livro, serás talvez acusado
e serás julgado inferior
ao renome de meu talento.
é dever do juiz
averiguar os fatos
assim como as circunstâncias do fato:
obtida a oportunidade,
estarás salvo.
Os versos devem nascer
saídos de um espírito tranquilo:
minhas horas
estão nubladas
por sofrimentos inesperados.
Os versos exigem

- (13) *Crimina*. O poeta afirma que seu erro foi ter publicado, dez anos antes a *Arte de Amar*, que serviu de pretexto para seu exílio, que também atribui a uma falta que não revela. Esta falta, segundo alguns autores, foi ter suprimido e divulgado um adultério, um incesto de Cesar ou de pessoas da família imperial, conforme a elegia I do livro II, em que diz: "cur aliquid vidi? cur noxia lumina feci?" Seu erro consistiu em seus amores com Julia, neta de Cesar, na opinião de outros, o que Ovidio tem grande preocupação em ocultar. *Ars Amandi* não foi, certamente, o motivo de seu exílio, pois, publicada muito antes, Cesar não tinha considerado obra imoral e prejudicial, durante dez anos.
- (14) *Pejor*. Lê-se em algumas edições "major" em vez de "pejor". O poeta receava irritar Cesar com sua defesa, provando que o castigo era muito rigoroso por ter escrito a *Arte de Amar*, e não lhe convinha que fosse divulgado o verdadeiro motivo de seu desterro, porque Cesar poderia impor-lhe pena mais grave.
- (15) *Malus*. Que denuncie ao imperador o que tiver ouvido.

secessum et otia scribentis:
 mare, venti, fera hyems
 jactat me.
 Omnis metus
 abest carminibus:
 ego perditus
 jam jamque puto
 ensem (16) hæsurum
 meo jugulo.
 Judex æquus
 mirabitur quoque hæc
 quod facio:
 legetque scripta qualiacumque
 cum venia.
 Da mihi Mæonidem
 et circumpice
 tot casus;
 omne ingenium
 excidet
 tantis malis.
 Denique securus famæ,
 liber,
 memento ire
 nee sit tibi pudor
 displicuisse lecto.
 Ita Fortuna
 non præbet se secundam nobis
 ut ratio tuæ laudis
 habenda sit tibi.

Donec eram sospes
 tangebar amore tituli
 ardorque quærendi nominis
 erat mihi.
 Nunc si non odi carmina
 studiumque
 quod obfuit, (17)
 sit satis:
 fuga
 parta sit meo ingenio.
 I tamen,
 i, pro me, tu,
 cui lieet,
 adspice Romam.

solidão e tranquilidade para quem escreve:
 o mar, os ventos e o terrível inverno
 me perseguem.
 Tôda inquietação
 deve estar longe dos versos:
 eu, desvairado,
 imagino desde agora
 que uma espada atingirá
 minha garganta.
 Um juiz justo
 admirará também isto
 que faço:
 e lerá quaisquer trabalhos meus
 com indulgência.
 Dá-me Homero
 e considera
 tantas desgraças;
 todo seu talento
 desaparecerá
 com tão grandes infortúnios.
 Finalmente, indiferente à opinião publica,
 ó livro,
 lembra-te de partir,
 e não tenhas vergonha
 de haver desagradado, depois de lido.
 Assim como a sorte
 não se oferece propícia a nós,
 assim também o interêsse de renome
 não deve ser tomado em consideração por
 ti.

Enquanto eu era feliz,
 era tocado pelo desejo da glória
 e a paixão de grangear fama
 existia para mim.
 Agora, se não odeio os versos
 e o pendor para a poesia,
 que me prejudicou,
 basta:
 meu exílio
 foi causado pelo meu talento.
 Vai, contudo,
 vai, por mim, tu,
 a quem é permitido,
 contemplar Roma.

- (16) *Ensem.* Ovidio alude à espada dos inimigos que o perseguiram mesmo no degredo ou à espada dos Scythas, que eram bárbaros, ou de hordas vizinhas, que atacavam frequentemente a cidade de Tomos.
 (17) *Obfuit.* O poeta procura simular que fora degredado por causa de seus livros sobre o amor.

Di facerent
 nunc posse esse meus liber!
 Nec puta
 te posse venire
 ignotum populo,
 quod venias peregrinus
 in magnam urbem.
 Ut careas titulo
 noscere ipso colore: (18)
 licet velis dissimulare
 te esse meum.
 Intrato tamen clam,
 ne carmina mea
 te lædant.
 Non sunt
 ut erant quondam
 plena favoris.
 Si quis erit,
 qui putet
 te non legendum esse,
 qui sis meum,
 rejiciatque gremio suo, dic:
 inspice titulum:
 non sum præceptor amoris:
 pœnas quas meruit,
 illud opus
 jam dedit.
 Forsitan exspectes
 an jubeam te scandere
 missum in alta Palatia (19)
 domumque Cæsaream.
 Augusta loca
 dique (20) locorum
 ignorent mihi:
 ab illa arce
 venit fulmen (21)
 in hoc caput.
 Quidem memini
 numina mitissima
 esse illis sedibus,
 sed timeo deos
 qui nocuere.
 Columba facta saucia

Permitissem os deuses
 que eu agora pudesse ser meu livro!
 Não julgues
 que possas chegar
 desconhecido pelo povo,
 porque chegas como estrangeiro
 à imensa cidade.
 Ainda que não tivesses título,
 serias conhecido pela própria côr:
 mesmo que quisesses encobrir
 que és meu.
 Entra, contudo, às escondidas
 para que meus versos anteriores
 não te prejudiquem.
 Eles não são,
 como eram outrora,
 cumalados de simpatia.
 Se houver alguém,
 que julgar
 que não devas ser lido,
 porque és meu,
 e te repila de seu scio, dize:
 olha meu título:
 não sou mestre de amor:
 os castigos que mereceu,
 aquela obra
 já os sofreu.
 Talvez esperes
 por ventura que eu ordene que subas
 mandado ao alto Palatino
 e ao pago de Cesar.
 Que aquêles augustos lugares
 e as divindades dos mesmos
 me perdoem:
 daquele palácio
 caiu o raio
 sobre esta cabeça.
 Certamente me recorde
 que divindades muito clementes
 existem naqueles lugares,
 mas receio os deuses
 que me fizeram mal.
 A pomba ferida

(18) *Colore*. Côr preta e triste.

(19) *Palatia*. Cesar construiu uma suntuosa casa no monte Palatino, onde morava.

(20) *Dique*. Refere-se a Augusto Cesar, Tiberio, Germanico e a todos os membros da familia imperial, aos quais, ainda vivos, os aduladores conferiam honras divinas.

(21) *Fulmen*. Alude ao banimento.

tuis unguibus
 terretur
 minimo stridore pennæ,
 accipiter.
 Si qua agna
 excussa est
 dentibus lupi avidi,
 nec audet
 secedere procul a stabulis.
 Phaeton (22) vitaret cælum,
 si viveret;
 et nollet tangere equos (23)
 quos optarat stulte.
 Fateor quoque
 me timere
 arma Jovis (24)
 quæ sensi:
 reor me peti
 igne infesto,
 quum tonat.
 Quicumque de classe argolica
 fugit Capharea, (25),
 retorquet semper vela
 ab aquis Euboicis.
 Et mea cymba
 semel percussa vasta procella
 horret adire illum locum
 quo læsa est.
 Ergo, care liber,
 circumspice timida mente
 et sit satis tibi
 legi a media plebe.
 Dum Icarus (26) petit sublimia,
 pennis nimium infirmis,
 fecit nomina aquis Icaris.
 Est tamen difficile
 dicere hic utaris
 remis an aura:
 resque locusque
 dabunt consilium.

pelas tuas garras
 fica aterrorizada
 pelo menor ruído de tua asa,
 ó gavião.
 Se alguma ovelha
 foi arrancada
 dos dentes do lobo voraz,
 não ousa
 afastar-se para longe dos currais.
 Phaeton evitaria o céu,
 se vivesse;
 e não quereria conduzir os cavalos
 que desejara loucamente.
 Confesso também
 que receio
 as armas de Jupiter,
 que já senti:
 julgo que sou atingido
 pelo fogo funesto,
 quando troveja.
 Qualquer da esquadra grega
 evita o promontório Caphareu,
 desvia sempre as velas
 das águas euboicas.
 E minha barca
 uma vez batida por grande tempestade
 tem horror em ir àquele lugar,
 onde foi avariada.
 Portanto, querido livro,
 observa com espírito tímido
 e que seja bastante para ti
 ser lido pelo povo médio.
 Quando Icaro se dirigiu para os altos,
 com asas muito fracas,
 deu nome ao mar Icaro.
 É' difícil, todavia,
 dizer aqui se debes usar
 dos remos ou do vento:
 não só as circunstâncias como o lugar
 darão a decisão.

- (22) *Phaeton*. Era filho do Sol e de Clymene; quis conduzir o carro do Sol e foi por isso fulminado por Jupiter.
 (23) *Equos*. Cavalos do carro do Sol.
 (24) *Jovis*. Refere-se a Augusto Cesar.
 (25) *Capharea*. Promontório da Eubéa, onde naufragou a esquadra grega, voltando de Troya.
 (26) *Icarus*. Filho de Dedalo. Voou com asas de cêra, a qual derreteu, caindo no mar, que recebeu seu nome.

Si poteris tradi vacuo (27);

si videbis cuncta mitia,
si ira fregerit suas vires;
si erit quis
qui tradat te dubitantem
et timentem adire
et tamen loquatur ante pauca,
adi.

Ipsa felicior
tuo domino
peruenias illuc
luce bona
et leves nostra mala.
Namque vel nemo
vel qui fecit mihi vulnera
potest solus tollere ea
more Achilleo (28).
Tantum videto
ne noceas,
dum vis prodesse;
nam nostra spes est minor
timore animi.
Cave ne ira mota
quæque quiescebat
reseruiat
et tu sis altera causa poenæ.
Tamen quum receptus fueris
in nostrum penetrale
contigerisque serinia curva
domum tuam,
adspicies illic
fratres positos ex ordine,
quos cunctos
idem studium evigilavit.
Cætera turba
ostendet palam
titulos apertos,
et geret fronte
nomina detecta.
Videbis procul
tres latitantes
parte obscura.
Hi quoque

Se puderes apresentar-te nas horas de re-
pouso;

se vires tudo calmo;
se a cólera tiver diminuído sua violência;
se houver alguém
que te introduzir hesitante
e temendo aproximar
e, todavia, falar pouco, antes,
— vai.

Tu mesmo mais feliz
do que teu autor
chegarás ali
em um dia venturoso,
e aliviarás meus infortúnios.
Com efeito, ninguém
nem mesmo quem causou meus sofrimentos
pode sozinho tirá-los
à maneira de Achilles.
Somente, toma cuidado
para que não me prejudiques,
enquanto queres me ser útil;
porque minha esperança é menor
do que o temor de meu espírito.
Acutela-te para que a ira excitada
e que estava adormecida
não reerdesça
e não sejas outro motivo de castigo.
Todavia, quando fôres recebido
no interior de nosso lar,
e entrares na estante coneava,
tua morada,
verás ali
teus irmãos postos em ordem,
os quais todos
o mesmo cuidado velou.
O grupo restante
mostrará ostensivamente
seus títulos evidentes,
e trará no frontespício
seus nomes descobertos.
Verás longe
três livros que se ocultam
em um lugar obscuro.
Estes também

(27) *Vacuo*. Quem está ocupado, não gosta que sua atenção seja desviada para outras coisas e por isso o poeta aconselha a seu livro que procure Cesar nos momentos de ócio.

(28) *Achilles*. Achilles feriu com a lança Telepho, filho de Hercules; reconciliando-se com Telepho, curou-o.

doeant amare,
quod nemo neseit.
Vel tu fugias hos,
vel, si habebis satis oris,
facito voces Œdipodas (30) Te-
legonosque (31).

Moneoque,
si est tibi
qua eura parentis,
ames ne quemquam de tribus,
quamvis ipse docebit.
Sunt quoque
ter quinque volumina
formæ mutatæ,
earnina rapta nuper
ab exsequiis (31) meis:
mando dicas his
vultum meæ fortunæ
posse referri
inter corpora mutata (32).
Namque ea effecta est subito
dissimilis priori:
fuit læta aliquo tempore
flendaque nunc.
Quidem habebam
plura mandare tibi,
si quæris;
sed vereor
fuisse caussa
tardæ moræ;
si quod ferres teum
omnia quæ subeunt,
futurus eras magna sareina
laturus.
Via longa est;
propera:
ultimus orbis (33)
habitabitur nobis
terra remota
a mea terra.

ensinam a amar,
o que ninguém ignora.
Ou tu os evitarás,
ou, se tiveres bastante audácia,
dá-lhes as denominações de Edipo e de
Telegono.

E exorto,
se tens
alguma afeição a teu autor,
que a nenhum dos três ames,
ainda que o mesmo te ensine.
Há também
quinze volumes
da "Metamorphose",
versos há pouco arrebatados
aos meus funerais:
recomendo que lhes digas
que a imagem de minha sorte
pode ser registrada
entre os corpos transformados.
Porque ela se tornou de repente
diferente da anterior:
foi ditosa em algum tempo
e agora é deplorável.
Certamente eu tinha
mais cousas para te recomendar,
se desejas;
mas receio
ter sido a causa
de tua tardia demora;
se, porém, levasses contigo
tudo que assalta meu espírito,
serias uma pesada carga
para quem tiver de te levar.
O caminho é longo;
apressa-te:
a extrema parte do universo
será habitada por mim,
terra afastada
de minha terra.

- (29) *Œdipodas*. Œdipo, filho de Jocasta e de Laio, rei dos Thebanos, matou seu pai, sem saber.
(30) *Telegonos*. Telepono, filho de Ulysses e de Circe, assassinou seu pai, que não conhecia e que tinha vindo para a Itália fundar Tusculo. O poeta compara com Œdipo e Telegono seus livros, que o desgraçaram.
(31) *Exsequiis*. Ovidio considerava seu deigrêdo como seus funerais.
(32) *Mutata*. A mudança do corpo humano em pedra é preferível à transformação do homem feliz em desgraçado.
(33) *Ultimus*. Para despertar comiserção, Ovidio exagerava a distancia entre Roma e Tomos.

ELEGIA II

O poeta, partindo para o exílio, por ordem de Augusto Cesar, encontra-se em alto mar e a nau é batida por uma grande tempestade. Ovidio supplica aos deuses que lhe perdoem e não se associem à vingança de Cesar. Prova com muitos exemplos que eles podem fazê-lo. Descreve depois a tempestade e roga aos deuses que o levem são e salvo a Tomos, para onde fôra exilado.

Di maris (1) et cœli (2)
(quid enim supersunt
nisi vota?)
parcite solvere
membra ratis quassatæ:
precor,
neve subseribite
iræ magni Cesaris:
sæpe alter deus
fert opem
premente deo.
Muleiber stabat
in Trojam,
Apollo
pro Troja,
Venus fuit æqua
Teucris,
Pallas iniqua.
Saturnia propior Turno
oderat Ænean: (3)
ille tamen erat tutus
numine Veneris.
Sæpe ferox Neptunus
petiit (4) eautum Ulyssem:
Minerva sæpe
eripuit suo patruo (5).
Et quamvis distamus ab illis,
quid vetat aliquod numen
adesse nobis
Deo (6) irato?
Miser perdo frustra

O' deuses do mar e do céu
(porque não me restam
senão as súplicas?)
desisti de despedaçar
as peças desta nau abalada:
rogo-vos,
não vos associeis
à cólera do grande Cesar:
muitas vezes um deus
leva auxílio a alguém
que outro deus persegue.
Vulcano estava
contra Troia,
Appollo era
a favor de Troia,
Venus foi favorável
aos troianos,
Minerva lhes foi contrária.
Juno propícia a Turno
odiava Enéas:
ele, todavia, era protegido
pela divindade de Venus.
Muitas vezes o feroz Neptuno
atacou o prudente Ulysses:
Minerva muitas vezes
arrancou-o a seu tio.
É posto que eu seja inferior a êles,
o que impede a alguma divindade
de me favorecer
contra um deus encolerizado?
Infeliz, perco inutilmente

(1) *Maris*. Os deuses do mar eram Neptuno, Nereu, Oceano, Glauco e outros.

(2) *Cœli*. Entre os deuses do Céu estavam Jupiter, Apolo, Mercurio e outros.

(3) *Ænean*. Enéas, chefe troyano, era filho de Venus e de Anchises.

(4) *Petiit*. Neptuno, encolerizado porque Ulysses matára seu neto Palamedes e cegara seu filho Polypheno, perseguiu Ulysses no mar, durante dez anos.

(5) *Patruo*. Neptuno era irmão de Jupiter e Minerva era filha dêste. Minerva protegia Ulysses, que com sua notável prudência vencía todas as adversidades.

(6) *Deo*. Alude a Augusto Cesar.

verba non profieientia:
 graves aquæ
 spargunt ipsa ora
 loquentis.
 Terribilisque Notus
 jaetat mea dicta:
 nonne sinit preces
 ire deos
 ad quos mittuntur.
 Ergo idem venti,
 ne lædar
 in una eausa,
 ferunt velaque
 votaue nostra,
 neseio quo!
 Me miserum!
 Quanti montes aquarum
 voluntur!
 Putes jam jam taeturos
 summa sidera.
 Quantæ valles subsidunt
 diducto æquore!
 Putes taeturas jam jam
 nigra Tartara.
 Quocumque adspicias
 nihil est
 nisi pontus et aer;
 hic minax fluitibus tumidis
 ille nubibus.
 Inter utrumque
 venti frement
 immani turbine.
 Unda maris neseit
 cui domino pareat.
 Nam modo Eururus
 capit vires
 ab ortu purpureo:
 nunc Zephyrus adest
 missus sero vespere:
 nunc gelidus Boreas
 ab Areto sieca
 bacchatur:
 nunc Notus gerit prælia
 fronte adversa.
 Rector est in incerto:
 nec invenit
 quid fugiatve petatve:
 ipsa ars
 stupet

palavras que não aproveitam:
 imensas ondas
 molham a própria boca
 de quem as profere.
 E o terrível Noto
 leva minhas exclamações:
 e não permite que minhas súplicas
 cheguem aos deuses,
 aos quais são dirigidas.
 Assim, os próprios ventos,
 para que eu não seja mortificado
 por um só motivo,
 levam não só as velas
 como também as minhas preces,
 não sei para onde!
 Desgraçado de mim!
 Quantas montanhas de águas
 se levantam!
 Acreditarás que logo tocarão
 os mais altos astros.
 Quantos abismos ficam,
 separadas as ondas!
 Julgarás que tocarão logo
 o sombrio Inferno.
 Para qualquer parte que olhares
 nada existe,
 senão o mar e o firmamento;
 um ameaçador com suas ondas elevadas,
 outro com suas nuvens.
 Entre um e outro
 os ventos rugem
 em furioso turbilhão.
 A onda do mar não sabe
 a que senhor obedeça.
 Porque ora o Euro
 se arremessa violentamente
 do oriente purpúreo:
 ora o Zéphiro chega
 mandado à tarde do Ocidente:
 ora o frio Boreas
 do seco norte
 se agita furiosamente:
 ora o Noto ataca
 do lado oposto.
 O piloto está na incerteza:
 não acha
 o que deva evitar ou seguir:
 sua própria perícia
 está imobilizada

malis ambiguís.
Scilicet occidimus,
nec nisi vana spes salutis:

dumque loquor,
unda obruit meos vultus.
Fluctus opprimit
hanc animam,
accipimusque
aquas necaturas
ore precanti frustra.
At pia conjux
nihil aliud dolet
quam me exsule:
scitque gemitque
hoc unum nostri mali.
Nescit corpora
jactari in immenso ponto;
nescit agi ventis;
nescit mortem adesse.
Di bene
quod non passus sum
conscendere mecum,
ne mors
patienda foret his
mihi misero!
At nunc,
ut peream,
quoniam illa
caret periculo,
certe ero superstes
dimidia parte.
Hei mihi!
Quam nubila micuerunt
celeri flamma!
Quantus fragor
personat ab axe æthereo!
Tabulæ laterum
nec feriuntur levius
ab undis,
quam grave onus
balistæ (7) pulsat
moenia.
Hic fluctus qui venit
supereminet:
est posterior (8) nono

diante dos perigos variáveis.
Certamente perecemos,
não há senão uma vã esperança de salva-
ção:

e enquanto falo,
a onda cobre meu rosto.
O mar extinguirá
esta vida,
e recebo
as vagas que me matarão
na minha boca que implora em vão.
Entretanto, minha virtuosa esposa
nenhuma outra cousa lamenta
do que estar eu desterrado:
porque só conhece e chora
este nosso único infortúnio.
Ignora que meu corpo
é sacudido no mar imenso;
ignora que sou batido pelos ventos;
ignora que a morte está perto.
O' deuses, felizmente
que não consenti
que ela embarcasse comigo,
para que a morte
não tivesse de ser sofrida duas vezes
por mim infeliz!
Mas agora,
ainda que morra
já que ela
está livre de perigo,
certamente sobreviverei
pela metade.
Desgraçado de mim!
Como resplandeceram as nuvens
em um rápido clarão!
Que grande estrondo
retumba da abóbada celeste!
Os costados do navio
não são batidos menos violentamente
pelas vagas,
do que o enorme pêso
da balista que abala
as muralhas.
Esta onda que chega
excede a tôdas as outras:
é posterior à nona

(7) *Balistæ*. Máquina de guerra para lançar pedras às fortificações dos inimigos.

(8) *Posterior*. Os antigos acreditavam que a décima onda era maior que as outras.

priorque undecimo.
 Nec timeo letum:
 genus leti
 est miserabile.
 Demitte naufragium:
 mors erit munus mihi.
 Est aliquid,
 cadentem fatove suo
 ferrove,
 ponere corpus moriens
 in humo solita:
 Est aliquid
 sperare sepulchra
 mandata suis,
 et non esse cibum
 piscibus æquoreis.
 Fingite me dignum
 tali nece:
 ego non vehor solus hic;
 cur mea pœna
 trahit innumeritos?
 Proh superi
 viridesque Dei,
 quibus curæ æquora,
 utraque turba,
 sistite jam vestras minas:
 Siniteque infelix
 feram in loca jussa
 hanc vitam,
 quam ira mitissima Cæsaris
 dedit.
 Si vultis me pendere
 pœnam quam commerui,
 mea culpa
 est minor morte,
 ipso iudice.
 Si Cæsar jam voluisset
 mittere me
 ad undas Stygias (9)
 non eguisset
 vestra ope.
 Est illi copia non invidiosa
 nostri cruoris:
 ipseque feret
 quod dedit,
 cum volet.
 Vos modo,

e precedente à undécima.
 Não temo a morte:
 mas esta espécie de morte
 é horrível.
 Tira o naufrágio:
 a morte será um benefício para mim.
 E' alguma cousa,
 succumbido ou por seu destino
 ou pelo ferro,
 depor o corpo moribundo
 na terra acostumada:
 E' alguma cousa
 esperar o sepulcro
 preparado pelos seus,
 e não ser alimento
 para os peixes do mar.
 Imaginai que sou digno
 de tal morte:
 eu não sou o único conduzido aqui;
 porque meu castigo
 arrasta os que não merecem?
 O' deuses do Olympo
 e deuses do oceano
 que tendes o governo dos mares,
 ó deuses de um e outro lado,
 suspendei já vossas ameaças:
 e permiti que eu infeliz
 leve ao lugar determinado
 esta vida,
 que a cólera generosa de Cesar
 me concedeu.
 Se quereis que eu sofra
 o castigo que mereci,
 minha culpa
 é mais leve do que a morte,
 sendo êle próprio o juiz.
 Se Cesar já tivesse querido
 me mandar
 para as águas do Styx,
 não teria necessidade
 do vosso auxilio.
 Cesar é o seuhor não odioso
 de minha vida:
 e êle próprio tirará
 o que deu,
 quando quizer.
 Vós ao menos,

(9) *Stygias*. Styx era uma lagôa do inferno.

quos certe puto
 læsos nullo crimine,
 di, præcor,
 este contenti nostris malis.
 Ut cuncti velitis tamen
 servare miserum,
 nec jam potest esse salvum
 caput quod periit.
 Ut mare considat,
 utarque ventis ferentibus;
 ut mihi parcat;
 num ero minus exsul?
 Ego non aro latum æquor
 mutandis mercibus,
 avidus parandi divitias
 sine fine:
 nec peto Athenas,
 quas studiosus
 quondam peti:
 non oppida Asiæ,
 non loca visa prius.
 Non, delatus in claram urbem
 Alexandri,
 ut videam tuas dilicias,
 Nile jocose (10).
 Quod opto ventos faciles
 (quis possit credere?)
 est tellus Sarmatis (11),
 quam mea vota petunt.
 Obligor ut tangeram
 fera litora
 lævi Ponti,
 querorquæ quod
 fuga a patria
 sit tam tarda.
 Facio exilem viam
 per mea vota
 ut videam Tomitas
 positos nescio quo orbe.
 Seu diligitis me,
 compescite tantos fluctus
 vestraque numina

que certamente não julgo
 ultrajados por nenhuma ofensa,
 ó deuses, eu vos imploro,
 contentai-vos com as minhas desgraças.
 Quando tôdos quiserdes, entretanto,
 livrar o desgraçado,
 já não pode ser salva
 a vida que se extinguiu.
 Que o mar se acalme,
 e que eu goze de ventos favoráveis;
 que me perdoeis;
 por ventura serci menos exilado?
 Não sulco o mar imenso
 para permutar mercadorias,
 ávido de adquirir riquezas
 sem limite:
 não me dirijo para Athenas,
 que, estudioso,
 outrora procurei:
 não me dirijo para as cidades da Asia,
 nem para lugares vistos antes.
 Nem, levado para a notável cidade
 de Alexandre,
 para que veja tuas doguras,
 ó alegre Nilo.
 Porque desejo ventos propícios
 (quem poderá acreditar?)
 é a terra sarmacia,
 que meus votos pedem.
 Sou obrigado a atingir
 os bárbaros litorais
 do Ponto do lado esquerdo,
 e me queixo porque
 o afastamento da pátria
 seja tão lento.
 Procuro uma viagem rápida
 pelas minhas preces
 para que veja os tomitas
 colocados não sei em que região.
 Se me amais,
 moderai estas imensas vagas
 e quæ as vossas divindades

(10) *Nile jocose.* O Nilo era chamado rio alegre, porque de dia e de noite partiam de Alexandria numerosas embarcações cheias de homens dissolutos e mulheres perdidas, em direção ao templo de Serapis, em Canope, onde se celebravam frequentemente festas em honra daquela divindade egypcia.

(11) *Sarmatis.* A Sarmacia era uma vasta região da Europa, estendendo-se até a Asia. Tomos, cidade para onde Ovidio fôra desterrado, estava situada na Sarmacia.

siut prona
 nostræ rati:
 seu odistis me magis,
 advertite me
 terræ jussæ.
 Pars mei supplieii
 est in regione.
 Ferte mea earbasa,
 venti rapidi,
 (quid facio hic?)
 eur mea vela
 vident fines ausonios?
 Cæsar noluit hoc:
 quid tenetis
 quem ille fugat?
 Terra Pontica
 adspiciat meos vultus.
 Et jubet, et merui:
 nee puto fasve piumve
 defendi erimina
 quæ ille damnaverit.
 Si tamen
 aeta mortalia
 nunquam fallunt Deos,
 seitis facinus
 abesse a mea culpa (12).
 Immo ita,
 vos seitis,
 si meus error
 abstulit me,
 mens nobis
 fuit stulta, nonque seelerata;
 quamlibet e minimis,
 si pavimus illi domui
 si jussa publica Augusti
 satis mihi,
 si dixi sæcula felicia,
 hoc duee;
 piusque dedi thura
 pro Cæsare Cæsaribusque,
 si fuit animus nobis,
 ita pareite,
 Divi.
 Sin minus,
 alta unda eadens
 obruat caput.
 Fallor?

sejam benevolentes
 à nossa nau:
 se me odiais muito,
 atirai-me
 para a terra que me foi determinada.
 Parte de meu castigo
 está neste país.
 Levai minhas velas,
 ó ventos rápidos,
 (que faço eu aqui?)
 porque minhas velas
 veem ainda as fronteiras italianas?
 Cesar não quis isto:
 porque retendes
 quem êle expulsa?
 A terra pontica
 verá meu rosto.
 Não só êle ordena, como também mereci:
 não julgo lícito ou honesto
 que sejam defendidas as faltas
 que ele tenha condenado.
 Se, todavia,
 as ações dos homens
 nunca enganam os deuses,
 sabeis que a perversidade
 está longe de minha falta.
 Que seja assim,
 sabeis
 se meu erro
 me arrastou,
 e meu espírito
 foi imprudente, e não perverso;
 posto que dos menores cidadãos,
 se fui dedicado àquela família,
 se as ordens públicas de Augusto
 foram importantes para mim,
 se afirmei que os séculos seriam felizes,
 sendo ele imperador;
 e, fiel, ofereci incenso
 em homenagem a Cesar e aos Cesares,
 se foi este meu sentimento,
 assim, perdoai-me,
 ó deuses.
 No caso contrário,
 que a alta onda precipitando-se
 cubra minha cabeça.
 Engano-me?

(12) *Culpa*. Ovídio nunca considerou como crime seu erro, mas apenas imprudência.

An nubes gravidæ
ineipiunt vaneseere,
iraque victa maris mutati
frangitur?
Non casus,
sed vos vocati sub eonditione,
quos non est fallere
fertis mihi hanc opem.

E' que as nuvens carregadas
começam a desaparecer,
e a fúria vencida do mar mudado
se acalma?
Não é o acaso,
mas vós invocados sob condição,
vós, aos quais não é permitido enganar,
me trazeis este auxílio.

ELEGIA III

O poeta conta a consternação que houve em sua casa, quando recebeu ordem de Cesar para partir para o exílio. Desereve a última noite que passou em Roma e narra o desespero de sua mulher e de todos os seus.

Quum subit
tristissima imago
illius noetis,
quæ fuit mihi
supremum tempus
in Urbe,
quum repeto noetem,
qua reliqui tot cara mihi;
quoque nunc gutta
labitur ex oculis meis.
Jam prope aderat lux,
qua Cæsar
jusserat
me discedere
finibus extremæ Ausoniæ (1).
Nec mens nec spatium
fuerant satis apta
paranti:
nostra peetora
torpuerant
longa mora:
non cura fuit mihi servorum,
non legendi eomitæ,
non vestis aptæ
opisve profugo.
Non stupui aliter
quam qui ictus
ignibus Jovis vivit,
et ipse est nescius vitæ suæ.
Ut tamen ipse dolor

Quando vem a meu espírito
o tristíssimo quadro
daquela noite,
que foi para mim
os últimos momentos
em Roma,
quando me lembro daquela noite,
em que deixei tantas cousas caras a mim
ainda hoje uma lágrima
cai de meus olhos.
Já se aproximava o dia,
no qual Cesar
tinha ordenado
que me retirasse
das fronteiras da extrema Italia.
Nem a alma nem o tempo
tinham sido suficientes
para mim que me preparava:
meu espírito
tinha-se embotado
com a longa demora:
não me preocupei com servos,
nem de escolher um companheiro,
nem de roupa conveniente
ou de cousas necessárias a um exilado.
Não fiquei menos atordoado
do que aquêles que, atingido
pelos raios de Júpiter vive,
e êle próprio não sabe que vive.
Quando, todavia, a própria dor

(1) *Ausoniæ*. Denominação antiga de uma parte extrema da Italia.

removit hanc nubem
 animo
 et tandem mei sensus
 convalere;
 abiturus
 alloquor extremum
 amicos mœstos,
 qui de multis
 erant modo unus et alter.
 Ipsa amans uxor
 flens aerius
 tenebat flentem,
 eadente imbre usque
 per genas immeritas.
 Nata (2) aberat procul
 diversa sub oris Lybieis,
 nec poterat esse certior
 mei fati.
 Quocumque adspiceres,
 sonabant luctus gemitusque:
 intusque forma erat
 funeris non taeti.
 Femina, virque quoque pueri
 morient meo funere:
 inque domo omnis angulus
 habet lacrymas.
 Si licet uti
 grandibus exemplis
 in parvo,
 hæc erat facies Trojæ,
 cum caperetur.
 Jamque voces hominumque
 canumque
 quiescebant,
 altaque luna
 regebat equos nocturnos:
 ego suspiciens hanc
 et cernens ab hac Capitolia (3)
 quæ frustra (4) fuere juncta
 nostro Lari, inquam,
 numina habitantia
 vicinis sedibus,
 templaque
 jam nunquam
 videnda meis oculis,
 dique relinquendi,

afastou esta nuvem
 de meu espírito
 e finalmente minhas emoções
 se acalmaram;
 tendo de partir,
 falo pela última vez
 aos amigos tristes,
 os quais dentre muitos
 eram agora bem poucos.
 Minha afetuosa esposa,
 chorando desvairadamente,
 abraçava a mim que chorava,
 caindo as lágrimas continuamente
 pelas suas faces que não mereciam.
 Minha filha estava longe,
 distante, nas regiões africanas,
 e não podia ser informada
 de meu infortúnio.
 Para qualquer parte que olhasses,
 eram ouvidos os choros e gemidos:
 e dentro de casa havia o aspecto
 de um funeral rumoroso.
 Mulheres, homens e crianças
 estão consternados pela minha desgraça:
 e na casa todo canto
 tem lágrimas.
 Se é permitido usar
 de grandes exemplos
 em pequenas cousas,
 esta era a aparência de Troia,
 quando fôra tomada.
 E já não só as vozes dos homens
 como os latidos dos cães
 cessavam,
 e a alta lua
 guiava seus cavalos noturnos:
 olhando-a
 e voltando-me dela para o Capitólio
 que inutilmente estava próximo
 de nosso lar, exclamo,
 ó divindades que habitam
 nestes lugares vizinhos,
 e ó templos
 que nunca mais,
 deverão ser vistos por meus olhos,
 ó deuses que deverão ser deixados,

(2) *Nata*. Refere-se a sua filha Perilla, que estava na África com seu marido.

(3) *Capitolia*. Havia no monte Capitólio um templo consagrado a Jupiter.

(4) *Frustra*. Inutilmente, porque não fôra defendido por Júpiter da cólera de Cesar.

quos alta urbs Quirini habet
este salutati mihi
in omne tempus.

Et quamquam sumo sero
clypeum (5) post vulnera,
attamen exonerate odiis (6)
hanc fugam:

diciteque cœlesti viro (7)
quis error deceperit me:
ne putet esse scelus
pro culpa.

Ut auctor pœnæ
sentiat quoque
quod vos scitis.

Placato deo
possum non esse miser.

Ego adoravi Superos
hac prece;
uxor pluribus,
præpediente singultu
sonos medios.

Illa etiam
prostrata ante Lares
capillis passis
contigit focos extinctos
ore tremente:
effuditque

in Penates aversos
multa verba
non valitura
pro deplorato viro.

Jamque nox præcipitata
negabat spatium moræ
Aretosque Parrhasis (8)
erat versa

ab axe suo.

Quid facerem?

Retinebar blando amore patriæ:
sed illa erat ultima nox
fugæ jussæ.

Ah! quoties dixi
properante aliquo,
Quid urges?

que a exelsa eidade de Romulo possui,
sêde saudados por mim
para toda eternidade.

E posto que tome tardiamente
o escudo depois dos ferimentos,
todavia, livrai de ódios
este exílio:

e dizei ao homem divino
que um erro me enganára:
para que não julgue ser crime
em vez de uma falta.

Para que o autor de meu castigo
reconheça também
o que sabeis.

Depois de aplacado este deus
posso não ser desgraçado.

Prostrei-me diante dos deuses
com esta súplica;
minha esposa com muitas mais,
interrompendo os soluços
as palavras entrecortadas.

Ela também
prostrada diante dos Lares,
com os cabelos desgrehados,
tocou o fogo apagado
com a bôca trêmula:
e dirigiu

aos Penates irritados
muitas palavras,
que não valeriam,
em favor de seu desgraçado marido.

E já a noite adiantada
não dava tempo para delonga
e a Ursa da Arcadia
estava desviada
de seu eixo.

Que faria eu?

Estava retido pelo doce amor à pátria:
mas aquela era a última noite
para a partida ordenada.

Ah! quantas vezes eu disse,
quando alguém se apressava,
porque te impacientas?

(5) *Clypeum*. Chama de escudo a proteção dos deuses, que muito tarde invocava.

(6) *Odiis*. Para que Cesar não o perseguisse mais com seu ódio, no exílio.

(7) *Cœlesti viro*. Augusto Cesar, que era considerado deus, mesmo vivo.

(8) *Parrhasis*. Ursa, constelação que é denominada Arctos pelos gregos na qual foi mudada Calisto, filha do rei Lycaon. É chamada Parrhasis ou Arcadica, porque Lycaon reinou na Arcadia.

Dum loquor et flemus,
 Lucifer nitidissimus,
 stella gravis nobis,
 ortus erat alto cœlo.
 Dividor haud aliter quam si

relinquam mea membra,
 et pars visa est
 abrumpi corpore.
 Sic Priamus (11) doluit
 tunc quum equus
 versus in contraria
 habuit ultores
 proditiōis.
 Tum vero clamor
 gemitusque meorum
 exoritur,
 et manus mœstæ
 feriunt pectora nuda.
 Tum vero conjux inhærens
 humeris abeuntis
 miscuit tristia dicta
 suis lacrimis:
 non potes avelli;
 ibimus simul,
 ah! simul,
 inquit,
 sequar te;
 et conjux exsulis
 ero exsul.
 Et via facta est mihi:

et ultima tellus
 capit me:
 parva sarcina
 accedam rati profugæ.
 Ira Cæsaris
 jubet te discedere e patria;
 pietas me,
 hæc pietas erit Cæsar.
 Tentabat talia:
 sic et tentaverat ante:

Enquanto falo e choramos,
 Lucifer brilhantíssima,
 estrela fatal para nós,
 tinha surgido no alto céu.
 Sou despedaçado não de outro modo como
 se

deixasse meus membros,
 e uma parte pareceu
 ser arrancada do corpo.
 Assim Priamo sofreu
 quando o cavalo
 voltado para o lado contrário
 teve vingadores
 da traição.
 Então o clamor
 e o choro dos meus
 explodem,
 e as mãos aflitas
 magoam os peitos descobertos.
 Então a esposa presa
 aos ombros do que partia
 misturou estas tristes palavras
 com suas lágrimas:
 não podes ser arrancado;
 iremos juntamente,
 ah! juntamente,
 dizia ela,
 seguir-te-ei;
 e, esposa de um desterrado,
 serei também exilada.

Esta viagem foi preparada também para
 mim:

e a terra longínqua
 me receberá:
 como pequena carga
 juntar-me-ei à nau que parte.
 A cólera de Cesar
 ordena-te sair da pátria;
 o amor conjugal ordena-me partir,
 este amor será Cesar para mim.
 Pretendia tais cousas:
 como do mesmo modo tinha pretendido
 antes:

(11) *Priamus*. Priamo era rei de Troya quando foi tomada pelos gregos. Estes, simulando uma retirada, deixaram junto as muralhas de Troya um grande cavalo de madeira, cujo bôjo estava cheio de soldados. Os troyanos iludidos pelos conselhos de Sinon conduziram o imenso cavalo para dentro da cidade; durante a noite, os soldados saíram do bôjo, incendiaram a cidade, abriram suas portas, pelas quais entraram os gregos, que haviam voltado.

vixque dedit manus victas
utilitate.
Egredior,
sive illud erat
ferri
sine funere,
squalidus comis immissis
per ora hirta.
Narratur illa semianimis
dolore mei,
obortis tenebris,
procubuisse media domo.
Utque resurrexit
et levavit membra
gelida humo,
crinibus fœdatis
turpi pulvere,
se modo eomplorasse
Penates desertos
et modo sæpe vocasse
nomen viri erepti:
nec gemuisse minus
quam si vidisset
rogos structos
habere meumve corpus
natæve:
et voluisse mori
moriendo ponere sensus
nonque tamen posuisse
respectu mei.
Vivat, vivat
e sublevet usque
absentem,
quoniam sic fata tulerunt.

e difficilmente se deu por veneida
por causa de nosso interêsse.
Saio,
ou antes parecia aquilo
ser levado para o túmulo
sem pompa fúnebre,
esquálido, com os cabelos caídos
pelas faces desleixadas.
Conta-se que ela semimorta
pela dor de minha separação,
escurecendo sua vista,
caira no meio da casa.
E quando se reanimou
e levantou os membros
da fria terra,
com os cabelos sujos
de pó imundo,
ora chorava
os Penates abandonados
e ora proferia muitas vezes
o nome do marido arrebatado:
e não chorava menos
do que se tivesse visto
as piras preparadas
para receber ou meu corpo
ou o de nossa filha:
e tinha querido morrer,
e perder a razão, morrendo,
não tendo perdido, porém,
em consideração a mim.
Que ela viva, que viva
e proteja sempre
o ausente,
já que o destino assim determinou.

ELEGIA IV

O poeta diz que finalmente se confiou ao mar e que a tempestade no mar Jonio foi tão grande que os próprios marinheiros perderam esperança de salvação.

Custos (1) Ursæ Erymanthydos
(2)
tingitur Oceano

O guardião da Ursa de Erymantho
oculta-se no Oceano

- (1) *Custos*. Constelação Arctophilax ou Bootes, na qual há uma estrela mais brilhante, que em seu aparecimento e em seu ocaso provocava tempestades horríveis.
(2) *Erymanthidos*. Calisto transformada em Ursa era da Arcadia, onde estava o monte Erymantho.

turbatque aquas æquoreas
 suo sidere:
 tamen nos findimus
 æquor Jonium
 non nostra sponte;
 sed eogimur esse
 audaces metu.
 Me miserum!
 Quantis ventis
 æquora inrescunt,
 arenaque eruta
 imis vadis
 fervet!
 Unda nec inferior
 monte
 insilit proræ
 puppique reeurvæ
 et verberat deos (3) pictos.
 Texta pinea sonant;
 rudentes pulsi stridore,
 et ipsa earina aggemit
 nostris malis.
 Navita, confessus
 timorem gelido pallore
 jam sequitur ratem vietam
 non regit arte.
 Utque rector
 parum validus
 remittit
 fræna non proficuentia
 equo eervieis rigidæ;
 sic video
 aurigam dedisse vela rati,
 non quo voluit
 sed quo impetus undæ
 rapit.
 Nisi quod Æolus (4)
 emisit auras mutatas,
 ferar jam
 in loca (5)
 non adeunda nobis.
 Nam, relictis Illyrieis (5)
 de parte læva,
 Italia interdicta mihi

e perturba as águas do mar
 com sua influênciã:
 entretanto suleamos
 o mar Jonio
 não pela nossa vontade;
 mas somos obrigados a ser
 audazes pelo medo.
 Desgraçado de mim!
 Com que imensos turbilhões
 os mares se enepelam,
 e a areia arrancada
 dos profundos abismos
 se agita!
 A onda não menor
 do que a montanha
 salta à proa
 e à popa recurva
 e toca nos deuses pintados nos eostados.
 As traves de pinheiro estalam;
 as eordolhas são batidas pelo zunido
 e a própria nau geme
 com os nossos sofrimentos.
 O pilôto, revelando
 o pavor na fria palidez,
 aecompanha agora a nau vencida
 e não a governa com habilidade.
 E como o cavaleiro
 pouco vigoroso
 afrouxa
 as rédeas inúteis
 ao eavallo de peseço duro;
 assim vejo
 que o pilôto largara as velas à nau,
 não para onde quis
 mas para onde a violênciã da vaga
 arrebatã.
 Se, pois, Eolo
 não mandar ventos contrários,
 serei levado agora
 para lugares
 que não devem ser atingidos por nós.
 Porque, deixada a Illyria
 do lado esquerdo,
 a Italia interdita a mim

(3) *Deos*. Era costume pintar imagens de deuses na popa; havia também uma espécie de sacrário com estátuas dos deuses, que eram protetores da nau.

(4) *Æolus*. Eolo, rei dos ventos, filho de Júpiter e de Segesta.

(5) *Loca*. Isto é, para a Italia, da qual fôra desterrado.

cernitur proeul.
 Quæso
 aura desinat
 contendere
 in terras vetitas
 et pareat mecum
 magno Deo.
 Dum loquor
 et eupio (7)
 pariterque timeo
 revelli,
 quantis viribus
 unda inerepuit
 latus!
 Pareite, parcite,
 vos numina
 ponti cærulei,
 sitque satis
 Jovem esse infestum mihi
 Si modo,
 quæ periit
 potest non periisse.

é avistada ao longe.
 Rogo
 que o vento deixe
 de me arremessar
 para terras proibidas
 e obedeça eomigo
 ao grande deus.
 Enquanto falo
 não só desejo
 eomo também ao mesmo tempo reccio
 ser levado,
 eom que imensa violênea
 a vaga bateu
 no eostado da nau!
 Perdoai-me, perdoai-me,
 vós, ó divindades,
 do mar azulado,
 e que baste
 que Jupiter seja hostil a mim.
 Se, todavia,
 quem morreu
 pode não ter morrido.

ELEGIA V

O poeta louva a fidelidade de um amigo, que nunca o abandonára na adversidade, e confessa que de tantos amigos muito poucos fiaram fiéis. Ao mesmo tempo aconselha que persista no antigo afeto e não tema Cesar.

O nunquam memorande
 post ullos sodales,
 O eui præeipue
 mea sors
 visa est sua,
 carissime,
 qui primus, (memini),
 ausus es
 sustinuisse
 me attonitum
 tuo alloquio;
 qui dedisti mihi

O' tu que nunea debes ser lembrado
 depois de quaisquer outros amigos,
 ó tu a quem principalmente
 minha sorte
 pareceu sua,
 ó caríssimo,
 que primeiro (me recordo),
 ousaste
 eonfortar
 a mim eonsternado
 eom tuas palavras;
 que me deste

(6) *Illyricis*. A Illyria estava fronteira à Italia e separada dela pelo mar Adriático. A violência dos ventos obrigava a nau em que ia o poeta afastar-se da Illyria e voltar para a Italia.

(7) *Cupio*. Ovidio desejava voltar para Roma e ao mesmo tempo receava, por causa do ódio de Augusto.

(8) *Periit*. Julgava-se tão desgraçado que se imaginava morto.

mite consilium vivendi,
 quum amor mortis
 foret in misero pectore;
 seis bene
 cui dieam
 positis signis (1)
 pro nomine;
 nec tuum officium
 te fallit,
 amice.
 Hæc erunt semper infixæ
 in his medullis,
 eroque perpetuus debitor
 huius animi.
 Et hic spiritus
 ibit tenuandus
 in auras vane
 et deseret ossa
 tepido rogo,
 prius quam
 obliviam meritorum
 subeant nostro animo,
 et longa pietas
 excidat ista die.
 Di sint faciles tibi,
 et præstent fortunam
 nullius opis egentem
 dissimilemque meæ.
 Si tamen hæc navis (2)
 ferretur vento amice,
 forsitan ista fides
 ignoraretur.
 Pirithous non sensiret
 Thesea (3) tam amicum,
 si non adisset vivus
 aquas infernas:
 et tuæ furie,
 tristis Orestes,
 fecerunt ut
 Phœbus (4) foret
 exemplum veri amoris.
 Si Eurymachus non cecidisset

o doe conselho de viver,
 quando o desejo da morte
 estava em meu desgraçado peito;
 sabes bem
 a quem me dirijo,
 pondo característicos
 em vez do nome;
 nem tua dedicação
 te engana,
 ó amigo.
 Estas cousas estarão sempre gravadas
 no fundo de meu coração,
 e serei teu eterno devedor
 desta minha vida.
 E esta alma
 irá desaparecer
 no espaço vazio
 e deixará os ossos
 na tépida fogueira,
 antes que
 o esquecimento de teus benefícios
 chegue a meu pensamento,
 e a velha afeição
 desapareça neste dia.
 Que os deuses te sejam propícios,
 e te dêem uma sorte
 de nenhum auxílio necessitada
 e diferente da minha.
 Se, todavia, esta minha barca
 fosse levada por vento favorável,
 talvez esta fidelidade
 ficasse ignorada.
 Pirithoo não teria julgado
 Theseu tão seu amigo,
 se não tivesse ido vivo
 para as águas do inferno:
 e os teus furores,
 ó desgraçado Orestes,
 fiseram que
 Phœbeu fosse
 exemplo de verdadeira amizade.
 Se Eurymachus não tivesse caído

- (1) *Signis*. Ovidio receava declinar o nome do amigo, porque este podia incorrer no ódio de Cesar e ser perseguido.
- (2) *Navis*. Sua vida, sua sorte.
- (3) *Thesea*. Theseu, filho de Egeu, rei de Athenas; desceu ao inferno afim de raptar Proserpina.
- (4) *Phœbus*. Pylades, filho de Strophio, rei da Phocida, unido a Orestes por indissolúvel laço de amizade.

in Rutulos hostes,
 nulla gloria
 foret Niso (5) Hyrtacidae.
 Scilicet,
 ut fulvum aurum
 spectatur ignibus,
 sic fides
 inspicienda
 tempore duro.
 Dum juvat
 et fortuna ridet
 vultu sereno,
 cuncta sequuntur (6)
 opes indelibatæ:
 at simul intonuit, (7)
 fugiunt:
 nec ulli noscitur
 qui modo
 einetus erat
 agminibus comitum.
 Atque hæc vera
 quondam collecta
 exemplis priorum
 nunc cognita sunt mihi
 propriis malis.
 De tot superestis mihi
 vix duo tresve,
 amici.
 Cætera turba
 fuit fortunæ
 non mea.
 Succurrite quo magis lapsis re-
 bus,
 o pauci,
 et date littora tuta
 meo naufragio:
 neve trepidate nimium
 falso metu,
 timentes,
 ne Deus (8) offendatur

entre os rutulos inimigos,
 nenhuma glória
 haveria para Niso Hyrtacida.
 Certamente,
 como o ouro amarelo
 é provado no fogo,
 assim a fidelidade
 deve ser conhecida
 na desgraça.
 Enquanto há felicidade
 e a sorte sorri
 com rosto sereno,
 tudo segue
 as riquezas intactas:
 mas logo que troveja,
 fogem todos:
 por ninguém é conhecido
 aquêle que pouco antes
 era cereado
 por chusmas de companheiros.
 E estas verdades
 outrora colhidas
 nos exemplos dos antepassados
 agora são por mim conhecidas
 nos meus próprios infortúnios.
 De tantos, restais para mim
 apenas dois ou três,
 ó amigos.
 A turba restante
 foi da fortuna
 e não minha.
 Socorrei-me, pois, mais em meus revêses,
 ó poucos amigos,
 e dai uma praia segura
 ao meu naufrágio:
 não vos pertubeis muito
 com um vão reccio,
 ó tímidos,
 o deus não será ofendido

(5) *Niso*. Era guerreiro troiano, filho de Hyrtaco, muito amigo de Euryalo, também troiano. Ambos invadiram os acampamentos dos Rutulos, fazendo uma grande matança, durante a noite; ao amanhecer, quando tentavam a retirada, Euryalo foi cercado pela cavalaria dos Rutulos e como Niso não pudesse ir em seu auxílio, preferiu expor-se ao perigo certo da morte do que abandonar o amigo.

(6) *Opes indelibatæ*. Isto é, quando a situação é próspera e ainda não foi atingida pela desgraça.

(7) *Intonuit*. Quando está iminente a derrocada.

(8) *Deus*. Augusto Cesar.

hac pietate.
 Sæpe Cesar
 laudavit fidem
 etiam in armis adversis,
 atque in suis,
 probat in hoste.
 Mea causa est melior,
 qui non fovi arma contraria,
 sed merui hanc fugam
 simplicitate.
 Oro igitur
 invigiles
 pro nostris casibus;
 si quæ ira numinis
 potest diminui.
 Si quis desiderat
 scire omnes meos casus,
 ille petat plus
 quam quod res
 sinit fieri.
 Passus sum tot mala,
 quot sidera
 lueant in æthere;
 quotque parva corpora
 siccus pulvis habet.
 Tulimusque
 multa majora credibili,
 quamvisque acciderint
 non habitura fidem ratam.
 Etiam oportet
 quædam pars (9)
 moriatur meum,
 velimque
 tegi,
 dissimulante me.
 Si vox firmior mihi
 ære in fragili pectore,
 forentque plura ora
 cum pluribus linguis,
 tamen ideireo
 non complecterer omnia
 verbis,
 exsuperante materia
 meas vires.
 Scribite nostra mala,

por esta dedicação.
 Muitas vezes Cesar
 louvou a fidelidade
 mesmo nas armas adversárias,
 e a estima entre seus soldados,
 aplaude-a no inimigo.
 Minha causa é melhor,
 porque não favoreci as armas contrárias,
 mas mereci este destêrro
 pela minha imprudência.
 Peço, pois,
 que veles
 pelos meus infortúnios;
 se de algum modo a ira da divindade
 pode ser atenuada.
 Se alguém desejar
 conhecer tôdas as minhas desventuras,
 pergunte mais
 do que aquilo que a realidade
 permite que seja divulgado.
 Sofri tantos males,
 quantos astros
 brilham no céu;
 e quantas diminutas partículas
 o seco pó contém.
 E sofri
 muitas cousas mais graves do que é crível
 e que embora tenham acontecido
 não teriam crédito cabal.
 Além disso, convém
 que uma certa parte
 morra comigo,
 e quisesa
 que ficassem ocultas,
 eu encobrindo-as.
 Se minha voz fosse mais forte
 do que o bronze em meu peito fraco.
 e eu tivesse muitas bocas
 com muitas línguas,
 contudo, mesmo assim,
 não exprimiria tudo
 com palavras,
 excedendo o assunto
 minhas forças.
 Deservei minhas desgraças,

(9) *Pars*. Uma parte de seus sofrimentos.

pro duee Neritie (10),
 poetæ doeti:
 nam tuli
 plura mala
 Neritio.
 Ille erravit
 in multis annis
 brevi spatio
 inter domos Dulichias (11)
 Iliacasque.
 Sors tulit nos
 mensos freta distantia
 totis sideribus
 in sinus Geticos (12) Sarmaticos-
 que (13).
 Ille habuit
 fidamque manum
 sociosque fideles;
 illeque viator lætus
 petebat patriam;
 fugio a patria
 victus et exsul.
 Dulichium, Ithacæve, Sameve,
 non est mihi domus,
 abesse quibus locis
 non est grandis poena;
 sed Roma locus imperii
 Deûmque, quæ circumspicit
 orbem totum de septem montibus.
 Erat illi corpus durum
 patiensque laborum;
 vires mihi invalidæ
 ingenuæque;
 ille agitatus
 assidue
 in sævis armis;
 ipse adsuetus fui
 studiis molliibus:
 deus oppressit me,
 nullo levante
 nostra mala;

eu lugar do rei de Nerite,
 ó poetas eruditos:
 porque sofri
 muito mais adversidades
 do que Ulysses.
 Ele vagou
 durante muitos anos
 em curta extensão
 entre as regiões dulichias
 e troyanas.
 A sorte me levou
 pereorrendo mares distantes
 de tôdos os astros

para os litorais geticos e sarmaticos.
 Ele teve
 não só um fiel exército
 como também companheiros fiéis;
 e veneedor alegre
 procurava sua pátria;
 retiro-me da pátria
 veneido e exilado.
 Dulichio, ou Ithaea ou Samos,
 não são minha terra,
 e estar longe destes lugares
 não é grande sofrimento;
 mas Roma é a sede do império
 e dos deuses, que observa
 o mundo inteiro de suas sete eolinas.
 Ele tinha um corpo forte
 e resistente às fadigas;
 minhas forças são fraças
 e diminutas;
 ele se tinha exercitado
 continuamente
 em armas terríveis;
 eu me acostumei
 a estudos delicados:
 um deus me perseguiu,
 ninguém aliviando
 meus sofrimentos;

- (10) *Duce Neritio*. Alude a Ulysses, a quem foi dado este nome por ter habitado a ilha de Nerite, próxima de Ithaca, onde reinou. Depois da guerra de Troya Ulysses esteve perdido com sua esquadra durante dez anos.
- (11) *Dulichias*. A ilha Dulichio, que era próxima de Ithaca e de Troya.
- (12) *Geticos*. Os getas eram uma nação barbara e feroz, a mais cruel de todo mundo, que habitava a região banhada pelo Danubio.
- (13) *Sarmaticos*. A Sarmacia era um vasto país que compreendia a Polonia e outros países.

Diva Bellatrix (14)
 ferebat illi opem.
 Quumque sit minor Jove
 qui regnat in undis tumidis,
 ira Neptuni
 premit illum,
 Jovis me.
 Adde quod
 maxima pars laborum
 fieta est;
 nulla fabula ponitur
 in nostris malis.
 Ille tamen tetigit denique
 Penates quæsitos,
 tamenque contigit arva
 quæ petiit diu:
 at mihi earendum est
 tellure patria perpetuo,
 ni ira Dei læsi
 fuerit mollior.

a deusa guerreira
 levava-lhe auxílio.
 E posto que seja inferior a Júpiter
 aquêlê que reina nas ondas enepeladas,
 a cólera de Neptuno
 o perseguia,
 e a de Júpiter me atormenta.
 Aeresee que
 a maior parte de suas adversidades
 foi inventada;
 nenhuma falsidade é contada
 em minhas desventuras.
 Ele, todavia, atingiu finalmente
 os penates desejados
 e chegou aos campos
 que por longo tempo proeureu:
 mas eu tenho de privar-me
 da terra pátria eternamente,
 se a cólera do deus ofendido
 não se tornar mais branda.

ELEGIA VI

O poeta louva o zelo e a fidelidade de sua esposa, pois embora alguns cubicassem seu patrimônio, ela com sua inteligência e com a proteção de amigos conservava tudo intato. Promete que será imortalizada por seus versos.

Lide nee tantum dilecta
 poetæ Clario (1)
 nee Battis tantum amata
 Coo (2);
 quantum inhæres
 nostris peetoribus,
 uxor digna
 viro minus misero,
 non melior.
 Mea ruina fulta est
 te veluti trave subposita;
 si ego adhuc sum aliquid
 omne est tui muneris:
 tu facis ut ne sim
 spolium, neu nuder

Lide não foi tão querida
 pelo poeta Clario,
 nem Battis foi tão amada
 por Coo;
 quanto estás gravada
 em meu coração,
 ó esposa digna
 de um marido menos desgraçado,
 mas não melhor.
 Minha queda foi sustentada
 por ti como uma trave subposta;
 se ainda sou alguma coisa
 é tudo graças a ti:
 fazes que eu não seja
 uma vítima, nem seja despojado

(14) *Bellatrix*. Minerva, protetora de Ulysses, que usava de sua prudência.

(1) *Clario*. Ovidio se refere a Antimacho, poeta da cidade de Claros, que escreveu uma elegia dedicada a sua mulher Lyde, que amou apaixonadamente.

(2) *Coo*. É o poeta Philetas, natural da ilha de Cos, o qual celebrou em versos sua amante Battis.

ab illis qui petiere
 tabulas (3) mei naufragii.
 Utque lupus rapax
 stimulante fame,
 cupidusque cruoris
 captat ovile incustoditum;
 aut ut vultur edax
 circumspicit possit
 cernere eequod corpus
 positum sub nulla humo:
 sic nescio quis malefidus
 venturus fuit
 in mea bona
 rebus acerbis,
 si paterere.
 Tua virtus
 submovit hunc
 per amicos fortes,
 quibus nulla gratia digna
 potest reddi.
 Probaris ergo
 teste tam vero
 quam misero:
 si modo hic testis
 habet aliquod pondus.
 Nee aut uxor Hectoris (4)
 est prior tua probitate
 aut Laudamia (5)
 comes viro extincto.
 Si tu sortita fuisses
 vatem Mæonium,
 fama Penelopes (6)
 esset secunda tuæ.
 Sive debes hoc tibi,
 facta pia
 nulla magistra,
 cumque mores
 dati sunt tibi
 nova luce:
 seu femina Princeps, (7),

por aqueles que desejaram
 as tábuas de meu naufrágio.
 E como o lobo rapiuante,
 impelindo-o a fome,
 e ávido de sangue
 procura assaltar o aprisco sem guarda;
 ou como o abutre voraz
 observa se poderá
 descobrir algum cadáver
 sem sepultura:
 assim não sei que pérfido
 preteudeu se apropriar
 de meus bens
 na minha adversidade,
 se o consentisses.
 Tua coragem
 o repeliu
 pela intervenção de bravos amigos,
 aos quais nenhum agradecimento merecido
 pode ser dado.
 És assim elogiada
 por uma testemunha tão verdadeira
 quanto desventurada:
 se, todavia, esta testemunha
 tem algum peso.
 Nem a mulher de Heitor
 foi superior a tua retidão
 nem Laudamia
 que acompanhou seu marido na morte.
 Se tivesses alcançado
 o poeta Homero,
 a fama de Penelope
 seria inferior à tua.
 Ou debes isto a ti,
 tornando-te virtuosa
 sem mestra,
 e quando teus predicados
 te foram dados
 em teu nascimento:
 ou uma mulher nobre,

(3) *Tabulas*. Alude ao resto de bens, que Augusto não tinha confiscado.

(4) *Hectoris uxor*. A mulher de Heitor, filha do rei de Thebas, era Andromacha, que amou ardentemente seu marido. Heitor era filho de Priamo, rei de Troya. Andromacha viu Achilles arrastar o cadáver ensanguentado de Heitor em redor das muralhas de Troya.

(5) *Laodamia*. Esposa de Protezilau. Morreu abraçada ao cadáver de seu marido.

(6) *Penelope*. Mulher de Ulysses.

(7) *Princeps*. O poeta refere-se a Livia, mulher de Augusto Cesar. Pretendia obter sua proteção, elogiando-a.

culta tibi,
 per omnes annos,
 docet te esse exemplum
 bonæ conjugis:
 fecitque adsimilem sui
 longa adsuetudine:
 si licet
 addsimilare grandia
 parvis.
 Hei mihi,
 quod mea carmina
 non habent magnas vires
 nostraque ora
 sunt minora tuis meritis!
 Et si quid vigoris vivi
 fuit ante in nobis,
 omne occidit extinctum
 longis malis:
 haberes prima locum
 inter sanctas heroidas;
 conspicerere prima
 bonis tui animi.
 Tamenque
 quantumcumque nostra præconia
 valebunt,
 vives in omne tempus
 meis carminibus.

afeigoad a ti,
 durante tôdos os anos,
 te eusinou a ser o exemplo
 da boa esposa:
 e te fez semelhante a ela
 pela longa convivência:
 se é permitido
 tornar semelhantes as grandes cousas
 às pequenas.
 Ai de mim,
 porque meus versos
 não tem grande estro
 e minhas palavras
 são inferiores aos teus merecimentos!
 E se alguma inspiração vigorosa
 houve dantes em mim,
 tudo desapareceu aniquilado
 pelos longos sofrimentos:
 terás o primeiro lugar
 entre as augustas heroínas;
 serás considerada a primeira
 pelos predicados de teu espírito.
 Enfim
 quanto mais meus louvores
 valerem,
 viverás para sempre
 em meus versos.

ELEGIA VII

O poeta aconselha ao amigo que, olhando sua efígie esculpida no anel, se recorde de seu exílio e tire a coroa de hera, pois tal distintivo só fica bem aos poetas felizes. Recomenda que leia sua obra Metamorphoscon, dividida em quinze livros, os quais, ao partir para o destêrro, ele próprio lançára ao fogo, mas sabe que muitos exemplares foram copiados antes. Finalmente recomenda que sejam escritos no frontespício do livro seis versos, afim de que o leitor seja avisado de que aquela obra fôra publicada com incorreções devido ao subito desalento do poeta.

Si quis habes in imagine
 vultus similis nostris,
 deme meis comis hederas (1),
 sarta Bachica.

Se tens em efígie
 um rosto igual ao meu,
 tira de meus cabelos a hera,
 coroas de Bacho.

(1) *Hederas*. As coroas de hera eram consagradas a Bacho. Os poetas também se coroavam com elas, porque eram amantes do vinho e se embriagavam como as bacantes.

Ista signa felicia
 decent poetas laetos:
 hæc corona
 non est apta
 meis temporibus.
 Optime, qui fersque me
 refersque in tuo digito (2)
 dissimulas (3) hæc diei tibi,
 tamen sentis
 complexusque meam effigiem
 in auro fulvo
 vides, qua potes,
 ora eara relegati.
 Quæ quoties spectas,
 subeat tibi dicere forsitan:
 quam procul a nobis abest
 sodalis Naso!
 Pietas tua est grata:
 sed mea carmina
 sunt major imago;
 quæ mando legas
 qualiaecumque:
 carmina dicentia
 formas mutatas (4) hominum,
 opus quod
 infelix fuga
 domini
 rupit.
 Discedens,
 ego ipse mæstus
 posui hæc in igne
 mea manu
 sicut bene multa meorum.
 Utque fertur
 Thestias (5) et fuisse melior
 soror
 matre
 cremasse suum natum
 sub stipite,

Estes distintivos felizes
 ficam bem aos poetas venturosos:
 esta coroa
 não é própria
 para minhas circunstâncias.
 O' ótimo amigo, que me trazes
 e tornas a trazer em teu dedo,
 ocultas que estas cousas são ditas a ti,
 entretanto o preebes
 e mirando minha effigie
 no ouro amarelo,
 vês, como podes,
 a fisionomia querida do degredado.
 A qual tôdas as vezes que contemplares,
 te aconteeerá dizer talvez:
 quão longe de nós está
 o amigo Nasão!
 Teu afeto me é agradável:
 mas meus versos
 são minha melhor imagem;
 os quais recomendo que leias
 quaisquer que sejam:
 versos que cantam
 as formas mudadas dos homens,
 obra que
 a lamentável expatriação
 de seu autor
 interrompeu.
 Partindo,
 eu próprio consternado
 lancei-os ao fogo
 com minha mão,
 bem como muitos de meus versos.
 E como se conta
 que Thestiade, que fôra melhor irmã
 do que mãe,
 queimara seu filho
 com um tição,

(2) *Digito*. Era uso mandar gravar na pedra do anel a effigie do amigo ou do protetor. O anel era trazido não só em casa como fora dela; daí a expressão *fersque refersque*.

(3) *Dissimulas*. O amigo do poeta devia ocultar que os versos lhe eram dirigidos para evitar o ódio de Augusto. Pelo mesmo motivo Ovidio não declina seu nome.

(4) *Formas mutatas*. Refere-se a sua obra "Metamorphoseon", que deixou inacabada, ao partir para o exílio.

(5) *Thestias*. É Althéa, filha de Thestio e mãe de Meagro, desesperada pela dor de ver seus irmãos mortos queimou seu filho, segundo uns; segundo outros, lançou ao fogo a madeira na qual estava escrito o destino de seu filho.

sic ego imposui
rapidis rogis
libellos, nostra viscera,
non meritos peritura mecum.
Vel quod eram perosus
Musas, ut crimina nostra,
vel quod carmen
erat adhuc crescens et rude.
Quoniam reor
quæ non sublata sunt penitus
sed exstant
fuisse scripta pluribus exemplis.

Nunc precor
ut vivant
et delectent legentem
otia non ignara,
admoneantque mei.
Illa tamen non poterunt
legi patienter ab ullo,
si quis nesciat
summam manum
abesse his.
Illud opus
ablatum est
mediis incudibus:
et ultima lima
defuit meis scriptis.
Et peto veniam
pro laude:
lector, ero abunde laudatus
si non fastiditus tibi.
Habe quoque
hos sex versus,
si putabis
præponendos esse
in fronte primi libelli:
quicumque tangis
volumina orba suo parente,
saltem locus detur his
in vestra urbe.
Quoque magis faveas,
hæc non edita sunt
ab ipso,
sed quasi rapta
de funere sui domini.
Si licuisset,
emendaturus eram

assim arremessei
à voraz fogueira
os livros, meus filhos,
que não mereciam desaparecer comigo.
Ou porque tinha ódio
às Musas, como causa de meus erros
ou porque o verso
era ainda imperfeito e toseco.
Porque julgo
que êles não desapareceram completamente,
mas existem
por terem sido copiados em muitos exem-
plares.

Agora suplico
que vivam
e deleitem o leitor
durante os lazeres não inativos,
e façam lembrar-se de mim.
Eles contudo não poderão
ser lidos com indulgência por alguém,
se êste não souber
que o último acabamento
não foi empregado neles.
Aquela obra
foi arrancada
do meio das correções:
e o último polimento
faltou ao meu trabalho.
Peço indulgência
em vez de louvor:
ó leitor, ficarei muito lisonjeado
se não for desprezado por ti.
Recebe também
estes seis versos,
se julgares
que devem ser postos
no frontespicio do primeiro livro:
quem quer que tocares
estes volumes privados de seu autor,
ao menos lhes seja dado um lugar
na vossa cidade.
E, para que sejas mais indulgente,
que eles não foram publicados
por mim próprio,
mas quase arrebatados
dos funerais de seu autor.
Se me fosse permitido,
eu corrigiria

quicquid vitii
rude carmen
habebit in his.

qualquer defeito que
a poesia imperfeita
tiver nêles.

ELEGIA VIII

O poeta queixa-se de um amigo, com quem convivera intimamente, por muito tempo e que o abandonara na desgraça, quando foi desterrado. Lamenta que o amigo não lhe tenha levado conforto nessa ocasião, esquecendo-o, receando procurá-lo até para dizer-lhe adeus no dia da partida. Aconselha-o a continuar a ser amigo, afim de que possa louvá-lo.

Flumina alta
labentur retro,
ab æquore in suum caput;
solque recurret
conversis equis:
terra feret stellas:
cælum findetur aratro:
unda dabit flammas;
et ignis dabit aquas:
omnia ibunt
præpostera legibus naturæ:
nullaque pars mundi
tenebit suum iter.
Jam fient omnia
quæ negabam posse fieri:
et nihil est de quo
fides non habenda sit.
Ego vaticinor hæc,
quia deceptus sum
ab illo quem rebar
laturum opem
mihi misero.
Tantane oblivia nostri
cepere te, fallax,
tantusne pudor fuit
adire afflictum?
Ut neque respiceres
nec solcrere jacentem,
dure, nec prosequerere
exsequias meas?
Illudque nomen sanctum
ac venerabile amicitiae
jaeet tibi pedibus
pro re vili?
Quid fuit visere

Os rios profundos
correrão para trás,
do mar para suas nascentes;
e o sol retrocederá
com seus cavalos voltados:
a terra apresentará estrelas:
o céu será sulcado pelo arado:
a onda dará chamas;
e o fogo dará água:
tudo caminhará
contra as leis da natureza:
e nenhuma parte do mundo
conservará sua ordem natural.
Agora acontecerá tudo
que eu negava que pudesse acontecer:
e nada há em que
não se deva acreditar.
Predigo estas cousas,
porque fui iludido
por aquêlê que julgava
que traria conforto
a mim desventurado.
Tão grande esquecimento de mim
se apoderou de ti, ó pérfido,
e tão grande medo houve
de procurar o amigo abatido?
Porque não te interessaste
nem consolaste o amigo prostrado,
ó cruel, nem acompanhaste
meus funerais?
E aquêlê nome santo
e sublime de amizade
está debaixo de teus pés
como cousa vil?
O que te impediu de visitar

sodalem prostratum
ingenti mole
et levare
parte alloqui tui?
Sique non dimittere
lacrymam in casus meos,
tamen queri pauca verba
dolore ficto?
Saltemque valedicere
id quod ignoti faciunt,
et sequi vocem populi
oraeque publicae?
Denique dumque licuit
cernere die supremo
lugubres vultus
nunquamque videudos?
Accipere et reddere
parili voce "vale"
semel totoque ævo
non amplius dicendum?
At alii nullo fœdere
juncti mihi
fecere
et dedere lacrymas,
signa animi sui.
Quid nisi viuctus essem
tibi convietu
causisque valentibus
et amore longi temporis?
Quid nisi nosces
tot lusus
et tot seria,
ipse nossem
lusus tuaque seria?
Quid si diutaxat
cognitus esses mihi
Romæ,
adscitus toties
in omne genus loci?
Cunctane abierunt irrita
in ventos æquoreos?
Cunctane feruntur
mersa aquis Lethæis? (1)
Ego non te reor genitum
placida urbe Quirini,
urbe quæ jam

o companheiro acabrunhado
por uma imensa desgraça
e confortá-lo
com um pouco de tua conversação?
E ajuda que não deixasses cair
uma lágrima sobre meus infortúneos,
ao meus murmurar poucas palavras,
com um pesar fingido?
E ao menos dizer adeus,
o que os desconhecidos fazem,
e acompanhar a voz do povo
e as lamentações gerais?
Finalmente, e enquanto foi permitido
ver no último dia
a fisionomia triste
e que nunca mais seria contemplada?
Receber e retribuir
com voz igual o adeus,
que pela última vez e para sempre
nunca mais seria dito?
Entretanto outros por nenhum laço
unidos a mim
o fiseram
e derramaram lágrimas,
como manifestações de seu sentimento.
Que seria se eu não estivesse ligado
a ti pela convivência
e por fortes motivos
e por um afeto de longo tempo?
Que seria se não tivesses conhecido
tantos prazeres meus
e tantos negócios sérios,
cu próprio não tivesse conhecido
teus prazeres e teus negócios sérios?
Que seria se somente
tivesses sido conhecido por mim
em Roma,
associado tantas vezes em tudo
em toda espécie de lugar?
Por ventura tudo desapareceu
contra os ventos do mar?
Por ventura tudo é levado
submergido nas águas do Lethes?
Não te julgo nascido
na serena idade de Romulo,
idade que agora

(1) *Aquis Lethæis*. As águas do Lethes, rio dos infernos, produziam o esquecimento do passado.

non adeunda est
meo pede:
sed scopulis Ponti sinistri,
quæ hæc ora habet
inque feris jugis
Seythiæ Sarmatieisque.
Et venæ silieis
sunt circum tua præcordia
et semina ferri
habent rigidum pectus.
Nutrixque quæ quondam
dedit tibi ubera plena
ducenda tenero palato

erat tigris.
At putasses nostra mala
minus aliena quam nunc
nonque agerere mihi
reus duritiæ.
Sed quoniam quoque hoc
accedit damnis fatalibus,
ut prima tempora careant
suis numeris (2);
effice ne sim memor
hujus peccati et laudem
tuum officium illo ore
quo queror.

não deverá ser pereorrida
por meus pés:
mas nos rochedos do Ponto esquerdo
que esta região possui,
e nas montanhas selvagens
da Seythia e da Sarmacia.
Não só veias de pedra
estão em redor de teu coração,
como partíeulas de ferro
enehem teu coração insensível.
E a ama que outrora
te deu os seios cheios
para serem sugados pelo teu delicado
paladar

era uma tigre.
Mas terias julgado minhas desventuras
menos indiferentes do que agora
e não serias acusado por mim
como réu de dureza.
Mas já que também isto
se juntou aos males do destino,
que os tempos passados não tenham
merecido consideração;
faze que não me lembre
desta falta para que eu louve
teu merito, com a mesma bôca,
com que me queixo.

ELEGIA IX

O poeta queixa-se que o povo acompanha a fortuna e está com o amigo somente nas situações felizes e o abandona na adversidade, o que diz ser muito conhecido por ele, na realidade. Antes de ser exilado por Augusto, teve muitos amigos, mas, depois que caiu na desgraça, ninguém encontrou em cuja proteção se apoiasse, que lhe poderia ser dispensada devido à tolerância de Cesar, que aprovava a fidelidade para com o amigo, mesmo que fosse adversário d'ele.

Detur tibi tangere
metam vitæ inoffensæ,
qui legis hoc opus
non inimicus.
Atque utinam possint valere
pro te mea vota,

Que te seja concedido atingir
o fim de uma vida serena,
tu que lêes esta obra
não como inimigo.
E oxalá possam valer
em teu favor meus votos,

(2) *Numeris.* O poeta se queixa de que não recebera do amigo nenhuma prova de amizade depois que foi exilado.

quæ non tetigere
pro me deos duos!
Donec eris felix
numerabis multos amicos:
si tempora fuerint nubila,
solus eris.
Aspicias ut columbæ
veniant ad tecta candida
et turris sordida
nullas aves recipiat?
Formicæ nunquam tendunt
ad horrea inania.
Nullus amicus ibit
ad opes amissas.
Utque umbra comes
euntibus per radios solis,
illa fugit quum hic
pressus nubibus latet:
sic vulgus mobile
sequitur lumina Fortunæ
abit simul quæ teguntur
nube inducta.
Precor ut hæc possint
semper videri tibi falsa;
eventu meo tamen
fatenda sunt vera.
Dum stetimus
domus quidem nota,
sed non ambitiosa, habebat
quantum esset satis turbæ.
At simul impulsa est,
omnes timere ruinam
dedereque eauta terga
fugæ communi.
Nec admiror
si metuant sæva fulmina,
quorum ignibus
vident afflari quæque proxima.
Sed tamen Cesar
probat quamlibet
in hoste invisio
amicum remanentem
in rebus duris.
Nec solet irasci
(enim neque alter moderatior)
quum quis amat in adversis,
si quid amavit.
Postquam cognovit

que não comoveram
em meu interêsse os deuses insensíveis!
Enquanto fores feliz,
contarás muitos amigos:
se os tempos forem sombrios,
ficarás só.
Vês como as pombas
vêm para os tetos brancos
e a torre enegrecida
nenhuma ave recebe?
As formigas nunca se dirigem
para os celeiros vãos.
Nenhum amigo irá
para a fortuna perdida.
E como a sombra companheira
dos que vão pelo meio dos raios do sol,
ela desaparece, quando este
coberto pelas nuvens se esconde:
assim o povo inconstante
segue os esplendores da fortuna,
se afasta quando eles são cobertos
por uma nuvem estendida.
Rogo que estas cousas possam
sempre te parecer falsas;
pelo meu caso, todavia,
devem ser reconhecidas como verdadeiras.
Enquanto fui feliz,
minha casa certamente conhecida,
mas não suntuosa, tinha
quanto fôsse suficiente de frequência.
Mas logo que foi abalada,
tôdos temeram a ruína
e deram as costas cautelosas
na fugida geral.
Não me admiro
que temam os terríveis raios,
por cujas chamas
vêm ser queimado o que está próximo.
Mas Cesar, entretanto,
louva mesmo
no inimigo detestado
o amigo constante
na adversidade.
Não costuma irritar-se,
(pois nenhum outro é mais tolerante),
quando alguém ama na desgraça,
quando dantes amou.
Depois que foi informado

de comite Argolici Orestæ (1)

narratur ipse Thoas
 probasse Pyladen (2)
 Fides quæ semper fuit
 Aetoridæ (3) eum magno Achille
 solita est laudari
 ore Hectoris.
 Dieunt Denm Tartarenm (4)
 indoluisse quod pins Theseus
 isset eomes amico
 ad Manes.
 Relata tibi
 fide Euryali Nisique, (5)
 eredibile est
 immauisse genas
 laerymis, Turne (6).
 Est pietas etiam miseris,

et probatur in hoste.
 Hei mihi! qnam pauços
 hæc mea dicta movent!

a respeito do companheiro do grego Orestes,

conta-se que o próprio Thoas
 aplaudira Pylade.
 A lealdade que sempre existiu
 de Patroclo para com o grande Achilles
 costumava ser louvada
 pela bôca de Heitor.
 Contam que o deus do Tartaro
 se afligira, porque o dedicado Theseu
 fôra como companheiro de um amigo
 para os infernos.
 Tendo sido contada a ti
 a fidelidade de Euryalo e de Nisio,
 é crível
 terem-se humedecido tuas faees
 com as lágrimas, ó Turno.
 Existe também piedade para os desgraçados,
 e é louvada no inimigo.
 Ai de mim! quão poucos
 estas minhas palavras comovem!

ELEGIA X

Ovidio se congratula com um amigo, porque este conseguira uma ótima reputação por seu esforço e cultura e porque se dedicava a estudos sérios, enquanto o poeta se applicava à poesia.

Hic est nunc status,
 hæc fortuna rerum mearum,
 ut nullus modus

Esta é agora a minha situação,
 êste é o desfecho de meus infortúnios,
 de tal modo que nenhum limite

- (1) *Orestæ*. Orestes, filho do rei Agamemnon, matou sua mãe e seu cúmplice Egisto, os quais muitos anos antes tinham assassinado seu pai Agamemnon. Foi perseguido pelas Fúrias, que o atormentaram durante longo tempo.
- (2) *Pyladen*. Pylades, companheiro e amigo fiel de Orestes. Este para livrar-se das Fúrias, divindades infernais, que vingaram o matricídio, consultou a um oráculo, que ordenou que partisse para o templo de Diana, na Taurida. Levou como companheiro Pylades e chegando à Taurida, Thoas, rei daquele país, quis matar Orestes, em honra de Diana. Thoas ignorava qual dos dois era Orestes e Pylades apresentou-se como Orestes, que protestou, não aceitando o sacrifício do amigo. Thoas, comovido pela lealdade e dedicação dêles, resolveu perdoar Orestes.
- (3) *Aetoridæ*. Refere-se a Patroclos, filho de Actor e grande amigo de Achilles, cuja armadura envergou para combater Heitor, em lugar de Achilles.
- (4) *Deum Tartareum*. Plutão, deus do inferno.
- (5) *Euryali Nisique*. V. nota 5 da elegia V.
- (6) *Turne*. Turno, rei dos Rutulos.

debeat adesse laerymis.
 At quamvis mea pectora
 sint moestissima
 proprio casu,
 facta serena
 tuo profectu.
 Jam tum, carissime,
 vidi hoc venturum tibi
 cum aura minor ferret
 istam ratem.
 Sive est aliquod pretium
 morum seu vite carentis labe,

nemo pluris habendus erit.
 Sive aliquis extulit eaput
 per artes ingenuas,
 quælibet causa fit bona
 eloquio tuo.
 Ego commotus his

dixi protinus tibi ipsi:
 grandis seena
 manet tuas dotes.
 Non fibræ ovium
 tonitrusve sinistri
 linguave, pennave
 alitis servatæ
 dixit mihi hæc;
 ratio est augurium
 et conjectura futuri:
 divinavi hæc,
 tulique notitiam.
 Quæ quoniam rata sunt,
 gratulor mihi tibi que
 tota mente
 tuum ingenium non latuisse.
 At utinam nostrum
 latuisset in imis tenebris!

Expediit lumen abesse

studio meo.
 Utque artes severæ
 prosunt tibi,
 facunde,
 sic dissimiles illis

deve existir para as lágrimas.
 Mas, posto que meu espírito
 esteja acabruhadíssimo
 pela própria desgraça,
 êle se regozija
 com tua felicidade.
 Já naquela época, ó caríssimo,
 previ que isso te aconteceria,
 quando a viração mais branda impelia
 esta barca.
 Se há alguma recompensa
 para as virtudes ou para uma vida sem
 manchas,

ninguém mais deverá tê-la.
 Se alguém se distinguiu
 nas belas-letras,
 qualquer causa se torna boa
 com tua eloquência.
 Eu impressionado com estas circunstân-
 cias

disse logo a ti mesmo:
 um grande cenário
 espera teus méritos.
 Nem as entranhas das ovelhas
 nem os trovões do lado esquerdo (1)
 nem o canto, nem o vôo
 da ave observada
 me revelaram estas cousas;
 o raciocínio é o agouro
 e a explicação do futuro:
 advinhei por êste
 e obtive o conhecimento.
 Já que estas cousas foram confirmadas,
 congratulo-me comigo e contigo
 com todo meu coração
 que teu talento não tenha ficado oculto.
 Oxalá que o meu
 tivesse ficado escondido nas mais profun-
 das trevas!
 Seria mais vantajoso que não existisse
 publicidade

para o meu trabalho.
 E assim como os estudos sérios
 te foram proveitosos,
 ó eloquente amigo,
 assim os diferentes daquêles

(1) Os trovões serviam para interpretar os agouros e os do lado esquerdo constituíam um pressagio feliz.

noeuere mihi.
 Mea vita est
 tamen nota tibi,
 seis mores sui auctoris
 abstinuisse illis artibus.
 Seis hoc vetus earmen
 lusum mihi juveni
 et ut non laudandos
 sie tamen istos esse joeos.
 Ut ergo puto
 nullo colore
 mea posse defendi,
 sie posse exeusari erimina.

Exeusa qua potes,
 nee desere causam amiei;
 sie eas semper bene
 pede quo cœpisti.

que me prejudicaram.
 Minha vida é,
 entretanto, conhecida por ti,
 sabes que os costumes de seu autor
 estiveram afastados daquêles ensinamentos.
 Sabes que aquêlê antigo poema
 foi um graeejo para mim moço
 e posto que não devam ser elogiados,
 todavia aquêles versos são brineadeiras.
 Como, pois, julgo
 que sob nenhum pretexto
 meus versos possam ser defendidos,
 podem, entretanto, ser cseusados como
 erimes.

Desculpa como podes,
 e não abandones a causa do amigo
 e continues sempre bem
 com o pé com que começaste.

ELEGIA XI

O poeta elogia a nau que o recebeu no gôlfo de Coryntho. Outra nau conserva durante muito tempo a mesma marcha da que conduzia Ovidio e, como depois se afastassem de Samothracia, desereve a viagem e as posições de ambas. Pede aos deuses que a nau o leve são e salvo a Tomos e promete que imolará uma ovelha a Minerva, se ali chegar. Finalmente, implora a Castor e a Pollux que favoreçam a ambas as embarcações.

Est mihi,
 preeorque sit,
 navis tutela flavæ Minervæ
 et habet nomen
 a casside picta (1).
 Sive est opus velis,
 eurrit bene
 ad minimam auram:
 sive est opus remo,
 carpit iter remige.
 Nee contenta est
 vincere comites
 volueri eursu:
 oœepat rates

Há para mim,
 e rogo que haja,
 uma nau sob a protecção da loura Minerva
 e tem seu nome
 pelo seu eapacete pintado.
 Se há neecessidade das velas,
 ela corre bem
 ao menor vento:
 se há neecessidade de remo,
 adianta-se com o remeiro.
 Não fiea contente
 em veneer as companheiras
 na veloz corrida:
 e alcança as outras naus,

(1) *Casside*. Os navios traziam pintada na proa a insígnia do deus sob cuja protecção se collocavam. A insígnia de Minerva era o capacete, como o de Mercurio era o caduceu, vara com duas serpentes enroscadas. Tinham também na popa um sacrário em que era collocada a estátua do deus protetor.

quamlibet egressas ante.
 Et patitur fluctus,
 fertque æquora adsilentia longe
 icta sævis aquis
 nec fatiscit.
 Illa eognita primum mihi
 Cenchris (2) Corinthiacis
 manet fidã
 duxque comesque

fugæ trepidæ.
 Perque tot eventus
 et æquora coneita
 ventis iniquis,
 fugit tuta
 numine Palladio.
 Nunc quoque tuta,
 precor,
 secet ostia Ponti,
 intretque aquas
 littoris Gettici,
 quas petit.
 Simul quæ deducit me
 in mare Helles Æoliæ (3)
 et fecit longum iter
 tenui limite,
 fleximus cursus
 in lævum,
 et ab urbe Hectoris (4)
 venimus ad tuos portus,
 terra Imbria (5).
 Inde nacta littora Zerynthia (6),
 levi vento,
 carina fessa
 tetigit Samon Threiciam (7).
 Ab hac terra
 saltus est brevis
 petenti Tempyra (8).
 Illa secuta est tenus hac
 dominum suum.

posto que tenham saído antes.
 E suporta as ondas,
 e resiste aos mares que se atiram longe
 e batida pelas vagas furiosas
 não se fende.
 Ela conhecida antes por mim,
 em Ceehréa de Corinto,
 permanece fiel
 não só como condutora como também
 como companheira
 da partida precipitada.
 E através de tantos revéses
 e dos mares agitados
 pelos ventos contrários,
 escapa protegida
 pela divindade de Pallas.
 Agora também salvaguardada,
 suplico,
 que sulque as entradas do Ponto,
 e penetre nas águas
 do litoral getico,
 para as quais se dirige.
 Depois que ela me levou
 ao mar de Helles Eolia
 e fez uma longa viagem
 por um estreito caminho,
 desviamos o rumo
 para a esquerda,
 e da cidade de Heitor
 chegamos a teu pôrto,
 ó terra imbria.
 Depois, aleagando os litorais de Zeryntho,
 com vento brando,
 a nau cansada
 atingiu Samon Tracia.
 Desta terra
 o trajeto é pequeno
 para quem se dirige para Tempyra.
 Ela acompanhou até aqui
 seu proprietário.

(2) *Cenchris*. Aldeia de Corinto, no gôlfo saronico.

(3) *Helle Æolia*. Helles, filha do rei Nepheles e neta de Æolo, fugindo das perseguições de sua madrasta caiu no estreito, que foi por isso chamado Hellesponto.

(4) *Urbe Hectoris*. Troya, onde Heitor tinha sido príncipe.

(5) *Imbria*. Ilha próxima de Samos e da Tracia.

(6) *Zerinthia*. Cidade pequena da Thracia.

(7) *Samon*. Havia diversas ilhas com este nome. A que estava próxima da Thracia, no mar Egeu, era denominada Samon Tracia, ao norte da Grecia.

(8) *Tempyra*. Cidade da Thracia.

Nam plaecuit mihi
 earpere pede
 campos Bistonios (9):
 illa relegit
 aquas Hellespontiaeas
 petitque Dardanium (10),
 habentem nomen auctoris,
 et te, Lampsace,
 tuta deo ruricola (11).
 Quaque fretum
 separat Seston (13)
 urbe Abydena
 per undas angustas
 virginis male veetæ (12).
 Hineque Cyzicon (14)
 hærentem oris Propontiaeis (15),
 Cyzicon, nobile opus,
 gentis Hæmonia;
 quaque littora Bysantia (16)
 tenent fauces Ponti.
 Hic locus
 est vasta janua
 gemini maris.
 Preeor evineat hæc,
 propulsaque Austris flantibus,
 transeat strenua
 Cyaneas (17) instabiles
 Thyniaecosque (18) sinus,
 et ab his per urbem Appollimis
 (9)
 tendat iter
 sub alta mœnia Anehiali (20).

Porque me agradou
 atravessar a pé
 os campos traecios:
 ela retomou
 as águas do Hellesponto
 e se eneaminhou para Dardania,
 que tem o nome de seu fundador,
 e para ti, ó Lampsaco,
 protegida pelo deus dos campos.
 E por onde um estreito
 separa Seston
 da cidade de Abdena,
 através das ondas comprimidas
 da virgem mal conduzida.
 E daí para Cizicon
 situada nas costas propontiaeas,
 Cizicon, obra notável
 da nação hemonia;
 e onde os litorais bysaneios
 ocupam as entradas do Ponto.
 Este lugar
 é a imensa porta
 dos dois mares.
 Suplieo que vença estes obstáculos,
 e impelida pelos Austros que sopram,
 passe rápida
 as Cynéas movediças
 e as enseadas de Thyantias
 e dêstes pela cidade de Appollo
 dirija seu curso
 sob as altas muralhas de Anehialo.

- (9) *Bistonios campos*. O poeta desembarcou e dirigiu-se a pé para Tomos, pelo território da Thracia.
- (10) *Dardanium*. Segundo uns, Dardania era uma cidade próxima de Troya, fundada por Dardano; outros afirmam que é a própria Troya, fundada por Dardano.
- (11) *Deo ruricola*. O deus dos campos era Priapo, nascido em Lampsaco.
- (12) *Virginis*. Alude a Helles, que caiu no mar e foi tragada pelas ondas do estreito, a que deu nome.
- (13) *Seston*. Promontório da Thracia, em frente à cidade de Abydos.
- (14) *Cyzicon*. Cyzico, cidade da Mysia, notável por seu porto, por suas muralhas e torres de marmore e que tirou seu nome do rei Cyzico.
- (15) *Propontiacis*. Proponis era o mar entre o mar Egeu e o Ponto Euxino, (mar de Marmora).
- (16) *Bysantium*. Cidade de Bysancio, posteriormente Constantinopla.
- (17) *Cyaneas*. Eram duas ilhas na entrada do Ponto Euxino.
- (18) *Thyniacos*. Thynias era uma cidade à esquerda do Ponto Euxino.
- (19) *Appollinis urbem*. Refere-se a Appolonia, que estava no litoral getico, no Ponto Euxino.
- (20) *Anchiali*. Cidade fortificada, construída por Anchialo.

Inde prætercat
portus Mesembriacos (21)
et Odesson
et arces dictas nomine tuo,

Bache:
et quos constituisset
his sedibus
profugam larem
memorant ortos a mœnibus Alca-
thoi (22):
a quibus adveniat sospes
ad urbem Miletida (23)
quo ira Dei offensi
compulit me.
Si contingerit hanc,
agna cadet
Minervæ meritæ (24).
Major (25) hostia
non facit
ad nostras opes.
Vos quoque, fratres Tyndaridæ
(26),
quos hæc insula colit,
precor, adeste numen mite
duplici viæ.
Namque altera puppis
parat ire
per arctas Symplegadas,
altera scindere
aquas Bistonias.
Vos facite ut,
cum petamus
loca diversa,
illa habeat suos ventos,
nec minus ista suos.

E dai passe
pelos portos de Mesembria
e por Odessa
e pelas cidadelas denominadas por teu
nome,

ó Bacho:
e por aquêles que estabeleceram
nêstes lugares
seu lar errante

e dizem ser procedentes da cidade Alcatoe:
dêstes chegue salva
à cidade de Mileto,
para onde a ira do deus ofendido
me arremessou.
Se chegar a esta cidade,
uma ovelha será sacrificada
a Minerva que a mereceu.
Uma vltima mais valiosa
não está de acordo
com os meus recursos.

Vós também, ó irmãos Tyndaridas,
que esta ilha venera,
eu vos rogo, sêde divindade propícia
para estas duas viagens.
Porque uma nau
se prepara para ir
através das estreitas Symplegadas,
a outra para sulcar
as águas bistonias.
Fazei que,
quando nos dirigirmos
para pontos diferentes,
que aquela tenha ventos favoráveis
e que esta também os tenha.

(21) *Mesembriacos*. Cidade de Mesembria também estava situada no Ponto Euxino.

(22) *Alcatoi*. Refere-se à cidade de Alcathe ou Megara, onde reinou Alcathe.

(23) *Miletida*. É a cidade de Tomos, colonia dos Milesios, para onde o poeta fôra desterrado.

(24) *Meritæ*. Minerva era protetora da nau que conduzia Ovidio e merecia o sacrificio de uma ovelha, porque a nau o conduzira são e salvo.

(25) *Major*. A Minerva era imolada quasi sempre uma vaca, mas Ovidio não podia oferecê-la.

(26) *Tyndaridæ*. Castor e Pollux, netos de Tyndaro, que eram considerados divindades náuticas.

ELEGIA XII

Ovidio se desculpa se alguma cousa pouco cuidada e menos elegante houver em seus versos; põe tôda a culpa na tempestade e conta que escrevera no meio do estrondo dela.

Quæcumque littera
lecta est tibi toto libro
facta est mihi
tempore sollicitæ viæ.
Aut Adria vidit me,
mediis aquis,
eum tremere
mense gelidi Decembris,
scribentem hanc:
aut postquam
superavimus cursu
Isthmou (1) bimarem,
alteraque carina
nostræ fugæ
sumpta est.
Puto Cycladas (2) Ægeas
obstupuisse
quod facerem versus
inter fera murmura ponti.
Ego ipse miror nunc
meum ingenium non eedidisse

tantis fluctibus
animique marisque.
Seu nomen huic studio
stupor sive huic insania,
omnis mens mea relevata est
ab hac cura.
Sæpe ego dubius
jactabar
ab nimbosis Hædis (3):
Sæpe pontus erat minax,
sidere Steropes (4):

Qualquer carta que
foi lida por ti em todo este livro,
foi escrita por mim
na época de minha agitada viagem.
Ou o Adriático me viu,
no meio de suas ondas,
quando tremia
no mês do frio dezembro,
escrevendo esta:
ou depois que
passamos na viagem
o istmo entre dois mares,
e a outra nau
de meu destêrro
foi tomada.
Imagino que as Cycladas Egéas
pasmaram,
porque fazia versos
no meio dos horríveis estrondos do mar.
Eu próprio me admiro agora
que minha inteligência não se tenha ani-
quilado

em tão grandes agitações
não só de meu espírito como do mar.
Seja o nome desta paixão
arroubo ou loucura,
toda minha coragem foi sustentada
por este trabalho.
Muitas vezes em perigo
era sacudido
pela tempestuosa constelação dos cabritos:
Frequentemente o mar era ameaçado,
pela constelação de Steropes:

(1) *Isthmon*. Refere-se ao Istmo de Coryntho.

(2) *Cycladas*. Ilhas do mar Egeu.

(3) *Hædis*. Estrelas que provocavam tempestades no oriente e no ocidente, conforme acreditavam.

(4) *Steropes*. Foi uma das sete Pleíades, filhas de Atlas e de Pleiön, que foram transformadas em constelação.

eustosque (5) Ursæ Erymanthi-
dos (6)

fuscabat diem,
aut Auster auxerat
Hyadas (7) sævis aquis:
sæpe pars maris
erat intus;
ipse tamen ducebam
qualiacumque earmina
manu trementi.
Nunc quoque rudentes contenti
stridunt Aquilone;
aquaque coneava
surgit in modum tumuli.
Ipse gubernator,
tollens palmas ad sidera,
inmemor artis
exposeit opem votis.
Quoeumque adspicio,
nihil est,
nisi imago mortis,
quam timeo
mente dubia,
timensque preeor.
Attigero portum,
terrebor ipso portu.
Terra inimica
habet plus timoris
aqua infesta.
Nam laboro simul
insidiis hominum
pelagique.
Et ensis et unda
faciunt metus geminos.
Vereor ille ne speret
prædam meo sanguine:
hæc velit habere
titulum nostræ mortis.
Pars læva est barbara
substrata avidæ rapinæ,
quam eror et cædes
bellaque tenent semper.
Quumque æquor

e o guardião da Ursa Erymanthidos

escurcia o dia,
ou o Austro tinha aumentado
as Hyades com suas furiosas tempestades:
muitas vezes a água do mar
estava dentro do navio;
eu, entretanto, eserevia
quaisquer versos
com a mão trêmula.
Agora também as amarras tesas
zunem com o Aquilão;
e a onda curva
levanta-se à maneira de um outeiro.
O próprio piloto,
levantando as mãos para os astros,
esquecido de sua arte,
pede auxílio com votos.
Para qualquer lado que olho,
nada há
senão a imagem da morte,
que temo
em meu espírito vacilante,
e temendo-a também a desejo.
Se atingir o pôrto,
serei atemorizado pelo próprio pôrto.
A terra hostil
inspira mais pavor
do que a água inimiga.
Porque soffro ao mesmo tempo
com as traições dos homens
e do mar.
Não só a espada como a onda
tornam o medo dobrado.
Receo que aquela espere
a presa de meu sangue:
e que esta queira ter
a glória de minha morte.
A parte esquerda é selvagem
entregue ao saque voraz,
à qual o assassinato e a carnificina
e os assaltos interessam sempre.
E quando o mar

(5) *Custos*. É a constelação Arctophylax, em cuja zona está a estrela Arcturo, que provocava grandes tempestades, segundo supunham.

(6) *Erymanthidos*. De Erimantho, montanha da Arcadia. Calisto, filha de Lycaon, rei da Arcadia, foi transformada na constelação da grande Ursa.

(7) *Hyadas*. Estrelas colocadas na constelação do Touro, que anunciavam chuva.

agitatum sit
fluctibus hibernis,
pectora sunt turbidiora
ipso mari.
Quo magis debes ignoscere his

lector candide,
si sint inferiora
tua spe,
ut sunt.
Non scribimus hæc
in nostris hortis,
ut quondam,
nec habes meum corpus,
lectule (8) consuecte.
Jactor profundo indomito
luee brumali;
ipsaque charta
feritur aquis æruleis.
Improba hyems
pugnat indignaturque,
quod ausim
scribere
incutiente se
rigidas minas.
Hyems vincat hominem;
sed eodem tempore,
quæso, ipse statuam
modum carminis
illa sui.

for agitado
pelas ondas do inverno,
os eorações são mais violentos
do que o próprio mar.
Pelo que mais deves desculpar estes ver-
sos,

ó leitor benevolente,
se forem inferiores
à tua expectativa,
como são.
Não os escrevo
em meus jardins,
como outrora,
nem tens meu corpo,
ó leito habitual.
Sou sacudido pelo oceano indomável
em um tempo de inverno;
e o próprio papiro
é atingido pelas ondas azuladas.
A terrível tempestade
se enfurece e se indigna,
porque ouse
escrever
quando apresenta
ferozes ameaças.
A procela vencerá o homem;
mas ao mesmo tempo,
peço, eu mesmo porei
fim ao verso
e cla ao seu furor.

(8) *Lectule*. Os romanos tinham leito de repouso e leito de estudo.

LIVRO II

ELEGIA ÚNICA

Ovidio pede a Augusto que, se não permitir seu regresso, ao menos lhe conceda um exílio mais tranquilo e seguro. Diz que, se seus versos dantes lhe prejudicaram, tentaria agora que lhe pudessem restituir a felicidade, como a lança de Achilles, a qual o feriu e o eurou. Pretende aplacar Cesar com uma poesia grande e artística, mostrando que escrevera muitas cousas sobre êle. Enumera muitos outros poetas, que nunca foram atingidos por desgraça alguma, posto que tivessem publicado poemas mordazes e licenciosos.

Quid est vobiscum
libelli, infelix eura,
qui ipse perii
ingenio meo?
Cur repeto
musas, mea erimina, modo damna-
tas?

An est parum
commeruisse poenam
semel?
Carmina mea fecerunt
ut foemina virque
vellent cognoscere me
omine non fausto.
Carmina fecerunt
ut Caesar notaret me
moresque meos
ab Arte jam demum visa.

Deme mihi studium,
demes quoque
erimina vitæ.
Refero versibus
esse acceptum noens.
Cepimus hoc pretium
eura vigilatorumque laborum;

Que há convosco para eomigo
ó livros, trabalho infortunado,
eu que estou perdido
pelo meu talento?
Porque torno a procurar
as musas, meus delittos, há pouco eondena-
das?

Por ventura é pouco
ter merecido o castigo
uma vez?
Meus versos deram motivo
a que os homens e as mulheres
quisessem conhecer-me
com infeliz pressagio.
Meus versos deram motivo
a que Cesar me notasse
e meus costumes
pela minha "Arte de Amar", agora final-
mente compreendida.

Tira-me a produção poética,
tirarás também
os crimes de minha vida.
Atribuo aos versos
ser julgado culpado.
Obtive esta recompensa
de meu esforço e dos trabalhos de vigílias:

pæna reperta
meo ingenio.
Si saperem,
odissem jure doetas Sorores (1),
numina perniciosas
cultori suo.
At nunc
(tanta est insania
eomes meo morbo)
refero rursus
malum pedem
ad ista saxa.
Seilicet ut gladiator victus
repetit arenam
et puppis naufraga
redit in aquas tumidas.
Forsitan sie eadem res
feret mihi
vulnus (3) opemque,
ut quondam tenenti regna teu-
thrantia:

musaque quoque leniet
iram motam,
quam movit:
sæpe earmina exorant
magnos Deos.
Ipse Cæsar quoque
jussit matres Ausonias
nurusque dicere earmina
Opi (4) turrigeræ.
Et jusserat
diei Phæbo, (5)
tempore quo
fecit ludos,
quos una ætas
adspieit semel. (5)
Nunc precor,

castigo encontrado
pelo meu engenho.
Se eu tivesse juízo,
detestaria, com razão as doudas irmãs,
divindades perniciosas
a seu eultor.
Mas agora,
tão grande é a loucura
companheira de meu sofrimento,
que levo de novo
meu infeliz pé
a estes escolhos.
Assim como o gladiador vencido
torna a proeurar a arena
e como o navio naufragado
volta para as ondas enepeladas.
Talvez assim o mesmo motivo
trará a mim
o mal e o remédio,
como outrora ao rei que ocupava o reino
de Teuthranto: (2)
e a musa também abrandará
a cólera exetada,
que proveeu:
muitas vezes os versos aplacam
os grandes deuses.
O próprio Cesar também
mandou que não só as matronas romanas
como as moças cantassem versos
à Cibele turrígera.
E tinha ordenado que
fossem cantados versos a Appollo,
na époea em que
celebrou jogos,
que uma geração
vê uma só vez.
Agora pego,

- (1) *Doctas sorores.* Ovidio alude às Musas, que eram doze irmãs, deusas das ciências, da poesia e das artes.
- (2) *Teuthrantia regna.* Mysia, país da Asia, onde reinou Teuthranto, cuja filha casou com Telepho, que sucedeu a seu sogro.
- (3) *Vulnus.* Telepho, rei da Mysia, foi ferido pela lança de Achilles, tendo sido curado com a ferrugem da mesma.
- (4) *Opi.* Cybelle é a própria Terra, onde estão colocadas as cidades, destacando-se pelas torres.
- (5) *Semel.* O povo era convocado para os jogos seculares por um pregoeiro, que gritava: "nenhum de vós viu estes jogos que vão ser celebrados, nem os verá outra vez", porque só se realizavam uma vez em cada século. Eram então cantados a Appollo versos seculares. por ser êle o defensor da vida e da saúde.

mitissime Cæsar,
his exemplis
tua ira
fiat mollior
ab meo ingenio.
Quidem illa est justa,
nec negabo me meruisse:
pudor non fugit
adeo ab nostro ore.
Sed, nisi peccassem,
quid tu posses concedere?
Nostra sors
dedit tibi
materiam veniæ.
Si quoties homines peccant,
Júpiter mittat
sua fulmina,
erit inermis
exiguo tempore.
Ubi hic detonuit
exterruitque orbem
strepitu,
reddit aera purum
aquis diseussis.
Igitur vocatur jure
genitorque rectorque
Deum:
jure mundus eapax
nihil habet
majus Jove.
Tu quoque,
cum dicare
reor paterque patriæ,
utere more
Dei habentis
idem nomen.
Fæisque id:
nec quisquam unquam
potuit tenere
moderatus
fræna sui imperii.
Sæpe tu dedisti
parti superatæ
veniam quam victor
non concessurus erat tibi.
Vidi etiam multos auctos
divitiis et honoribus,
qui tulerant arma

ó elementíssimo Cesar,
que com estes exemplos
tua cólera
se torne mais branda
pelo meu talento.
Na verdade ela é justa,
nem negarei que a tenha merecido:
o pudor não fugiu
até este momento de meu rosto.
Mas, se eu não tivesse delinquido,
o que poderias perdoar?
Minha sorte
te deu
motivo para indulgência.
Se todas as vezes que os homens pecarem,
Júpiter lançar
seus raios,
feará desarmado
dentro de pouco tempo.
Quando êle troveja
e aterroriza o mundo
com o estroudo,
torna o ar puro
com as águas despejadas.
Por isso, com razão é chamado
não só pai como também rei
dos deuses:
com razão o imenso universo
nada possui
maior do que Júpiter.
Tu também,
visto que és chamado
rei e pai da pátria,
imita o costume
do deus que possui
o mesmo título.
E o fazes:
ninguém jamais
pode manejar
com mais brandura
as rédeas de seu império.
Muitas vezes concedeste
ao partido vencido
o perdão que o vencedor
não te concederia.
Vi também muitos carregados
de riquezas e de honras,
que tinham levantado armas

in tuum caput:
 diesque quæ sustulit bellum
 iram belli tibi:
 parsque utraque
 tulit simul
 doua templis.
 Utque tuus miles
 gaudet quod vicerit hostem,
 sic hostis habet
 gaudeat cur se victum.
 Causa mea est melior:
 qui non dicor
 secutus esse
 arma contraria
 nec opes hostiles.
 Juro per mare,
 per terras,
 per numina tertia,
 per te deum præsentem
 conspicuumque
 hunc animam
 fuisse tibi,
 vir maxime;
 meque fuisse tuum mente
 qua sola potui.
 Optavi peteres tarde
 sidera cœlestia,
 fuique parva pars
 turbæ precantis idem.
 Et dedi pia thura
 pro te:
 ipseque unus
 adjuvi quoque vota publica
 cum omnibus meis.
 Quid referam quoque
 illos libros, crimina nostra,
 esse plenos tui nominis
 mille locis?
 Inspice opus majus, (6)
 quod reliqui adhuc sine fine,
 corpora versa
 in modos non credendos;
 invenies illic
 præconia vestri nominis:
 invenies multa pignora
 mei animi.

contra tua cabeça:
 e o dia que fez desaparecer a guerra,
 suprimiu para ti o furor dela:
 e ambos os partidos
 levaram conjuntamente
 oferendas aos templos.
 E assim como teu soldado
 se alegra porque vencera o inimigo,
 do mesmo modo o inimigo tem motivo
 para que se regozije porque foi vencido.
 Minha causa é melhor:
 porque não sou acensado
 de ter seguido
 armas adversárias
 nem forças inimigas.
 Juro pelo mar,
 pelas terras,
 pelas divindades infernais,
 por ti, divindade benéfica
 e conspícua,
 que este coração
 te prezou,
 ó varão eminente;
 e que fui teu em espírito
 com o qual somente me foi possível.
 Desejei que fosses muito tarde
 para os astros celestes,
 e fui uma partícula
 da multidão que suplicava o mesmo.
 E ofereci sagrados incensos
 em tua homenagem:
 e eu próprio sozinho,
 secundeí também as súplicas gerais
 com todos os meus.
 Que direi também
 daqueles livros, meus crimes,
 que estão cheios de teu nome
 em mil lugares?
 Examina minha obra mais notável,
 que deixei inacabada,
 sobre os corpos transformados
 de maneiras incríveis;
 eucontrarás ali
 a apologia de teu nome:
 encontrarás muitas provas
 de meu sentimento.

(6) *Majus opus*. O poeta se refere a sua obra "Metamorphose".

Tua gloria non fit major
 earminibus,
 nec habet quo
 possit erescere,
 ut fiat major.
 Fama Jovis
 superest:
 juvat tamen hunc
 sua faeta
 referri et se esse
 materiam carminis:
 eumque memorantur
 praelia belli Gigantei, (7)
 est ereditibile esse letum
 suis laudibus.
 Alii te celebrant
 quanto ore deet,
 canuntque tuas laudes
 ingenio uberiore.
 Sed tamen deus sic capitur
 minimo honore turis
 ut sanguine fuso
 eentum taurorum.
 Ah, ah, ferus, hostis nobis
 nimium crudeliter,
 quicumque legit tibi
 meas delicias! (8)
 Ne carmina sic venerantia te
 nostris libris
 possint legi
 iudicio eandidiore.
 Sed quis posset
 esse amicus mihi
 irato te?
 Tunc vix ipse
 non eram inimicus mihi.
 Cum domus quassata
 cepit subsidere,
 omne onus reumbit
 in partes proclinatas:

Tua glória não se tornou maior
 pelos meus versos,
 nem tem com que
 possa aumentar,
 para que se torne maior.
 A glória de Júpiter
 é imensa:
 agrada-lhe, todavia,
 que seus feitos
 sejam celebrados e que ele seja
 assunto de poesia:
 e quando são lembrados
 os combates da guerra dos gigantes,
 é erível que fique contente
 com seus louvores.
 Que outros te celebrem
 com quanta eloquência for preciso,
 e cantem tuas glórias
 com estro maior.
 Todavia, o deus fica tão comovido
 pela menor oferta de incenso
 como pelo sangue derramado
 de com touros.
 Ah, foi cruel este meu inimigo
 muito encarniçadamente,
 quem quer que seja que leu para ti
 minhas libertinagens!
 Para que os versos que tanto te exaltam
 em meus livros
 não pudessem ser lidos
 com um julgamento mais benevolento.
 Mas quem poderia
 ser meu amigo,
 sendo tu meu inimigo?
 Então, apenas eu próprio
 não era meu inimigo.
 Quando a casa abalada
 começa a desmoronar,
 todo o peso recai
 nas partes inclinadas:

(7) *Gygantei belli*. Os gigantes, filhos monstruosos da Terra, fiseram guerra aos deuses para a conquista do céu; Júpiter os fulminou, precipitando-os no Tártaro, e os encerrou debaixo do monte Etna, como contam Flacco e outros poetas, entre os quais está Apollodoro, que põe em evidência o ridículo desta luta contra os deuses.

(8) *Delicias legit*. Ovidio se refere a suas obras eróticas, como "Ars Amandi". Acreditava que se o próprio Cesar as lesse, não as acharia tão condenáveis e que a pessoa que fizesse a leitura teve a intenção de malquistá-lo com Cesar e que este ficaria lisonjeado pelos versos do poeta, que o tinham exaltado.

cunctaque dehiscunt,
 fortuna faciente rimam.
 Ipsa tecta
 ruunt quondam
 suo pondere.
 Odium hominum
 quæsitum ergo
 mihi carmine:
 turbaque secuta est
 tuos vultus
 qua debuit.
 At, (uemini)
 probabas meamque vitam
 moresque
 prætereuntis (9) illo equo,
 quem dederas.
 Si quod non prodest,
 et nulla gratia
 honesti
 redditur,
 at nullum crimen
 adeptus eram.
 Nec fortuna reorum
 lisque inspicienda
 decies decem viris (10)
 commissæ est male nobis.
 Statui quoque
 sine crimine
 iudex
 res privatas:
 parsque victa
 fassa est
 de mea fide.
 Me miserum!
 Si extrema
 non nocerent,
 potui esse tutus
 non semel
 tuo iudicio.
 Ultima perdunt me:
 unaque procella
 mergit sub imo æquore

e tudo desaba,
 quando a sorte faz uma fenda.
 Os próprios tetos
 caem muitas vezes
 pelo seu próprio peso.
 O odio dos homens
 foi assim grangeado
 para mim pelos meus versos:
 e a multidão acompanhou
 tua fisionomia,
 como devia.
 Mas, me recorde,
 aprovavas não só minha vida
 como também meus costumes,
 quando eu passava naquêlo cavalo,
 que me tuhas dado.
 Se isso não tem valor
 e nenhum reconhecimento
 de minha honorabilidade
 se faz,
 ao menos nenhum crime
 eu tinha cometido.
 Nem a sorte dos réus
 e o processo que teve de ser examinado
 por cem homens
 foram mal confiados a mim.
 Decidi também
 sem censura,
 como juiz,
 questões particulares:
 e a parte condenada
 ficou convencida
 de minha integridade.
 Desgraçado de mim!
 Se os infortúnios
 não me tivessem prejudicado,
 poderia estar salvaguardado
 não uma só vez
 por teu julgamento.
 Os últimos sucessos me desgraçaram:
 e uma só tempestade
 submergiu no oceano profundo

(9) *Prætereuntis*. Ovidio fazia parte da Ordem Equestre. No dia 15 de julho de cada ano (idibus quintilibus), o imperador passava em revista os cavaleiros romanos, que desfilavam diante d'ele, lentamente, para inspeção e identificação e, se houvesse motivo, podiam ser reduzidos à condição de simples soldados.

(10) *Decies decem viris*. Os centúmviros constituíam um tribunal de cem juizes. O poeta foi membro d'este tribunal, tendo sido anteriormente advogado.

ratem toties incolumen.
 Nee parva pars
 de gurgite noeuít me:
 sed omnes fluctus Oeeanusque
 pressere hoc eaput.
 Cur vidi aliquid? (11)
 Cur feci noxia lumina?
 Cur culpa
 cognita
 mihi imprudenti?
 Aeteon inseius
 vidit Dianam sine veste:
 ille fuit non minus
 præda suis eanibus.
 Scilicet fortuna
 etiam in superis
 luenda est;
 casus nee habet veniam,
 numine læso.
 Namque illa die,
 qua malus error
 abstulit me,
 periit domus
 quidem parva
 sed sine labe.
 Tamen quoque parva
 nee minor
 nobilitate ullius,
 sic ut dieatur elara
 ævo patrio;
 et neque notanda
 divitiis nee paupertate,
 unde eques
 in neutrum
 eonspieiendus sit.
 Nostra domus
 quoque sit parva
 vel eensu vel ortu
 eerte non latet
 meo ingenio.
 Quamvis videar
 usus quo
 nimium juveniliter,
 fero tamen

a náu tantas vezes salva.
 Não uma pequena parte
 do mar me mortificou:
 mas tôdas as ondas e o Oeeano
 oprimiram esta eabega.
 Porque vi alguma cousa?
 Porque tornei meus olhos culpados?
 Porque uma falta
 foi eonheida
 por mim imprudente?
 Acteon descuidado
 viu Diana despida:
 êle foi não menos que
 presa para seus cães.
 Certamente a fatalidade.
 mesmo entre os deuses
 tem de ser expiada;
 o aeaso não tem perdão,
 sendo ofendida a divindade.
 Com efeito, naquêlê dia,
 no qual um funesto êrro
 me empolgou,
 desabou minha casa
 sem dúvida modesta,
 mas sem maneja.
 Todavia, mesmo modesta
 não é inferior
 em nobreza a nenhuma outra,
 tanto que é eonsiderada ilustre
 pela duração hereditaria;
 e não deve ser notada
 pelas riquezas nem pela pobreza,
 e por isso o cavaleiro
 nem de um modo nem de outro
 atrairia a atenção.
 Minha família
 ainda que seja modesta
 quer pela fortuna, quer pela origem,
 eertamente não é obscura
 devido ao meu talento.
 Posto que pareça
 ter utilizado dêle
 muito frivolamente,
 aleaneei eontudo

(11) *Cur aliquid vidi?* Ovidio ora atribue seu exílio a ter divulgado levemente
 cousas muito graves que tinha visto, talvez cenas de adultério ou de incesto entre
 membros da família imperial, ora a ter escrito a obra "Ars Amandi". Esta,
 porém, tinha sido publicada cerca de dez anos antes de seu degredo, e durante
 todo este tempo não tinha sido considerada imoral por Cesar.

nomen grande
 ab toto orbe.
 Turbaque doctorum
 novit Nasonem
 et audet annumerare
 viris non fastiditis.
 Hæc domus accepta musis
 igitur corrui,
 lapsa sub uno crimine
 sed non exiguo.
 Atque ea sic lapsa est
 ut queat surgere,
 si modo ira Cæsaris læsi
 ematurerit.
 Clementia cujus
 est tanta
 eventu pœnæ,
 ut ira fuerit lenior
 nostro metu.
 Vita data est
 tuaque ira constitit
 citra mortem,
 O' princeps,
 parece,
 use tuis viribus.
 Accedunt insuper
 opes paternæ,
 te non adimente,
 tanquam vita esset
 parum muneris.
 Nec damnasti mea facta
 decreto senatus,
 nec mea fuga
 iussa est iudice selecto.
 Ipse invectus
 tristibus verbis
 ultus es
 offensas tuas,
 ita ut decet dignum princepe.
 Adde edictum
 quod quamvis immane
 minaxque
 attamen fuit leve
 nomine pœnæ.
 Quippe in illo dicor relegatus,
 (12)

um nome ilustre
 por todo o universo.
 E a multidão dos doutos
 conheceu Nasão
 e pode contá-lo
 entre os varões que não foram desdenhados.
 Esta casa querida pelas musas
 assim se desmoronou,
 caindo sob uma só falta
 mas não pequena.
 E de tal modo caiu
 que poderá levantar-se,
 se agora a ira de Cesar ofendido
 se abrandar.
 A clemência dêle
 foi tão grande
 na execução da pena,
 que sua cólera ficara mais branda
 pelo meu medo.
 A vida me foi concedida
 e tua cólera se deteve
 antes da morte,
 O' príncipe,
 perdôa-me,
 usando de teu poder.
 Acrescem além disso
 os bens paternos,
 que não me tiraste,
 como se a vida fosse
 pouco benefício.
 Nem condenaste meus trabalhos
 por um decreto do senado,
 nem meu exílio
 foi ordenado por um juiz especial.
 Tu próprio levado
 por palavras severas
 vingaste
 as injúrias que recebeste,
 como é digno de um príncipe.
 Ajunta o edicto
 o qual posto que cruel
 e ameaçador
 todavia foi brando
 na denominação do castigo.
 Porque nêlc sou chamado exilado

(12) *Relegatus*. Era *relegatus* o banido por certo tempo e *exsul* o proscrito por toda a vida, com confiscação de bens.

non exsul:
parca verba
data sunt
meæ fortunæ.
Nulla pœna quidem
est gravior
sano potentique mentis
quam displicuisse
viro tanto.
Sed interdum
numen solet
fieri placabile:
dies candidus
solet ire
pulsa nube.
Ego vidi oneratam
vitibus pampineis
ulmum,
quæ tacta fuerat
sævo fulmine
Jovis.
Licet ipse vetes,
sperare, sperabinus æque:

unum hoc potest fieri,
te prohibente.
Magna spes
subit mihi
cum te,
mitissime Princeps;
spes cadit mihi,
cum respicio mea fata.
Ac veluti rabies
non est æqualis
furorque continuus
ventis agitantibus æquora,
sed modo subsidunt,
intermissique silescunt,
putasque illos
deposuisse suam vim,
sic timores mei
abeunt redeuntque
variantque:
et dantque negantque
spem placandi tui.
Per superos igitur,
qui dant tibi dabuntque
longa tempora;

e não proscrito:
palavras sóbrias
foram concedidas
à minha sorte.
Nenhuma pena certamente
é mais severa
para um homem são e senhor de seu juízo
do que ter desagradado
a um varão tão eminente.
Mas algumas vezes
a divindade costuma
tornar-se aplacável:
um dia claro
costuma aparecer
depois de dispersada a nuvem.
Vi carregado
de vides de parra
um olmeiro,
que fôra atingido
pelo terrível raio
de Júpiter.
Posto que tu mesmo proibas,
que eu tenha esperança, esperarei assim
mesmo;

somente isso pode ser feito,
tu vedando.
Uma grande esperança
se apodera de mim
quando penso em ti,
ó generosíssimo príncipe;
a esperança acaba para mim,
quando considero minhas desgraças.
E assim como a cólera
não é constante
e a fúria não é contínua
para os ventos que agitam os mares,
mas às vezes diminuem,
e intermitentes se acalmam,
e acreditarias que êles
abandonaram sua violência,
assim, meus temores
vão e voltam
e variam:
e não só dão como negam
a esperança de te aplacar.
Pelos deuses, pois,
que te dão e darão
longa existência;

si modo amant
 nomen Romanum,
 per patriam
 quæ est tuta et secura
 te parente, (13)
 cujus eram pars
 nuper ut in populo;
 sie reddatur tibi
 amor debitus
 urbis gratæ,
 quem semper mereris
 faetis animoque.
 Sie Livia compleat tecum
 annos soeiales,
 quæ nullo conjuge
 fuit digna nisi te
 quæ si non esset,
 vita cælebs deceret te,
 nullaque erat,
 cui posses esse maritus.
 Sie natus quoque
 sit sospes
 te sospite
 et senex
 regat olim
 hoc imperium
 cum seniore:
 utque tui nepotes
 faeiunt sidus juvenile,
 eant per tua faeta
 perque sui parentis. ..
 Sie Victoria
 assueta semper
 tuis eastris,
 quoque nunc se præstet,
 petatque signa nota:
 eireumvolet
 Dueem Ausonium
 alis solitis;
 et ponat certa laurea
 in coma nitida:
 per quem
 geris bella,
 ejus corpore
 pugnas nunc;
 cui das
 grande auspicium

se, entretanto, amam
 o nome romano,
 pela pátria,
 que está segura e defendida,
 sendo tu seu pai,
 da qual eu fazia parte
 até há pouco no meio do povo;
 que assim te seja tributado
 o amor devido
 da idade agradeçada,
 que sempre mereeste
 pelas tuas ações e pelos teus sentimentos.
 Que assim Livia complete contigo
 os anos conjugais,
 a qual de nenhum marido
 foi digna senão de ti,
 a qual se não existisse,
 o eelibato te conviria,
 e nenhuma haveria,
 de quem pudesses ser marido.
 Que assim teu filho também
 seja feliz,
 sendo tu feliz,
 e, velho,
 governe futuramente
 este império,
 quando mais velho:
 e que teus netos
 formem uma constelação juvenil,
 e prossigam entre teus feitos
 e entre os de seu pai.
 Que assim a Vitória
 seja sempre habitual
 em teus acampamentos,
 que agora também se mostre,
 e procure os estandartes conhecidos:
 e vòe em redor
 do chefe ausonio
 com as asas costumeiras;
 e ponha as coroas de louro
 nos cabelos perfumados:
 daquele por quem
 fazes as guerras,
 por cuja pessoa
 combates agora;
 a quem concedes
 um sublime auspício

(13) *Parente*. Augusto Cesar era chamado Pai da Pátria.

Deosque tuos:
 esque præsens
 dimidio tui,
 et aspicias Urbem:
 es procul dimidio
 gerisque bella sæva.
 Sic hic victor
 redeat ab hoste superato
 tibi
 fulgeatque altus
 in equis coronatis;
 parece, precor:
 recondeque tuum fulmen
 tela fera,
 heu! nimium cognita
 mihi misero!
 Parece, Pater Patriæ:
 immemor hujus nominis
 nec tolle mihi olim
 spem placandi tui.
 Non precor ut redeam:
 quamvis est credibile
 magnos deos
 dedisse majora
 petitis.
 Si das roganti
 exilium mitius
 propriusque,
 magna pars
 e mea pœna
 levata erit.
 Projectus in medios hostes,
 perpetior ultima.
 Nec quisquam abest exsul
 longius patria.
 Solus missus
 ad egressus
 Istri septemplicis,
 premor
 gelido axe
 Virginis (13) Parrhasiæ.
 Jasyges (14) et Colchi (15)

e os teus deuses:
 não só estás presente
 pela metade de ti,
 como contemplas a cidade:
 estás longe pela metade
 e fazes guerras ferozes.
 Assim, êle vencedor
 volte do inimigo derrotado
 para ti
 e resplandeça excelso
 nos cavalos coroados;
 perdoa-me, rogo-te:
 e guarda teu raio,
 arma terrível,
 ah! muito conhecida
 por mim desgraçado!
 Poupa-me, ó pai da pátria:
 esquecido deste título
 não me tires futuramente
 a esperança de te abrandar.
 Não peço que eu volte:
 posto que seja crível
 que os deuses poderosos
 concedam cousas maiores
 do que as que lhes são pedidas.
 Se deres a mim que imploro
 um exílio mais suave
 e mais próximo,
 uma grande parte
 de minha punição
 será atenuada.
 Atirado em meios hostís,
 sofro as mais horríveis provações.
 Ninguém está desterrado
 mais longe da pátria.
 Eu só fui mandado
 para as fozes
 do Danubio de sete embocaduras,
 e sou oprimido
 pelo gélido eixo
 da Grande Ursá.
 Os iazygos e os colchos,

(13^a) *Virginis axe*. Pólo setentrional, muito frio. A virgem Parrhasia foi transformada na constelação Ursa maior.

(14) *Jazyges*. Povo da Sarmacia. Esta era um vasto país da Europa, compreendendo a Polónia e outros países. Habitavam a foz do Danubio.

(15) *Colchi*. Nação da Ásia.

silenda mihi
 Nam non sum tanti,
 ut renovam tua vulnera,
 Cesar; quem est plus
 indoluisse nimio semel.
 Superest altera pars,
 qua tactus turpi crimine
 arguor doctus
 obscœni adulterii.
 Est fas ergo
 pectora cœlestia
 falli aliquâ;
 et multa
 sunt minora
 tua notitia.
 Utque non vacat
 Jovi tuenti Deos
 cælumque sublime
 adesse rebus exiguis;
 sic dum circumspicis
 orbem pendentem a te,
 inferiora effugiunt
 tuas curas.
 Scilicet relieta statione
 imperii,
 Princeps,
 legres carmina facta
 modis imparibus?
 Ea moles nominis romani
 non urget te
 onusque tam leve
 fertur in tuis humeris;
 ut possis advertere
 numen lusibus ineptis,
 excutiasque
 nostra otia
 tuis oculis.
 Nunc Pannonia, (20)
 nunc ora Illyris (21)
 domanda est tibi:
 nunc Rhætica (22)
 Thraciaque arma
 præbent metum.
 Nunc Armenius

que deve ser silenciada por mim.
 Com efeito, não sou de tanta importância
 que renove teus dissabores,
 ó Cesar; para quem já é demais
 ter sofrido extremamente uma vez.
 Resta outra parte,
 na qual acusado de torpe erime:
 sou censurado como mestre
 do ignóbil adultério.
 E' certamente permitido
 que os espíritos celestes
 sejam iludidos de qualquer modo;
 e muitas cousas
 são indignas
 de teu conhecimento.
 E como não há vagar
 para Júpiter que vê os deuses
 e o céu sublime
 ocupar-se de cousas pequenas;
 assim enquanto contemplas
 o mundo dominado por ti,
 as cousas insignificantes escapam
 aos teus cuidados.
 Com efeito, deixando o posto
 de suprema autoridade
 ó príncipe,
 lerás versos feitos
 em cadências desiguais?
 Esta grandeza do nome romano
 não te aflige
 e um pêso assim leve
 é levado em teus ombros;
 para que possas aplicar
 tua majestade em diversões fúteis,
 e examines
 nossos passa-tempos
 com teus próprios olhos.
 Ora a Panonia,
 ora a região da Illyria
 deve ser submetida por ti:
 ora a da Rhécia
 e as armas thracias
 incutem receio.
 Ora o armenio

(20) *Parmonia*. País da Europa. É hoje a Hungria.

(21) *Illyris*. A Illíria era a região ao longo do Adriático.

(22) *Rhetica*. Rhécia, país entre os Alpes orientais e o Reno.

(23) *Severæ frontis*. Os títulos das obras não inculcavam austeridade, pois eram *Ars Amandi* e *Amores*.

Metereaue turba (16) Getæque

(17)

vix prohibentur
mediis aquis Danubii.
Cumque alii fugati sint
causa graviore;
nulli data est
terra ulterior
quam mihi.
Longius hac nihil est
nisi tantum frigus
et hostis
et unda maris,
quæ coit
gelu adstricto.
Hactenus pars
Euxini sinistri
est romana:

Basternæ (18) Sauromatæque

(19)

tenent proximo.
Hæc est novissima terra
sub jure ausonio,
vixque hæret
in margine tui imperii.
Unde supplex precor
ut releges nos
in tuta,
ne pax quoque
cum patria
adempta sit mihi.
Ne timeam gentes,
quas Ister
non submovet bene,
neve tuus civis
possim capi ab hoste.
Fas prohibet
quemquam natum
sauguine Latio
pati vincla barbara
salvis Cæsaribus.
Cum duo crimina
perdiderint me
carmen et error,
culpa alterius facti

a tribu meterea e os Getas
estão apenas separados
pelas águas intermediárias do Danubio.
E quando outros foram banidos
por motivo mais grave,
a nenhum foi determinada
uma terra mais longínqua
do que a mim.
Mais longe do que esta nada há
senão um frio intenso
e o inimigo
e a onda do mar,
que se coagula
com o gelo endurecido.
Até aqui o lado
do Ponto Euxino esquerdo
é romano:

Os Basternos e os Sarmatas
ocupam as proximidades.
Esta é a última região
sob o domínio italiano,
tanto que fica
na extremidade de teu império.
Por isso suplicante, imploro
que me mandes
para lugares sem perigo,
afim de que também a tranquilidade
com a pátria
não me sejam tiradas.
Para que eu não tema populações,
das quais o Danubio
não me separa suficientemente,
para que teu cidadão
não possa ser aprisionado pelo inimigo.
A lei proíbe
que alguém descendente
do sangue latino
sofra as cadeias dos bárbaros,
estando florescente o império dos Cesares.
Quando duas acusações
me desgraçaram,
a poesia e um erro,
houve a culpa de outro fato

(16) *Metereaue turba*. Tribu da Scythia e ribeirinha do Danubio.

(17) *Getæque*. Nação sarmata, também ribeirinha do Danubio.

(18) *Basternæ*. Povo de além do Vistula.

(19) *Sauromatae*. Também chamados sarmatas, que habitavam regiões da Polónia, Moscúvia e Tartaria.

unus libellus e tribus
 habet hos quatuor versus:
 "Este procul, vittæ tenues, (24)
 insigne pudoris,
 instita longa,
 quæ tegis medios pedes:
 Nil canemus,
 nisi legitimum,
 furtaque concessa;
 inque meo carmine
 nullum crimen erit.
 Ecquid submovimus
 rigide ab hac Arte
 omnes quas
 stola (25)
 vittaque sumta
 vetat contingi?
 At matrona potest
 uti artibus alienis;
 habetque quo trahat,
 quamvis non doceatur.
 Nihil igitur matrona legat:
 quia ab omni carmine
 potest esse doctior
 ad delinquendum.
 Quodcumque attigerit,
 si qua est studiosa sinistri,
 inde instruet
 mores suos
 ad vitium.
 Sumpserit Annales,
 (nihil est hirsutius illis)
 unde nempe leget
 Ilia (26) facta sit parens.
 Sumpserit
 ubi prima genitrix
 Æneadum,
 requireret unde alma Venus
 sit genitrix Æneadum.
 Persequar inferius
 (si modo licet
 ferri ordine)
 omne genus carmiuis

um livro dos três
 tem estes quatro versos:
 Ficai longe, ó fitas delicadas,
 distintivo da pureza,
 e tu, ó vestido comprido,
 que cobres o meio dos pés:
 Nada cantaremos,
 senão legítimo,
 e os amores permitidos;
 e em minha poesia
 nenhuma inconveniência haverá.
 Porventura não exclui
 rigorosamente desta "Arte"
 tôdas aquelas que
 o traje das senhoras
 e a fita usada
 proíbem que sejam tocadas?
 A senhora casada pode, entretanto,
 utilizar-se de regras que são para outras;
 e terá com que se encante,
 posto que não seja ensinada.
 Nada, pois, a senhora honesta poderá ler:
 porque por tôdo verso
 pode ser adestrada
 a corromper-se.
 Tudo que ler,
 se ela fôr inclinada à perversão,
 daí preparará
 seus costumes
 para a depravação.
 Se ela tomar os "Anais",
 (nada é mais enfadonho do que êles)
 ali certamente lerá
 como Ilia se tornou mãe.
 Se tomar outro livro,
 onde aparece a primeira mãe
 dos Romanos,
 indagará porque a bela Venus
 foi a mãe dos Romanos.
 Demonstrarei mais abaixo
 (se tôdavia é permitido
 prolongar-me sem interrupção)
 que tôdo gênero de poesia

(24) *Vittæ tenues*. O poeta se refere às virgens, que usavam um toucado branco do qual pendiam fitas, atrás.

(25) *Stola*. A estola era o vestido usado pelas damas romanas da classe elevada.

(26) *Ilia*. Ilia ou Rhea Silvia, virgem vestal, foi mãe de Romulo e de Remo, não obstante serem as vestais obrigadas a guardar eterna castidade.

petit pacem;
nunc eques Parthus
timida manu
porrigit arcus
signa capta.
Nunc Germania
sentit te juvenem
prole tua;
Cæsarque obit bella
pro magno Cæsare.
Ut denique
in corpore tanto
quantum non unquam exstitit
nulla pars imperii
est quæ labet.
Urbs quoque
et tutela tuarum legum
et morum,
quos cupis esse similes tuis

lassat te.
Nec contingunt tibi
otia quæ præstas
gentibus;
gerisque bella irrequieta
cum multis.
Mirer igitur
in hoc pondere
tantarum rerum
te evoluisse unquam
nostros jocos.
Si fortasse
fuisses vacuus,
quod mallem,
nullum crimen
legisses in Arte mea.
Fateor quidem
illa scripta
non esse severæ frontis, (23)
nec digna legi
a tanto principe:
ea non sunt tamen
idecirco contraria
jussis legum;
erudiuntque
nurus romanas.
Neve possis dubitare
quibus scribam;

pede paz;
ora o cavaleiro partha
com a mão trêmula
apresenta os arcos
e os estandartes tomados.
Agora a Germania
te sente moço
por causa de teu filho;
e um Cesar afronta as guerras
pelo grande Cesar.
De modo que, em suma,
em uma nação tão imensa
quão grande jamais existiu,
nenhuma parte do império
há, que vacile.
A cidade também
e a defesa de tuas leis
e dos costumes,
que desejas que sejam semelhantes aos
teus,
te fatigam.
Não são permitidas a ti
esta tranquilidade que dás
às nações;
e fazes guerras contínuas
com muitos povos.
Eu me admiraria, pois,
que nesta preocupação
de tantos negócios
lêsses um dia
meus gracejos.
Se porventura
fôsses desocupado,
o que eu preferiria,
nenhuma inconveniência
lerias em minha "Arte de Amar".
Confesso na verdade
que aquelas composições
não são de austera aparência,
nem dignas de ser lidas
por tão grande príncipe:
elas não são, entretanto,
por isso contrárias
às prescrições das leis;
e instruem
as jovens romanas.
Não poderás duvidar
do que escrevo;

puella juneta
viro ignoto.
Quare ulla portieus
patet
cum quædam spatientur
in hæc, ut amator
eodem conveniat?
Quis locus est augustior
templis?
Si qua est ingeniosa
in suam culpam,
hæc quoque vitet.
Cum steterit
æde Jovis:
suecurret in æde Jovis
quam multas matres
ille Deus fecerit.
Subibit templa proxima
Junonia adoranti,
hanc Deam
doluisse multis pellicibus.

Conspecta Pallade,
quæret quare
virgo sustulerit
Erichthonium
natum de erimine.
Venerit in templum
magni Martis,
tua munera, (28)
Venus stat ante fores
juneta (29) viro ultori.
Sedens æde Isidis (30)
quæret eum Saturnia
egerit mari Ionio
Bosphorioque.
Erit Anechises, (31)
qui referatur
in Venere,
heros Latmius (32)
in Luna,

a moça unida
a um homem desconhecido.
Porque algumas galerias
estão abertas
quando certas mulheres passeiam
nelas, quando o amante
ali se encontra?
Que lugar é mais venerável
do que os templos?
Se alguma é maliciosa
em sua imprudência,
deve também evitá-los.
Quando estiver
no templo de Júpiter:
lembrar-se-á ali de Júpiter
quantas mães
aquele deus terá feito.
Quando entrar nos templos vizinhos
de Juno para adorá-la,
lembrar-se-á que esta deusa
sofrera com as numerosas concubinas de
Júpiter.

Avistando Minerva,
indagará porque
aquela virgem tenha erado
Erichtonio,
nascido de um crime.
Quando chegar ao templo
do grande Marte,
tua munificência,
Venus está diante da porta
unida a seu marido vingador.
Assentando-se no templo de Isis (30)
indagará porque Juno
a expulsara do mar Jonio
e do Bosphoro.
Haverá Anechises, (31)
que será lembrado
em Venus,
o herói de Latmo (32)
será recordado em Diana,

(28) *Munera*. O templo de Marte foi construído por ordem de Augusto Cesar.

(29) *Venus juncta*. O templo de Venus estava unido ao de Marte. A lembrança dos adultérios de Venus era despertada pela vista do templo.

(30) *Isis*. Isis ou Iside foi concubina de Júpiter e por isso Juno, sua esposa, a transformou em vaca. Muito depois foi convertida em divindade egypcia.

(31) *Anchises*. Anchises foi amante de Venus e teve com ela Enéas.

(32) *Heros Latmius*. Ovidio alude a Endymião, amante de Diana, que o visitava no monte Latmo.

posse nocere animis.
 Tamen non omnis liber
 habebit ideireo crimen:
 nihil prodest
 quod idem non possit lædere.
 Quid utilius igne?
 Si tamen quis comparat
 urere teeta,
 instruit igne,
 manus audaces.
 Medieina interdum eripit,
 modo dat salutem:
 quæque monstrat
 quæ herba sit juvenis
 nocensque.
 Et latro
 et viator cautus
 præcingitur ense:
 sed ille portat insidias
 hic opem sibi.
 Facundia dicitur
 ut agat causas innocuas:
 hæc protegit sones
 premitque immeritos.
 Sic igitur constabit
 meum carmen
 nulli posse nocere,
 si legatur recta mente.
 At quicumque concepit
 quiddam vitii hinc,
 errat,
 et ille abrogat nimium
 meis scriptis.
 Ut tamen fatear hoc:
 ludi quoque
 præbent semina nequitiae;
 iube tota theatra
 tolli,
 quæ sæpe
 dederunt
 caussas peccandi multis,
 eum arena Martia (27)
 sternit durum solum.
 Tollatur Circus:
 licentia Circi
 non tuta:
 hic sedet

pode fazer mal aos espíritos.
 Entretanto, nem todo livro
 conterà por isso inconvenientes:
 nada é agradável
 que não possa prejudicar.
 Que é mais útil do que o fogo?
 Se, todavia, alguém se prepara
 para incendiar cascas,
 mune de fogo
 suas mãos ousadas.
 A medieina ora tira,
 ora dá saúde:
 e indica
 qual a erva que seja útil
 e qual a prejudicial.
 Não só o salteador
 como também o viajante cauteloso
 se armam com a espada:
 mas aquele leva a cilada
 e este leva defesa para si.
 Aprende-se a eloquência
 para pleitear as causas justas:
 esta protege os culpados
 e persegue os inocentes.
 Assim, pois, será evidente
 que minha poesia
 a ninguém poderá prejudicar,
 se for lida com boa intenção.
 Ora, qualquer que preebe
 algum inconveniente ali,
 engana-se
 e deprecia muito
 meus trabalhos.
 Ainda que, todavia, eu confesse isso:
 os espetáculos também
 oferecem fontes de corrupção;
 manda que todos os teatros
 sejam suprimidos,
 os quais muitas vezes
 deram
 motivos de peccar a muitos,
 quando a areia de Marte
 cobre o duro solo.
 Suprima-se o Circus:
 a licenciosidade do Circus
 não é sem perigo:
 aqui se assenta

(27) *Arena Martia*. Era espalhada areia nos lugares em que os gladiadores se batiam.

Iasion in Cerere. (33)
 Omnia possunt corrumpere
 mentes perversas.
 Illa omnia tamen
 stant tuta suis locis.
 At prima pagina
 submovet nurus ingenuas
 procul ab Arte scripta
 solis meretricibus.
 Quaecumque irrumpit
 quo sacerdos non sinit ire,
 protinus hoc acta est rea
 eriminis vetiti.
 Nec est tamen facinus
 evolvere versus molles;
 licet castæ legant
 multa non facienda.
 Sæpe matrona
 severi supercilii (34)
 videt nudas
 et stantes ad omne genus
 Veneris.
 Oculi Vestales
 cernunt corpora meretricia:
 ea res nec fuit caussa
 pœnæ domino. (34a)
 At cur lascivia
 est nimia in nostra Musa?
 Curve meus liber suadet
 cuiquam amare?
 Nil fatendum est
 nisi peccatum
 culpaque manifesta:
 pœnitet ingenii
 iudiciiue mei.
 Cur Troja
 quæ concidit
 armis Argolicis
 non vexata potius est iterum
 meo carmine?
 Cur tacui Thebas

Jason, em Ceres.
 Tudo pode corromper
 os caracteres pervertidos.
 Tudo, entretanto,
 está firme em seus lugares.
 Mas a primeira página
 afasta as mulheres honestas
 para longe da "Arte" escrita
 só para as meretrizes.
 Se alguma se precipita
 para onde o sacerdote não consente ir,
 logo, por isso, se torna culpada
 da falta proibida.
 Todavia, não é crime
 ler versos obscenos;
 conquanto mulheres virtuosas leiam
 muitas cousas que não devem ser feitas.
 Frequentemente a matrona
 de rígida austeridade
 vê mulheres nuas
 e prontas para toda espécie
 de prazeres de amor.
 Os olhos das Vestais
 miram corpos de meretrizes:
 este fato não é motivo
 de castigo para seu chefe.
 Ora, porque a licenciosidade
 é excessiva em minha poesia?
 Ou porque meu livro aconselha
 a qualquer um a amar?
 Nada deve ser confessado
 senão o crime
 e a culpa evidente:
 lamento meu talento
 e meu critério.
 Porque Troia,
 que caiu
 pelas armas gregas
 não foi de preferência novamente agitada
 por meu verso?
 Porque deixei de cantar Thebas

(33) *Iasion*. Jason era filho ou neto de Júpiter e foi amante de Ceres.

(34) *Matrona severi supercilii*. Nos teatros era frequente o povo exigir que as atrizes se despiassem. Valério Máximo conta que o austero Catão se retirava do teatro afim de não coibir, com sua presença, este costume do povo, que não ousava praticá-lo antes de Catão se retirar. Nos jogos florais celebrados em agosto, durante a noite, as prostitutas se despiam completamente e nêles dominava desenfreada licenciosidade.

(34a) *Domino*. Era seu chefe o pontífice máximo, que as governava e velava por sua castidade.

et vulnera mutua
 fratrum (35)
 et septem portas
 quamque sub suo duce?
 Roma bellatrix
 nec mihi negabat materiam:
 et est pius labor
 referre facta patriæ.
 Denique, Cesar,
 cum impleveris omnia
 meritis,
 una pars de multis
 canenda fuit mihi.
 Utque lumina radiantia
 solis trahunt oculos,
 sic tua facta
 traxissent meum animum.
 Arguor immerito:
 campus tenuis (36)
 aratur mihi:
 illud opus
 erat magnæ fertilitatis.
 Ideo si qua cymba
 audet ludere
 exiguo lacu
 non debet se credere
 pelago.
 Forsitan et dubitem
 sim satis aptus
 numeris levioribus
 sufficiamque
 in modos parvos.
 At si jubeas
 me dicere
 Gigantas domitos
 igne Jovis,
 onus
 debilitabit conantem.
 Est divitis ingenii
 condere immania acta

e os ferimentos recíprocos
 dos irmãos
 e as sete portas,
 cada uma sob seu chefe?
 Roma guerreira
 não me negaria assunto:
 e é um nobre trabalho
 celebrar os feitos da pátria.
 Enfim, ó Cesar,
 já que encheste tudo
 de benefícios,
 uma parte destes numerosos serviços
 devia ser cantada por mim.
 E assim como a luz ofuscante
 do sol atrai os olhos,
 assim também teus feitos
 feriam empolgado minha inteligência.
 Sou aeusado injustamente:
 um campo pequeno
 é cultivado por mim:
 aquela obra
 seria de imenso valor.
 Por isso se algum barco
 ousa brincar
 em um pequeno lago
 não deve se confiar
 ao mar alto.
 Talvez também eu duvide
 que seja bastante apto
 para versos ligeiros
 e tenha capacidade
 para cantos de pouca importância.
 Mas se ordenas
 que eu cante
 os gigantes vencidos
 pelo raio de Júpiter;
 a responsabilidade
 enfraqueceu o pretendente.
 Compete a um talento fecundo
 descrever notáveis façanhas;

(35) *Fratrum.* Refere-se a Eteocles e a Polinice, filhos de Edipo, rei de Thebas, que se mataram em um combate singular. Seu pai lhes havia deixado o reino, com a condição de que cada um governasse durante um ano, mas Eteocles, terminado o primeiro ano, recusou passar o reino a Polinice, que abandonou Thebas e se refugiou junto de Adrasto, rei dos gregos. Com grandes tropas, sob o comando de diversos generais, Polinice marchou contra Thebas, incumbindo-se cada general de atacar uma porta daquela cidade, que, como é sabido, tinha dezesete portas.

(36) *Tenuis campus.* Ovidio quiz dizer que o assunto de suas obras era frívolo e que descrever os feitos militares de Cesar seria trabalho de notável importância.

Caesaris;
 ne opus superetur
 materia.
 Et tamen ausus eram:
 sed videbar detrectare
 quodque nefas
 esse damno
 tuis viribus.
 Veni rursus
 ad opus leve
 carmina juvenilia;
 et movi meum pectus
 falso amore.
 Non vellem equidem:
 sed mea fata trahebant,
 in meas pœnas,
 eramque ingeniosus
 Hei mihi
 quod didiei
 quod parentes docuere me
 ullaque littera
 morata est meos oculos!
 Hæc laseivia
 fecit me invisum tibi
 ob artes
 quas ratus es
 sollicitasse thoros vetitos.
 Sed nuptæ
 neque didicerunt furta
 me magistro.
 Nemoque potest docere
 quod parum novit.
 Ego feci delicias
 et carmina mollia
 sic ut nulla fabula
 strinxit meum nomen.
 Nee est quisquam maritus
 adeo de media plebe
 ut ille sit pater dubius
 meo vitio.
 Crede mihi:
 mores distant
 meo carmine.
 Vita est verecunda
 musa mihi jocosa.
 Magnaque pars
 meorum operum
 mendax et ficta

de Cesar;
 para que a obra não seja suplantada
 pelo assunto.
 E, eutretanto, eu tinha ousado:
 mas parecia-me que te deslustrava
 e que este atentado
 era em detrimento
 de teus méritos.
 Voltei novamente
 à produção ligeira,
 aos versos para moços;
 e perturbei meu coração
 com um amor falso.
 Não queria na verdade:
 mas meus destinos me arrastaram,
 para meus sofrimentos,
 e era talentoso.
 Ai de mim,
 porque aprendi,
 porque meus pais me instruíram,
 e porque alguma literatura
 interessou a meus olhos!
 Este gracejo
 tornou-me odiado por ti
 por causa dos ensinamentos
 que julgaste
 terem perturbado os leitos interditos.
 Mas as esposas
 não aprenderam o adultério,
 sendo eu o mestre.
 E ninguém pode ensinar
 o que pouco sabe.
 Cantei os prazeres
 em versos eróticos,
 mesmo assim nenhum boato
 envolveu meu nome.
 Não há marido algum,
 mesmo do meio da plebe,
 que seja pai equívoco
 por minha culpa.
 Acredita-me:
 meus costumes são diferentes
 de minha poesia.
 Minha vida é honesta,
 minha musa é brinealhona.
 E grande parte
 de minhas obras
 imaginária e fictícia

permisit plus sibi
 suo compositore.
 Liber nee est indicium
 animi, sed voluptas honesta,
 ferens plurima apta
 mulcendis auribus.
 Accius (37) esset atrox;
 Terenceius esset conviva; (38)
 essent pugnaces,
 qui eanunt
 fera bella.
 Denique non composui solus
 amores teneros:
 solus dedi pœnas
 amore composito.
 Quid præcepit
 Musa Teia (39)
 senis Lyrici
 nisi confundere Venerem
 eum multo vino?
 Quid Lesbia (40) Sappho docuit
 nisi amare puellas?
 Sappho tamen tuta fuit
 et ille tutus.
 Nec nocevit tibi,
 Battiaide, (41)
 quod ipse fassus es
 sæpe tuas delicias
 versu legenti.
 Nulla fabula est
 jueundi Menandri (42)
 sine amore:
 et hic solet legi
 pueris virginibusque.
 Quid est ipsa Ilias (43)

favoreceu mais a si
 do que a seu autor.
 Meu livro não é revelação
 de meu caráter, mas um prazer honesta,
 trazendo muitas cousas próprias
 para agradar aos ouvidos.
 Accio seria cruel;
 Terencio seria um comilão;
 seriam belieosos,
 os que cantam
 as terríveis guerras.
 Enfim, não eelebrei sòzinho
 os amores galantes:
 sofri sòzinho os castigos
 a musa de Teos
 pelo amor exaltado.
 Que cousa ensinou
 do velho lirico
 senão misturar o amor
 com muito vinho?
 Que ensinou a lesbia Sappho
 senão amar as moças?
 Sappho, entretanto, ficou impune,
 e também aquêlc poeta ficou impune.
 Não te prejudicou,
 ó Callimacho,
 porque tu mesmo confessaste
 muitas vezes tuas libertiuagens
 em versos, a quem os lia.
 Nenhuma comédia existe
 do espirituoso Menandro
 sem amor:
 e êle costuma ser lido
 pelas crianças e pelas virgens.
 Que é a própria Iliada

- (37) *Accius*. O poeta Accio escrevia tragédias e traduziu para o latim as tragédias de Sophocles. Ovidio quis dizer que não podia ser considerado devasso por escrever versos amorosos, pois se assim fôsse Accio seria cruel por ser autor de obras de tragédias.
- (38) *Conviva*. Terencio em suas comédias trata frequentemente de reuniões de pessoas para beberem mas, por isso, não devia ser considerado ébrio.
- (39) *Teia Musa*. Alude ao poeta Anacreonte, que era natural de Teos, cidade marítima da Ionia.
- (40) *Lesbia*. Sappho, poetisa grega da ilha de Lesbos, que escreveu poemas eróticos e de outros gêneros.
- (41) *Battiaide*. É Callimacho, poeta de Cyreno, filho de Battó. Foi amante de Lyde que serviu de assunto para seus versos.
- (42) *Menandri*. Menandro, poeta comico, de Athenas.
- (43) *Ilias*. Iliada, poema épico de Homero, sobre a guerra de Troya.

- nisi turpis adultera (44)
de qua fuit pugna
inter amatorem virumque?
Quid est illic prius
flamma Chryseidos? (45)
Utque puella (46)
feecerit iratos
duces?
Aut quid est Odyssea (47)
nisi una femina
petita propter amorem
multis procis,
dum vir abest?
Quis nisi Mæonides
narrat Veneremque Martemque
ligatos in obsceno toro
corpora prensa? (48)
Unde seiremus
nisi indieio magni Homeri
duas Deas (49) inealuisse
igne hospitibus?
Tragedia vineit
omne genus scripti
gravitate:
quoque hæc
habet semper
materiam amoris.
Nam quid in Hippolito (50)
nisi flamma
cæcæ novercæ?
Canae (51) est nobilis
- senão a história de uma ignóbil aultera,
sobre a qual houve disputa
entre o amante e o marido?
Que existe ali antes
da paixão de Chryseide? (45)
E porque a mulher raptada
tenha tornado enraivecidos
os chefes?
Ou que é a Odysséa
senão u'a mulher
desejada por amor
por muitos pretendentes,
enquanto seu marido está ausente?
Quem senão Homero
conta que Venus e Marte
foram presos em um impúdico leito
com os corpos enlaçados?
Por onde saberemos
senão pela revelação do grande Homero
que duas deusas se inflamaram
de paixão pelo hóspede?
A tragédia excede
toda espécie de trabalho
pela severidade:
mesmo esta
tem sempre
assunto de amor.
com efeito, que há em "Hippolito"
senão a paixão
da madrasta eega?
Canae é célebre
- (44) *Adultera.* O motivo da guerra de Troya, cantada na Iliada por Homero, foi o rapto de Helena, princesa troiana, mulher de Menelau, por seu amante Paris, tendo sido Troya tomada e destruída pelos gregos.
(45) *Chryseidos.* No principio da Iliada Homero trata dos amores de Chryseyde, filha da sacerdotisa Chrysa.
(46) *Puella.* Alude a Brizeide, escrava de Achilles, que foi raptada por Agamemnon.
(47) *Odysséa.* Poema épico de Homero, em que descreve as aventuras de Ulysses, um dos generais do cerco de Troya, o qual depois disso vagou pelo mundo, durante longos anos, perdido, cuja mulher Penelope foi requestada por diversos, enquanto durou a ausência de seu marido, resistindo-lhes tenazmente.
(48) *Corpora prensa.* Vulcano, marido de Venus, surpreendeu-a em adultério com Marte, cercou o leito com uma rede muito fina e chamou os outros deuses para que vissem e chacotcassem.
(49) *Deas.* Quando Ulysses vagava pelo mundo, chegou à ilha Ogygia, onde foi hóspede da deusa Calypso, que por ele se apaixonou. Também foi hóspede de Circe, filha do Sol, que igualmente por ele se apaixonou, ao aportar em um promontório do Lacio.
(50) *Hippolito.* Hippolito é uma tragédia escrita pelo poeta grego Euripedes, imitada por Seneca.
(51) *Canace.* Canace, filha de Eolo, teve amores incestuosos com seu irmão Macareu e se matou.

amore sui fratris.
 Quid eburnus Tantalides (52)
 non vexit Pisæam (53)
 equis Phrygiis
 agitante Cupidine currus?
 Dolor eoncitus
 a amore læso
 fecit ut mater
 tingeret ferrum
 sanguine natorum.
 Amor fecit
 regem cum pellice
 volucres rapidas
 materque quæ nunc luget
 suum Ityn. (54)
 Si frater sceleratus
 non amasset Ærope, (55)
 non legeremus
 equos aversos Solis. (55 b)
 Impia Scylla (56)
 nec tetigisset
 tragicos cothurnos, (57)
 nisi amor desecuisset
 crinem patrum.
 Qui legis Electram (58)
 et Orestem (59) egentem mentis
 legis erimen Ægistii (60)
 Tyndaridosque (61).
 Nam quid referam
 de tetrico dormitore
 Chymera,

pelo amor por seu irmão.
 Porque o alvo Pelops
 não conduziu Piséa
 em cavalos phrygios,
 dirigindo Cupido os carros?
 O sofrimento produzido
 por um amor ultrajado
 fez com que u'a mãe
 molhasse o punhal
 no sangue de seus filhos.
 O amor transformou
 um rei com sua amante
 em aves velozes
 e a mãe que agora chora
 o seu Itys.
 Se o irmão abominável
 não tivesse amado Aeropa
 não leríamos
 os cavalos desviados do sol.
 A ímpia Scylla
 não teria experimentado
 os coturnos de tragédia,
 se o amor não a tivesse feito cortar
 o cabelo paterno.
 Tu que lês "Electra"
 e o louco "Orestes",
 lês também o crime de Egisto
 e de Clytemnestra.
 Com efeito, que direi
 do cruel veneedor
 de Chymera,

- (52) *Tantalides*. Pelops, filho de Tântalo, que o matou, apresentando-o na mesa dos deuses, que o restituíram à vida.
- (53) *Pisæam*. Hippodamia, mulher de Pelops, nascida na cidade de Pisa.
- (54) *Ityn*. Itys, filho de Tereu e de Progne, o qual foi dado a seu pai, em postas, por Progne, para ser comido.
- (55^a) *Ærope*. Aeropa, mulher de Atreu, foi amante de seu cunhado Thyestes, irmão de Atreu.
- (55b) O sol se escondeu para não iluminar uma barbara ação.
- (56) *Scylla*. Scylla, filha de Phorco, que foi convertida em monstro marinho.
- (57) *Cothurnos*. Coturno era um calçado alto usado pelos atores trágicos. *Cothurnus*, por metáfora, significava também estilo trágico, sublime. Ovídio quis dizer que o crime de Scylla a tornou assunto de tragédia.
- (58) *Electra*. Electra, filha de Agamemnon e irmã de Orestes. Foi assunto de tragédia de Sophocles e de Eurípedes.
- (59) *Orestes*. Orestes, filho de Agamemnon, matou sua mãe, para vingar seu pai, que tinha sido assassinado por ela.
- (60) *Ægistii*. Egisto, filho de Thyestes, matou Atreu, seduziu Clytemnestra e ajudou-a a matar seu marido Agamemnon.
- (61) *Tyndaridos*. É Clytemnestra, mulher de Agamemnon.

| | |
|-----------------------------|----------------------------------|
| quem fallax hospita (62) | o qual uma pérfida hospedeira |
| pæne dedit leto? | quasi matou? |
| Quid loquar Hermionem? (63) | Que falarei de Hermione? |
| quid te, | que falarei de ti, |
| virgo Schœneia? (64) | ó virgem Seheneia? |
| Teque Phœbas, (65) | E de ti ó sacerdotisa de Apollo, |
| amata duei Mycenæo? (66) | amada pelo chefe myceneu? |
| Quid Danaen (67) | Que direi de Danae |
| nurumque (68) Danaes, | e da nora de Danae, |
| matremque Lyæi? (69) | e da mãe de Baeho? |
| Hæmonaque et duas noetes | E de Hemona e das duas noites |
| quæ coiere? | que os ajuntaram? |
| Quid generum Pelia? (70) | Que contarei do genro de Pelia? |
| quid Thesea? (71) | que contarei de Theseu? |
| quidve Pelasgum | ou do grego |
| qui primus (72) tetigit | que primeiro atingiu |
| rate | em uma nau |
| humum Iliacæ? | a terra troiana? |

- (62) *Chimera*. Chimera era um monstro fabuloso da Lycia, que foi exterminado por Bellerophonte, que era filho de Glauco, rei de Ephira. Tendo matado seu irmão Pirreno em uma caçada, fugiu para Argos, onde a rainha Sthenobéa por ele se apaixonou, encontrando-o insensível e por isso acusou-o perante seu marido o rei Proclo de ter querido seduzi-la. Proclo mandou-o para a Lycia, onde reinava seu sogro Iobates, a quem pediu, de acordo com Sthenobéa, vingança da afronta, mandando-o combater o monstro Chimera, que certamente o mataria, o que não aconteceu, porque Bellerophonte o exterminou.
- (62a) *Hospita*. Refere-se a Sthenobéa, da nota supra.
- (63) *Hermionem*. Hermione, filha de Menelau e de Helena, e assunto de tragédias.
- (64) *Virgo Schœneia*. Atalanta, filha do rei Scheneu.
- (65) *Phœbas*. É Cassandra, filha de Priamo, sacerdotisa de Appollo, também chamado Phebo, a qual foi amante de Agamemnon, rei de Mycenæ.
- (66) *Mycenæo*. Designa Agamemnon, rei de Mycenæ.
- (67) *Danaen*. Danaen, filha de Acrisio, rei de Argos, foi amante de Júpiter, de quem teve Perseu.
- (68) *Nurum*. Alude a Andromade, mulher de Perseu.
- (69) *Matremque Lyæi*. Baeho, também chamado Lyeu, era filho de Semele, amante de Júpiter.
- (70) *Hæmona*. Designa Antigona, que era amada pelo príncipe Hemão, que desejava fazê-la sua esposa. Antigona recebeu de seu tio o rei Creon ordem para não sepultar seu irmão Polynice, morto com armas na mão contra seu país; infringiu a ordem e sepultou o corpo de Polynice, sendo surpreendida e presa. O rei Creon condenou-a à morte, pelo que Hemão se suicidou. Antigona é assunto de uma tragédia de Sophocles.
- (71a) *Generum Pelia*. Refere-se a Admeto, casado com Alceste, filha de Pelias. Este foi assassinado e Alceste, sua filha, casada com Admeto, foi acusada de ter tomado parte no assassinato de seu pai e Admeto foi feito prisioneiro, oferecendo-se Alceste para salvar o esposo. Era conduzida para ser imolada aos manes de seu pai, quando foi salva por Hercules para entregá-la ao marido. Esta lenda foi aproveitada por Eurípedes para a tragédia "Alceste".
- (71) *Thesea*. Theseu, rei de Athenas.
- (72) *Primus*. Refere-se a Protesilau, que foi morto por Heitor ao desembarcar em Troya.

Huc Iole (73) parensque (74)
 Pyrrhi;
 huc uxor (75) Herculis
 huc accedat Hylas (76)
 puerque Iliades. (77)
 Deficiat tempore
 si persequar ignes tragicos,
 vixque liber meus
 capiat nuda nomina.
 Et tragedia deplexa est
 in risus obscenos,
 habetque multa verba
 pudoris præteriti.
 Nec nocet auctori
 qui fecit suis modis
 mollem Achillem (78)
 infregisse fortia facta.
 Aristides (79) junxit secum
 crimina Milesia, (80)
 Aristides tamen
 nec pulsus urbe.
 Eubius, conditor
 impuræ historiæ,
 qui descripsit
 semina matrum (81)
 corrumpi.
 Nec fugit
 qui (82) composuit
 Sybaritida:
 nec quæ non tacuere
 concubitus suos. (82a)
 Eaque mista sunt
 monumentis virorum doctorum,

Aqui Iola e a mãe de Pirrho;
 ali a mulher de Hereules,
 acolá se ajuntam Hylas
 e o rapaz troyano.
 Faltar-me-ia tempo
 se eitasse os amores trágicos,
 e difficilmente meu livro
 conteria sòmente os nomes.
 Também a tragédia foi desviada
 para as gargalhadas obscenas,
 e apresenta muitas expressões
 do pudor desrespeitado.
 Nada prejudicou ao autor
 que escreveu em seus versos
 que o sensual Achilles
 deixara de praticar feitos valorosos.
 Aristides desereveu
 as devassidões de Mileto,
 Aristides, entretanto,
 não foi expulso de sua cidade.
 Eubio, autor
 de uma torpe obra,
 que ensinou
 como os fetos
 são destruidos, não foi expulso.
 Não se exilou
 aquele que compôs
 os poemas sibaritas:
 nem aquelas que não silenciaram
 seus prazeres sexuais.
 E estes poemas estão misturados
 com obras de homens doutos,

- (73) *Iole*. Iola foi amante de Hercules e era filha do rei Eurito.
 (74) *Parens*. Alude a Thetis, filha do rei Leycomedes. Thetis escondeu na corte Achilles, disfarçado com trajes femininos, e teve com ele Pyrrho.
 (75) *Uxor*. A mulher de Hercules era Megara, filha de Creonte, rei dos Thebanos.
 (76) *Hylas*. Era companheiro de Hercules e seu íntimo.
 (77) *Iliades*. É o troiano Ganymedes, filho de Tros, copeiro de Júpiter.
 (78) *Achillem*. Achilles desgostoso porque sua amante Briseida lhe tinha sido tomada por Agamemnon tinha abandonado a guerra.
 (79) *Aristides*. Era um poeta da cidade de Mileto que escreveu poemas imorais e escandalosos.
 (80) *Crimina milesia*. A cidade de Mileto, na Jônia, era celebre pela libertinagem de seus habitantes.
 (81) *Semina matrum*. Eubio ensinava o modo de provocar o aborto.
 (82) *Qui composuit*. Refere-se a Hemitheon que escreveu livros torpíssimos em Sybaris, cidade da Lucania, cujos habitantes se notabilizaram pelo excesso de prazeres e desregramentos.
 (82a) *Concubitus*. Alude às licenciosas poetisas Philenis e Elephantide, que escreveram poemas obscenos.

patentque facta publica
muneribus ducum.
Neve defender
tantum ab armis peregrinis (83)
et liber romanus
habet multa jocosa.
Utque gravis Ennius,
Ennius maximus ingenio,
rudis arte,
cecinit Martem suo ore;
ut Lucrecius explicat
caussas rapidi ignis,
vaticinaturque
triplex opus (84) casurum,
sic fœmina,
cui erat falsum nomen (85) Les-

bia

cantata est saepe
lascivo Catullo.
Nec contentus ea,
vulgavit multos amores
in quibus fassus est
suum adulterium.
Fuit par similisque
licencia exigui Calvi (86),
qui detexit sua furta
variis modis.
Quid referam Ticiidæ,
quid-carmen Memmi (87)
apud quos abest omnis pudor
rebus nominibusque?
Cinna quoque est comes his:
Anserque procacior:
et opus Cornifici
leve Catonisque (88) par,
et quorum libris
modo dissimulata
nomine Perillæ
nunc legitur dicta
tuo, Metella.

e são divulgados como fatos publicos,
com permissão dos chefes.
Para que eu não seja defendido
sômente pelas armas estrangeiras,
direi também que a literatura romana
tem muitas cousas impúdicas.
E como o severo Ennio,
Ennio eminente pelo seu gênio,
simples na sua arte,
cantou Marte com sua imprudência;
como Lucrecio expõe
as causas do violento incendio,
e prediz,
que a tríplice obra há de desaparecer;
do mesmo modo u'a mulher,

que tinha o nome suposto de Lesbia,
foi cantada muitas vezes
pelo dissoluto Catullo.
Não contente com esta,
divulgou muitos amores,
nos quais confessou
seu adultério.
Foi igual e semelhante
a licenciosidade do pequeno Calvo,
que revelou seus adultérios
de diversas maneiras.
Que direi de Ticiida,
e da poesia de Memmo,
nos quais falta tôdo pudor
nos fatos e nos nomes?
Cinna também é companheiro destes,
e Anser é mais obscuro:
também a obra de Cornificio
é jocosa e a de Catão é igual,
e em cujos livros
aquela que apenas dissimulada
com o nome de Perilla,
agora é lida e chamada
pelo teu nome, ó Metella.

(83) *Armīs peregrinis*. Obras gregas, que Ovidio mencionou nesta elegia.

(84) *Triplex opus*. Céu, terra e mar.

(85) *Falsum nomen*. O verdadeiro nome da mulher era Clodia, segundo Merula escreveu.

(86) *Exigui Calvi*. Calvo, poeta e orador violento, era de pequena estatura.

(87) *Memmi*. Memmo era poeta e orador, a quem Plínio, o moço, se refere nas "Epistolas".

(88) *Catonisque*. Refere-se a Valerio Catão, liberto de um certo Birseno, e que era poeta e gramático.

Is quoque qui duxit
 Argo in undas Phasiacas
 non potuit tacere
 furta suæ Veneris.
 Carmina Hortensi
 nec sunt minus improba,
 Servi nec minus:
 quis dubitet sequi
 tanta nomina?
 Sisenna vertit Aristiden:
 nec obfuit illi
 inseruisse turpes jocos
 historiæ.
 Nec fuit opprobrio
 Gallo
 celebrasse Lycorida,
 sed non tenuisse linguam
 nimio mero.
 Tibullus putat esse durum
 eredere juranti, (89)
 quod sic neget
 etiam viro
 de se.
 Fatetur demum
 docuisse fallere
 custodem
 aitque se infelicem
 nunc premi (90)
 arte.
 Meminit sæpe
 tetigisse manum dominæ
 velut probaret
 per caussam,
 gemmam signumve.
 Utque refert,
 locutus est sæpe
 digitis nutuque
 et duxit in orbe mensæ
 notam tacitam: (91)
 et docet
 e quibus succis
 abeat de corpore

Também aquele que conduziu
 Argo para as águas do Phaso
 não poudo silenciar
 as conquistas de seu ardor amoroso.
 Os versos de Hortensio
 não são menos indecentes,
 os de Servio não o são menos:
 quem hesitará em acompanhar
 tão grandes nomes?
 Sisenna traduziu Aristides:
 não lhe causou mal
 ter intercalado gracejos ignóbeis
 na sua história romana.
 Não foi deshonra
 para Gallo
 ter cantado Lycoris,
 mas não ter contido a língua
 em completa embriaguez.
 Tibullo julga ser difícil
 dar crédito à amante que jura,
 porque do mesmo modo ela negará
 também ao marido
 a seu respeito.
 Confessa finalmente
 ter ensinado a enganar
 a criada grave
 e se diz infeliz
 quando é prejudicado
 pelos seus ensinamentos.
 Conta que muitas vezes
 apertava a mão da amante
 como se gabasse,
 por pretexto
 a pedraria ou o relêvo do anel.
 E, como refere,
 exprimiu-se frequentemente
 pelos dedos e pelo aceno
 e traçou na mesa redonda
 o sinal convencionado secretamente.
 e também ensina
 com que seiva
 desaparece do corpo

(89) *Juranti*. Tibullo disse em seus versos que não acreditava nos juramentos de sua amante Delia, porque era também pelos juramentos que ela negava sua infidelidade ao marido.

(90) *Premi*. Porque êle também era enganado pela amante, que se aproveitara dos seus ensinamentos.

(91) *Notam tacitam*. O sinal convencionado era traçado com a gôta de vinho derramado na mesa, como se lê em "Amores" de Ovidio e nas obras de Tibullo.

livor, qui solet fieri
ore impresso.
Ille petit denique
ab nimium incauto marito
ut quoque se servet
ut illa peccet minus.
Scit cui latretur
cum ipse solus obambulat,
cur exeret toties ante fores clau-
sas.

Datque multa praecepta
furti:
docetque ab qua arte
nuptae possint
fallere viros.
Hoc nec fuit illi fraudi,
Tibullusque legitur,
et placet
et erat notus
jam te principe.
Invenies eadem praecepta
blandi Properti: (92)
ille tamen
nec districtus est
minima nota.
Ego successi his,
quoniam candor
jubet dissimulare
nomina praestantia vivorum.
Non timui, fateor,
qua tot carinae iere,
una foret naufraga,
scriptae sunt aliis.
Artes, quibus alea luditur,
scriptae sunt aliis.
Haec est crimen non leve
ad nostros avos.
Quid valeant tali;
quo jactu
possis fingere plurima
effugasve
canes (93) damnosos.
Quot numeros
habeat tessera;
quo deceat

a mancha que costuma se formar
pelo beijo ardente.
Ele reclama finalmente
do marido excessivamente incauto
que também se preserve
afim de que ela peque menos.
Sabe para quem late
quando passeia sôziinho,
e porque expectora tantas vezes, deante das
portas fechadas.

Dá ao mesmo tempo muitas regras
de adultério:
e mostra com que artificios
as esposas podem
enganar os maridos.
Isto não lhe causou prejuízo,
e Tibullo é lido,
e agrada
e era conhecido
quando já eras príncipe.
Encontrarás as mesmas lições
do doce Propercio:
êle, entretanto,
não foi acusado
do menor labéu.
Eu sucedi a estes,
já que a delicadeza
manda omitir
nomes notáveis de escritores vivos.
Não temi, confesso,
que onde tantas naus passaram,
uma só naufragasse,
salvando-se tôdas as outras.
Obras nas quais o jogo de azar é tratado
foram escritas por outros.
Este é um crime grave
para nossos avós.
O que valham os dados;
com que lance
poderás formar muitas parselhas de dados
ou como evitarás
o azar prejudicial.
Quantos números
tem o dado;
de que modo convém

(92) *Properti*. Propercio era considerado o príncipe dos poetas elegíacos.

(93) *Canes*. Os dados tinham quatro faces e em uma delas estavam os pontos de azar, que faziam perder o jogo. *Plurima*. "Senas", parselhas de dados, de 6 pontos.

mittere
distante vocato,
quo modo
dare missa.
Ut miles discolor (94)

grassetur limite recto,
cum calculus medius
perit hoste gemino.
Ut sciat mage
velle sequi
e revocare priorem;
ne fugiens tuto
eat incommitatus.
Sed et parva tabella,
instructa ternis lapillis
in qua continuasse suos
est vicisse.
Quique alii lusus
(enim neque persequar
omnes nunc)
solent perdere
nostra tempora
rem caram.
Ecce alius canit
formas jactusque pilarum.
Hic præcipit
artem nandi
ille trochi.
Cura fuseandi coloris
composita est aliis.
Hic dedit leges
epulis hospitioque.
Alter monstrat
humum
de qua pocula fingantur;
docetque
quæ testa sit apta
mero liquido.
Taliam luduntur
mense fumosi Decembris;
quæ fuit nulli damno
composuisse.
Ego deceptus his
feci carmina non tristia;
sed tristis poena

lançar
no número distante chamado,
de que maneira é útil
restituir os que tiverem sido atirados.
Do mesmo modo que o peão de cor di-
ferente
marcha no caminho reto,
quando a peça do meio
se perde com o adversário dobrado.
Para que conheça melhor
querer acompanhar
e retirar a primeira peça;
para que, fugindo com segurança,
não vá desacompanhado.
Mas há também uma pequena prancha,
provida de três pedras
na qual aquele que reunir as suas
chega a ganhar.
Alguns outros jogos
(pois não enumerarei
tôdos agora)
costumam fazer perder
nosso tempo,
coisa preciosa.
Assim, um outro canta
as figuras e os lances das pélas.
Este ensina
a arte de nadar
aquele ensina a arte do arco.
A arte de pintar o rosto
foi descrita por outros.
Aquele estabeleceu regras
para banquetes e recepções.
Outro indica
o barro
com o qual se fazem os copos;
e mostra
que vaso é próprio
para o vinho puro.
Estas coisas são escritas
no mês do enfumado dezembro;
as quais a ninguém causou mal
tê-las composto.
Eu iludido por elas
fiz versos alegres;
mas um severo castigo

(94) *Miles*. O pião era uma peça de cor diferente no jogo dos ladrões, espécie de jogo de xadrez.

secuta nostros joeos.
 Denique nec unum
 de tot scribentibus
 video, quem sua Musa
 perdiderit:
 ego repertus.
 Quid scripsissem
 mimos joeantes obscena
 qui habent semper
 erimen amoris prohibiti?
 In quibus assidue
 procedit adulter cultus,
 nuptaque eallida
 dat verba viro stulto.
 Virgo nubilis, matronaque,
 virque, puerque,
 spectat hos;
 et senatus adest
 e magna parte.
 Nee satis aures
 temerari voceibus ineestis:
 oculi assuescunt
 pati multa pudenda.
 Cumque amans
 fefellit maritum
 aliqua novitate,
 plauditur:
 et palma datur
 magno favore.
 Quoque minus prodest,
 poena poetæ
 est luerosa,
 Prætorque (95) emit
 tanta erimina
 non parvo.
 Inspice sumtus
 tuorum ludorum, Auguste,
 leges multa talia
 emta tibi magno.
 Tu spectasti hæc
 dedistique sæpe
 spectanda:
 adeo eomis est
 tua majestas ubique.
 Lentusque vidisti
 adulteria seeniea

acompanhou meus gracejos.
 Enfim, nenhum,
 de tantos eseritores
 vejo que sua Musa
 tenha desgraçado:
 só eu sou enecontrado.
 Que seria si tivesse eserito
 pantominas eheias de indeeêneias,
 que contém sempre
 o crime do amor proibido?
 Nas quais econstantemente
 apparee o amante bem tratado,
 e a mulher astuta
 engana o marido tolo.
 A virgem núbil, a senhora easada,
 o marido e a eriança,
 assistem a estes espetáeulos;
 e o senado compareee
 em sua maioria.
 Não é bastante que os ouvidos
 sejam maeulados por expressões imorais:
 os olhos se aeostumam
 a tolerar muitas eousas vergonhosas.
 E quando o amante
 engana o marido
 eom alguma novidade
 se aplaude:
 e as palmas são dadas
 eom imenso entusiasmo.
 E quanto menos útil é,
 o castigo do poeta
 é rendoso,
 e o pretor paga
 tão grandes indeeêneias
 por alto preço.
 Examina a despesa
 de teus espetáeulos, ó Augusto,
 verificarás que muitas cousas
 foram eompradas por ti por preço elevado.
 Assististe a êles
 e os déste muitas vezes
 para serem assistidos:
 tão generosa é
 tua majestade em tôda parte.
 E tranquilo contemplaste
 os adultérios de teatro

(95) *Prætor*. O pretor era encarregado da administração dos espetáculos e da compra aos poetas das peças que deviam ser representadas.

luminibus tuis
 quibus totus orbis
 utimur.
 Si fas est
 scribere mimos
 imitantes turpia,
 poena minor
 debita est meae materiae.
 An sua pulpita
 faciunt hoc genus scripti
 tutum, scenaque dedit
 licere mimis
 quod libet?
 Et mea poemata
 saepe saltata sunt
 populo
 saepe etiam
 detinuere tuos oculos.
 Scilicet ut
 corpora prisca
 virorum
 picta manu artificii
 fulgent in vestris domibus,
 sic aliquo loco est
 parva tabella,
 quae exprimit
 figuras Veneris variosque con-
 cubitus.
 Ut Telamonius
 fassus iram vultu
 sedet,
 barbaraque mater (96)
 habet facinus in oculis:
 sic Venus uda
 siccet madidos capillos
 digitis:
 et videtur
 teeta modo
 aquis maternis. (97)
 Alii sonant
 bella instructa
 telis cruentis,
 pars canunt
 tua facta
 pars tui generis.

com teus olhos
 dos quais, nós, todo o universo,
 gozamos.
 Se é permitido
 escrever pantomimas
 que reproduzem cousas ignóbeis,
 uma punição menor
 deve ser reservada a meu trabalho.
 Será que os palcos
 tornam este gênero de produção
 sem perigo e o teatro concedeu
 que fosse permitido às pantomimas
 o que agrada?
 Ora, minhas comédias
 muitas vezes foram representadas
 para o povo
 e também muitas vezes
 interessaram a teus olhos.
 Certamente, assim como
 imagens antigas
 de varões notáveis
 pintadas por mão de artista
 destacam-se em vossas casas,
 assim também em algum lugar existe
 um pequeno quadro,
 que representa
 figuras de Vênus e vários prazeres sexuais.

E como Ajax,
 revelando a colera no rosto,
 se destaca,
 e a mãe bárbara
 mostra o crime nos olhos:
 assim Vênus molhada
 seca os humidos cabelos
 com os dedos:
 e é vista
 velada somente
 pelas águas que lhe deram nascimento.
 Outros celebram
 as guerras preparadas
 com armas sanguinárias,
 uma parte canta
 tuas façanhas
 e outra parte canta as de tua família.

(96) *Mater*. Refere-se a Medéa, que abandonada por seu amante Jason, matou dois filhos, que dele tivera, para vingar-se.

(97) *Aquis maternis*. Vênus nasceu da espuma do mar, que foi aquecida pelo sangue de Célo ou Uranio.

Natura invida
 dedit vires exiguas
 ingenio.
 Et tamen ille felix auctor
 tuæ Æneidos
 contulit virum armaque (99)
 in toros Tyrios: (98)
 nee pars ulla
 de toto corpore
 legitur magis
 quam amor junctus
 fœdere non legitimo.
 Hic idem adoleseens
 luserat ante
 modis bucolicis
 teneros ignes
 Phyllidis Amaryllicisque.
 Nos quoque pridem jam
 peccavimus isto scripto:
 culpa non nova
 patitur novum supplieum.
 Edideramque carmina
 cum toties eques quietus

jure
 præterii te notantem
 delicta.
 Ergo scripta quæ
 parvum prudens
 putavi non nocitura
 mihi juveni,
 nunc noeuere seni?
 Vindicta veteris libelli
 redundavit sera;
 et pœna distat
 a tempore meriti sui.
 Ne credas tamen
 omne meum opus
 esse remissum;
 dedi sæpe
 grandia vela rati.
 Ego scripsi sex libellos
 totidem Fastorum,

A natureza malfazeja
 deu recursos pequenos
 à minha inteligência.
 E, entretanto, aquêle feliz autor
 de tua "Eneida"
 dirigiu o herói e suas armas
 para os leitos tyrios:
 nem parte alguma
 de toda a obra
 é lida com mais interêsse
 do que o amor ligado
 por uma união ilegítima.
 Este mesmo quando moço,
 cantara outrora
 em versos bucólicos
 os ternos amores
 de Phyllis e de Amarylles.
 Nós também, há algum tempo, já
 peccamos com esta literatura:
 uma falta antiga
 sofre punição imprevista.
 E já havia publicado meus versos
 quando, muitas vezes, cavaleiro despre-
 ocupado

com razão,
 passei diante de ti que comentavas
 meus delitos.
 Assim, os trabalhos que
 eu pouco prudente
 julguei que não prejudicariam
 a mim quando moço,
 agora prejudicaram ao velho?
 A punição de um livro antigo
 apareceu tardia;
 o castigo está muito distante
 do tempo da falta cometida.
 Não creias, todavia,
 que toda minha obra
 seja dissoluta;
 dei muitas vezes
 grandes velas à minha nau.
 Escrevi seis livros
 e outros tantos de "Fastos",

(98) *Toros Tyrios*. Na "Eneida", Virgílio cantou os amores de Enéas e de Dido, rainha de Tyro, onde ficou detido muito tempo o guerreiro troiano, preso pela paixão por Dido, que se suicidou logo após a partida de Enéas.

(99) *Arma*. Ovidio alude talvez ao princípio da Eneida: *Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris Italiam, fato profugus, lavinaque venit litora*.

volumenque
 habet finem
 cum suo mense.
 Et mea sors
 rupit id opus nuper
 scriptum sub tuo nomine
 et sacratum tibi, Cæsar.
 Et dedimus
 scriptum regale (100)
 eothurnis tragieis:
 gravisque eothurnus
 habet verba
 quæ debet.
 Corporaque versa
 in novas faeies
 dieta sunt nobis,
 quamvis ultima manus
 defuit cæpto.
 Atque utinam
 revoces animum
 ab ira paulisper,
 et jubeas legi
 pauca hinc
 tibi vaeuo!
 Pauca, quibus
 deduxi opus surgens
 ab prima origine mundi
 in tua tempora, Cæsar:
 aspicias quantum peetoris
 ipse dederis mihi;
 quoque favore
 eanam teque tuosque.
 Ego non quemquam distinxī
 carmine mordaci;
 nec meus versus
 habet crimina ullius.
 Candidus refugi
 salibus suffusus felle:
 nulla littera
 mista est
 joco venenato.
 Ego unus
 quem mea Calliope
 læserit nostri scripti
 inter millia populi.
 Non auguror igitur

e cada volume
 termina
 com seu mês.
 E minha sorte
 interrompeu a obra há pouco
 escrita sob tua proteção
 e consagrada a ti, ó Cesar.
 Também ofereci
 uma composição real
 para a tragédia:
 e o austero estilo trágico
 contém expressões
 que deve ter.
 E os corpos transformados
 em figuras novas
 foram cantados por mim,
 posto que a última demão
 faltasse à obra.
 E oxalá que
 afastes teu espírito
 do rancor por algum tempo,
 e ordenes que sejam lidas
 poucas coisas dali
 para ti, quando desocupado!
 Poucas coisas, nas quais
 tracei a obra surgindo
 desde a primeira origem do mundo
 até tua época, ó Cesar:
 verás quanta inspiração
 tu mesmo me deste;
 e com que simpatia
 tanto não só a ti como os teus.
 A ninguém ofendi
 com poesia mordaz;
 nem meu verso
 contém acusação a alguém.
 Inofensivo, esquivei-me
 dos gracejos eheios de coisas picantes:
 nenhum trabalho meu
 está unido
 à zombaria envenenada.
 Sou o único
 a quem minha Musa
 prejudicou com meus trabalhos
 entre milhares de pessoas.
 Não ereio, pois,

(100) *Scriptum regale.* Nas tragédias havia sempre personagens de reis e pessoas da família real.

ullum Quiritem
gravidere nostris malis,
at multos indoluisse.
Nec est credibile mihi
quemquam insultasse
jacenti;
si qua gratia
relata est
meo candori.
Precor tua numina
possint flecti
his atque aliis,
ó Pater, cura salusque
Patriæ tuæ.
Non ut redeam
in Ausoniam (101),
nisi forsitan olim
cum victus eris
longo tempore pœnæ.
Oro exsilium
tutius pauloque quietius
ut pœna mea
sit par suo delicto.

que algum romano
se regozijê com meus infortúnios,
mas que muitos os tenham lamentado.
Não é crível para mim
que alguém insulte
a quem caiu;
se alguma compensação
for dada
a minha benevolência.
Rogo que tua majestade
possa ser abrandada
por estas e outras razões,
ó Pai, providencia e salvação
de tua pátria.
Não para que eu volte
para a Itália,
senão para o futuro talvez,
quando estiveres abrandado
pela longa duração do castigo.
Peço apenas um exílio
mais seguro e um pouco mais calmo
para que minha punição
seja proporcional ao crime.

(101) *Ausoniam*. Ausonia era o nome antigo de uma parte da Itália.

LIVRO III

ELEGIA I

O poeta diz que manda para Roma um livro descurado; aconselha a este que erre pelos diferentes lugares da cidade e peça a Augusto que perdôe ao pai exilado e ao poeta infeliz. Se o livro verificar que em nenhum lugar é recebido, procure as mãos plebéias, para que ao menos estas o acolham e para que tenha onde pousar.

Liber timidi exsulis
venio missus
in hanc urbem,
lector amice,
da manum placidam
fesso.
Neve reformida
forte ne sim tibi pudori:
nullus versus
in hac charta
docet amare.
Nec est fortuna
mei domini
ut infelix
debeat dissimulare illam
ullis jocis.
Heu! nimium sero
damnat et odit
id opus
quod lusit male
quondam viridi aevo.
Inspice quid portem:
nihil videbis hic
nisi triste
carmine conveniente
temporibus suis.
Carmina clauda
subsidunt versu alterno, quod
vel ratio pedis

Livro de um tímido exilado,
chego mandado
a esta cidade,
ó leitor amigo,
estende mão benevolente
a mim cansado.
Não temas
que talvez te cause vergonha:
nenhum verso
nêste livro
ensina a amar.
Nem é a sorte
de meu autor
que ele infeliz
deva dissimular
com alguns gracejos.
Ah! Muito tarde
êle condena e odia
aquela obra
que desgraçadamente escreveu,
outrora, na mocidade.
Olha o que trago:
nada verás aqui
senão tristeza
na poesia própria
de sua situação.
Os versos desiguais
caem com o verso dístico, porque
ou a natureza da metrificação

vel longa via
 facit hoe.
 Quod neque sum
 flavus eedro;
 erubui esse cultior
 domino meo.
 Quod littera maculosa
 habet lituras suffusas;
 ipse poeta
 læsit opus suum
 laerymis.
 Si easu qua dieta
 non videbuntur Latine,
 terra in qua scribebat
 fuit barbara.
 Dieite, leetores,
 si non grave,
 qua eundum sit;
 quasque sedes petam,
 liber hospes in Urbe.
 Ubi loeutus sum hæc
 furtim lingua titubante
 fuit vix unus
 qui monstraret mihi iter.
 Di dent tibi
 quod non tribuere
 nostro parenti,
 posse vivere
 in tua patria.
 Due age; namque
 sequor; quamvis lassus
 referam pedem terraque marique
 ab orbe longinquo.
 Paruit; et ducens
 inquit: Hæc sunt
 Fora Cæsaris:
 hæc via
 quæ habet nomen
 a Saeris. (2)
 Hic est locus Vestæ
 qui servat Pallada (3)
 et ignem:

ou a longa viagem
 produz isso.
 E' por isso que não sou
 avermelhado pelo eedro;
 envergonhei-me ser mais esmerado
 do que meu autor.
 E' por isso que este trabalho manchado
 contém borões espalhados;
 o próprio poeta
 estragou sua obra
 com as lágrimas.
 Se por acaso algumas palavras
 não parecerem escritas em latim,
 é porque a região na qual escrevia
 é um país selvagem.
 Dizei, ó leitores,
 se não é importuno,
 para onde se deva ir;
 e que casas devo procurar,
 eu, livro estrangeiro na Cidade.
 Depois que disse estas coisas
 em segredo, com voz vacilante,
 houve apenas um homem
 que me mostrasse o caminho.
 Que os deuses te concedam
 o que não permitiram
 a meu autor,
 que possas viver
 em tua pátria.
 Conduze-me, pois; porque
 te sigo, posto que cansado,
 ehego não só por terra como por mar
 de uma região longínqua.
 Obedeceu e conduzindo-me
 disse: estas são
 as praças de Cesar:
 este é o caminho
 que tem o nome
 das coisas sagradas.
 Aqui é o templo de Vesta
 que guarda o Palladium
 e o fogo sagrado:

- (1) *Cedro*. Como já foi dito em nota à elegia I do livro I, a seiva do cedro era passada no papiro para sua conservação.
- (2) *Sacris*. Neste caminho foi celebrada a aliança entre Romulo e Tacio e por ele eram transportados para o templo os objetos sagrados.
- (3) *Pallada*. O Palladio era uma estátua de Pallas trazida por Enéas para a Italia. Pretendiam que os destinos do império dependiam dela.

Hic fuit parva regia
antiqui Numæ.
Ait, inde petens dextram
ista est Porta Palati:
hic Stator:
hoc loco primum
condita est Roma.
Dum miror singula,
video postes conspiciens
armis fulgentibus,
teetaque digna Deo.
Et dixi, hæc est domus
Jovis:
quod ut putarem esse
corona querna (4)
dabat augurium menti.
Ut accepi dominum cujus,
inquam, non fallimur: (5)
et est verum
hanc esse domum
magni Jovis.
Cur tamen janua
velatur laura apposita,
et arbor opaca
cingit augustas fores?
Num quia ista domus
meruit triumphos (6) perpetuos?
An quia semper amata
Deo Laucadio? (7)
Quod ipsane est festa
an quod facit omnia festa?
An ista est nota Pacis,
quam tribuit terris?
Utque laurus semper viret
nec carpitur fronde eaduca,
sic illa habet
decus æternum?
Causa testata
coronæ superpositæ

Aqui existiu o pequeno palácio
do antigo rei Numa.
Diz, depois procurando a esquerda,
esta é a porta do Palácio:
aqui está Júpiter Stator:
nêste sítio primeiramente
Roma foi edificada.
Enquanto admiro tôdas estas cousas,
vejo pórtieos notáveis
pelas armas brilhantes,
e casas dignas de um deus.
E disse: esta é a morada
de Júpiter:
porque, como julgava ser,
a coroa de carvalho
oferecia esta suposição a meu espírito.
Quando soube quem era o senhor dela,
eu disse: não nos enganamos:
e é verdade
que esta é a mansão
do grande Júpiter.
Porque, entretanto, a porta
é coberta pelo loureiro sobreposto,
e uma árvore copada
cerca os majestosos pórticos?
Porque esta casa
mereceu triunfos eternos?
E' porque foi sempre amada
pelo Deus Leucadio?
E' porque a mesma é festiva
ou porque torna alegres tôdas as cousas?
Será que êste é o simbolo da Paz,
que concede ao mundo?
E como o loureiro está sempre verde
e não é colhido com a folhagem caida,
assim também ela tem
uma glória eterna?
O motivo evidente
da coroa sobreposta

- (4) *Corona querna*. O carvalho era a árvore consagrada a Júpiter e a coroa na frente do templo fazia presumir que êle era de Júpiter.
(5) *Non fallimur*. Ovidio tinha sempre a preocupação de considerar Cesar como Júpiter, lisonja servil que todos seus criticos censuravam. Como se vê, o edificio a que se refere era o palácio de Cesar, que chamava de deus, por adulação.
(6) *Triumphos*. Esta palavra é empregada em lugar de *lauros*, coroas de loureiro, palmas de loureiro, que ornavam as portas dos palácios dos Cesares, como informa Plinio.
(7) *Leucadio*. Appollo era chamado Leucadio, porque tinha um majestoso templo na Leucadia, construido por Augusto Cesar.

scripto indicat
 cives servatos
 ope hujus.
 Adjice salvis,
 optime Pater,
 unum civem,
 qui jacet pulsus
 procul in extremo orbe.
 In quo non facinus
 sed error suus
 habet causam pœnarum,
 quas fatetur se meruisse.
 Me miserum,
 vereorque locum
 venerorque potentem,
 et nostra littera
 quatitur metu trepido.
 Aspicias chartam
 pallere colore exsangui?
 Aspicias pedes alternos
 intremuisse?
 Precor,
 domus quodcumque placata
 nostro parenti,
 aspiciare
 sub isdem dominis.
 Inde tenore pari
 ducor celsis gradibus
 ad sublimia templa candida
 Dei intonsi,
 ubi sunt Belides (8)
 et pater barbarus
 ense stricto,
 signa alterna
 columnis peregrinis:
 patent inspicienda
 lecturis
 quæque (9) veteres viri novique
 cepere docto pectore.
 Quærebam fratres, (10)
 exceptis illis (11) scilicet

pela inscrição revela
 que os cidadãos foram salvos
 pelo seu poder.
 Acrescenta aos salvos,
 ó ótimo pai,
 um único cidadão,
 que está desterrado
 longe, em uma remota região.
 Na qual não um crime
 mas um êrro seu
 deu motivo para o castigo,
 que confessa ter merecido.
 Desgraçado de mim,
 não só receio êste lugar
 como respeito seu senhor poderoso,
 e minha letra
 é perturbada pelo mêdo agitado.
 Vês o papiro
 amarelar com uma côr esbranquiçada?
 Vês os versos alternados
 agitarem-se?
 Peço aos deuses,
 ó casa algum dia benevolente
 para meu autor,
 sejas vista sempre
 com os mesmos proprietários.
 Dai, em marcha igual,
 sou conduzido por altos degraus
 aos majestosos templos de mármore
 do deus Appollo,
 onde estão as Danaides
 e seu pai cruel
 com a espada desembainhada,
 estátuas alternadas
 por colunas estrangeiras:
 estão expostas para serem examinadas
 pelos que quizerem ver
 e as obras que os varões antigos e novos
 conceberam com espírito culto.
 Procurava meus irmãos,
 excetuados certamente aquêles

(8) *Belides*. As Danaides eram netas de Belo, as quais, em uma só noite mataram seus primos e maridos por ordem de seu pai.

(9) *Quæque*. Ovidio alude à imensa biblioteca fundada por Augusto e colocada em uma galeria do templo que mandou construir em honra de Appollo, no monte Palatino.

(10) *Fratres*. Os outros livros escritos por Ovidio.

(11) *Illis*. As obras sobre amor, às quais o poeta atribue seu desterro.

quos suos parens
optaret uon genuisse.
Custos præpositus (12)
saneto loeo
jussit me quærentem
frustra, obire illis sedibus.
Peto altera templa
juneta theatro vicino:
hæc quoque
non adeunda erant
meis pedibus.
Libertas (13) nec passa est
me tangere
atria quæ prima
patuerunt doctis libellis.
Fortuua auctoris miseri
redundat in genus;
patimur fugam,
quam ipse tulit.
Forsitan, olim,
Cæsar evietus
longo tempore
erit minus asper
et nobis et illi
Preeor, Di,
atque adeo, Cæsar,
Dive maxime,
(enim turba
neque roganda est mihi)
ades meo voto.
Interea, quoniam
statio publica
clausa est mihi,
liceat delituisse
loeo privato.
Vós quoque, manus plebeæ,
si fas est, sumite
nostra carmina confusa
pudore repulsæ. (14)

que seu autor
desejara não ter escrito.
O guardião chefe
daquêle lugar veuerável
ordenou que eu, que os proeurava
debalde, me retirasse daquela casa.
Dirijo-me para outros templos
juntos ao teatro próximo:
êstes também
não deviam ser percorridos
por meus pés.
A Liberdade não permitiu
que penetrasse
nas salas que primeiramente
se abriram aos livros sábios.
A sorte do autor desgraçado
reeai sobre sua obra;
sofremos a expulsão,
que êle próprio suportou.
Talvez, futuramente,
Cesar abrandado
pelo longo decurso de tempo
será menos severo
não só para nós como para êle.
Peço-vos, ó deuses,
e a ti principalmente, ó Cesar,
deus eminente,
(pois o conjunto
uão deve ser implorado por mim)
atendei à minha súplica.
Entretanto, já que
o edifício público
foi feehado para mim,
que seja permitido esconder-me
em uma casa particular.
Vós também, ó mãos plebéias,
se é lícito, reeebei
nossos versos abatidos
pela vergonha da repulsa.

(12) *Custos*. O diretor da biblioteca, que era Caius Julius Hyginus, segundo informa Suetônio.

(13) *Libertas*. Havia em Roma o templo da Liberdade, no qual estava instalada uma biblioteca pública.

(14) *Repulsæ*. A repulsa dos diretores das duas bibliotecas.

ELEGIA II

Nesta elegia o poeta pergunta porque o destino o arremessou para a Sythia e porque Apollo e as Musas não levaram auxílio ao seu sacerdote. Diz que passa o tempo em pranto e em tristeza constantes e pede aos deuses que lhe seja permitido morrer.

Erat ergo in nostris fatis
visere quoque Scythiam
terramque quæ jacet
sub axe Lycaonio? (1)
Nec vos, Pierides, (2)
turba docta
nec stirps Latoia, (3)
tulistis opem
sacerdoti vestro!
Nec prodest mihi
quod lusi
sine vero crimine;
quodque Musa
est magis joeosa
mea vita?
Sed Pontus ustus
ab assiduo frigore
tenet passum
plurima pericula
pelago terraque.
Quique eram ante fugax rerum,
natusque in otia secura
mollis et impatiens laboris,
nunc patior ultima:
nec mare orbum
portubus
nec viæ diversæ
potuere perdere me.
Animusque suffecit
malis;
nam corpus acceperit
vires ab illo:
tulitque vix ferenda.

Estava, pois, em meus destinos
ver também a Scythia
e a terra que está
sob o pólo lycaonico?
Nem, vós, ó Musas,
pleiade sábia,
nem vós, ó filho de Latona,
trouxestes auxílio
ao vosso sacerdote!
Foi inútil para mim
que gracejasse
sem verdadeira maldade;
e porque minha musa
é mais lieenciosa
do que minha vida?
Mas o Ponto Euxino endurecido
pelo frio contínuo
possui a mim que sofri
muitos perigos
no mar e na terra.
E eu que era dantes fugitivo dos negócios,
e nascido para os ócios tranquilos,
fraco e não tolerando fadigas,
agora suporto as mais rudes provações:
nem o mar privado
de portos
nem as viagens longínquas
puderam me fazer perecer.
E meu espírito resistiu
aos infortúnios;
porque o corpo recebeu
forças dêle:
e padeceu o que apenas pôde ser supor-
tado.

- (1) *Lycaonio*. Calisto, filha de Lycaão, rei da Arcadia, foi transformada na constelação Ursa Maior, perto do eixo setentrional.
(2) *Pierides*. As musas eram assim chamadas por terem nascido no monte Pierio, na Thessalia.
(3) *Stirps Latoia*. Refere-se a Appollo, filho da Latona e de Júpiter. Os poetas, consagrados a Appollo, eram sacerdotes das musas.

Tamen dum dubius
 jaetabar
 et terris et undis,
 labor fallebat euras
 pordaque ægra.
 Ut via finita est
 et opus eundi
 requievit;
 et tellus pœnæ meæ,
 taeta est mihi,
 nil libet nisi flere:
 imber nostro lumine
 nec pareior
 quam aqua manat
 de nive verna.
 Subit Roma
 domusque desideriumque
 loeorum, et quidquid
 restat mei
 in Urbe amissa.
 Hei mihi! quod janua
 nostri sepulehri
 toties pulsata
 sed nullo tempore
 aperta fuit.
 Cur ego fugi
 tot gladios,
 nullaque procella
 toties minata
 obruit caput infelix?
 Di, quos eonstanter
 experior nimium iniquos,
 quos unus Deus
 habet particeipes
 iræ,
 exstimate, præeor,
 fata cessantia,
 vetateque fores
 interitus mei
 esse elausas.

Todavia, enquanto eu infeliz
 era arremessado
 não só pelas terras como pelos mares,
 o trabalho enganava as preocupações
 e a alma atormentada.
 Depois que a viagem foi terminada
 e o esforço de andar
 cessou;
 e a terra de minha punição,
 foi por mim atingida,
 nada me agrada senão chorar:
 as lágrimas de meus olhos
 não são menos abundantes
 do que a água que corre
 da nuvem da primavera.
 Vêm a meu espírito Roma
 minha casa e a saudade
 dos lugares e tudo que
 resta de mim
 na idade perdida.
 Ai de mim! porque a porta
 de meu túmulo
 foi tantas vezes batida
 mas em nenhum tempo
 foi aberta.
 Porque escapei
 de tantas espadas, (5)
 e porque nenhuma tempestade,
 ameaçando tantas vezes,
 não exterminou minha vida infeliz?
 O' deuses, que constantemente
 sinto muito desfavoráveis,
 que um só deus
 tem como participantes
 de sua eolera,
 apressai, vos imploro,
 a morte que demora,
 e proibi que as portas
 de meu túmulo
 fiquem fechadas.

(4) *Unus Deus*. Refere-se a Augusto Cesar, que era chamado deus por bajulação.

(5) Alude às espadas dos inimigos da cidade de Tomos, que era assaltada frequentemente.

ELEGIA III

Escrevendo da Seythia a sua mulher, o poeta se desculpa, porque a carta fôra escrita por mão estranha, pois de outro modo não poderia ser feito, em vista de sua péssima saúde. Lembra ao mesmo tempo cousas dolorosas e reconhece que sua maior infelicidade é estar privado da presença da esposa. Recomenda que seus ossos sejam enviados para Roma em uma pequena urna e que sejam assinalados por um epitáfio escrito por êle.

Si casu miraris
 quare hæc mea epistola
 scripta sit digitis alterius
 æger eram.
 Æger
 in extremis partibus
 orbis ignoti,
 (pæneque incertus eram
 meæ salutis).
 Quid putes nunc
 mihi esse jacenti animi
 dira regione
 inter Sauromatas Getasque?
 Nec patior cælum,
 nec assuevimus istis aquis:
 terraque ipsa
 non placet
 nescio quo modo.
 Domus non satis apta:
 hic cibus non utilis
 ægro:
 nullus qui levet
 malum arte Appollinea. (1)
 Non adest amicus
 qui soletur,
 non qui narrando
 fallat tempora
 labentia tarde.
 Jaceo lassus
 in extremis populisque
 locisque.
 Et quicquid abest
 subit nunc
 mihi affecto.

Se por acaso te admiras
 porque esta minha carta
 tenha sido escrita por mão de outrem:
 é porque eu estava doente.
 Estava doente
 nas extremas regiões
 do mundo desconhecido,
 (e quase duvidava
 de minha salvação).
 Como imaginarás agora
 que estou de espírito abatido
 em um país bárbaro
 entre os Sarmatas e os Getas?
 Não tolero o clima,
 nem me acostumo a estas águas:
 e a própria terra
 não me agrada,
 não sei por que motivo.
 A casa não é bastante comoda:
 aqui a alimentação não é conveniente
 a um doente:
 ninguém há aqui que cure
 a moléstia com a arte de Apollo.
 Não existe aqui o amigo
 que consola,
 nem o que conversando
 engana o tempo,
 que passa lentamente.
 Acho-me esgotado
 não só entre os povos mais afastados
 como também nas mais longínquas regiões.
 E tudo que está ausente
 sobrevém ao espírito agora
 a mim enfêrmo.

(1) *Arte Appollinea.* Appollo era o deus da medicina, que se acreditava ter sido inventada por êle. Era também deus da poesia, da música, da eloquência e das artes.

Cum omnia subeant,
tamen vincis omnia,
conjux:
et tenes plus parte
in nostro pectore.
Loquor te absentem:
mea vox nominat
te unam:
nulla nox, nulla dies
venit mihi sine te.
Quin etiam dicunt
me locutum aliena
sic ut tuum nomen
foret in ore amenti.
Si jam lingua
deficiat
vix restituenda
mero instillato
palato suppresso
aliquis nunciet
dominam venisse huc,
resurgam:
spesque tui
erit nobis causa vigoris.
Ego sum ergo dubius vitæ:
tu forsitan nescia nostri
agis illic tempus jucundum.
Non agis, adfirmo;
liquet, carissima nobis
tempus sine me
non agi tibi
nisi triste.
Si tamen mea sors
implevit annos,
quos debuit,
et finis vivendi
adest mihi tam citó,
quantum erat,
ó magni divi,
parcere perituro
ut saltem
contumularer
humo patria!
Vel pœna
dilata fuisset
in tempus mortis,
vel mors properata
præcepisset fugam.

Quando tôdas estas cousas se apresentam,
todavia, sobrepujas a tudo,
ó minha esposa:
e ocupas a maior parte
em meu coração.
Falo a ti ausente:
minha voz chama
por ti só:
nenhuma noite, nenhum dia,
chega para mim sem ti.
Além disso, dizem,
que falei cousas absurdas
assim como que teu nome
estava sempre em minha bôca delirante.
Ainda quando a voz
me faltar
e dificilmente for restabelecida
pelo vinho gotejado
em meu paladar desaparecido,
se alguém anunciar
que minha esposa chegará aqui,
me levantarei:
e a esperança de te ver
será a causa do meu revigoramento.
Estou assim em perigo de vida:
tu talvez despreocupada de mim
passas ai o tempo alegremente.
Não o passas de tal modo, afirmo;
é evidente, ó tu caríssima para mim,
o tempo sem mim
não é decorrido para ti
senão tristemente.
Se, finalmente, minha sorte
completou os anos,
que devia,
e o fim da vida
chegou para mim tão depressa,
tanto quanto é possível,
ó grandes deuses,
poupai ao que vai morrer,
para que ao menos
seja sepultado
na terra pátria!
Ainda que a punição
fôsse adiada
para a ocasião da morte,
ou a morte precipitada
te passe o destêrrô.

Nuper potui
reddere bene hanc lucem
integer:
nunc vita data est mihi,
ut occiderem exsul.
Moriemur igitur
tam procul
in oris ignotis,
et fata fient tristia
ipso loco?
Corpora mea
nec languescent
lecto consueti?
Nec ullus erit
qui flet me depositum?
Nec parva tempora
accident (2) meae animae
lacrymis dominæ
cadentibus in nostra ora?
Nec dabo mandata?
Manus amica
nec condet
eum supremo elamore (3)
oculos labentes?
Sed terra barbara
teget sine funeribus,
sine honore sepulchri
hoc caput indeploratum?
Eequid, ut audieris,
turbabere tota mente?
Et feries pectora fida
manu pavida?
Eequid, tendens frustra
tua brachia in has partes
clamabis inane
nomen tui miseri viri?
Paree tamen lacrare genas;
nec seinde capillos.
Nunc non raptus ero tibi
primum, lux mea.
Cum amisi patriam,

Até a pouco poderia
morrer
inaculado:
agora a vida me foi concedida,
para que morresse desterrado.
Morrerei, pois,
tão longe
em regiões desconhecidas,
e minha morte será mais horrível
neste mesmo lugar?
Meu corpo
não definhará
no leito costumeado?
Ninguém haverá
que me chore depois de morto?
Nem um curto momento
sobrevirá a minha alma
com as lágrimas de minha esposa
caindo em minhas faces?
Não farei recomendações?
A mão amiga
não fechará
com o último grito
meus olhos esvaecidos?
Pois bem a terra estrangeira
cobrirá sem funerais,
sem a homenagem de um túmulo,
este corpo não pranteado?
Porventura, quando ouvires isso,
fiarás perturbada em todo teu espírito?
E baterás em teu peito fiel
com a mão trêmula?
Por ventura, estendendo debalde
teus braços para estas regiões
gritarás em vão
o nome de teu desgraçado marido?
Abstem-te, contudo, de ferir as faces;
nem desgrenhes os cabelos.
Agora não serei arrebatado a ti
pela primeira vez, ó luz de minha vida.
Quando deixei a pátria,

(2) *Accident*. O poeta pretendia que as lágrimas e o amor de sua esposa poderiam, ao menos por poucos momentos, deter sua morte.

(3) *Supremo clamore*. Parece que Ovidio alude ao costume romano de gritar diversas vezes o nome do morto, ao serem fechados seus olhos, significando o último adeus e que estava tudo acabado. (Ver "Dicionário Latino — Português" de Santos Saraiva, verbo *conclamare*.) Seneca contou que muitas vezes ouviu gritar o nome do morto, em sua vizinhança. ("De Tranquillitate Animi". cap. XI).

putato tum
me periisse:
illa mors fuit mihi
et prior et gravior. (4)
Nunc, si forte potes,
sed non potes,
optima conjux,
gaude finitis tot malis

mihi morte.
Quam potes,
extenua mala,
ferendo eorde forti;
ad quae jampridem
habes peetus non rude.
Atque utinam
nostrae animae
pereant eum corpore,
nullaque pars mihi
effugiat rogos avidos!
Nam si spiritus altus
carens morte
volat in auram vaeuam,
et sunt rata
dieta senis Samii; (5)
Romana vagabitur
inter umbras Sarmaticas;
semperque erit hospita
per feros manes.
Facto tamen
ossa referantur
in parva urna.
Sic ego etiam mortuus
non ero exsul.
Nec quisquam vetat hoc;
Soror thebana (6) supposuit tu-
mulo
vetante Rege
fratrem peremptum.
Atque misce ea
cum foliis et pulvere amoni (7)
poneque condita

julgaste naquela époea
que eu morrera:
aquela morte foi para mim
não só a primeira como a mais cruel.
Agora, se por acaso puderes,
mas não podes,
ó ótima esposa,
regozija-te por terem terminado tantos
iufortúnios

para mim, com a morte.
Quanto puderes,
atenua os sofrimentos,
suportando-os com o espírito forte;
aos quais desde muito tempo
tens o coração acostumado.
E oxalá que
minha alma
pereça com o corpo,
e nenhuma parte de mim
evite a fogueira devoradora!
Porque se o espírito sublime
imortal
vôa para o espaço,
e se são certos
os preceitos do velho de Samos;
uma alma romana vagará
entre as sombras sarmáticas;
e será sempre estrangeira
no meio dos manes bárbaros.
Providência, entretanto,
para que minhas cinzas sejam repatriadas
em uma pequena urna.
Assim, mesmo morto
não serei um expatriado.
Ninguém proíbe isto;
Uma irmã thebana (6) sepultou,
com proibição do rei,
seu irmão assassinado.
Cobre-as, pois,
com folhas e pó de amoni;
e sepulta-os

(4) *Gravior*. Assim pensava o poeta, porque ao ser degredado, perdeu a posição social, o conceito, a liberdade e a privação de tudo isso era considerado pior do que a morte.

(5) *Senis Samii*. Refere-se a Pythagoras, filósofo célebre da cidade de Samos.

(6) *Thebana*. Alude a Antígona, modelo de piedade filial e fraterna, que contra ordem expressa de seu tio Creon, rei de Thebas, sepultou seu irmão Polynice.

(7) *Amoni*. Era um arbusto importado da Assíria e da Arménia.

in solo suburbano.
Cædeque grandibus notis
versus quos viator
legat oculo properante:
Ego poeta Naso
lusor tenerorum amorum
qui huc jaceo,
perii meo ingenio.
At qui transis,
quisquis amastis,
ne sit grave tibi dicere:
ossa Nasonis
cubent molliter.
Hoc est satis in titulo:
etenim libelli
sunt monumenta
majora et diuturna mei.
Ego confido quos,
quamvis nocuere,
datus nomen
et longa tempora
suo auctori.
Tu tamen ferto
munera feralia
extincto,
datoque certa humida
de tuis lacrymis.
Quamvis ignis
mutaverit corpus
in cinerem;
favilla mœsta
sentiet
pium officium.
Libet scribere plura:
sed vox fessa loquendo
linguaque sicca
negant mihi
vires dictandi.
Accipe vale dictum mihi,
forsitan supremo ere,
quod non habet ipse
qui tibi mittit.

em um lugar próximo da cidade.
Grava em grandes letras
estes versos que o viandante
lerá com olhar apressado:
"Eu poeta Nasão,
cantor dos ternos amores,
que aqui estou,
morri por causa de meu talento.
Mas, ó tu que passas,
quem quer que sejas e que amaste,
que não te seja penoso dizer:
que as cinzas de Nasão
descansem em paz."
Isto basta no epitáfio:
porque meus livros
são lembranças
maiores e mais duradouras de mim
Confio que eles,
posto que me tenham prejudicado,
hão de dar renome
e uma longa celebridade
a seu autor.
Traz, entretanto,
presentes fúnebres
ao morto,
e oferece coroas humedecidas
pelas tuas lágrimas.
Posto que o fogo
tenha transformado meu corpo
em cinza;
meus tristes restos
compreenderão
tua piedosa homenagem.
Seria agradável escrever mais:
mas a voz cansada de falar
e a língua seca
recusam-me
forças para ditar.
Recebe meu adeus dito por mim,
talvez pela última vez,
o que não terá aquê
que te manda.

ELEGIA IV

O poeta aconselha a um amigo muito querido, que não ousa nomcar por causa de Augusto Cesar, que evite os grandes palácios e os poderosos, os quais, podendo ser úteis, não o são, ao contrário prejudicam. Louva depois a lealdade do amigo, a qual reconhece que nunca lhe faltara na adversidade e conta os sofrimentos do exílio. Finalmente pede que lhe leve auxílio, logo que seja possível.

O quidem semper care
mihi, sed cognite
tempore duro,
postquam meae res
proeubuer;e;
si eredis quidquam
amieo edoeto usibus
vive tibi
et fuge longe
magna nomina.
Vive tibi
vitaque quantum potes
prælustria.
Fulmen sævum
venit ab areæ prælustri.
(Nam quanquam
soli potentes
possunt prodesse,
non prosit potius si
quis potest obesse).
Antenna demissa
effugit procellas hibernas,
lataque vela
habent plus timoris
parvis.
Aspieis ut levis eortex
inatet summa unda,
eum grave onus
mergat simul
retia nexa.
Si ego ipse monitor
monitus fuisset hæc,
forsitan forem Urbe
in qua debueram.
Dum vixi tecum,
dum levis aura
ferebat me,
hæc mea eymba

O' tu certamente querido sempre
por mim, mas bem conhecido
na adversidade,
depois que minha situação
se desmoronou;
se aereditas alguma cousa
em um amigo ensinado pela experiência.
vive para ti
e foge para longe
dos grandes nomes.
Vive para ti
e evita quanto puderes
as eousas muito brilhantes.
O raio horrível
vem do palácio grandioso.
(Com efeito, posto que
só os poderosos
possam ser úteis,
não o são e ao eontrário
algum pode ser prejudicial).
A verga abaixada
eseapa às tempestades do inverno,
e as velas amplas
têm mais reeeio delas
do que as pequenas.
Vês eomo a leve eortiga
flutua sobre a alta onda,
quando o grande pêso
submerge juntamente
a corda amarrada.
Se eu próprio eonselheiro
tivesse sido avisado destas cousas,
talvez estivesse na eidade
na qual devia estar.
Enquanto vivi eontigo,
enquanto um vento brando
me eonduzia,
este meu barco

cucurrit per aquas placidas.
 Quid cadit plano
 (tamen hoc ipsum vix
 evenit) cadit sic,
 ut possit surgere tacta humo:

at miser Elpenor (1)
 delapsus ab alto tecto
 occurrit suo regi
 umbra debilis.
 Quid fuit, ut Dædalus (2)
 agitare alas tutas,
 Icarus signet
 nomine
 immensas aquas?
 Nempe quod hic
 volabat alte,
 ille demissius.
 Nam nunc ambo
 habuerunt suas pennas?
 Crede mihi:
 vixit bene,
 qui bene latuit
 et quisque debet manere
 infra suam fortunam.
 Eumedes (3) non foret orbus
 si stultus filius ejus
 non adamasset
 equos Achilleos.
 Si Merops genitor
 cepisset Phaetonta,
 nec vidisset natum (4)
 in flamma,
 natus (5) in arbore.
 Tu quoque formida

vagou sobre águas tranquilas.
 Quem cai no plano
 (todavia isso dificilmente
 acontece) cai de tal modo,
 que se poderá levantar,
 tendo tocado a terra:
 mas o desgraçado Elpenor,
 caindo de uma alta casa,
 apareceu a seu rei
 como ténue fantasma.
 Que aconteceu, para que Dédalo
 agitasse suas asas sem perigo,
 e Ícaro assinalasse
 com seu nome
 águas imensas?
 Certamente porque este
 voava no alto,
 aquê, mais baixo.
 Porque acaso ambos
 não tinham suas asas?
 Acredita-me:
 vive bem,
 quem vive na obscuridade:
 e cada um deve ficar
 conforme sua condição.
 Eumedes não seria privado de filhos
 se seu filho insensato
 não houvesse cubigado
 os cavalos de Achilles.
 Se Merops como pai
 tivesse aceitado Phaeton,
 não teria visto seu filho
 ferido pelo raio,
 e suas filhas transformadas em árvores.
 Tu também receia

- (1) *Elpenor*. Era um dos companheiros de Ulysses; embriagava-se muito e morreu de uma queda de grande altura, aparecendo a Ulysses, quando desceu ao inferno, como narra Homero na Odysséa.
- (2) *Dædalus*. Dédalo era um artista notável de Athenas, construtor do famoso labirinto. Fez asas e adaptou-as com cêra em seu filho Icaro para que êle fugisse de Creta, reecomendando-lhe que não se aproximasse do sol; Icaro, porém, esqueceu-se das instruções, elevou-se demais e o sol derreteu a cêra das asas, caindo êle ao mar a que deu seu nome.
- (3) *Eumedes*. Dolão, filho do troiano Eumedes, para apoderar-se dos cavalos de Achilles, desejou aos aeampamentos dos gregos, no cêreo de Troya, e foi trucidado.
- (4) *Natum*. Refere-se a Phaetonte, filho do Sol e de Clymene. O pai putativo dêle era Merops, rei da Ethiopia e marido de Clymene. Phaetonte quis guiar o carro do Sol, mas Júpiter matou-o com um raio.
- (5) *Natas*. As filhas de Merops e de Clymene, irmãs de Phaetonte, eram as Heliadas, as quais foram transformadas em ehoupas.

semper nimium sublimia;
 meno⁶que propositi tui
 contrahe vela. (6)
 Nam dignus es
 decurrere spatium vitæ
 pede inoffenso:
 et frui fato candidiore.
 Voveam quæ pro te
 ut mereris
 miti pictate;
 fideque hæsuræ
 mihi in omne tempus.
 Ego vidi te gementem
 mea fata
 tali (7) vultu
 qualem est credibile
 fuisse meo ore.
 Vidi tuas lacrymas eadentes
 super nostra ora,
 quas bibi
 fidaque verba,
 uno tempore.
 Nunc quoque
 defendis amicum submotum;
 et levas mala
 vix illa parte
 levanda.
 Vive sine invidia,
 exigueque inglorius
 annos molles,
 et junge
 amicitias pares tibi.
 Amaque nomen
 tui Nasomus,
 quod unum
 non exulat adhuc:
 Pontus Scythicus
 habet cætera.
 Tellus proxima
 sideribus Ursæ Erymanthydos,
 terra perusta
 gelu adstricto
 tenet me.
 Superant

sempre as cousas muito elevadas;
 e lembrado de teu hábito
 recolhe as velas.
 Com effeito, és digno
 de percorrer o caminho da vida,
 com o pé ileso:
 e gozar de uma sorte mais feliz.
 Desejo estas cousas para ti,
 porque mereces
 pelo teu delicado afeto;
 e pela tua lealdade que subsistirá
 para mim por todo tempo.
 Eu te vi lamentando
 minha desgraça
 com tal aspecto
 qual, é crível,
 estivesse em meu rosto.
 Vi tuas lágrimas caindo
 sobre minhas faces,
 as quais bebi,
 bem como tuas sinceras palavras,
 ao mesmo tempo.
 Agora também
 defendes o amigo degredado;
 e alivias os sofrimentos
 que apenas de algum modo
 podem ser aliviados.
 Vive sem inveja,
 e passa sem glória
 os anos tranquilos,
 e contrai
 amizades iguais a ti.
 E ama o nome
 do teu Nasão,
 porque só elle
 não está banido até agora:
 o Ponto Scythico
 possui o que resta de mim.
 A terra próxima
 dos astros da Ursa de Erymantho,
 terra queimada
 pelo frio congelado,
 guardam-me.
 Estão muito além

(6) *Contrahe vela.* Isto é, não aspireas cousas muito grandiosas e não tenhas ambições desmedidas.

(7) *Tali.* Isto é, com a fisionomia tristíssima, como devia estar a do poeta.

Bosporos et Tanais (8)
 paludesque Scythicæ,
 loci vix satis noti
 paucaque nomina.
 Ulterius nihil est
 nisi frigus non habitabile.
 Hæc quam vicina
 est mihi
 ultima terra!
 At patria est longe,
 longe carissima conjux
 et quidquid post hæc duo
 fuit dulce nobis.
 Hæc tamen
 sic absunt
 ut quæ non est
 contingere corpore,
 cuncta videnda sint
 animo meo.
 Domus et forma
 locorum urbisque
 est ante oculos;
 factaque singula
 succedunt suis locis.
 Imago conjugis
 est ante oculos
 sicut presentis.
 Illa ingravat meos casus
 illa levat.
 Ingravat hoc quod abest;
 levat hoc quod præstat amorem:
 firmaque tuetur
 onus impositum sibi.
 Vos quoque
 hæretis pectoribus nostris,
 amici, quos cupio dicere
 quemque suo nomine.
 Sed timor cantus (9)
 compescit officium;
 et puto ipsos
 nolle poni
 in nostro carmine.

o Bosphoro e o Tanais
 e as lagoas scythicas,
 lugares raramente bem conhecidos
 e quase sem denominação.
 Mais longe nada existe
 senão o frio intolerável.
 Ah! como próxima
 está de mim
 a extrema terra!
 Mas a pátria está longe,
 está longe a caríssima esposa
 e tudo que depois destas duas
 foi para mim caro.
 Elas, entretanto,
 acham-se tão distantes
 que não me é lícito
 tocá-las com o corpo,
 tôdas só poderão ser vistas
 por meu espírito.
 Minha casa e a configuração
 dos sítios e da cidade
 estão diante de meus olhos;
 e os fatos um a um
 aparecem em suas épocas.
 A imagem de minha esposa
 está diante de meus olhos
 como se estivesse presente.
 Ela aumenta meus infortúnios
 e os alivia.
 Aumenta, porque está distante;
 alivia, porque revela afeição:
 e firme sustenta
 o encargo que lhe foi imposto.
 Vós também
 ficareis gravados em meu coração,
 ó amigos, os quais desejo designar
 cada um por seu nome.
 Mas o medo cauteloso
 impede este dever;
 e creio que vós mesmos
 não querereis ser citados
 em minha poesia.

- (8) *Bosporos et Tanais*. O Bosphoro é o estreito de Caffa ou Teodosia, que une o Mar Negro ao mar Azow. Era chamado Bosphoro Cimmeris, talvez para distingui-lo do Bosphoro Thracio, agora estreito de Dardanellos. Tanais ou Tanaide é o rio Don.
- (9) *Timor cautus*. O poeta receava que, declinando os nomes de seus amigos, se tornariam conhecidos de Cesar e poderiam incorrer no seu ódio e sofrer perseguições.

Ante volebatis;
 erat instar honoris gratique
 vestra nomina
 legi in nostris versibus.
 Quoniam quod est anceps,
 alloquar quemque
 intra mea pectora,
 et nulli timoris
 ero causa.
 Nec indicio
 meus versus protrahet
 amicos latitantes:
 amet occulte,
 si quis amavit.
 (Scite tamen
 quamvis absim remotus
 longa regione,
 vos adesce semper
 meo animo).
 Et, quam quisque potest,
 levate nostra mala:
 neve negate
 manum fidam
 projecto.
 Sic Fortuna maneat
 prospera vobis:
 nec unquam
 contacti simili sorte
 rogetis opem.

Outrora desejarieis;
 era como que honroso e agradável
 que vossos nomes
 fôsem lidos em meus versos.
 Já que isso é perigoso,
 dirigir-me-ei a cada um
 dentro de meu coração,
 e de nenhum receio
 serei causa.
 Nem por indício
 meu verso revelará
 os amigos ocultos:
 que me ame secretamente,
 se alguém me amou.
 Sabei, todavia,
 posto que eu esteja afastado,
 em uma longínqua região,
 vós estareis sempre presentes
 em meu espírito.
 e, quanto cada um puder,
 aliviai meus sofrimentos:
 nem negueis
 vossa mão leal
 a mim desamparado.
 Assim, a sorte continue
 feliz para vós:
 e que nunca
 atingidos por um destino igual
 peçais auxílio.

ELEGIA V

Ovidio louva a lealdade de um amigo, experimentada e conhecida principalmente na adversidade, e diz que ela nunca desaparecerá de seu coração. Confessa que é sustentado pela pequena esperança de que algum dia Augusto se torne mais brando e lhe conceda um exílio mais suave.

Usus amicitiae
 mihi tecum fuit parvus,
 ut posses non ægre
 dissimulare (1) illam:
 ni complexus esses me
 vinclis propioribus,
 eunte forsan
 mea nave suo vento.

As relações de amizade
 entre mim e ti foram pequenas,
 de sorte que poderias facilmente
 ocultá-la:
 não ficarias preso a mim
 por laços mais estreitos,
 navegando talvez
 minha nau com vento favorável.

(1) *Dissimulare*. Para que o amigo não caísse no desagrado de Cesar.

Ut cecidi
 cunctique fugere
 metu ruinae,
 dedereque terga versa
 meae amicitiae.
 Ausus es tangere corpus pereus-
 sum
 igne Jovis, (2)
 et adire limen
 domus deploratae.
 Recensque nec eognitus
 longo usu
 praestas id quo vix
 duo tresve veterum
 mihi misero.
 Ego vidi vultus confusos,
 notavique visus,
 osque madens fletu
 pallidiusque meo:
 et cernens lacrymas cadentes
 in singula verba,
 bibi lacrymas ore meo
 illa auribus:
 accepique brachia pendentia
 mesto collo,
 et oscula mista
 sonis singultatis.
 Quoque, absens
 defensum sum
 tuis viribus,
 care:
 seis esse carum
 loco vero nominis.
 Teneoque praeterea
 multa signa
 favoris manifesti
 non abitura
 meis pectoribus.
 Di tribuant tibi
 posse semper
 tueri tuos.
 quos juves
 in materia prosperiore.
 Si queris tamen
 (quod est credibile
 te querere)
 quid ego perditus

Quando cai,
 não só todos fugiram
 com medo de minha desgraça,
 como também voltaram as costas
 à minha amizade.

Ousaste tocar o corpo ferido
 pelo raio de Jupiter
 e penetrar no limiar
 de uma casa desolada.
 Amigo recente e não conhecido
 em uma longa convivência
 fiseste aquilo que apenas
 dois ou três dos antigos
 fiseram a mim desventurado.
 Vi tua fisionomia perturbada,
 e observei teu aspecto,
 e teu rosto humedecido pelo pranto
 e mais pálido do que o meu:
 e vendo as lágrimas caindo
 a cada palavra,
 recebi-as em minha bôca
 e nos ouvidos:
 e senti teus braços pendurados
 em meu pescoço abatido,
 e teus beijos confundidos
 com os soluços entrecortados.
 Além disso, ausente,
 sou defendido
 pelo teu prestígio,
 ó querido amigo:
 sabes ser amado
 na acepção verdadeira desta palavra.
 E tenho ademais
 muitas provas
 de teu apoio evidente,
 que não sairão
 de meu coração.
 Que os deuses te permitam
 que possas sempre
 defender teus amigos,
 aos quais ajudas
 em ocasião mais feliz.
 Se perguntares, todavia,
 (o que é crível
 que perguntes)
 o que eu desesperado

(2) *Ignis Jovis*. O ódio de Cesar ao poeta.

agam interea
 in his oris?
 Trahor exigua spe
 (quam tu noli demere mihi)
 tristia numina Dei
 posse leniri.
 Seu exspecto temere,
 sive fas est id contingere
 tu proba mihi, (præeor)
 esse fas, quod eupio.
 Conferque in illud
 faeundia linguæ
 quæ est tibi
 ut doceas
 meum votum valere.
 Enim quo major quis
 magis est placabilis iræ;
 et mens generosa
 eapit motus faciles.
 Leoni magnanimo
 est satis prostrasse corpora:
 pugna habet finem
 eum hostis jacet.
 At lupus et turpes ursi
 et quæcumque fera
 minor nobilitate
 instant morientibus.
 Quid habemus majus
 apud Trojam forti Achille?
 Ille non tulit
 lacrymas senis Dardanii.
 Exsequiæque præelari funeris
 Poros (3) doceat
 quæ fuerit elementia
 duceis Emathii. (4)
 Neve referam
 ad iras hominum
 flexas ad mitius;
 qui prius erat hostis
 Junonis, est gener. (5)
 Denique non possum
 sperare nullam salutem,
 eum causa meæ pœnæ

faço, entretanto,
 nestas regiões?
 Sou levado por uma pequena esperança
 (a qual não me queiras tirar)
 que a irritada majestade de um deus
 possa ser abrandada.
 Ou espero em vão,
 ou é possível que isso aconteça;
 convenee-me (peço-te)
 ser possível o que desejo.
 E esforce-te nisso
 com a eloquência
 que tens
 para que me demonstres
 que meu desejo se realizará.
 Porque quanto mais poderoso é alguém
 mais se deixa abrandar;
 e uma alma generosa
 tem impulsos benevolentes.
 A um leão magnânimo
 basta derrubar o adversário:
 o combate termina
 quando o inimigo jaz por terra.
 Mas o lobo e os ursos medíocres
 e todo animal
 inferior em nobreza
 se enearnçam nos moribundos.
 Que temos mais notável
 em Troya do que o valoroso Achilles?
 Ele não resistiu
 às lágrimas do velho Priamo.
 E a pompa do suntuoso funeral
 de Poros revelam
 qual tenha sido a elementia
 do soberano macedônio.
 Não me referirei
 às cóleras dos homens
 inclinadas à brandura;
 aquêle que dantes era inimigo
 de Juno, é seu genro.
 Enfim, não posso
 esperar nenhuma salvação,
 pois que a causa de meu castigo

(3) *Poros*. Rei da Índia, vencido por Alexandre Magno.

(4) *Ducis Emathii*. Alude a Alexandre Magno, rei da Macedônia, que teve o nome de Emathio.

(5) *Gener*. Alude a Hercules que, depois de abrandado o ódio que lhe tinha Juno, casou-se com Hele, filha daquela deusa.

non sit eruenta.
 Caput Cæsareum,
 quod est caput orbis,
 non pettum est
 mihi quærenti
 pessundare cuncta.
 Non dixi aliquid,
 linguaque locuta est
 violenta;
 verbaque profana
 lapsa sunt nimio mero.

Plector quod
 lumina inscia
 viderunt (6) crimen:
 peccatumque est habuisse oculos.
 Non possim equidem
 defendere totam culpam:
 sed error habet partem
 nostri criminis.
 Superest igitur spes,
 facturum ut ipse molliat
 pœnam conditione
 mutati loci.
 Utinam albus Lucifer
 prænunciis Solis nitidi
 afferat equo admisso
 hunc diem.

não foi um ato de crueldade.
 A vida de Cesar,
 que é a vida do universo,
 não foi ataeada
 por mim como se pretendesse
 aniquilar tudo.
 Não disse cousa alguma contra ele
 e minha língua não proferiu
 cousas violentas;
 e palavras ofensivas
 não me escaparam por excessiva embria-
 guez.

Sou castigado porque
 meus olhos desprevenidos
 surpreenderam um escândalo:
 e meu crime é ter olhos.
 Não poderei certamente
 defender-me de tôda culpa:
 mas a imprudência faz parte
 de minha falta.
 Resta, pois, a esperança,
 que consigas que êle suavize
 o castigo, com a condição
 de ser mudado o lugar do destêrro.
 Oxalá que a brilhante estrela d'alva,
 anunciadora do sol radioso,
 traga com seu cavalo apressado
 êste dia.

ELEGIA VI

Nesta elegia também o poeta louva a fidelidade de outro amigo, a qual ainda que quisesse não poderia dissimular de modo nenhum. Reconhece que se se tivesse aproveitado de seu conselho, poderia estar são e salvo. Pede-lhe finalmente que torne Augusto mais brando, para que este mude o lugar de seu destêrro, pois sabe que de nenhum crime é culpado.

Nec potes dissimulare
 si forte velis
 fœdus nec vis
 nostræ amicitiae,
 carissime.
 Enim donec lieuit,
 nec alter fuit carior

Não podes dissimular,
 ainda que por acaso queiras,
 o laço nem o vigor
 de nossa amizade,
 ó caríssimo amigo.
 Porque, enquanto foi permitido,
 nenhum outro foi mais querido

(6) *Viderunt.* Conjetura-se que Ovidio surpreendeu Julia, filha de Augusto, famosa pela sua devassidão, com um de seus amantes e indiscretamente divulgou o fato, tendo sido Cesar informado desta divulgação.

mihi te,
nec alter fuit carior
me tota urbe.
Isque amor erat
usque adeo testatus populo
ut esset pæne magis notus
quam tu quamque ego.
Candorque animi
qui erat tibi
in amicis caris,
cognitus est illi viro,
quem ipse colis.
Nihil non celabas ita
ut ego essem conseius
dabasque meis pectoribus
multa tegenda.
Erasque unus
cui narrabam
quidquid secreti habebam,
excep̃to quod me perdidit.
Si seisses id quoque,
fruerere sodali salvo
foremque sospes
tuo consilio, amicee.
(Sed nimirum
mea fata trahebant me:
in pœnam
claudunt omne iter
bonæ utilitatis).
Sive potui tamen
vitare hoc malum
cavendo;
seu nulla ratio
valet vincere fatum:
tu tamen
o junetissime nobis
longo usu,
pœne maxima pars
mei desiderii,
sis memor:
si gratia fecit tibi
quas vires,
rogo experiare illas
pro nobis:
ut ira
numinis læsi
fiat mansuetior;
meaque pœna
sit minor

para mim dô que tu,
nem mais ligado a ti
do que eu, em tôda cidade.
E êste afeto era
tão notório para o povo
que era quase mais conhecido
do que tu e do que eu.
E a delicadeza de sentimento
que havia em ti
para com teus amigos queridos,
é conhecida por aquêlê varão,
que tu próprio veneras.
Nada me ocultavas, tanto
que eu era teu confidente
e confiavas a meu coração
muitas cousas que deviam ser silenciadas.
Eras o único
a quem contava
tudo que tinha de secreteo,
exceto o que me desgraçou.
Se soubesses disso também,
possuirias teu amigo feliz
e eu estava salvo
pelo teu conselho, ó amigo.
(Mas certamente
meu destino me arrastava:
para o sofrimento
e fechava tôdo caminho
de salvação).
Ou poderia, enfim,
evitar esta desgraça
acautelando-me;
ou nenhuma prudência
pode vencer o destino:
tu, entretanto,
ó amigo unidíssimo a mim
por uma longa convivência,
quase a maior parte
de minha saudade,
lembra-te de mim:
se o teu conceito te proporeionou
algum prestígio,
peço-te que o empregues.
em meu favor:
para que a cólera
da divindade ofendida
tome mais branda;
e meu suplício
seja mais suave.

loco mutato.
 Idque si ita,
 nullum seelus
 est in nostro pectore
 errorque habet principium
 mei criminis.
 Nec est leve
 nec tutum
 dicere quo casu
 mea lumina
 facta sint conseia
 funesti mali.
 Mensque reformidat
 illud tempus,
 veluti sua vulnera:
 et ipse dolor
 fit novus admonitu.
 Et decet tegi
 condita nocte cæca
 adeo illa quæcumque
 possunt aferre pudorem.
 Nihil igitur referam
 nisi me peccasse:
 sed nulla præmia
 petita mihi
 illo peccato.
 Meumque crimen
 debere vocari stultitiam,
 si velis reddere
 vera nomina facto.
 Quæ si non sunt ita,
 quære alium locum,
 quo absim longius
 hic terra erit mihi
 suburbana.

depois de mudado o local do destêro.
 E visto como isso é assim,
 nenhuma maldade
 existe em meu coração
 e um êrro é a causa
 de minha falta.
 Não é fácil
 nem prudente
 declarar por que acaso
 meus olhos
 se tenham tornado testemunhas
 deste nefasto escândalo.
 E meu espírito se horroriza
 com aquela época,
 como se as feridas se reabrissem:
 e o próprio sofrimento
 se renova com a recordação.
 E convém que sejam encobertas
 ocultas pela noite escura
 precisamente tôdas as cousas que
 podem causar vergonha.
 Nada, portanto, direi,
 senão que errei:
 mas nenhuma vantagem
 foi pretendida por mim
 com aquela falta.
 E meu crime
 deve ser chamado imprudência,
 se quizeres dar
 um nome verdadeiro ao fato.
 As quais cousas se não são assim,
 obtém outro lugar,
 onde eu esteja mais longe
 e ali essa terra será para mim
 um suburbio de Roma.

ELEGIA VII

Ovidio, eserevendo a sua filha Perilla, confessa que se dedica ainda às Musas, posto que elas o tenham desgraçado, e lhe aconselha que faça o mesmo, afim de adquirir immortalidade, pois a atraente beleza que possui será prejudicada pelo tempo e pela velhice, mas os dotes da inteligência durarão sempre.

Vade salutatum Perillam,
 littera perarata subito,
 ministra fida

Vai saudar Perilla,
 ó carta escrita apressadamente,
 mensageira fiel

mei sermonis.
 Aut invenies illam
 sedentem cum dulci matre,
 aut inter libros
 Pierdiasque (1) suas.
 Relinquet quidquid ager,
 cum scierit te venisse.
 Requirit nec mora
 quid venias quidve agam.
 Dices me vivere, sed sic
 ut nollim vivere:
 nostra mala nec levata
 tam longa mora.
 Et reverti tamen
 ad Musas, quamvis noeuere;

cogereque verba apta
 in alternos pedes.
 Tu dic quoque
 ecquid inhæres
 studiis communibus
 canisque carmina docta
 non de more patrio.
 Nam natura
 dedit tibi cum facie
 mores pudicos
 et raras dotes ingeniumque.
 Ego primus
 deduxi huc
 ad undas Pegazidas, (2)
 ne vena aquæ fecundæ
 perderet male.
 Primus aspexi id
 teneris annis virginis.
 Utque patet
 fui duxque comesque
 venæ.
 Si remanent ergo tibi
 idem ignes pectoris,
 vates Lesbia sola (3)
 vincet tuum opus.
 Sed vereor
 ne mea Fortuna nunc
 retardet te,

de minhas palavras.
 Ou a encontrarás
 assentada com sua carinhosa mãe,
 ou entre os livros
 e suas musas.
 Deixará tudo que fiser,
 quando souber que chegaste.
 Perguntará imediatamente
 porque vieste ou o que faço.
 Dirás que vivo, mas de tal modo
 que não quereria viver:
 que meus sofrimentos não fôram aliviados
 por tão longo lapso de tempo.
 E voltei, todavia,
 às musas, não obstante o mal que me fize-
 ram;

e componho expressões apropriadas,
 para meus versos dísticos.
 Dirás também
 que te consagras
 aos nossos pendores comuns
 e produzes versos ótimos
 não conforme o gênero paterno.
 Com efeito, a natureza
 te deu com a beleza
 costumes recatados
 e raras qualidades e talento.
 Eu primeiro
 o levei
 à fonte das Musas,
 para que o filote de água fecunda
 não se perdesse lamentavelmente.
 Primeiramente o observei
 em teus primeiros anos de moça.
 E, como é evidente,
 fui não só o guia como o companheiro
 de teu estro.
 Se subsistem, portanto, para ti
 os mesmos ardores de espírito,
 só a poetisa Lesbia
 excederá tua produção poética.
 Recio, porém,
 que minha sorte agora
 te embarace,

(1) *Pieridas*. Como já foi dito, as Musas eram assim chamadas, porque frequentavam o Piero, monte da Thessalia.

(2) *Undas Pegazidas*. É a fonte Hyppocrene, que foi aberta por uma patada do cavalo alado Pegaso e era consagrada às Musas. Ovidio quis dizer que foi ele o iniciador de sua filha na arte poética.

pectusque sit tibi iners
 post casus meos.
 Dum licuit,
 sæpe legebam tua
 mihi, nostra tibi:
 sæpe eram iudex tui,
 sæpe magister.
 Aut ego præbebam aures
 versibus factis modo,
 aut ubi cessaras
 eram caussa ruboris.
 Forsitan exemplo,
 tu quoque secuta sis
 fata meæ poenæ,
 quia libelli læsere me.
 Pone metum, Perilla:
 tantum modum fœmina
 non sit devia,
 nec discat amare tuis scriptis.
 Remove ergo
 caussas disidiæ,
 doctissima:
 redique in bonas artes
 et tua sacra.
 Ista decens facies
 vitatur annis longis:
 rugaque senilis erit
 in fronte antiqua.
 Senectusque damnosa formæ
 injiciet manum,
 quæ venit
 passu non faciente strepitum.
 Cumque aliquis dicet:
 hæc fuit formosa;
 dolebis: et quærere
 tuum speculum
 esse mendax.
 Cum sis dignissima magnis,
 opes sunt modicæ tibi.
 Sed finge esse pares
 immensis opibus.
 Nempe Fortuna dat
 rapitque cuiumque
 id libet:
 et qui modo erat Cræsus (4)

e tua inteligência fique estéril,
 depois de minhas desventuras.
 Enquanto foi permitido,
 frequentemente lia teus versos
 para mim e os meus para ti:
 muitas vezes era teu crítico,
 muitas vezes teu mestre.
 Ou ouvia
 teus versos compostos recentemente,
 ou quando tinhas errado
 te fazia corar.
 Talvez pelo exemplo,
 tu também tenhas receado
 a fatalidade de meu castigo,
 porque meus livros me infelicitaram.
 Deixa o medo, ó Perilla:
 que somente a mulher
 não seja transviada,
 nem aprenda amar em teus versos.
 Afasta, portanto,
 os motivos de indolência,
 ó filha cultíssima:
 e volta para a literatura
 e para teus trabalhos poéticos.
 Essa fisionomia encantadora
 será prejudicada pelos anos lentos:
 e a ruga senil aparecerá
 no rosto deformado.
 E a velhice prejudicial à beleza
 lançará sua mão,
 ela que chega
 com passo que não faz ruído.
 E quando alguém disser:
 "esta foi formosa";
 sofrerás: e queixar-te-ás
 que teu espelho
 é mentiroso.
 Posto que sejas digna de opulência,
 teus haveres são medíocres.
 Mas imagina que sejam iguais
 às imensas fortunas.
 Certamente, a sorte dá
 e tira a cada um
 aquilo que lhe agrada:
 e aquele que há pouco era um Creso

(3) *Vates Lesbica*. Sappho, poetisa grega, da ilha de Lesbos.

(4) *Cræsus*. Creso, rei da Lydia, famoso por suas imensas riquezas.

subito est Irus. (5)
 Quid referam singula?
 Nil tenemus non mortale
 exeeptis bonis
 peetoris ingeniiue.
 En ego eum caream
 patria, vobisque, domoque;
 raptaque sint
 quæ potuere adimi mihi;
 ipse tamen eomitorque
 ut fruor meo ingenio:

Cesar nihil juris
 potuit habere in hoc.
 Quilibet finiat mihi
 hanc vitam ense sævo:
 fama tamen
 erit superstes
 me exstineto.
 Legarque dum
 Roma Martia vietrix
 prospiciet de suis montibus
 omnem orbem domitum.
 Tu quoque, quam usus studii
 maneat felicior,
 effuge usque,
 qua potes
 rogos venturos.

de repente é um Iro.
 Porque referirei outros exemplos?
 Nada temos imperecível
 exeeto os prediados
 de eoração e de inteligêneia.
 Pois bem, posto que esteja privado
 da pátria, de vós e de meu lar;
 e me tenham sido arrebatadas
 as cousas que puderam ser tiradas a mim;
 todavia não só sou aeompanhado
 como também me regozijo pelo meu ta-
 lento:

Cesar nenhuma autoridade
 pôde ter nêle.
 Quem quiser tire-me
 esta vida eom a espada impiedosa:
 minha glória eontudo
 eontinuará a existir
 depois de morto.
 E serei lido enquanto
 Roma guerreira e veneedora
 contemplar do alto de suas colinas
 todo o mundo subjugado.
 Tu também, que o resultado da literatura
 seja mais feliz para ti,
 evita sempre,
 por qualquer modo que puderes,
 as desgraças que hão de vir.

ELEGIA VIII

Com imensa saudade da pátria, o poeta esereve que é tão afeiçoado aos seus que deseja em uma rápida viagem dirigir-se para Roma, mas só Augusto poderá conceder isso. Conta os sofrimentos de seu exílio. Faz votos para que Cesar modere seu rancor e lhe conceda um destêrro mais suave.

Nunc ego euperem conseendere
 eurros Triptolemi (1)
 qui misit semen rude
 in humum ignotam: (2)
 nunc ego vellem frænare

Agora eu desejaria subir
 ao carro de Triptolemo,
 que lançou a semente nova
 na terra inculta:
 agora quereria enfrear

(5) *Irus*. Iro era um mendigo de Itacha, parasita dos pretendentes de Penelope, o qual foi morto por Ulysses.

(1) *Triptolemi*. Triptolemo recebeu de Ceres, deusa da agricultura, um carro para percorrer o universo, ensinando a cultivar as terras.

(2) *Ignotam*. Antes de Triptolemo, os homens não conheciam os métodos da cultura da terra.

draeones Medeæ,
quos habuit
fugiens tua aree,
Corinthe:
nunc ego optarem
sumere pennas jaetandas
sive tuas, Perseu; (3)
sive tuas, Dædale: (4)
ut aura tenera
ecedente nostris volatibus
aspicerem repente
dulee solum patriæ:
vultumque domus desertæ,
sodalesque memores,
præcipueque ora conjugis

eara mihi.
Stulte, o, quid optas
votis puerilibus
quæ non ulla dies tulit,
fertque, feretque?
Si semel optandum est,
adora numen Augustum:
et preeare rite
Deum quem læsisti.
Ille potest tradere tibi.
pennasque currusque volueres:
det reditum,
protinus eris ales.
Si præeer hæc
(enim neque possum
preeari majora)
timeo ne mea vota
sint parum modesta.
Forsitan hoc olim,
eum ira se satiaverit
tum quoque rogandus erit,
mente sollicita.
Quod interea est minus
jubeat me ire
ex his locis quolibet,
instar ampli muneris mihi.
Nee cælum, nee aquæ,
nee terra, nee auræ,

os dragões de Medéa,
dos quais se apoderou
fugindo de tua fortaleza,
ó Corinto:
agora desejaria
tomar as asas que devem ser agitadas
ou as tuas, ó Perseu;
ou as tuas, ó Dédalo:
para que com vento brando
que se entrega a meu vôo
aviste logo
o solo querido da pátria:
e o aspecto da casa abandonada,
e os amigos que se lembram de mim,
e principalmente a fisionomia de minha
esposa.

tão cara para mim.
Louco, oh! porque desejas
com aspirações pueris
o que nenhum dia trouxe,
e não traz e não trará?
Se uma só vez deve ser pretendido,
adora o poder de Augusto:
e implora contritamente
o deus que ofendeste.
Ele pode entregar-te
não só as asas com os carros velozes:
conceda ele tua volta,
imediatamente te tornarás um pássaro.
Se solieitar estas cousas
(pois não posso
pedir outras maiores)
receio que minhas súplicas
sejam pouco razoáveis.
Talvez por isso, futuramente,
quando sua cólera se abrandar,
ele terá de ser implorado
por meu espírito aneioso.
O que, entretanto, é muito menos,
que mande que me retire
destes lugares para qualquer outro,
como imenso benefício para mim.
Nem o clima, nem as águas,
nem a terra, nem os ventos,

- (3) *Perseu*. Perseu, filho de Júpiter e de Danae, recebeu as asas de Mercurio para percorrer o universo, ensinando a cultivar as terras.
(4) *Dedale*. Dédalo fez asas para seu filho Icaro a cujas espáduas foram adaptadas com cêra, que derreteu com o calor do sol, caindo ele no mar Icaro.

faeiunt;
et perpetuus langnor
habet mihi corpora.
Seu contagia mentis ægræ
vitiant artus,
sive eaussa mei mali
est in regione:
ut tetigi Pontum,
insomnia vexant
vixque macies
tegūt ossa;
cibus nec iuvat ora.
Colorque qui est
per autumnum
in foliis percussis
primo frigore,
quæ nova hyems læsit
is tenet mea membra:
nec ullis viribus allevor;

et eaussa doloris queruli
nunquam abest.
Nec melius valeo mente
quam corpore;
sed utraque pars
est ægra,
feroque bina damna.
Forma meæ fortunæ
adstat legenda
et hæret ante oculos
veluti corpus spectabile.
Cumque cernimus
locum, moresque hominum,
cultusque, sonumque:
et subit quid sim
quidque fuerim,
tantus est amor necis
ut querar de ira Cesaris,
quod non vindicet
offensas suas ense.
At quoniam semel
usus est civiliter odio,
nostra sit levior,
mutato loco.

são salutarés;
e um abatimento contínuo
possei meu corpo.
On a influência da alma enfêrma
prejudica meu organismo,
ou a causa de meu mal
está nesta região:
depois que cheguei ao Ponto Euxino,
as insônias me atormentam
e somente a magreza
cobre meus ossos;
o alimento não agrada ao paladar.
E a côr que há
no outôno
nas folhas atingidas
pelo primeiro frio,
as quais o inverno renovado secou,
esta côr cobre meus membros:
nem por nenhum medicamento son alivia
do,

e a causa da dor pungente
nunca desaparece.
Não estou mais forte no espírito
do que no físico;
mas ambas as partes
estão enfêrmas,
e trago dois sofrimentos.
A imagem de minha sorte
apresenta-se para ser contemplada
e fica diante dos olhos
como um corpo visível.
E quando observo
este lugar e os costumes de seus homens,
e suas vestimentas e sua linguagem:
e me sobrevem ao espírito o que sou
e o que fui,
é tão grande o desejo da morte
que me queixo da cólera de Cesar,
porque não vingara
as ofensas recebidas com a espada.
Mas já que uma vez
me tratou generosamente no seu ódio,
que o meu exílio seja mais suave,
mudado seu lugar.

ELEGIA IX

Ovidio conta que populações gregas habitaram a região gética. Explica porque foi dada à cidade de Tomos este nome.

Hic quoque sunt igitur
urbes grajæ (quis crederet?)
inter nomina
inhumanæ barbariæ.
Coloni missi Mileto
venere quoque huc
constituereque domos Grajas
in Getis.
Sed vetus nomen
huic loco,
antiquiusque urbe posita,
constat fuisse
ab cæde Absyrti. (1)
Nam impia Medea (2)
fugiens patrem desertum
rate quæ facta
cura pugnacis Minervæ
prima cucurrit
per aquas non tentatas,
dicitur applicuisse remos
his vadis.
Ut speculator vidit quem proci
ab alto tumulo,
ait: venit hospes,
nosco velæ colchida.
Dum Minyæ (3) trepidant,
dum funis solvitur aggere,
dum anchora tracta
sequitur manus celeres,
Colchis (4) percussit

Aqui também existem pois
cidades gregas (quem acreditaria?)
entre nomes
de grosseira bárbaria.
Colonos mandados de Mileto
vieram também para aqui
e estabeleceram lares gregos
entre os getas.
Mas o antigo nome
dêste lugar
é anterior à edificação da cidade
é certo que vem
do assassinato de Absyrto.
Com efeito, a perversa Medéa,
fugindo do pai abandonado,
em uma nau que fôra construída
sob a direção da belicosa Minerva
e que primeiro navegou
por mares dantes não sulcados,
conta-se ter dirigido seus remos
para êstes litorais.
Logo que a sentinela o avistou ao longe,
do alto de um outeiro,
disse: vem um estrangeiro,
conheço as velas colchidas.
Enquanto os mynias se apressam,
enquanto a amarra é separada do molhe,
enquanto a ancora arrastada
acompanha as mãos ligeiras,
Medéa bateu

- (1) *Absyrti*. Absyrto, filho de Eeta, rei dos Colchos, foi assassinado por sua irmã Medéa, mágica famosa, que cortando o cadáver, espalhou os membros por diversos lugares, afim de retardar seu pai, que vinha em sua perseguição, isto é, para ganhar tempo, enquanto Eeta procurava os pedaços do cadáver.
- (2) *Medéa*, filha de Eeta, rei da Colchida, possuía a arte dos encantamentos e apaixonou-se por Jason, que organizou uma expedição para se apossar do famoso tosão de ouro, do qual se apoderou com o auxílio de Medéa, com quem fugiu logo depois. O rei Eeta partiu em sua perseguição, para reaver o tosão, que dava poder, riquezas e honras a quem o possuía. Os herois que acompanharam Jason eram os argonautas.
- (3) *Myniæ*. Eram homens da Thessalia que tinham seguido Jason na expedição a Colchida.
- (4) *Colchis*. Refere-se a Medéa, que era natural da Colchida.

pectora conscia meritorum
 manu ausa atque ausura
 multa nefanda.
 Et quamquam ingens audacia
 superest menti,
 pallor sedet
 in ore attonito virginis.
 Ergo ubi prospexit
 vela venientia,
 ait: tenemur
 et pater morandus est
 aliqua fraude.
 Dum quærit quid agat,
 dum versat vultus
 in omnia,
 casu tulit
 lumina flexa
 ad fratrem.
 Ut præsentia cujus
 oblata est, inquit:
 vieimus: hic erit mihi
 sua morte,
 eaussa salutis.
 Protinus perforat
 rigido ense
 latus innocuum
 ignari nec timentis
 quidquam tale.
 Atque ita divellit
 dissipatque membra divulsa
 per agros invenienda
 in multis locis.
 Neu pater ignoret (5)
 proponit in alto scopulo
 pallentesque manus
 caputque sanguineum.
 Utque genitor tardetur
 novo luctu.
 et dum legit
 artus extinctos,
 triste iter
 moretur.
 Inde hic locus
 dictus Tomis; (6)

no peito conhecedor de seus crimes
 com a mão que ousou e ousaria
 muitas eousas nefandas.
 E posto que uma grande audácia
 reste em seu espírito,
 a palidez se estende
 no rosto aterrorizado da moça.
 Assim, logo que viu
 as velas que se aproximavam,
 disse: estamos apanhados
 e meu pai tem de ser detido
 por algum estratagema.
 Enquanto procura o que fará,
 enquanto vira o rosto
 para todos os lados,
 por acaso dirigiu
 os olhos voltados
 para seu irmão.
 Logo que a presença dêle
 foi percebida, disse:
 vencemos: êste será para mim
 por sua morte,
 o motivo de minha salvação.
 Logo traspassa
 com um rijo punhal
 o peito inocente
 do irmão desprevenido e que não temia.
 tal eousa.
 E depois corta
 e espalha os membros esquartejados
 pelos campos para serem encontrados
 em muitos lugares.
 Para que o pai não ignore,
 põe em um alto rochedo
 não só as mãos lívidas
 como também a cabeça ensanguentada.
 E afim de que seu progenitor seja retido
 por uma nova dor,
 e enquanto reeolhe
 os membros decepados,
 a malsinada viagem
 será retardada.
 Por isso êste lugar
 foi ehamado Tomos;

(5) *Ignoret.* Para que Eeta ficasse sabendo que seu filho Absyrto tinha sido morto e esquartejado.

(6) *Tomis.* Tomis, cidade de Tomos, vem do substantivo comum *tomus*, que significa pedaço. Agora é chamada Tomiswar, na Bulgária.

quia soror fertur
consecuisse in illo
membra sui fratris.

porque se conta que a irmã
nêle cortara em pedaços
os membros de seu irmão.

ELEGIA X

O poeta desereve os sofrimentos de seu destêrro e entre outras cousas diz que o rigor do frio é tão grande que os rios, os mares e até os peixes ficam congelados e nesta época os Seythas adversários, que são poderosos pela cavalaria e pelas fleças, atravessam o Danubio, devastam a região, levando os prisioneiros.

Si quis adhuc (1)
meminit isthic
Nasonis adempti
et meum nomen
superest sine me
in Urbe,
sciât me vivere
in media barbarie
suppositum stellis
nunquam tangentibus æquor.
Cingunt Sauromatæ
gens fera,
Bessique Getæque,
nomina quam non digna
meo ingenio!
Tamen dum aura
tepet,
defendimur Istro (3) medio:
ille liquidus repellit bella
aquis suis.
At cum tristis hyems
protulit ora squallentia,
terraque facta est eandida
gelu marmoreo
et dum Boreas patet
et nix injecta sub Arcto,
tum liquet
has nationes premi
axe tremente.
Nix jaeet:
et nec sol pluviaeve

Se alguém ainda
se lembra, aí
de Nasão exilado
e se meu nome
subsiste sem mim
em Roma,
saiba que vivo,
no meio dos bárbaros
colocado debaixo das estrelas
que nunca tocam o oceano.
Cercam-me os Sarmatas,
nação feroz,
e os Bessos e os Getas,
nomes mais que indignos
de minha inteligência!
Todavia, enquanto a temperatura
é agradável,
somos defendidos pelo Danubio interposto:
êle correndo impede as hostilidades
com suas águas.
Mas quando o sombrio inverno
mostra seu horrível aspecto,
e a terra se tornou branca
pelo gelo endurecido
e enquanto o Boreas rompe
e a neve é lançada debaixo de Arctos,
então é certo
que êstes povos são molestados
pelo frio que faz tremer.
A neve se estende:
e nem o sol ou as chuvas

(1) *Isthic*. Isto é, em Roma.

(2) *Bessi*. Os bessos eram um povo da Thracia.

(3) *Istro*. O Danubio só podia ser atravessado por meio de embarcações.

resolvunt jaetam:
 Boreas indurat
 facitque perpetuam.
 Ergo, ubi prior (4)
 nondum deliuit
 venit altera:
 et solet manere bima
 in multis locis.
 Tantaque est vis
 Aquilonis eomoti ut æquet
 humo altas turres
 feratque tecta rapta.
 Pellibus et braccis sutis
 arent male frigora.
 Solaque ora, de toto corpore,
 patent.
 Sæpe capilli moti
 glacie pendente sonant,
 et barba eandida
 gelu inducto nitet:
 vinaque uda consistunt
 servantia formam testæ;
 nec bibunt hausta meri
 sed frustra data.
 Quid loquar,
 rivi vineti
 croncreseant frigore,
 aquæque fragiles
 effodiantur de laeu?
 Ipse Ister,
 qui non angustior
 amne papyriifero (5)
 miscetur vasto freto
 per multa ora,
 congelat latices æaruleos
 ventis durantibus
 et serpit in mare
 aquis teetis.
 Quaque rates ierant,
 nunc itur pedibus:
 et ungula equi
 pulsat undas
 concreta frigore.
 Bovesque Sarmatici

dissolvem-na espalhada:
 o Boreas a endurece
 e a torna permanente.
 Com efeito, quando a primeira
 ainda não derreteu,
 ehega outra:
 e costuma persistir dois anos
 em muitos lugares.
 E tão grande é a violência
 do Aquilão enfurecido que derruba
 na terra as altas tórres
 e leva os tetos arrancados.
 Com suas peles e capas eosturadas
 resguardam-se mal do frio.
 E só o rosto, de todo o corpo,
 fica deseoberto.
 Muitas vezes os cabelos enercspados
 pelo gelo pendurado produzem ruído,
 e a barba embranqueeida
 pelo gelo espalhado brilha:
 é o vinho liquido se solidifíea
 eonservando a forma do vaso;
 não bebem goles de vinho
 mas pedaços formados dêle.
 Que direi,
 que os regatos eongelados
 endurecem pelo frio,
 e a água solidifíeada e quebradiça
 é tirada da cuba?
 O próprio Danubio,
 que não é mais estreito
 que o rio que produz papiro
 e que se eonfunde com o mar imenso
 por muitas embocaduras,
 gela as águas azuladas
 com os frígidos ventos
 e eorre para o mar
 com sua superfície eoberta.
 E por onde iam as embareações,
 agora se vai a pé:
 e o casco do cavalo
 bate nas águas
 endurecidas pelo frio.
 E os bois sarmatas

(4) *Prior*. A neve do ano anterior.

(5) *Amne papyriifero*. Refere-se ao Nilo, em cujas margens nascia o papiro, de cuja entrecasca se utilizavam para escrever, para a fabricação de velas, cordas e de outros artefatos.

ducunt plaustra barbara
per novos pontes (6)
undis labentibus subter.
Equidem vix eredar:

sed eum nulla præmia
sint falsi,
testis debet habere
fidem ratam.
Vidimus ingentem pontum
consistere frigore,
testaque lubrica
premebat aquas immotas.
Nec satis est vidisse:
ealeavimus æquor durum:
undaque summa
fuit sub pede non udo.
Si quondam fuisset tibi
tale fretum, Leandre, (7)
tua mors non foret erimen
aquæ angustæ.
Tum pandi delphines
neque possunt tollere in auras:
dura hyems
eoercet eonantes.
Et quamvis Boreas
insonet alis jaetatis,
nullus fluetus erit
gurgite obsesso.
Puppæque stabunt inelusæ
gelu, ut marmore:
remus nec poterit findere
aquas rigidas.
Vidimus pisces
hærerere ligatos in glaciæ
et pars ex illis
quoque fuit viva tum.
Igitur sive sæva vis
nimii Boreæ
cogit aquas marinas
sive redundatas flumine;
protinus, æquato Istro
siceis Aquilonibus,
barbarus hostis

conduzem os carros rústieos
pelas novas pontes,
sobre as águas que correm por baixo.
Sem dúvida, difficilmente serei aeredita-
do:

mas quando nenhuma vantagem
há para a mentira,
a testemunha deve merecer
firme crédito.
Vi o grande mar
congelar-se,
e com a superfície escorregadia
comprimia as águas imóveis.
Não é bastante ter visto:
pisei o mar endurecido:
e a água na superfície
fioeu debaixo do pé enxuto.
Se outrora tivesse havido para ti
um mar semelhante, ó Leandro,
tua morte não seria motivo de acusação
para o mar estreito.
Nesta época os curvos golfinhos
não podem elevar-se no ar:
o inverno rigoroso
impede a êles que se esforcem.
E posto que o Boreas
faça ruído com suas asas agitadas,
nenhuma onda haverá
no mar invadido.
E as naus ficiarão cereadas
pelo gelo, como mármore:
o remo não poderá fender
as águas endurecidas.
Vi peixes
ficarem presos no gelo
e uma parte dêles
ainda permanecia assim viva.
Com efeito, ou a furiosa violência
do fortíssimo Boreas
condensa as águas marinhas
ou as transbordadas do rio;
logo, o Danubio tornado uma planície
pelo seco Aquilão,
o bárbaro inimigo

(6) *Novos pontes.* Pontes formadas pela congelação do rio.

(7) *Leander.* Leandro era amante de Hero, sacerdotisa de Venus. Para vê-la, atravessava a nado o Hellesponto, no qual morreu afogado em uma noite de tempestade.

invehitur equo eeleri:
 hostis pollens equo
 sagittaque volante longe
 depopulatur late
 humum vicinam.
 Alii fugiunt:
 nullis tuentibus agros,
 opes incustoditæ
 deripiuntur.
 Parvae opes ruris,
 pœus et plaustra stridentia
 et divitias quas pauper ineola
 habet.
 Pars agitur
 lacertis vinetis post tergum
 respiciens frustra rura
 Laremque suum.
 Pars eadit
 confixa misere
 sagittis hamatis:
 nam virus inest tincibile
 ferro volucris.
 Perdunt quæ nequeunt
 ferre aut abducere seelum:
 et flamma hostica
 cremat easas insontes.
 Tum cum quoque est pax,
 trepidant formidine belli;
 nec quisquam sulcat humum
 vomere presso.
 Hic locus videt
 aut metuit hostem,
 quem non videt.
 Terra relicta
 cessat iners
 rigido situ.
 Dulcis uva non latet hic
 sub umbra pampinea;
 nec fervida musta
 cumulant altos lacus.
 Regio negat poma:
 Acontius (8) nec haberet,
 in quo scriberet hic
 verba legenda
 dominæ suæ.
 Est aspicere

se transporta em seu cavalo veloz:
 adversário poderoso pela cavalaria
 e pela seta que voa longe
 devasta em grande extensão
 a região vizinha.
 Uns fogem:
 ninguém defendendo os campos,
 os haveres desprotegidos
 são saqueados.
 Os pequenos recursos do campo,
 o gado e os carros estridentes,
 e os bens que o pobre habitante
 possui, são saqueados.
 Uma parte é levada
 com os braços amarrados nas costas,
 contemplando em vão seus campos
 e seu lar.
 Outra parte cai
 traspassada impiedosamente
 por flexas de pontas curvas:
 pois o veneno está untado
 no ferro veloz.
 Perdem o que não podem
 levar ou arrastar consigo:
 e o fogo inimigo
 queima as cabanas inofensivas.
 Então, quando mesmo há paz,
 tremem com medo da guerra;
 ninguém lavra o solo
 com o arado calcado.
 Este país prevê
 ou receia o inimigo,
 que não vê.
 A terra abandonada
 fica estéril
 nesta fria região.
 A deliciosa uva não se oculta aqui
 debaixo da sombra da parra
 nem o vinho generoso
 enche as altas cubas.
 Esta região não produz frutos:
 Aconcio não teria um,
 no qual gravasse aqui
 palavras que deviam ser lidas
 por sua amada.
 É de ver

(8) *Acontius*. Aconcio, natural da ilha de Chypre, era amante de Cydippe, a quem
 atirava frutas, nas quais gravava seus juramentos de amor.

campos nudos
sine fronde, sine arbore.
Heu loca non adeunda
viro felici!
Ergo, cum orbis maximus
pateat tam late,
hæc terra reperta est
in penam meam.

os campos estéreis
sem uma folha, sem uma árvore.
Ah! êstes lugares não devem ser visitados
por um homem feliz!
Com efeito, posto que o mundo imenso
se estenda tão amplamente,
é êste lugar que foi encontrado
para meu castigo.

ELEGIA XI

Ovidio, omitindo o nome, acusa a alguém muito cruel, porque, sabendo que o poeta está privado de tudo que lhe é caro e que vive na região scythica nos maiores sofrimentos, não contente com isso, o insulta. Acrescenta que é uma grande infâmia perseguir um homem decaído e desgraçado. Aconselha finalmente ao perseguidor que se lembre do destino humano e que não faça mais acusações ao poeta, porquanto nenhuma sorte poderá ser mais desgraçada do que a sua.

Si es quis qui insultes
nostris casibus, improbe,
cruentusque me agas
demto fine reum,
natus es e scopulis
nutritus lacte ferino
et dicam tuum pectus
habere silices.
Quis gradus ulterior restat,
quo tua ira porrigat se?
Tellus barbara,
et littora inhospita Ponti
ursaue Mænalis (1)
cum suo Borea
videt me.
Nulla commercia linguae
sunt mihi cum fera gente:
omnia loca plena
metus solliciti.
Utque cervus fugax
deprensus ab ursorum avidis
utve agna cincta
lupis montanis
pavet,
sic ego septus undique

Se és aquêlê que me insultas
em meus infortúnios, ó perverso,
e, cruel, me acusas
continuadamente como culpado,
naseeste de rochedos
e foste criado com leite de fera
e afirmarei que teu coração
tem pedras.
Que ponto extremo resta,
para onde teu rancor se estenderá?
Uma terra bárbara,
e os litorais inóspitos do Ponto Euxino
e a urso do Meualo
com seu Boreas
eontemplam-me.
Nenhuma conversação
tenho com êste povo selvagem:
tôdos os lugares estão cheios
de um mêdo agitado.
E como o veado veloz
apanhado pelos ursos vorazes
ou como a ovelha cercada
pelos lôbos da montanha
se apavora,
assim eu cercado por todos os lados.

(1) *Mænalis*. Callisto,, transformada na Ursa Maior, era princesa da Arcadia, onde estava o monte Menado, consagrado a Pan.

a gentibus belligeris
 terreor,
 pæne premente hoste
 meum latus.
 Utque sit exiguum pœnæ,
 quod careo cara conjuge
 quod patria, pignoribusque meis;
 utque nulla mala
 feram, nisi iram nudam Cæsaris;
 nuda ira Cæsaris
 est parum mali nobis?
 Et est tamen aliquis
 qui retractet vulnera cruda,
 et solvat ora diserta
 in mores meos.
 In causa facili
 cuivis licet
 esse disertus:
 et minimæ vires
 valent fraugere quassa.
 Est virtus subruere arces
 et mœnia stantia:
 quamlibet ignavi
 premunt præcipitata.
 Ego non sum quod fueram:
 quid proteris umbram inanem?
 quid petis saxis
 cinerem bustaque nostra?
 Erat Hector tunc
 cum certabat bello:
 at idem vinctus
 æquos Hæmonios (2)
 non erat Hector.
 Memento me quoque
 non esse quem olim noras.
 Ex illo viro superant
 hæc simulacra.
 Quid, ferox, incessis
 simulacra, dictis amaris?
 Præcor, parce sollicitare
 meos Manes.
 Puta omnia mea crimina
 vera; nil sit in illis
 quod putes esse magis errorem

por nações guerreiras
 me aterrorizo,
 quase o inimigo comprimindo
 meu corpo.
 E ainda que fôsse pequeno castigo,
 que eu esteja privado da esposa querida,
 da pátria e do que me é caro;
 e posto que nenhuma infelicidade
 sofra, salvo a cólera só de Cesar;
 a simples cólera de Cesar
 é pouca desgraça para mim?
 E há, todavia, alguém
 que toque em feridas recentes,
 e profira palavras odiosas
 contra meus costumes.
 Em uma causa fácil
 a qualquer um é permitido
 ser hábil:
 e forças mínimas
 podem destruir o que está abalado.
 E' valor demolir fortalezas
 e muralhas firmes:
 quanto é possível, os covardes
 esmagam os que caem.
 Não sou o que havia sido:
 porque insultas uma sombra vã?
 porque agrides com pedras
 minhas cinzas e meu túmulo?
 Era Heitor naquêl tempo
 quando combatia na guerra:
 mas aquêl que foi amarrado
 aos cavalos thessalios
 não era Heitor.
 Lembra-te que também
 não sou aquêl que outrora conheceras.
 Daquêl homem resta
 esta sombra.
 Porque, ó cruel, atacas
 êste fantasma, com expressões ofensivas?
 Pego-te, deixa de atormentar
 meus Manes.
 Admite que tôdos meus delitos
 sejam verdadeiros; nada haverá nêles
 que apures ser mais uma imprudência

(2) *Hæmonios*. A Thessalia tinha também a denominação de Emonia. Achilles, príncipe da Thassalia, arrastou em redor das muralhas de Troya o cadáver de Heitor amarrado a seus cavalos. Ovidio considerava-se morto e por isso se compara com o cadáver de Heitor.

quam scelus:
 en profugi
 pendimus pœnas
 (satis tua pectora)
 graves exilioque
 locoque exsili.
 Mea Fortuna
 potest videri
 flenda carnifici:
 est tamen parum mœsta
 te uno iudice.
 Es savior tristi Busiride: (3)
 savior illo qui torruit
 bovem falsum igne lento,
 quique fertur donasse
 bovem tyranno (4) Siculo,
 et conciliasse suas artes
 dictis.
 Rex, est usus in hoc munere
 sed major imagine.
 Nec solâ forma
 mei operis
 probanda est.
 Aspicias a dextra hoc latus
 adapertile?
 Huc conjiciendus erit tibi
 quem perdes.
 Ure protinus
 inclusum carbonibus lentis:
 mugiet et illa vox
 erit veri bovis.
 Pro quibus inventis,
 ut penses
 munus munere,
 da, præcor,
 præmia digna
 meo ingenio.
 Dixerat;
 at Phalaris dixit:
 mirande inventor
 pœnæ, ipse præsens
 imbue tuum opus.
 Nec mora,

do que crime:
 pois bem, como degredado,
 soffro o castigo,
 (satisfaz teu coração)
 severo não só pelo meu exílio
 como também pelo lugar dêle.
 Minha sorte
 pode parecer
 que deve ser deplorada pelo algoz:
 é contudo pouco aflitiva,
 sendo tu o único julgador.
 És mais cruel do que o hediondo Busiride:
 és mais cruel do que aquêlê que aqueceu
 um boi artificial com fogo lento,
 e que, se conta, ter oferecido
 êste boi ao tirano siciliano,
 e ter gabado sua invenção
 com as seguintes palavras:
 O' rei, há utilidade nêste presente,
 porém, maior do que na aparência.
 Não sòmente o exterior
 de meu trabalho
 deve ser apreciado.
 Vês à direita este lado
 que pode ser aberto?
 Aqui deverá ser lançado por ti
 aquêlê que quiseses exterminar:
 Destruí-lo-ás aos poucos
 eercado por fogo lento:
 berrará e aquêlê bramido
 será de um verdadeiro boi.
 Por esta invenção,
 para que retribuas
 benefício por benefício,
 dá-me, pego-te,
 uma recompensa digna
 de minha habibilidade.
 Tinha proferido estas palavras,
 mas Phalaris disse:
 ó admirável inventor
 do castigo, tu mesmo, presente,
 estréia tua obra.
 Imediatamente,

(3) *Busiride*. Busire, rei do Egipto, notável por sua crueldade, que foi morto por Hercules.

(4) *Tyranno*. Refere-se a Phalaride, tirano de Agrigento, que tinha diversos instrumentos para a tortura e matar suas vítimas. O fabricante do boi de bronze era Perillo.

ustus ignibus monstratis
exhibuit sonos querulos,
ore tremente.
Quid mihi
cum Siculis
inter Seythiamque
Getasque?
Quisquis is es,
nostra querela
redit ad te.
Utque possis explere
sitim nostro cruore;
feras gaudia
corde avido,
quanta vis;
fugiens passus sum
tot mala tellure,
tot æquore,
ut putem
te quoque posse
dolere auditis.
Crede mihi,
si Ulysses collatus sit
nobis, ira Neptuni
est minor,
quam fuit Jovis.
Ergo quicumque es,
noli rescindere vulnera
tolleque manus duras
de ulcere gravi.
Utque oblivia
tenuent famam
meæ culpæ,
sine fata nostra
ducere cicatricem.
Memorque sortis humanæ
quæ tollit eosdem
et premit,
ipse verere
viees ineertas.
Et quoniam,
quod nunquam putavi
posse fieri,
est tibi maxima cura
de meis rebus,
non est quod timeas:
nostra fortuna
est miserrima.
Ira Cæsaris

devorado pelo fogo exibido
soltou gritos lamentosos,
com a bôca trêmula.
Que há para mim
com os Sicilianos
entre a Scythia
e os Getas?
Quem quer que sejas,
minha queixa
se dirige a ti.
E para que possas satisfazer
tua crueldade com meu sangue;
e tenhas alegria
em teu coração insaciável,
quanta quiseses;
desterrado, sofri
tautas desgraças na terra,
e tautas no mar,
que julgaria
que também pudesses
deplorá-las depois de conhecidas.
Acredita-me,
se Ulysses fôr comparado
comigo, a cólera de Neptuno
é menor,
do que foi a de Júpiter.
Portanto, quem quer que sejas,
não queiras reabrir as feridas,
e tira tuas mãos erueis
da chaga dolorosa.
E para que o esquecimento
atenue a fama
de meu êrro,
consente que meu infortúnio
feche a cicatriz.
E lembrado da sorte dos homeus
que levanta os mesmos
e os abaixa,
tu mesmo deves temer
as vicissitudes perigosas.
E visto como,
o que nunca pensei
que pudesse acontecer,
há para ti a máxima preocupação
sobre meus negócios,
não há o que temas:
minha sorte
é infeliíssima.
A cólera de Cesar

trahit secum
omne malum.
Quod ut liqueat magis,
neve credar
fingere hoc tibi,
ipse velim
experiare meas pœnas.

arrasta consigo
tôdo mal.
O que, afim de que fique mais evidente,
para que não seja acreditado
que inventei isto para ti,
eu mesmo quisera
que verificasses meus sofrimentos.

ELEGIA XII

Desaparccido o frio, chega o tempo da primavera, cujo encanto o poeta descreve, reeordando-se desta estação em Roma. Os marinheiros começam a navegar e Ovidio diz que, se êles chegarem à Seythia, sairá ao seu eneôntro afim de informar-se dos novos triunfos de Cesar. Se alguém puder eontar alguma eousa, será levado logo para sua easa e será hóspede do poeta. Implora finalmente que a easa que possui na Scythia não seja sua morada perpetua, mas apcnas alojamentó, para que algum dia volte para a pátria.

Jam frigora Zephiri (1)
minuunt peractoque anno,
hyems visa longior
antiquis Mæotis.
Quique pertulit
non bene Hellen (2)
impositam sibi,
facit tempora diurna
æqua nocturnis.
Jamque pueri
hilarisque puellæ
legunt violam,
quam terra rustica
gerit nullo serente.
Prataque pubescunt
flore colorum variorum,
avisque loquax
vernâ indocili gutture.
Utque hirundo
deponat crimen
matris malæ (3)
facit cunas tætaque parva

Já o frio do Zephiro
diminue e, terminado o ano,
o inverno pareceu mais longo
na antiga Seythia.
E aquêlê que transportou
mal Helle
colocada sobre si,
faz o dia
igual à noite.
Já não só as crianças
como as alegres moças
colhem a violeta,
que a terra agreste
produz, ninguém plantando.
E os prados se cobrem
de floração de variadas cores,
e a ave chilreante
canta com a garganta selvagem.
E para que a andorinha
fuja ao crime
da mãe perversa
faz seus ninhos e pequenos abrigos

- (1) *Zephiri*. O zefiro, vento do poente, derretia a neve e era precursor da primavera.
(2) *Hellen*. Helle, filha de Athamas e de Nephelê, fugindo ao ódio de sua madrasta Ino, quis atravessar o estreito de Dardanellos sôbre um carneiro, com seu irmão Phryxo. O carneiro deixou-os e foi transformado em constelação, que indica o início da primavera, recebendo o estreito o nome de Hellesponto.
(3) *Matris malæ*. Alude a Progne, que foi transformada em andorinha por ter matado seu filho Itys.

sub trabibus.
 Herbaque, quæ latuit
 obruta sulcis Cerealis
 exscrit molle cacumen
 e tepida humo.
 Locoque quo est vitis,
 gemma movetur de palmite:
 nam vitis abest procul
 a littore getico.
 Locoque quo est arbor,
 ramus turgescit in arbore:
 nam arbor abest procul
 a finibus geticis.
 Istic nunc otia
 bellaque garrula
 fori verbosi
 cedunt ludis
 junctis ex ordine.
 Nunc est usus equi,
 nunc luditur
 armis levibus:
 nunc pila, nunc trochus
 volvitur orbe celeri.
 Nunc ubi juvenus
 perfusa est oleo (4) labente
 tingit artus defessos
 aqua virgine. (5)
 Scena viget,
 favorque ardet
 studiis distantibus:
 ternaque Theatra
 resonant pro tribus Foris.
 O' quater beatum,
 et quoties non est
 numerare, cui licet
 frui Urbe non interdicta!
 At mihi nix soluta
 sole verno sentitur,
 et aquæ quæ non fodiantur
 lacu duro.
 Mare nec concrevit glacie:
 bubuleus Sauromates
 non agit per Istrum,
 ut ante, plaustra stridula.
 Aliquæ carinæ tamen

debaixo das traves.
 E a erva que se esconde
 enterrada nos sulcos de Ceres
 faz sair o tenro grêlo
 da terra fresca.
 E no lugar em que existe vinha
 o gomo brota da cepa:
 pois a vinha está longe
 do litoral getico.
 E no local em que existe árvore,
 a folhagem nasce nela:
 porque a árvore está longe
 dos limites getas.
 Ai agora há lazeres felizes:
 e as disputas ruidosas
 do fôro verboso
 cedem lugar aos jogos
 consecutivos conforme a ordem.
 Agora se utiliza do cavalo,
 nesta época se diverte
 com armas ligeiras:
 ora a péla, ora o pião
 rola em giro rápido.
 Agora, depois que a mocidade
 se untou com óleo escorregadio
 banha os membros fatigados
 na água pura.
 O teatro floresce,
 e o entusiasmo se inflama
 com aplausos opostos:
 e os três teatros
 estrondam diante das três Praças.
 O' tu quatro vezes feliz,
 e quantas vezes não é possível
 contar, a quem é permitido
 gozar de Roma, que não lhe é interdita!
 Mas para mim somente a neve dissolvida
 pelo sol primaveril é apreciada,
 e a água que não é tirada
 da cuba congelada.
 O mar não se condensa pelo gelo:
 o carreiro sarmata
 não conduz pelo Danubio,
 como dantes, os carros estridentes.
 Algumas embarcações, entretanto,

(4) *Oleo* Os atletas untavam-se com "ceroma", unguento composto de óleo e cêra.

(5) *Aqua virgine*. Depois da luta no Campo de Marte, os atletas dirigiam-se para o Tibre, que estava próximo, para o banho e limpeza do pó e do óleo.

incipient adnare huc,
eritque puppis hospita
in littore Ponti.
Sedulus oecurrat nautæ;
dictaque salute,
queram quid veniat,
quisve, quibusve locis.
Quidem mirum ille, ni
de regione proxima,
cautus non ararit
nisi aquas vieinas.
Rarus navita ab Italia
transit tantum mare:
rarus venit in hæc littora
orba portibus.
Sive tamen ille scierit
loqui voce Graja sive Latina,
certe gratior
erit hujus.
Fas quoque aliquem
ab ore freti (6)
undis longæ Propontidos (7)
dedisse huc Noto certo.

Quisquis is est;
posse referre rumorem
et fieri parsque
gradusque famæ.
Precor, possit narrare
triumphos Cæsaris auditos
et vota reddita
Jovi Latio.
Teque tandem,
rebellatrix Germania,
supposuisse eaput triste
pedibus magni Ducis
Qui refert mihi hæc,
quæ dolebo non vidisse,
ille erit hospes domui meæ.
Hei mihi!
Jamne domus Nasonis
in orbe scythico?
Jamne poena dat mihi
suum locum pro Lare?

começam a navegar aqui,
e haverá uma nau estrangeira
no litoral do Ponto Euxino.
Apressado, abordarei o marinheiro;
e, feita a saudação,
perguntarei porque vem aqui,
quem é, de que lugar procede.
Certamente é admirável que êle não sendo
de região próxima,
cauteloso, não tenha sulcado
senão as águas vizinhas.
Raro navegante da Italia
atravessa tão grande mar:
raro chega a êstes litorais
privados de portos.
Se êle souber, entretanto,
exprimir-se na língua grega ou na latina,
certamente me será mais agradável
que use desta
E' também possível que alguém
da entrada do estreito
das ondas do longínquo mar de Marmara
solte as velas para aqui com o Noto
favorável.

Quem quer que seja êle,
pode contar a notícia
e que se tornará parte
ou partícula de novidade.
Rogo, possa êle narrar-me
os triunfos de Cesar que ouviu
e os votos oferecidos
a Júpiter pelo Lácio.
E que tu finalmente,
ó rebelde Germania,
tenhas abaixado tua cabeça humilhada
aos pés do eminente chefe.
Aquêles que me contar estas cousas,
que lamentarei não ter visto,
será hóspede de minha casa.
Ai de mim!
Porventura agora a casa de Nasão
está na região scythica?
E agora a punição me dá
esta localidade como meu lar?

(6) *Ore freti*. Alude ao Hellesponto por onde chegavam os que vinham de Roma.

(7) *Propontidos*. Propontida, mar entre o Egeu e o Ponto Euxino, hoje mar de Marmara.

Faciant Di,
Cæsar non velit
hic esse penetrale domumque
sed hospitium meæ pœnæ.

Façam os deuses,
que Cesar não queira
que aqui seja meu lar e minha casa
mas hospedagem para meu castigo.

ELEGIA XIII

Como tivesse chegado o dia do aniversário do poeta, diz que é inútil, pois tinha vindo para aquele lugar, onde não lhe é permitido realizar os solenes sacrifícios, conforme o costume. Pode que esse dia não volte mais, enquanto estiver na Scythia.

Eece noster natalis
supervaeuus adest
ad tempora sua
(quid enim fuit utile gigni?)
Dure, quid veniebas
ad miseros annos exulis?
Debueras imposuisse modum illis.
Si inesset tibi
cura mei
vel si ullus pudor,
non sequerere me
ultra meam patriam.
Tentassesque esse ultimus mihi
illo die quo primum
infans
male cognitus sum tibi.
Jamque quoque tristis
dixisses vale
in Urbe relinquenda,
idem quod sodales fecere.
Quid tibi eum Ponto?
Num ira Cæsaris
misit te quoque
in extremam humum
orbis gelidi?
Scilicet expectas
honorem moris soliti,
ut vestis alba (1)
pendeat ex meis humeris?
Ara fumida
cingatur eoronis florentibus?
Micaque thuris sonet

Eis que meu aniversário
inútil chega
em sua época
(de que me serviu ter nascido?)
O' dia cruel, porque vens
para os desgraçados anos do exilado?
Devias ter posto fim a êles.
Se houvesse para ti
interêsse por mim
ou algum pudor,
não me seguirias
além de minha pátria.
E terias tentado ser o último para mim
naquêle dia em que pela primeira vez
ainda criança,
fui desgraçadamente conhecido por ti.
E logo tu também triste
me devias ter dito adeus
em Roma que devia ser abandonada,
do mesmo modo que meus amigos fizeram.
Que há para ti com o Ponto Euxino?
Por ventura a cólera de Cesar
te mandou também
para a longínqua terra
da região gelada?
Certamente esperas
a homenagem do uso comum,
que a toga alva
fique suspensa de meus ombros?
Que o altar fumegante
seja cereado pelas grinaldas floridas?
E que o grão de incenso crepitem

(1) *Vestis alba*. Era costume vestir-se o aniversariante de toga branca no dia natalício.

in igne solemni?
 Demque liba (2)
 indicantia tempus genitale?
 Concipiamque bonas precēs
 ore favente?
 Non sum positus ita,
 nec ea tempora sunt nobis,
 ut possim esse lætus
 tuo adventu.
 Convenit mihi ara cineta
 ferali eupresso
 et flamma parata
 rogis structis.
 Nec libet
 dare thura
 nihil exorantia Divos:
 nec subeunt
 verba bona
 in tantis malis.
 Si aliquid tamen
 petendum est nobis
 hac luce,
 precor ne redeas amplius
 in ista loca,
 dum me habet Pontus
 dictus falso nomine Euxini, (3)
 pæne novissima pars terrarum.

no fogo solene?
 E que eu ofereça os bôlos
 que assinalam o dia natalício?
 E que formule preces ardentes
 em linguagem auspiciosa?
 Não estou disposto assim,
 nem existem para mim motivos,
 para que possa estar alegre
 com tua chegada.
 E' próprio para mim um altar rodeado
 de fúnebre cipreste
 e a chama formada
 em piras dispostas.
 Não é agradável
 oferecer incensos
 que nada pedem aos deuses:
 nem me ocorrem
 palavras convenientes
 no meio de tantas amarguras.
 Se alguma cousa, todavia,
 deve ser pedida por mim
 neste dia,
 imploro que não voltes mais
 a estes lugares
 enquanto me possuir o Ponto,
 chamado pelo falso nome de Euxino,
 quase a última parte do universo.

ELEGIA XIV

O poeta louva a dedicação e o afeto de um amigo que coleciona seus versos e exorta que, enquanto puder, conserve seu nome em Roma. Expliea ao mesmo tempo que a obra "Metamorphose" saiu de suas mãos sem correção. Declara finalmente que tudo que foi composto por êle no exílio, na Scythia, no meio de grandes amarguras, deverá ser desculpado.

Cultor et sancte antistes
 virorum doctorum,
 qui semper amice facis

O' culto e augusto chefe
 dos homens doutos,
 tu que sempre amigo prezas

- (2) *Liba.* Os bôlos oferecidos nos sacrifícios (fogça sagrada) eram pães grandes e doces, feitos de trigo e óleo, que eram servidos aos amigos deitados nos leitos do banquete. Ninguém podia provar dos bôlos, antes do aniversariante e depois que êste comia dêles, os amigos se serviam, desejando ao mesmo tempo felicidade para o aniversariante.
- (3) *Falso nomine Euxino.* O primitivo nome do Ponto Euxino era "Pontus Axenus". No grego "axenus" significa inospitaleiro. Ovidio, considerando o lugar inabitável pela aspereza, pelo clima, pela ferocidade de seus habitantes, achava impróprio o nome de Euxinus e conveniente a denominação de Pontus Axenus.

meo ingenio.
 Ecquid, ut solebas
 quondam celebrare
 incolumen,
 nunc quoque caves
 ne videar
 abesse totus?
 Colligis ecquid
 mea carmina
 exceptis solis Artibus,
 quæ nocuere suo artificio?
 Immo fac ita,
 quæso, stndiose vatum novarum;
 quaque potes,
 retine meum corpus
 in Urbe.
 Fuga dicta est mihi,
 fuga non dicta est libellis,
 qui non meruere
 poenam domini sui.
 Sæpe pater profugus
 exsulat per extremas oras:
 licet tamen
 natis exsulis
 esse urbe.
 Exemplo Palladis, (1)
 carmina ereata sunt
 de me sine matre;
 hæc est stirps
 progeniesque.
 Commendo hanc tibi:
 quæ quo magis orba parente
 hoc sarcina
 erit major tibi tutori.
 Tres nati (2) mihi
 secuti sunt nostra contagia:
 fac palam cætera turba (3)
 sit curæ tibi.
 Sunt ter quinque volumina quo-
 que

meu talento.
 Por ventura, como costumavas
 outrora homenagear
 a mim feliz,
 agora também te preocupas
 para que eu não pareça
 estar inteiramente ausente?
 Colecionas porventura
 meus versos
 excetuadas somente as "Artes",
 que prejudicaram a seu autor?
 Pois bem, age do mesmo modo,
 rogo-te, ó cultor dos poetas novos;
 e de qualquer maneira que puderes,
 conserva minha personalidade
 em Roma.
 O exílio foi ordenado a mim,
 não foi ordenado a meus livros,
 que não mereceram
 o castigo de seu autor.
 Frequentemente o pai desterrado
 é banido para longínquas regiões;
 é permitido, entretanto,
 aos filhos do exilado
 ficar na cidade.
 A semelhança de Minerva,
 os versos foram originados
 de mim sem mãe;
 esta é minha família
 e descendência.
 Recomendo-a a ti:
 ela tanto mais por ser órfã de pai,
 por isso mesmo o encargo
 será mais pesado para ti como tutor.
 Três filhos meus
 acompanharam minha desgraça:
 age ostensivamente para que o grupo res-
 tante
 fique sob tua proteção.
 Existem quinze volumes também

(1) *Palladis*. Minerva, deusa da sabedoria, das ciências e das artes, era filha de Júpiter, o qual, sentindo uma grande dor de cabeça, pediu a Vulcano que lhe fendesse o crânio; de seu cérebro saiu Minerva, já em idade de auxiliar a seu pai; *de capitis fertur sine matre paterno vertice, cum clypeo prosiluisse suo*. (Ovidio, lib. III "Fastorum").

(2) *Tres nati*. Alude aos livros da "Arte de Amar", que foram condenados por Cesar.

(3) *Turba*. Refere-se às outras obras que escreveu.

formæ mutatæ (4)
 rapta de funere
 sui domini.
 Si ipse non perissem prius,
 illud opus potuit
 habere uomen eertius
 a summa manu.
 Pervenit nunc ineorreetum
 in ora populi,
 si tamen quiequam meum
 est iu ore populi.
 Appone quoque
 nostris libellis
 hoe quid neseio,
 quod venit missum tibi
 ab orbe diverso.
 Qnieumque leget quod
 (si quis leget)
 aestimet ante
 quo tempore quoque loeo
 eompositum sit.
 Erit æquus scriptis,
 eognoverit tempus quorum
 esse exsilium, loeumque barba-
 riam.
 Mirabiturque me
 in tantis adversis
 snstinnisse dueere
 ullum earmen
 tristi manu.
 Mala fregere
 meum ingenium,
 ejus fons fuit et ante infeecun-
 dus
 venaque parva.
 Sed quæcumque fuit,
 refugit nullo exereente
 et faeta arida
 longo situ periit.
 Non hic copia librorum
 per quos inviter alarque:
 pro libris areus
 et arma sonant.

da "Metamorphose"
 arrancados do funeral
 de seu antor.
 Se não me tivesse desgraçado antes,
 aquela obra poderia
 ter um renome mais seguro
 pela última demão.
 Chegará agora ineorreta
 à presença do público,
 se, todavia, alguma cousa minha
 aparecer diante do público.
 Ajunta também
 a meus livros
 o que não sei,
 porque este vai enviado a ti
 de uma região afastada.
 Tôdo aquêle que o ler,
 (se algném o ler),
 pense antes
 em que época e em que lugar
 foi escrito.
 Será benevolente para meus trabalhos,
 quando reeonheeer que o tempo dêles
 era exílio e o loeal um país bárbaro.

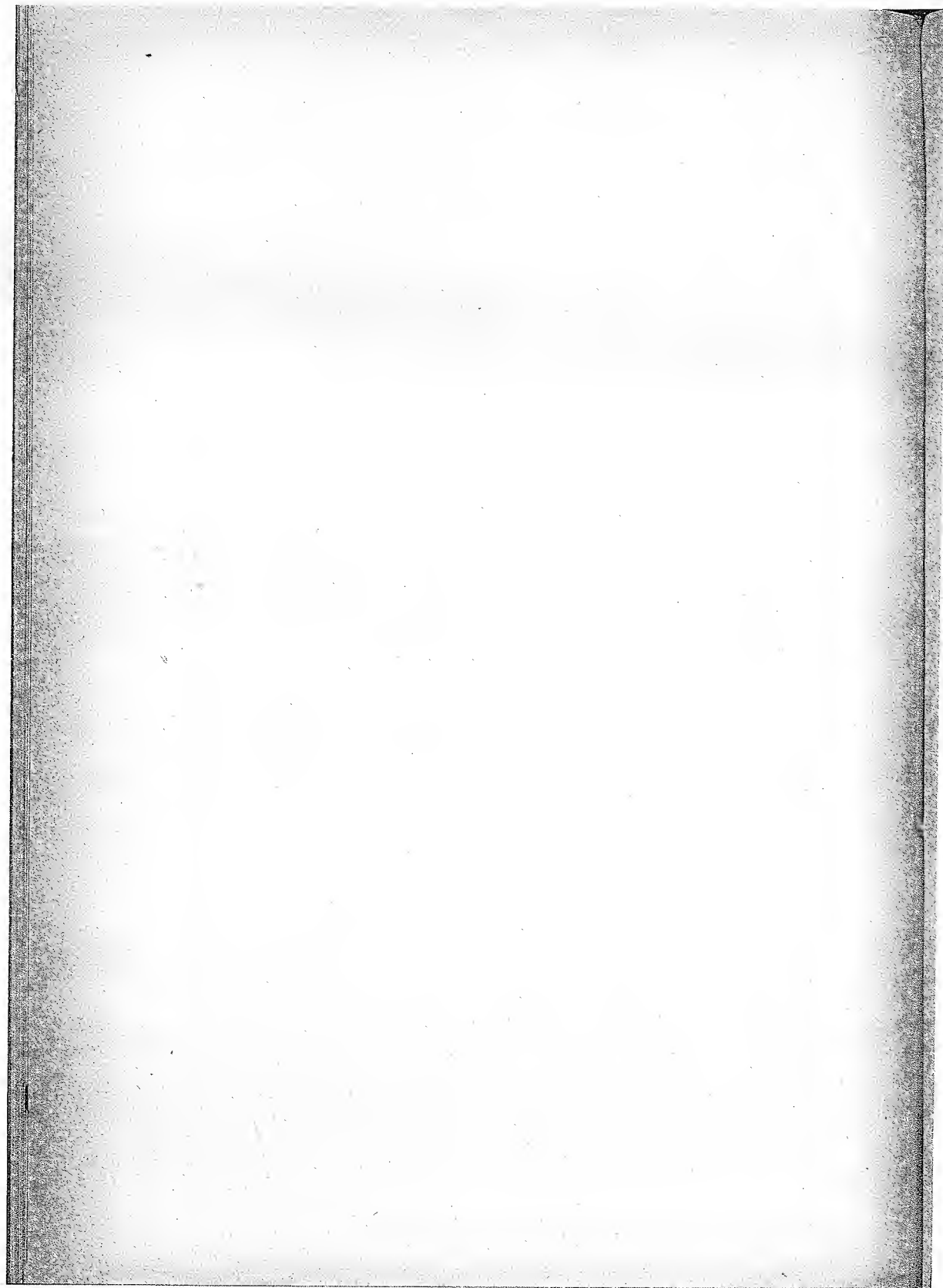
E admirar-se-á que eu
 no meio de tantas adversidades
 tivesse podido traçar
 algum verso
 eom minha desventurada mão.
 Os infortúnios enfraqueeceram
 minha inteligência,
 euja fonte era antes infeecunda
 e a veia fraea.

Mas qualquer que tenha sido,
 retraiu-se, ninguém animando
 e tornada arida
 pela inação longa se perdeu.
 Não há aqui abundância de livros
 pelos quais eu seja estimulado e entretido:
 em vez de livros, os areos
 e as armas ressoam.

(4) *Formæ mutatæ*. As "Metamorphoses" de Ovidio, história das crenças do paga-
 nismo, da transformação dos seres, obra de ciência e de cultura, são consideradas
 sua obra prima. Quando foi exilado, não tinha ainda dado a última demão a
 esta obra, como diz em diversas elegias, e quis atirar ao fogo os originais, o que
 seus amigos não permitiram.

Nullus adest in hac terra
cujus auribus utar
intellecturis,
si recitem carmina.
Nec est locus
quo secedam:
custodia muri
portaque clausa
submovet Getas adversos.
Quæro sæpe
aliquod verbum,
nomenque, locumque,
nec est quisquam,
a quo queam esse certior.
Desunt sæpe verba
mihi conanti
dicere aliquid
(turpe fateri);
dedicique loqui.
Circumsonor fere
ore Threicio Scythioque;
et videor posse scribere
modis Geticis.
Crede mihi,
timeo ne verba Pontica
immista sint Latinis
legasque in meis scriptis.
Dignare igitur venia
libellum qualemcumque:
et excusa
conditione meæ sortis.

Ninguém existe nesta terra
de cujos ouvidos me utilize
e que possam compreender,
se eu recitar versos.
Não há um sítio
para onde me retire:
a guarnição da muralha
e a porta fechada
afastam os getas inimigos.
Indago muitas vezes
de alguma palavra,
e de um nome e de um lugar,
não há uma pessoa,
por quem possa ser informado.
Faltam frequentemente expressões
a mim que pretendo
dizer alguma cousa,
(é vergonhoso confessar);
e desaprendi de falar
Sou geralmente aturdido
pela linguagem thracia e scythica;
e parece-me que posso escrever
à maneira dos getas.
Acredita-me,
receio que palavras ponticas
estejam misturadas com as latinas
e que as leias em meus trabalhos.
Julga, pois, digno de indulgência
meu livro, qualquer que seja êle:
e desculpa-o
pela condição de minha sorte.



LIVRO IV

ELEGIA I

O poeta diz que seus livros devem ser desculpados, se alguma coisa houver nêles que deva ser censurada, porque os eserevia exilado, não pela ambição de glória, mas para proeurar tranquilidade e eonsolar a tortura do degrêdo com a poesia. Enumera depois os dissabores que sofre na Scythia.

Si qua vitiosa fuerint
meis libellis, ut erunt,
habe exeusata
suo tempore,
leector.
Exsul eram;
requiesque (1) petita est mihi,
non fama:
ne mens foret
usque intenta
suis malis.
Hoe est eur
quoque fossor vinetus (2)
eompede eantet,
cum mollit
grave opus
indocili numero:
qui trahit tardam ratem
adverso amne
et eantet pronus
et innitens arenæ limosæ.
Quique refert ad peetora
pariter remos lentos
versat brachia in numerum
aqua pulsa.
Ut pastor fessus

Se alguns defeitos houver
em meus livros, eomo haverá,
julga-os desculpados,
pelas suas circunstâneas,
ó leitor.
Estava desterrado;
a a tranquilidade era procurada por mim,
e não a glória:
para que meu espírito não fieasse
entregue continuamente
a seus dissabores.
Esta é a razão porque
também o sapador preso
pela eadeia canta,
quando suaviza
o penoso trabalho
eom a rude melopéia:
o que arrasta a embareação vagorosa
eontra o curso do rio
também canta, eurvado
e inelinando-se para a areia barrenta.
E aquêle que leva ao peito
eom regularidade os remos lentos
move os braços compassadamente
na água agitada.
Quando o pastor cansado

(1) *Requies*. Como diz Cicero, a atividade intelectual proporciona refúgio e consolação nas adversidades, porque o espírito torturado por sofrimentos se distrai para outras coisas.

(2) *Fossor vinctus*. Os escravos trabalhavam com cadeias nos pés, para que não fugissem.

incubuit baculo
reseditve saxo,
mulect oves
carmine arundineo.
Fallitur decipiturque
labor ancillæ
pariter cantantis, pariter trahen-

tis
pensa data.
Et fertur tristis Achilles
attenuasse curas
lyra Hæmonia, (3)
abducta Lyrnesside. (4)
Cum Orpheus (5) mœstus erat,
bis amissa conjuge, (6)
traheret silvas
et dura saxa, canendo.
Musa quoque levat
me petentem
loca Ponti jussa.

Illa sola perstitit
comes nostræ fugæ.
Sola nec timent insidias,
nec ense militis Threci
nec mare, nec ventos, barbariem-

que.
Scit quoque
quis error deceperit me,
cum perii,
et esse culpam
non scelus in meo facto.
Scilicet hoc ipso
nunc æqua,
quod ante obfuit,
cum acta est rea (7)
mecum criminis juncti.

se apóia ao cajado
ou se assenta no rochedo,
diverte as ovelhas
com a melodia da flauta.
E' disfarçado e mitigado
o trabalho da serva

quando canta ao mesmo tempo que fia
a lã que lhe é entregue.
Também se conta que triste, Achilles,
aliviava suas amarguras
com a lira hemoniana,
depois de arrebatada Hippodamia.
Quando Orpheu estava abatido,
por ter perdido duas vezes sua esposa,
encantava os bosques
e os duros rochedos, cantando.
A musa também consola
a mim que me dirijo
para êstes lugares do Ponto, que me fôram
impostos.

Ela só persistiu
como companheira de minha expatriação.
Ela só não teme os assaltos,
nem a espada do soldado thrácio,

nem o mar, nem os ventos e a barbaria.
Ela sabe também
que um equívoco me enganara,
quando me desgracei,
e que havia uma falta
e não um crime em meu ato.
Certamente por isso mesmo
agora é bemfazeja,
porque anteriormente me prejudicou,
quando se tornou culpada
comigo de um conexo êrro:

(3) *Hæmonia*. V. nota 2 à elegia XI do liv. III.

(4) *Lyrnesside*. Refere-se a Hippodamia, natural da cidade de Lyrnesso, na Troada. Era cativa dos gregos no cêrco de Troya e foi tomada por Agamemnon a Achilles que, desgostoso e apaixonado, deixou de combater.

(5) *Orpheus*. Orpheu, músico e famoso tocador de lira, filho de Eagrio, rei da Thracia e da musa Caliope. Eram tão melódiosos os acordes de sua lira que encantavam os rios, os ventos e os bosques.

(6) *Bisamissa conjuge*. Eurydice era amada desvairadamente por Orpheu, tendo morrido no dia do casamento. Ele desceu ao inferno para procurá-la e conseguiu dominar as divindades infernais com a doçura de seu canto e obteve delas a ressurreição de Eurydice, com a condição de que não a olhasse antes de sair do inferno, do que se esqueceu e, voltando-se, a viu pela última vez, pelo que ela se esquivou a seu braço e recaiu para sempre no abismo.

(7) *Acta est rea*. Quando a musa o levou a escrever versos eróticos.

Non vellem equidem
 impossuise manum
 sacris Pieridum,
 quoniam nocitura fuerunt.
 Sed nunc quid faciam?
 ipsa vis sororum (8)
 tenet me.
 Et demens laesus carmine
 amo carmen.
 Sic nova lotos
 gustata palato Dulichio (9)
 fuit grata illo sapore
 quo nocuit.
 Amans sentit fere;
 damna sua,
 tamen hæret in illis
 persequiturque materiam
 suæ culpæ.
 Libelli quoque
 delectant nos,
 quamvis nocere:
 amoque telum
 quod fecit mihi vulnera.
 Forsitan hoc studium
 possit videri esse furor:
 sed hic furor
 habet quiddam utilitatis:
 vetat mentem
 esse semper
 in obtutu malorum,
 facitque immemorem
 casus præsentis.
 Utque Bachis (10) saucia
 non sentit suum vulnus
 dum exululata
 stupet jugis Edonis:
 sic, ubi mea pectora
 mota viridi thyrsos
 calent, ille spiritus
 est altior malo humano.
 Ille nec sentit exsilium
 nec littora Ponti Scythici.

Eu não quereria por certo
 por a mão
 no culto das Musas,
 já que me devia ser funesto.
 Mas agora, que farei?
 a mesma influência das musas
 me domina.
 E, insensato, prejudicado pela poesia,
 amo a poesia.
 Do mesmo modo o lotus desconhecido
 provado pelo paladar de Ulysses
 foi agradável por aquêlê sabor,
 com o qual fez mal.
 O amante percebe geralmente
 seus riscos,
 entretanto persiste nêles
 e prosegue no motivo
 de sua imprudência.
 Os livros também
 me agradam,
 posto que me tenham desgraçado:
 e gosto da arma
 que me fez as feridas.
 Talvez esta paixão
 possa parecer loucura:
 mas esta loucura
 tem alguma cousa de utilidade:
 impede que meu espírito
 esteja sempre
 na obsessão dos dissabores,
 e me torna esquecido
 do infortúnio atual.
 E como a Bacante ferida
 não sente sua dor
 quando vociferando
 desvaira nos cumes do Edon:
 do mesmo modo minha alma
 excitada pelo verde tirso (*)
 se exalta, e o espírito
 fica superior ao sofrimento humano.
 Ele não percebe o destêrro
 nem os litorais do Ponto Scythico,

(8) *Sororum*. As musas eram nove irmãs, jovens e belas, filhas de Júpiter e de Mnemosyne ou Memória.

(9) *Dulichio*. Dulichio, ilha do mar Jonio, fazia parte do reino de Ulysses e por isso êle era chamado Dulichio.

(10) *Bachis*. As *vacantes*, sacerdotisas de Bacho, em completa embriaguez, percorriam os montes, com archotes e gritando.

(*) *Thyrso*. Era uma lança enramada de parra e de erva, que Bacho usava.

ille nec habere
 Deos iratos.
 Utque si biberem
 pocula Lethes (11) soporiferæ,
 sic sensus temporis adversi
 hebet.
 Veneror igitur jure
 Deas (12) levantes nostra mala,
 comites ex Helicône (13)
 fugæ sollicitæ.
 Et dignatas sequi
 nostra vestigia, partim pelago,
 partim terra,
 vel rate, vel pede.
 Præcor saltem hæc
 sint faciles mihi:
 namque cætera turba Deorum
 facit eum magno Cæsare.
 Cumulantque me
 tot adversis,
 quot arenas littus habet,
 quotque pisces fretum,
 ovaque piseis.
 Numerabis prius
 flores vere,
 poma per autumnum,
 nivesque frigoribus,
 quam mala quæ patior
 jactatus in toto orbe,
 dum miser peto
 littora læva Euxini.
 Ut veni, tamen
 fortuna malorum
 nec est levior:
 Hæc quoque
 fata secuta
 nostras vias.
 Hic quoque egnoseo
 stamina (14) nostri natalis,

êle não sente ter
 os deuses irritados.
 E, como se eu tivesse bebido
 a água do Lethes soporífero,
 assim o sentimento da adversidade
 se embota.
 Venero, pois, com razão
 as deusas que aliviam meus padecimentos,
 companheiras do Helicôn
 de minha tormentosa expatriação.
 E que se dignaram acompanhar
 meus passos, em parte pelo mar,
 em parte pela terra,
 ora em nau, ora a pé.
 Imploro que ao menos elas
 sejam propícias a mim:
 pois o outro grupo dos denses
 uniu-se com o grande Cesar.
 E me atormentam
 com tantas desventuras,
 quantos grãos de areia o litoral tem,
 quantos peixes tem o mar,
 e quantas ovas tem o peixe.
 Contarás antes
 as flores na primavera,
 os frutos no outono,
 e as neves no inverno,
 do que as torturas que padeço
 arremessado pelo mundo inteiro,
 quando, desgraçado, me dirijo
 para os litorais sinistros do Euxino.
 Quando echei, entretanto,
 o estado de minhas aflições
 não se tornou mais tolerável:
 aqui também
 a fatalidade acompanhou
 meu trajeto.
 Aqui também reconheço
 os fios de meu nascimento,

(11) *Lethes*. O Lethes era o rio dos Infernos, cujas águas produziam o sono e o esquecimento.

(12) *Deas*. Alude às Musas.

(13) *Helicône*. Monte da Beocia, consagrado às Musas, considerado sua moradia, como também eram o Parnaso, o Pindo. O Helicôn hoje é chamado monte Zagara.

(14) *Stamina*. As Parcas, divindades que dirigiam a sorte dos homens, eram imutáveis nos seus designios e possuíam fios misteriosos, símbolos do curso da vida. A Parca Athropos, que em grego quer dizer inflexível, era encarregada de cortar o fio que media a vida de cada um. Os fios pretos indicavam desgraça e os brancos felicidade.

stamina facta mihi
de nigro vellere.
Utque nec narrem
insidias periculaque capitis,
quidem vera,
sed graviora vera fide;

quam est miserum vivere;
inter Bessosque Getasque
illi qui fuit semper
in ore populi!
Quam miserum tueri vitam
porta muroque
esseque vix tutum
viribus sui loci!
Juvenis fugi
aspera certamina
militiæ,
nec movimus arma
nisi manu lusura.
Nunc senior subjicioque
meam canitiem galeæ
latusque gladio
sinistramque scuto.
Nam ubi custos
e specula dedit signa
tumultus, induimus protinus arma
manu trepida.
Hostis sævus
habens arcus
telaque imbuta veneno
lustrat mœnia
equo anhelanti.
Utque lupus rapax
fertque trahitque
per sata, per silvas
pecudem quæ
non texit se ovili,
sic agit hostis barbarus,
si repperit in campis
quem nondum receptum
sepe portaram.
Aut sequitur captus,
accipitque vincula
conjecta collo,
aut cadit telo
habente virus.

fios feitos para mim
de negra lã.
E ainda que não conte
os assaltos e os perigos de vida,
certamente verdadeiros,
porém mais graves pela completa autenticidade;

que desgraça é viver
não só entre os Bessos como os Getas
para aquêle que esteve sempre
em presença do povo romano!
Que desgraça defender a vida
com uma porta e com muralha
e estar apenas garantido
pela firmeza de sua posição!
Quando moço evitei
os ásperos combates
da guerra,
nem manejei armas
salvo nas lutas de diversão.
Agora, velho, submeto não só
meus cabelos brancos a um capacete
como também minha ilharga à espada
e a mão esquerda ao escudo.
Com efeito, logo que a sentinela
de seu posto deu sinal

de assalto, tomo logo as armas
com a mão trêmula.
O inimigo feroz,
trazendo arcos,
e dardos envenenados
rodeia as muralhas
no seu cavalo ofegante.
E como o lobo voraz
não só leva como arrasta
pelas seáras, pelos bosques,
a ovelha que
não se ocultou no redil,
assim age o inimigo bárbaro,
se encontra nos campos
alguém ainda não acolhido
pela proteção das portas.
Ou segue prisioneiro,
e recebe cadeias
lançadas ao seu pescoço,
ou sucumbe pelo dardo
que tem veneno.

Hic jaceo ego incola novus
sedis sollicitæ.

Heu! tempora mei fati
nimium longa!

Et Musa hospita
sustinet tamen reverti
ad numeros antiquaque sacra
in tantis malis.

Sed neque est quisquam
cui recitem mea carmina;
nec accipiat verba Latina
auribus suis.

Ipsè scriboque legoque
mihi (quid enim faciam?):
nostraque littera
est tuta suo iudicio.

Sæpe dixi tamen:
cui nuuc laborat
hæc cura?

An Sauromatæ Getæque
legent mea scripta?
Sæpe etiam me scribente
lacrimæ profusæ sunt,
litteraque facta est humida
meo fletu.

Corque meum sentit
vetusta vulnera
tanquam nova,
imberque aquæ mœstæ
labitur in sinum.

Cum mutata vice,
recordor quid sim
fuerimque et subit
unde et quo casus
tulerit me,
sæpe mauus demens
irata studiis malignis

misit nostra carmina
in focos arsuos.

Atque ita, quoniam
non multa supersunt
de multis, quisquis es,
ista legas,
facito cum venia.

Tu quoque Roma interdicta mihi
consule boni
carmen non melius
quam sunt mea tempora.

Aqui estou eu, habitante novo
de um lugar agitado.

Ah! a duração de minha desgraça
é demasiado longa!

E minha musa expatriada
suporta, todavia, voltar
aos versos e aos antigos cultos das musas
em tantos infortúnios.

Mas não há pessoa alguma
para quem recite meus versos;
nem compreenda palavras latinas
com seus ouvidos.

Eu próprio escrevo e leio
para mim (que farei pois?)
e minha produção literária
está certa de seu julgamento.

Contudo, digo muitas vezes:
a quem interessa agora
este trabalho?

Por ventura os Sauromatas e os Getas
lêem meus escritos?

Muitas vezes também, enquanto escrevo,
as lágrimas correm,
e o trabalho fica humedecido
por meu pranto.

E meu coração seute
as velhas mágoas
como se fôsem novas,
e uma torrente de lágrimas dolorosas
cai em meu peito.

Quando, depois de mudada minha sorte,
me recordo do que sou
e do que fôra e vem a meu pensamento
de onde e para onde a desgraça
me tenha trazido,

frequentemente minha mão desvairada
enraivecida com esta inclinação prejudi-
cial

arremessa meus versos
ao fogo devorador.

E assim, posto que
poucos restem
de muitos, quem quer que sejas,
que os leres,
faze-o com indulgência.

Tu também, Roma interdita a mim,
acolhe com interesse
minha poesia que não é melhor
do que é minha situação.

ELEGIA II

Tinha chegado ao conhecimento do poeta a notícia que Tiberio empreendera uma expedição à Germania. Diz que a vitória deve ter sido alcançada, quando escreve esta elegia, e que, em espírito, estará presente à festa do triunfo, já que não poderá estar pessoalmente. Se alguém lhe contar o espetáculo do triunfo, mesmo tardiamente, mostrará que ouve com tão grande alegria que seu próprio sofrimento será esquecido por algum tempo, devido ao júbilo do povo romano.

Jam victa, ut totus orbis,
 fera Germania,
 potes succubuisse Cæsaribus (1)
 flexu genu:
 fortasseque alta palatia
 vclentur sertis;
 thuraque sonent igne
 inficiantque diem;
 candidaque victima (2)
 percussa securi adducta
 collum tingat humum
 sanguine purpureo:
 victoresque uterque Cæsar
 parent reddere
 dona promissa
 templis Deorum amicorum:
 et juvenes (3) qui crescent
 sub nomine Cæsareo,
 ut ista domus
 regat perpetuo terras:
 Liviaque (4) bonis nuribus
 det munera
 sæpe, datura,
 nato (5) sospite
 Deis meritis:
 et pariter matres,
 et quæ (6) sine crimine
 servant focos castos

Já vencida, como todo o universo,
 ó feroz Germania,
 podes submeter-te aos Cesares
 com o joelho dobrado:
 e talvez os majestosos palácios
 sejam ornados de festões;
 e o incenso crepitará no fogo
 e obscurecerá o dia;
 e a branca vítima
 ferida pela machadinha levantada
 sobre seu cachão tingirá a terra
 com o sangue vermelho:
 e vitoriosos ambos os Cesares
 preparar-se-ão para entregar
 as oferendas prometidas
 aos templos dos Deuses propícios:
 bem como os jovens que crescem
 sob o nome de Cesar,
 para que esta família
 governe eternamente o mundo:
 e Livia, com suas virtuosas noras,
 fará oferendas,
 e muitas vezes terá de fazê-las,
 por seu filho são e salvo,
 aos deuses merecedores:
 e juntamente às outras mães,
 e àquelas que sem pecado
 guardam o fogo santo

- (1) *Cæsaribus*. Refere-se a Augusto e Tiberio e à expedição de Tiberio à Germania para vingar a derrota que os romanos tinham antes sofrido e a morte de Varo, conjecturando o poeta que os romanos tinham voltado vitoriosos.
 (2) *Candidaque victima*. Era costume imolar um animal branco por motivo da vitória alcançada.
 (3) *Juvenes*. Augusto tinha adotado Druso, filho de Tiberio e Germanico, seu sobrinho; o poeta alude a estes príncipes.
 (4) *Liviaque*. Livia era a mulher de Augusto.
 (5) *Nato*. Refere-se a Tiberio.
 (6) *Quæ*. Alude às vestais.

perpetua virginitate.
 Plebs pia Senatusque
 cum plebe pia lætentur;
 Equesque
 ejusque nuper ego eram
 parva pars.
 Gaudia communia
 fallunt nos
 expulsos procul:
 nonne nisi parva fama
 venit tam longe.
 Omnis populus
 poterit ergo
 spectare triumphos;
 legetque oppida capta (7)
 cum titulis ducum.
 Videbitque reges gerentes
 vincla cervice captiva
 ire ante equos coronatos (8).
 et cernit aliis
 vultus versos
 pro tempore,
 aliis terribiles
 immemoresque sui.
 Pars quorum quæret
 causas et res et nomina:
 pars refert,
 quamvis ipsa
 parum noverit:
 is, qui sublimis fulget
 in ostro Sidonio
 fuerat dux belli:
 ille proximus duci.

Hic, qui nunc figit
 lumen miserabile in hūmo,
 non fuit isto vultu,
 cum tulit arma.
 Ille ferox, ardens
 et adhuc oculis hostilibus
 fuit hortator
 consiliumque pugnae.
 Hic perfidus
 qui tegit ora squallida
 comis promissis

em eterna virgindade.
 O povo fiel e o Senado
 com a plebe dedicada se regozijarão,
 e também a Ordem Equestre
 e da qual até há pouco eu era
 uma pequena parte.
 As alegrias do povo
 ficam ignoradas por mim
 desterrado para longe:
 e apenas ligeira notícia
 chega tão longe.
 Tôda população
 poderá, pois,
 contemplar aqueles triunfos;
 e lerá os nomes das cidades conquistadas
 com os títulos dos chefes.
 E verá reis trazendo
 grilhões no pescoço prisioneiro
 caminhar diante de cavalos coroados:
 e verá em uns
 as fisionomias transformadas
 por causa de sua situação,
 em outros fisionomias carrancudas
 e esquecidos de si.
 Uma parte dêles indagará
 as causas e os fatos e os nomes:
 outra parte narrará,
 posto que ela própria
 pouco conheça:
 este, de alto nascimento resplandece
 na púrpura sidonia,
 fôra o comandante da guerra,
 aquêlê fôra o lugar-tenente do coman-
 dante.

Êste que agora fixa
 o olhar triste na terra,
 não estava com este aspecto,
 quando trazia armas.
 aquele, feroz, ardente,
 e ainda com olhares hostís
 foi o instigador
 e o executor da luta.
 Êste, traidor,
 que oculta o rosto esquálido
 com cabelos compridos,

(7) *Oppida capta.* Em quadros de madeira conduzidos no cortejo da festa do triunfo eram inscritos os nomes das cidades conquistadas e de seus reis.

(8) *Equos coronatos.* O carro do triunfador era puxado por quatro cavalos brancos coroados de louro.

inelusit nostros
 fraude locorum.
 Dicunt corpora capta
 maetata Deo (9)
 saepe reusanti
 illo ministro qui sequitur.
 Hie laeus, hi montes,
 tot hae castela,
 tot amnes,
 erant plena feræ ædis
 plena eruoris.
 Drusus quondam
 meruit in his terris
 eognomina (10) qui
 fuit progenies bona
 digna parente.
 Hie erit ipse Rhenus
 decolor suo sanguine
 male teetus ab viridi ulva
 fraetis eornibus.
 En etiam Germania
 fertur erinibus passis
 et sedet mœsta sub pede
 Ducis invicti.
 Animosaque præbens
 colla securi Romanæ,
 illa fert vineula,
 manu qua tulit arma
 Rite purpureus
 per ora tui populi,
 Cæsar, veheris super hos
 in eurru vietore:
 quaque ibis
 circumplaudere manibus tuorum;
 tegente vias
 flore jaetato undique.
 Tempora cingentur
 lauro Phœbea,
 milesque eanet,
 magna voce, io, io, Triumphe.
 Ipse eernes
 equos quadrijugos
 resistere saepe sono
 simulque plausu

eneerrou os nossos
 em emboscadas.
 Dizem que os prisioneiros
 eram imolados a um deus,
 que reeusava frequentemente,
 por aquêl saerdote que segue.
 Êste lago, êstes montes,
 tantas fortalezas,
 tantos rios,
 estavam eheios da cruel matança,
 e eheios de sangue.
 Druso outrora
 mereceu nestas terras
 seu sobrenome, ele que
 foi dseendência valorosa
 digna de seu pai.
 Aqui estará o próprio Rheno.
 descorado por seu sangue,
 mal coberto pela verde erva,
 com suas curvas quebradas.
 Eis que também a imagem da Germania
 é levada com os eabelos desgrenhados,
 e se assenta, triste, aos pés
 do chefe invieto.
 E, eorajosa, oferecendo
 o pescoço à machadinha romana,
 traz grilhetas,
 na mão em que trazia armas.
 Solenemente vestido de púrpura
 diante de teu povo,
 ó Cesar, serás levado sobre êles
 no carro vitorioso:
 e por onde passares
 serás aplaudido pelas mãos dos teus:
 cobrindo as ruas
 as flores atiradas de todos os lados.
 Tua fronte estará eingida
 pela eorça de louro de Appollo,
 e a soldadesea cantará,
 em alta voz, "viva, viva, triunfo".
 Tu mesmo verás
 os quatro eavalos de teu carro
 pararem frequentemente com o barulho
 e ao mesmo tempo com os aplausos

(9) *Maetata Deo*. Ovidio faz alusão aos Druidas, que pensavam que as divindades não podiam ser aplacadas pelo sacrificio de vidas humanas e que acreditavam que depois da morte as almas passavam de uns para outros: *post mortem transire ab aliis ad alios*. (Cesar, "De Bello Gallico", liv. VI, cap. XIV.)

(10) *Cognomina*. Druso era chamado Germanico por ter conquistado a Germania.

fremituque canentium.
Inde petes arcem (11)
et delubra faventia votis,

et laurea vota
dabitur Jovi merito.
Ego submotus videbo hæc
mente, qua possum:
illa habet jus
loci erepti nobis.
Libera illa spatiat
per terras immensas:
illa pervenit in cælum
in eeleri via.
Illa deducit meos oculos
in mediam Urbem;
nec sinit esse immunes
tanti boni.
Invenietque viam,
qua spectet currus eburnos. (12)

Sic ero certe in patria
per breve tempus.
Populus tamen felix
capiet spectacula vera:
turbaque præsens
erit læta cum suo duce.
At hic fructus
percipiendus erit tantum auribus
mihi fingenti
remotoque longe.
Atque missus
in orbem diversum
procul Latio
erit vix qui
narret mihi ista mihi cupido.
Is quoque referet
triumphum jam serum veterem-
que.
Ero tamen lætus
tempore quo audiero.
Veniet illa dies
quo ponam mea lugubria
caussa que publica
erit major privata.

e com o alarido dos que cantam.
Depois irás à cidadela
e aos templos que favoreceram a teus de-
sejos,

e a coroa de louro prometida
será oferecida a Júpiter merecedor.
Eu exilado verei estas cousas
com o pensamento, como posso:
êle tem direito
a êsse lugar que me foi tirado.
Livre, êle corre
pelo mundo imenso:
e chega ao céu
em veloz percurso.
Êle leva meus olhos
ao centro de Roma;
e não permite que fiquem privados
de tão grande prazer.
E encontrará o caminho,
por onde contemplará os carros de mar-
fim.

Assim, estarei certamente na pátria
por pouco tempo.
O povo, entretanto, feliz,
gozará do espetáculo real:
e a multidão presente
estará alegre com seu chefe.
Mas esta alegria
será percebida somente pelos ouvidos
por mim que a imagino,
desterrado para longe.
E mandado
para uma região distante,
longe do Lácio,
haverá apenas aquêles que
contará essas cousas a mim ávido.
Êste também narrará
o triunfo já serôdio e remoto.

Ficarei, contudo, alegre
na ocasião em que ouvir contar.
Virá o dia
no qual renunciarei a minha melancolia:
e o interêsse público
será superior ao meu particular.

(11) *Arcem.* Refere-se ao Capitólio, onde estava o templo de Júpiter e onde terminava a marcha triunfal, que tinha início no Campo de Marte.

(12) *Currus eburnos.* Parece que o poeta se refere ao assento guarnecido de marfim no carro, pois difficilmente poderia haver carro feito de marfim.

ELEGIA III

O poeta implora a ambas as Ursas que velem pela cidade de Roma e por sua esposa e lhe anunciem que ela não se esqueceu de seu marido. Depois se acusa, porque duvidára da sinceridade de sua mulher, pela qual, compreende, é amado. Louva-a e se aflige porque vive em constante melancolia por sua causa. Exorta-a, finalmente, para que lhe permaneça fiel.

Magna (1) minorque (2) feræ,
utraque sicca, (3) quarum
altera regis rates Grajas,
altera Sidonias,
cum videatis omnia
in summo axe
et non subeatis aquas oeeiduas
maris; vesterque eireulus
eingens areem ætheriam
exstet ab humo intaeta;
aspicite, preeor,
illa mania quæ dieitur,
Remus Iliades (5)
transiluisse quondam non bene.
Convertiteque vultus nitidos
in meam dominam,
referteque mihi
neene sit memor nostri.
Hei mihi! eur requiro
quæ sunt nimium manifesta?
Cur labat mihi
spes mista
metu ambiguo?
Crede quod est, quod vis;
ae desine vereri tuta:
sitque tibi fides certa
de fide certa.
Tuque refer tibi
quod flammæ fixæ polo

O' grande e pequena Ursa,
ambas seeas, das quais
uma governa as naus gregas,
outra, as fenícias,
quando contemplardes tudo
no alto polo
e não atingirdes as águas ocidentais
do mar; e vosso eíreulo,
rodeando a morada eeeste,
destaear-se da terra não toçada;
protegei, rogo-vos,
aquelas muralhas que, se diz,
Remo Iliade
transpusera, outrora, com mau resultado.
E voltai vossos olhos resplandeeentes
para minha esposa,
e anunciei-me
que ela não se esqueceu de mim.
Ai de mim! Porque indago
eousas que são muito evidentes?
Porque vaeila para mim
a esperança confundida
com a aneiedade hesitante?
Crê no que existe, no que desejais;
e deixa de reeeear eousas seguras:
e que haja para ti uma confiança firme
sobre uma fidelidade indubitável.
E afirma a ti mesmo
o que os astros fixos no céu

- (1) *Magna*. A Ursa maior, chamada Helice, por cujo aspecto os gregos dirigiam a navegação.
- (2) *Minorque*. A Ursa Menor, denominada Cynosura, que os fenícios observavam em suas viagens marítimas.
- (3) *Sicca*. Constelações que não se põem, que estão sempre no horizonte, parecendo que se acham afatsadas das águas do oceano.
- (4) *Non bene*. Conforme a lenda, Romulo por um edito solene proibiu a quem quer que fôsse que transpusesse as muralhas de Roma, que acabava de fundar. Remo, zombando da proibição, saltou por elas e foi morto pelo irmão.
- (5) Iliades Remus. A vestal Rhea Silvia, mãe de Remo, tinha também o nome de Iliã.

nequeunt dicere tibi:
 de qua est tibi maxima cura
 esse memorem tui;
 habereque secum tuum nomen,
 quod potest.
 Illa inhæret tuis vultibus,
 tanquam præsentis,
 remotaque procul te amat
 si modo vivit.
 Ecquid, ut mens ægra
 incubuit justo dolore,
 somnus levis abî
 pectore admonito?
 Tunc curæ subeunt,
 dum lectusque loeusque
 tangit te, et non sinit
 oblitam esse mei.
 Et veniunt æstus,
 et nox immensa videtur;
 ossaque fessa
 corporis jactati doleunt.
 Equidem non dubito,
 qui hæc et cætera fiant,
 tuus amor det signa
 casti doloris:
 nec cruciere minus,
 quam eum Thebana (6)
 vidit Hectora cruentum
 rapi ab axe Thessalico.
 Dubito tamen
 quid ipse precor:
 nec possum dicere
 quem affectum mentis
 velim te habere.
 Es tristis? Indignor
 quod sum tibi
 caussa doloris:
 Non es? Ut fores digna
 conjuge amisso.
 Tu vero dole tua damna,
 mitissima conjux,
 et exige tempus triste
 a nostris malis:
 fleque meos casus:
 est quædam voluptas flere:

não te podem dizer:
 que aquela por quem tens o maior afeto
 se lembra de ti;
 e conserva teu nome consigo,
 o que somente lhe é possível.
 Ela está empolgada por tua imagem,
 como se estivesse presente,
 e separada de ti, de longe, te ama,
 se na verdade vive.
 Porventura, depois que tua alma enfêrma
 se abateu pela justa dor,
 o sono calmo se retirou
 de teu coração angustiado?
 Então sobrevêm as preocupações,
 quando não só o leito como o lugar
 te enternecem, e não te permitem
 que te esqueças de mim.
 E as angústias chegam,
 e a noite parece imensa;
 e os ossos fatigados
 do corpo agitado doem.
 Não duvido certamente,
 que estas cousas e outras aconteçam,
 e teu amor apresente sinais
 de um casto sofrimento:
 não serás menos torturada,
 do que quando a Thebana
 viu Heitor ensanguentado
 ser arrastado pelo carro thessalico.
 Vacilo, todavia,
 no que eu próprio desejo:
 não posso dizer
 que estado de espírito
 quereria que tivesses.
 Estás triste? Exaspero-me,
 porque sou para ti
 motivo de sofrimento:
 Não estás triste? E' porque és digna
 do marido perdido.
 Tu, porém, deplora teus infortúnios,
 ó afetuosíssima esposa.
 e passa o tempo amargurado
 pelas minhas desgraças:
 e chora as minhas desventuras:
 há um certo prazer em chorar:

(6) *Thebana*. É Andromacha, mulher de Heitor, filha de Ætion, rei de Thebas, a qual viu Achilles, príncipe da Thessalia, arrastar em torno das murálias de Troya o cadáver de Heitor amarrado a seu carro.

dolor expletur egeriturque
 lacrymis.
 Atque utinam non vita
 sed mea mors
 lugenda esset tibi:
 morte (7) relictas fores sola!
 Hic spiritus exisset
 in auras patrias per te!
 Lacrymæ piæ
 sparsissent nostra pectora!
 Supremoque die
 tui digiti texissent
 lumina spectantia
 cælum notum!
 Et cinis jacuisset
 positus in tumulo avito.
 Humusque tacta (8) nascenti
 haberet corpus!
 Et denique mortuus essem
 sine crimine, ut vixi.
 Nunc vita mea
 pudenda est suo supplicio.
 Me miserum,
 si tu, cum diceris
 uxor exsulis,
 avertis vultus, et rubor
 subit ora!
 Me miserum,
 si jam te pudet
 esse meam!
 Ubi est illud tempus,
 quo solebas jactare
 me conjuge,
 nec dissimulare
 nomen viri?
 Ubi est tempus,
 (nisi si fugis
 referre illa)
 quo et memini
 te dici meam,
 et juvit esse?
 Utque est dignum
 probæ,
 placebam tibi

a dor é confortada e diminuída
 pelas lágrimas.
 E oxalá que não minha vida
 mas minha morte
 tivesse de ser chorada por ti:
 por minha morte serias deixada só!
 Esta alma partiria
 para o céu da pátria com teu auxílio!
 Lágrimas piedosas
 humedeceriam meu peito!
 E no último dia
 teus dedos fechariam
 meus olhos que contemplavam
 um céu conhecido!
 E minhas cinzas ficariam
 depositadas no túmulo de meus avós
 E a terra tocada por mim quando nasci
 guardaria meu corpo!
 E finalmente eu teria morrido
 sem mancha, como vivi.
 Agora minha vida
 tem de ser envergonhada pela condenação.
 Desgraçado de mim,
 se tu, quando fôres chamada
 mulher de um expatriado,
 voltas o rosto e o rubor
 se espalha em tuas faces!
 Desgraçado de mim,
 se agora te envergonhas
 de ser minha esposa!
 Onde está aquêlo tempo,
 no qual costumavas vangloriar-te
 de mim como marido,
 e não ocultar
 o nome de teu esposo?
 Onde está o tempo,
 (se não evitas
 recordar essas cousas)
 no qual não só me lembro
 que eras chamada minha,
 e te agradava ser minha?
 E como é digno
 de uma mulher virtuosa,
 eu te contentava

- (7) *Morte.* O poeta achava preferível que tivesse morrido na pátria a ser exilado, pois na hora da morte teria sua esposa a seu lado para fechar-lhe os olhos.
 (8) *Humusque tacta.* Era costume, logo que a criança nascia, ser colocada no chão pela parteira, sendo depois levantada pelo pai.

omni dote:
 amor faventis
 addebat multa
 veris.
 Nec erat alter vir
 quem præferres
 quemve malles esse tuum,
 (ita videbar tibi
 magna res).
 Nunc quoque ne pudeat
 quod sis nupta mihi:
 tuusque dolor non debet
 abesse hinc,
 pudor debet.
 Cum temerarius Capaneus (9)
 cecidit ictu subito,
 num legis Evadne (10)
 erubuisse viro?
 Ipse, Phæton, (11)
 inficiandus eras tuis,
 quia Rex mundi
 compescuit ignes ignibus.
 Semele (12) nec facta est
 aliena parenti Cadmo
 quod ambitiosa periit
 suis precibus.
 Rubor nec fiat tibi
 purpureus in molli ore,
 quod ego sum ictus
 sævis ignibus Jovis: (13)
 sed consurge magis
 in curam tuendi nostri,
 estoque mihi exemplum
 bonæ conjugis:
 impleque tristem materiam
 tuis virtutibus.
 Gloria ardua
 vadat per iter præceps.
 Quis nosset Hectora,

em tôdas as qualidades:
 o amor de ti benevola
 acrescentava muitas outras
 às verdadeiras.
 Não havia outro homem
 que me antepusesses
 ou que preferisses ser teu,
 (de tal modo eu te parecia
 um grande valor).
 Agora também não te envergonhas
 porque sejas casada comigo:
 e teu pesar não deve
 estar longe disso,
 mas o pudor deve estar.
 Quando o temerário Capaneu
 sueumbiu por um golpe inesperado,
 por ventura lêste que Evadne
 se envergonhára de seu marido?
 Tu mesmo, ó Phaeton,
 devias ser desprezado pelos teus,
 porque o Rei do mundo
 reprimiu os fogos com fogos.
 Semele não foi tratada
 como estranha por seu pai Cadmo
 porque, ambiciosa, morreu
 por causa de seus pedidos.
 O pejo não aparecerá
 purpúreo em teu delicado rosto,
 porque fui ferido
 pelos eruéis raios de Júpiter:
 mas aplica-te mais
 ao desvêlo de me defender,
 e sê para mim o modelo
 de uma boa esposa:
 e cumpre teu triste encargo
 com tuas virtudes.
 A glória sublime
 passa por um caminho difícil.
 Quem teria conhecido Heitor,

- (9) *Capaneus*. Capaneu foi um dos sete generais que cercavam Thebas. Era muito orgulhoso e desprezava os deuses. Como se vangloriasse de ter conquistado Thebas contra a vontade de Júpiter, foi por êste morto com um raio.
- (10) *Evadne*. Evadne era mulher de Capaneu, a qual se lançou à fogueira mortuária de seu marido.
- (11) *Phaetonte*, filho do Sol, foi morto pelo raio de Júpiter por ter pretendido guiar o carro de seu pai.
- (12) *Semele*, princesa thebana, filha de Cadmo, era amante de Júpiter, que a fulminou por causa de seus pedidos insensatos. (Ovidio, "Metamorfoses", liv. III, cap. III).
- (13) *Ignibus Jovis*. Refere-se ao ódio de Augusto Cesar.

si Troja fuisset felix?
 Via Virtuti
 facta est per mala publica.
 Ars tua, Tiphy, (14) vacet,
 si non sit fluctus
 in æquore:
 Ars tua, Phœbe, (15) vacet
 si homines valeant.
 Virtus quæ latet
 cessatque non cognita
 in bonis rebus,
 apparet arguiturque
 malis.
 Nostra fortuna dat tibi
 locum tituli;
 tuaque pietas habet
 qua tollat caput conspicuum.
 Utere temporibus,
 quorum munere nunc freta es.
 En lata area patet
 in tuas laudes.

se Troya tivesse sido feliz?
 O caminho para a superioridade
 é feito no meio das calamidades públicas.
 Tua arte, ó Tiphe, seria inútil,
 se não houvesse ondas
 no mar:
 Tua arte, ó Apollo, seria inútil,
 se os homens tivessem saúde.
 A virtude que está oculta
 e fica desconhecida
 na prosperidade,
 aparece e se revela
 nas desgraças.
 Meu destino te dá
 oportunidade de renome;
 e tua dedicação tem
 motivo para celebrar-se.
 Aproveita a ocasião,
 por cujo benefício és agora protegida.
 Eis que um vasto campo se abre
 para tua glória.

ELEGIA IV

O poeta elogia um amigo e conta-lhe as amarguras do destêrro em Tomos; pede-lhe que obtenha de Augusto um exílio mais brando e um pouco mais próximo, o que poderá conseguir facilmente, pois a clemência é grande. Narra de que modo Orestes fugira de um lugar não muito longínquo com sua irmã Iphigenia, levada dali por Diana para outro melhor.

O qui, cum sis generosus
 nominibus avitis,
 exsuperas genus
 nobilitate morum:
 cujus animo inest
 imago candoris patriæ,
 ut iste candor
 non careat suis nervis: (1)
 in cujus ingenio est
 facundia linguæ patriæ,
 non ulla fuit prior

O' tu que, posto que sejas nobre
 pelo nome dos antepassados,
 excedes tua casta
 pela nobreza de teu caráter:
 em cuja alma está
 a imagem da pureza paterna,
 de tal modo que esta pureza
 não precisa de seu vigor:
 em cujo talento está
 a eloquência da língua pátria,
 e nenhuma foi melhor

(14) *Tiphy*. Era o piloto da nau Argo.

(15) *Phœbe*. Appollo ou Phebo era o deus da medicina. De seus amores com a ninfa Coronis nasceu Esculapio.

(1) *Suis nervis*. Ovidio quis dizer que seu amigo tinha valor próprio e que não lhe era preciso o reflexo da excelência dos predados de seus antepassados.

qua in Foro Latio:
dictus es, quod minime
volui, positis signis
pro nomine:
ignoscas ista tuis laudibus.
Nil ego peccavi:
tua bona cognita
te produnt.
Si appares quod es,
culpa mea
soluta est.
Putas tamen
officium factum tibi
nostro earmine
nec posse nocere,
Princeps tam justo.
Ipse Pater Patriæ
sustinet legi sæpe,
(quid enim civilis illo?)
in nostro carmine.
Cæsar nec potest prohibere,
quia est res publica,
et est nostra pars
de bono communi.
Jupiter præbet sua numina
ingeniis vatibus;
sinitque se celebrari
quolibet ore.
Causa tua est tuta
exemplo duorum Superorum:
quorum hic aspicitur,
ille creditur Deus.
Ut non debuerim,
ego amabo tamen hoc crimen:
nostra littera non fuit
tui arbitrii.
Nec est nova nostra injuria,
quod loquor tecum,
cum quo locutus eram
sæpe incolumis.
Quo vereare minus,
ne amicus sim
tibi crimen,
auctor potest
habere invidiam,
si qua est.
Nam tuus pater
cultus est semper mihi
ab primis annis

do que ela no fôro latino:
fôste assinalado, o que de modo nenhum
eu quis, indicando teus característicos,
em vez de teu nome:
perdoarás isto a teus meritos.
Em nada delinqui:
teus predicados conhecidos
te evidenciam.
Se apareces o que és,
minha culpa
está relevada.
Considera, entretanto,
que a homenagem a ti prestada
em meu verso
não te pode prejudicar,
sendo o Príncipe tão justo.
O próprio Pai da Pátria
permite ser seu nome lido frequentemente,
(que há mais complacente do que êle?)
em minha poesia.
Cesar não pode impedir,
porque é patrimônio do povo,
e é minha uma partícula
do bem comum.
Júpiter oferece suas divindades
aos gênios dos poetas;
e consente que seja exaltado
por qualquer boca.
Tua causa está garantida
pelo exemplo de dois deuses:
dos quais êste é considerado,
e aquêle é julgado deus.
Posto que não deva,
prezarei, contudo, esta falta:
minha poesia não dependeu
de tua vontade.
Não é nova minha culpa,
porque me correspondo contigo,
com quem falei
muitas vezes, sem perigo.
Para que receies menos,
para que eu amigo não seja
para ti motivo de acusação,
o autor pode
ser sujeito à malevolência,
se alguma existe.
Com efeito, teu pai
foi sempre venerado por mim
desde minha mocidade

(certe noli
dissimulare hoc):
probabatque meum ingenium
(potes meminisse hæc)
etiam plus quam eram dignus,
me iudice.
Referebatque de meis versibus
illo ore in quo
erat pars
altæ nobilitatis.
Nunc igitur
non data sunt tibi verba
quod ista domus recepit me,
sed prius tuo auctori.
Nec data sunt tamen,
crede mihi;
sed mea vita tuenda est
in omnibus actis,
si demas ultima.
Negabis quoque esse scelus
hanc culpam, qua perii,
si series tanti mali
nota sit tibi.
Aut timor, aut error
prius error obfuit nobis.
Ah! sine me non meminisse
mei fati!
Neve retractando
rumpam vulnera
nondum coeuntia:
vix ipsa quies
proderit illis.
Damus pœnas ergo jure (2)
sic ut omne facinus
consiliumque abfuit
meo peccato.
Deusque sentit id:
pro quo nec lumen
ademptum est,
nec alter possidet
opes detractas mihi.
Forsitan (modo vivat)
olim finiet
hanc ipsam fugam,
cum ira fuerit

(certamente não quererás
negar isso):
e louvava minha inteligência
(podes lembrar-te disso)
mais do que eu era digno,
em minha opinião.
E se referia a meus versos
com aquela bôca na qual
havia o característico
de excelsa nobreza.
Agora, portanto,
não foram feitas a ti alusões,
porque essa família me acolheu,
mas, antes, a teu pai
Não foram feitas, entretanto,
acredita-me;
mas minha vida deve ser defendida
em todo meus atos,
se tirares os últimos sucessos.
Negarás também que seja crime
esta falta, pela qual me perdi,
se o encadeamento de tão grande desgraça
fôsse conhecido por ti.
Ou o medo ou o êrro,
antes o êrro, me prejudicou.
Ah! consente que não me lembre
de meu destino!
Para que, recordando,
eu não reabra as feridas
ainda não fechadas:
sòmente o próprio repouso
será útil a elas.
Sofro castigo, pois, com equidade
visto como toda maldade
e intenção faltam
em meu êrro.
E o Deus percebeu isto:
pelo qual nem a vida
me foi tirada,
nem outrem possui
os bens confiscados a mim.
Talvez, (contanto que êle viva)
futuramente fará terminar
este mesmo degrêdo,
quando sua cólera se tornar

(2) *Jure*. Consistindo a punição sòmente em expatriação, não tendo sido confiscados seus bens, o poeta pensava que isto era a prova de que não houve de sua parte perversidade nem designio criminoso em sua falta e que o castigo era justo.

lenior tempore.
 Nunc precor jubeat
 discedere hinc alio;
 si nostra vota non carent
 pudore verecundo.
 Ópto exilium mitius
 pauloque propinquius;
 locumque qui sit
 longius a sævo hoste.
 Tantaque clementia
 est in Augusto,
 si quis peteret ab illo hoc
 pro me, ille forsitan daret.
 Littora frigida
 Ponti Euxini
 cohibent me:
 ille dictus est Axenus (3)
 ab antiquis.
 Nam æquora
 neque jactantur
 ventis moderatis:
 navis hospita
 nec adit portus placidos.
 Sunt circa gentes,
 quæ quærant prædam
 sanguine:
 terra nec timetur
 aqua infida.
 Jacent pœne sub axe
 ejusdem sideris
 illi, quos audis
 gaudere cruore hominum.
 Nec est procul a nobis locus
 ubi ara taurica (4)
 Deæ pharetratæ (5)
 pascitur cæde dira. (6)
 Hæc prius, ut memorant,
 erant regna Thoantis, (7)
 non invidiosa nefaudis,
 nec cupienda bonis.

mais brauda com o tempo.
 Agora imploro que ordene
 que me retire daqui para outro lugar;
 se meus votos não são isentos
 de uma timidez moderada.
 Quero um exílio mais suave
 e um pouco mais próximo
 e um local que esteja
 mais longe do inimigo feroz.
 E tão grande clemência
 há em Augusto,
 que se alguém lhe pedir isso
 em meu favor, ele talvez conceda.
 Os litorais frios
 do Ponto Euxino
 me aniquilam:
 ele foi chamado Axeno
 pelos antigos.
 Com efeito, seus mares
 não são agitados
 por ventos moderados:
 a nau estrangeira
 não cucontra portos trauquilos.
 Existem em redor nações,
 que o procuram o saque
 com o morticínio:
 a terra não é menos temida
 pela água traíçoeira.
 Estão quase debaixo do eixo
 da mesma constelação
 aquêles que, ouyes dizer,
 se alegram com o saugue dos homens.
 Não está longe de mim o lugar
 onde o altar táurico
 da deusa que traz aljava
 é mantido com imolações horríveis.
 Estes anteriormente, como contam,
 eram os reinos de Thoas,
 uão odiosos aos abomináveis,
 nem desejáveis pelos bons.

- (3) *Axenus*. Como já foi dito, "Axenus", palavra de origem grega, significa inospitaleiro e o Ponto Euxino era denominado Axenus por causa de seu clima e da selvageria de seus habitantes.
 (4) *Taurica*. Estava na região téurica ou Chersoneso Taurico, na parte setentrional do Ponto Euxino, próxima de Tomos.
 (5) *Deæ pharetratæ*. Refere-se a Diana, deusa da casa, rainha dos bosques, a quem Júpiter, seu pai, armou com um arco e aljava.
 (6) *Cæde dira*. A Diana, na Taurida, eram sacrificadas vítimas humanas, principalmente os náufragos, que eram atirados em um precipício.

Hie, virgo Pelopeia (8)
 supposita pro eerva
 eoluit qualiaecumque sacra
 suæ Deæ.
 Quo postquam ipse Orestes
 pius an seeleratus dubium (*)
 venerat exactus
 suis furiis,
 et comes Phoeus, (9),
 exemplum veri amoris;
 qui erant duo corporibus
 unus mentibus;
 protinus evincti,
 dueuntur ad aram Triviæ, (10)
 quæ eruenta stabat
 ante geminas fores.
 Sua mors tamen
 nee terruit hunc,
 nee sua mors illum:

alter erat mœstus
 ob funera alterius.
 Et sacerdos jam constiterat
 mucrone stricto;
 et vitta (11) barbara
 cinxerat eomas Grajas. (12)
 Cum vice sermonis
 Iphigenia cognovit fratrem
 et dedit illi complexus
 pro nece.
 Læta transtulit

Aqui, a virgem Pelopeia
 substituída por uma corça
 celebrou todos os sacrificios
 a sua deusa.
 Para onde, depois, o próprio Orestes
 honesto ou celerado, é duvidoso,
 tinha vindo arremessado
 pelos seus remorsos,
 e seu companheiro Phoeu,
 modelo de amizade verdadeira;
 que eram dois nos corpos
 e um só nas almas
 imediatamente amarrados,
 são levados ao altar de Diana,
 que, sanguinário, estava
 diante das duplas portas.
 Sua própria morte, todavia,
 não atemorizou a êste,
 nem sua própria morte amedrontou aquê-
 le:

um estava consternado
 por eausa do extermínio do outro.
 E a sacerdotisa já estava pronta
 com o eutelo desembainhado;
 e uma fita grosseira
 cingia os cabelos gregos.
 Quando pela troça de conversação
 Iphigenia reconheceu o irmão
 e lhe deu abraços
 em vez da morte.
 Alegre, transportou

(7) *Thoantis*. Thoas foi rei da Taurida no tempo da guerra troiana.

(8) *Virgo Pelopeia*. É Iphigenia, bisneta de Pelops, filha de Agamemnon e de Clytemnestra. Iphigenia ia ser imolada a Diana, mas esta a substituiu por uma corça e a levou para Táurida, onde o rei Thoas a fez sacerdotisa da deusa, sua protetora.

(*) *Dubium*. É duvidoso, porque Orestes matou sua mãe Clytemnestra para vingar o assassinato de seu pai Agamemnon, quando voltou de Troya. Clytemnestra teve como cúmplice Egisto, que usurpou o reino. Perseguido pelas Fúrias, que o atormentavam com remorsos consultou o oráculo de Delphos, de quem soube que para ser poupado devia ir a Táurida roubar a estátua de Diana. Quando devia ser imolado com seu amigo Pylades, por serem ambos estrangeiros, declarou à sacerdotisa que só um bastava e escolheu Pylades, havendo então a nobre luta da amizade, pois cada um queria morrer pelo outro. Neste ínterim, Orestes foi reconhecido por sua irmã Iphigenia, sendo suspenso o sacrifício. Iphigenia fugiu com o irmão e Pylades, levando a estátua de Diana.

(9) *Phoeus*. É Pylades, filho de Strophio, rei da Phocida. Era amigo dedicadíssimo e fidelíssimo de Orestes.

(10) *Triviæ*. Diana era também chamada por este nome, porque sua estátua era colocada nas encruzilhadas, das quais era protetora.

(11) *Vitta*. Era costume atar uma fita nos cabelos daqueles que iam ser imolados.

(12) *Comas Grajas*. Orestes e Pylades eram gregos.

signum Deæ perosæ
 crudelia sacra
 ex illis locis in meliora.
 Hæc regio igitur penetralia
 mundi magni,
 est propinqua mihi,
 quam homines dique fugere.
 Atque sunt prope meam terram
 sacra funebria,
 si modo terra barbarra
 est sua Nasoni.
 O utinam venti,
 quibus Orestes ablatu est
 referant et mea vela
 placato Deo! (13)

a estátua da deusa que detestava
 os cruéis sacrifícios
 daquêles lugares para outros melhores.
 Esta região, pois, recanto
 do mundo imenso,
 está próxima de mim,
 a qual os homens e os deuses evitaram.
 E estão perto de minha terra
 estes sacrifícios fúnebres,
 se na verdade esta terra selvagem
 é a terra de Nasão.
 Oh! Oxalá que os ventos,
 pelos quais Orestes foi conduzido
 tornem a levar também minhas velas,
 depois de aplacado o Deus!

ELEGIA V

Ovidio elogia um amigo e aconselha que cumpra o dever de amizade com perseverança e leve a Augusto seu prestígio em favor do poeta. Demonstra com muitos exemplos que, com o tempo, tudo pode ser atenuado exceto suas amarguras e que não sobreviverá por muito tempo a tão grandes sofrimentos.

O prima sors mihi
 inter sodales dilectos:
 unica ara (1) reperta
 meis fortunis:
 ab cujus alloquiis
 hæc anima moribunda revixit,
 ut flamma vigil
 solet Pallade (2) infusa:
 qui non veritus es aperire
 portus fideles
 confugiumque
 rati percussæ fulmine:
 cujus censu
 non sensurus eram me egentem
 si Cæsar eripuisset
 opes patrias:

O' tu, principal ventura para mim,
 entre os amigos queridos:
 único amparo encontrado
 em meus infortúnios:
 por cujas exortações
 esta alma moribunda reviveu,
 como a chama vigilante
 costuma reviver com o óleo despejado:
 que não receaste abrir
 um refúgio seguro
 e um asilo
 para a nau ferida pelo raio:
 tu, com cuja riqueza
 eu não me teria sentido pobre,
 se Cesar tivesse confiscado
 meus bens paternos:

(13) Deo. Augusto Cesar.

(1) Ara. Para fugir ao perigo, em casos extremos, era costume refugiar-se junto dos altares.

(2) Pallade em vez de "óleo", porque Palas ou Minerva fez sair da terra a oliveira, que dá azeite. Na desavença que a deusa teve com Neptuno, os deuses escolhidos como árbitros decidiram que daria o nome a Atenas aquêlo que produzisse a coisa mais útil à cidade. Neptuno fez sair da terra um cavalo e Minerva, uma oliveira, o que lhe valeu a vitória.

dum impetus (3)
 rapit me oblitum
 hujus temporis,
 heu tuum nomen quam pæne
 excidit mihi!
 Agnoseis te tamen:
 tactusque cupidine laudis
 cuperes posse
 dicere palam:
 ego sum ille.
 Si sineres,
 eerte ego vellem
 reddere tibi titulum,
 et conciliare Famæ
 raram fidem.
 Vereor ne noceam tibi
 carmine grato;
 neve honos
 nominis intempestivi
 obstet.
 Gaude intra tua pectora,
 quod licet et est tutum,
 meque fuisse memorem tui
 teque mei.
 Utque facis
 luctare remis
 ad ferendam opem,
 dum ira veniat
 mollior Deo placido:
 et tutare caput
 nulli servabile,
 si non sublevet illud
 qui mersit
 aqua stygia. (4)
 Præsta teque constanter
 ad omne munus:
 indeclinatæ amicitiae,
 quod est rarum.
 Sic tua Fortuna
 habeat proceßus perennes:
 sic ipse non egeas ope,
 juvesque tuos.
 Sic tua nupta
 æquet virum

enquanto a exaltação
 me arrebatava esquecido
 desta minha sorte,
 ah! teu nome quasi
 me escapuliu!
 Tu te reeonheees, entretanto:
 e movido pelo desejo de glória
 desejarias poder
 dizer públicamente:
 eu sou aquêlo.
 Se consentisses,
 eertamente eu quereria
 dar a ti renome,
 e entregar à eelebridade
 tua rara dedicação.
 Reeio que te prejudique
 com minha poesia agradeida:
 que a homenagem
 de uma notoriedade inoportuna
 te faça mal.
 Regozija-te dentro de teu coração,
 o que é permitido e é seguro,
 não só que me lembro de ti,
 como também tu de mim.
 E assim te esforees
 em lutar com toda energia
 para trazer-me tua proteção,
 até que o rancor se torne
 mais brando para o deus aplacado,
 e protege minha vida
 que por ninguém pode ser amparada,
 se não a socorrer
 aquêlo que a mergulhou
 na água do Styge.
 E dedica-te constantemente
 a todo dever
 de firme amizade,
 o que é raro.
 Assim, tua sorte
 terá progressos contínuos:
 assim, tu mesmo não necessitarás de auxí-
 lio,
 e ajudarás aos teus.
 Assim tua esposa
 igualará ao marido

(3) *Impetus*. Isto é, o arrebatamento, o entusiasmo em elogiar o amigo e significar-lhe sua gratidão.

(4) *Agua stygia*. Styge, rio do inferno.

perenni bonitate;
 et rara querela
 incidat vestro toro.
 Et socius sanguinis diligat te
 semper illo affectu
 quo pius frater
 amat Castora. (5)
 Sicque juvenis natus
 sit similis tibi,
 et quilibet agnoscat
 moribus esse tuum.
 Sic nata faciat te
 socerum tæda jugali;
 nec det serum tibi juveni
 nomen avi.

na constante bondade;
 e que rara altercação
 ocorra em vosso leito.
 E teu irmão amar-te-á
 sempre com aquêlê afeto
 com o qual o dedicado irmão
 amou Castor.
 E assim teu jovem filho
 será semelhante a ti,
 e qualquer um reconhecerá
 pelas suas virtudes que é teu filho.
 Assim, tua filha te tornará
 sogro pelo casamento;
 e não dará tardiamente a ti moço
 o nome de avô.

ELEGIA VI

Nesta elegia o poeta discorre sobre o poder do tempo e do hábito, pelos quais tudo se abrande e se torna tolerável, o que não acontece com suas preocupações e angústias, que com o tempo se agravam.

Tempore taurus
 fit patiens
 aratri ruriculæ,
 et præbet colla
 premenda jugo incurvo.
 Tempore equus animosus
 parct habenis lentis
 et accipit lupos (1) duros
 ore placido.
 Tempore ira
 leonum Pænorum (2) compesci-
 tur;
 nec manet animo
 feritas quæ fuit ante.
 Belluaque Inda (3)
 quæ obtemperat
 monitis magistri,

Com o tempo, o boi
 se torna resignado
 ao arado do lavrador,
 e estende o cachoço
 para ser molestado pela curva canga.
 Com o tempo o cavalo fioso
 aceita o freio aspero
 obedece às rédeas flexíveis
 na boca amansada.
 Com o tempo, a ferocidade
 dos leões carthaginezes modera-se;
 nem persiste em sua natureza
 a violência que houve dantes.
 E a fera indiana
 que obedece
 às ordens de seu domador,

(5) *Castora*. Castor e Pollux, filhos de Júpiter e de Leda, eram unidos por estreita amizade, que os tornou célebres, sendo contados entre os deuses da Grécia.

(1) *Lupos*. Assim eram chamados os freios muito duros, que tinham a forma dos dentes de lobo e que eram empregados nos cavalos difíceis de serem amansados e fiosos.

(2) *Leonum Pænorum*. Os leões africanos eram considerados os mais ferozes do mundo.

(3) *Belluaque Inda*. Refere-se aos elefantes.

victa tempore
subit servitium.
Tempus facit ut
uva tumeat
racemis extensis
granaque vix
capiant mērum
quod habent intus.
Et tempus producit
semen in canas aristas
et facit poma
ne sint tristi sapore.
Hoc tenuat dentem aratri
renovantis terras,
hoc terit rigidas silices
hoc adamanta.
Hoc etiam mitigat
paulatim sævas iras:
hoc minuit luctus,
levatque corda mœsta.
Vetustas lapsa tacito pede
potest igitur attenuare cuncta
præterquam meas curas.
Ut careo patria,
area trita est bis
frugibus: uva pressa
pede nudo
dissiluit bis.
Patientia tamen
nec quæsita est
longo spatio;
nostraque mens habet
sensum mali recentis.
Scilicet juveni
et veteres fugiunt
juga curva
et equus domitus
repugnat sæpe freno.
Ærumna præsens
est etiam tristior priore:

ut enim sit par sibi,
crevit et aucta est mora.
Non est quoque minimum
afferre vires novas
nec esse præconsumtum
malis temporis.
Luctator novus

vencida pelo tempo
aceita a sujeição.
O tempo faz com que
a uva cresça
nos cachos estendidos
e as bagas dificilmente
contêm o líquido
que possuem internamente.
O tempo produz também
semente nas espigas brancas
e faz com que os frutos
não sejam de sabor ácido.
Ele diminui a relha do arado,
que revolve as terras,
gasta as duras pedras
e os diamantes.
Ele também abranda
pouco a pouco os rancores violentos:
diminui as tristezas,
e acalma os corações abatidos.
O tempo passando insensivelmente
pode, portanto, atenuar tudo,
exceto meus sofrimentos.
Depois que estou privado da pátria,
a eira foi duas vezes ocupada
pelas colheitas, a uva esmagada
pelo pé descalço
rebentou duas vezes.
A minha resignação, entretanto,
não foi obtida.
neste longo espaço de tempo;
e meu espírito tem
a impressão de uma desgraça recente.
Certamente os novinhos
e os bois velhos rejeitam
as cangas curvas
e o cavalo amansado
resiste frequentemente ao freio.
Meu padecimento atual
é também mais torturante do que o pas-
sado,
posto que na verdade seja o mesmo,
aumentou e foi agravado pela duração.
Não é também pouco
apresentar energias imprevistas,
não estar esgotado
pelas amarguras de minha situação.
O lutador folgado

est fortior
 iu arena fulva
 quam cui brachia
 sunt fessa
 tarda mora.
 Gladiator iuteger
 est melior in armis nitidis,
 quam cui tela
 rubent suo sanguine.
 Navis facta modo
 fert bene procellas præcipites:
 vetus solvitur
 imbre quamlibet exiguo.
 Nos quoque tulimus
 ante patientius
 quæ ferimus;
 et mala multiplicata sunt
 longo die.
 (Credite, deficio,
 quantumque auguror
 a nostro corpore,
 parva tempora accedunt
 malis.)
 Nam neque sunt vires
 neque color qui solebat esse:
 vixque habeo cutem tenuem,
 quæ tegat ossa.
 Sed mens est magis ægra
 ægro corpore,
 statque in circumpsetu
 mali sui sine fine.
 Facies urbis abest,
 sodales mea cura absunt
 et uxor, qua nulla
 carior, abest.
 Vulgus Scythicus
 turbaque Getarum
 bracata adest.
 Sic mala (1) quæ video,
 nonque video nocent.
 Est tamen una spes,
 quæ soletur me istis,
 hæc mala non fore diuturna
 mea morte.

é mais valoroso
 na areia amarela
 do que aquêle cujos braços
 estão esfalfados
 por longo tempo.
 O gladiador não ferido
 é mais ágil em suas armas brilhantes,
 do que aquêle cuja espada
 está avermelhada por seu sangue.
 A uau construída há pouco tempo
 suporta bem as tempestades violentas:
 a nau antiga é destruída
 por uma tempestade aiúda que pequena.
 Eu também tolerarei
 dantes com mais paciência
 o que padeço;
 e os sofrimentos foram aumentados
 pela longa duração.
 (Acreditai, estou desanimado,
 e tanto quanto conjeturo,
 pelo meu corpo,
 pouco tempo resta
 para os infortúnios).
 Porque não existem as forças
 nem a côr que costumavam haver:
 e tenho apenas uma pele seca,
 que cobre os ossos.
 Mas o espírito está mais enfêrmo
 do que o corpo enfêrmo,
 e persiste na obsessão
 de sua desgraça sem fim.
 O aspecto de Roma está longe,
 os amigos, meus afetos, estão longe,
 e miúha esposa, que nenhuma
 outra é mais querida, está longe.
 O povo scythia
 e a multidão dos Getas
 de calças largas estão aqui.
 Assim os males que vejo
 e os que não vejo, me torturam.
 Existe, contudo, uma única esperança,
 que me consola nestes lugares,
 estes males não serão duradouros
 por causa de minha morte.

(4) *Mala*. Os males que não via eram as saudades de Roma, da esposa e dos amigos.

ELEGIA VII

O poeta se admira que, já tendo decorrido dois anos, nenhuma carta recebera de um amigo, quando outros dos quais não era tão íntimo lhe haviam escrito. Acrescenta que prefere acreditar em tudo, menos que o amigo não lhe tivesse dirigido cartas, as quais julga que foram interceptadas. Aconselha finalmente, que lhe escreva, afim de que não tenha de ser sempre desculpado.

Bis sol adiit me
post frigora gelidæ brumæ,
bisque peregit suum iter
Pisce tacto.
Cur tua dextera
tempore tam longo
non fuit officiosa
quamlibet in paucos versus?
Cur cessavit tua pietas,
scribentibus illis,
cum quibus erat
exiguus usus nobis?
Cur, quoties demsi
sua vincula chartæ alicui
speravi illam habere
tuum nomen?
Faciant Di ut
sæpe epistola scripta sit
tua dextera,
sed e multis nulla
reddita mihi!
Liquet esse,
quod precor:
credam prius
ora Medusæ Gorgonis (1)
fuisse cineta comis anguinis:
esse canes sub utero virginis: (2)
esse Chimæram (3)
quæ separet flammis
leam a truce angue:

Duas vezes o sol me visitou
deois do frio do inverno rigoroso
e duas vezes terminou seu curso
no signo do Peixe atingido.
Porque tua mão direita
em tempo tão longo
não foi atenciosa
mesmo em poucas linhas?
Porque cessou tua amizade,
escrevendo-me, enfretanto, aquêles
com os quais havia
pequena convivência comigo?
Porque tôdas as vezes que tirei
o fecho de carta de alguém
esperei que ela tivesse
teu nome?
Façam os deuses com que
muitas vezes cartas tenham sido escritas
por tua mão direita,
mas de muitas nenhuma
me tenha sido entregue!
E' evidente que aconteceu
o que desejo:
acreditaria de preferência
que a cabeça de Medusa Gorgona
era cercada por cabelos de cobras:
que existem cães no ventre de uma virgem:
que existe a Quimera
que separa pelas chamas
a leôa da feroz serpente:

- (1) *Medusæ Gorgonis*. Minerva indignada porque Medusa Gorgona tinha encontros amorosos com Neptuno, no templo dêste, transformou seus cabelos em serpentes.
(2) *Virginis*. Refere-se a Scylla, ninfa belíssima, que inspirou violenta paixão a Glauco, a quem era insensível. Glauco recorreu à famosa feiticeira Circe, que o amava, a qual atirou um veneno no banho de Scylla, que imediatamente foi transformada em um monstro de cujo corpo saíam cães, cujos uivos contínuos causavam horror.
(3) *Chimæram*. Monstro da Lycia, leôa e parte serpente.

quadrupedesque (4) junctos
 cum pectore pectora hominum:
 tergeminumque virum, (5)
 canemque tergeminum: (6)
 Sphingaque (7) et Harpyas, (8)
 Gigantasque serpentipedes:
 Gygenque centimanum
 virumque semibovem. (9)
 Ego credam, carissime,
 hæc cuncta prius quam
 te mutatum deposuisse
 curam mei.
 Innumeri montes,
 viæque, fluminaque,
 et campi, nec pauca freta,
 jacent inter me teque.
 Littera quæ sæpe
 missa sit a te,
 nulla potest venire
 in nostras manus
 mille caussis.
 Vince tamen mille causas
 scribendo frequenter:
 ne te excuse
 mihi semper, amice.

e que há quadrúpedes ligados
 com o peito ao peito de homens:
 e que há um homem de três corpos,
 e cão de três corpos:
 e Esfinges e Harpias,
 e os gigantes de pés de serpentes
 e Gygen de cem mãos
 e o homem meio boi.
 Eu acreditaria, ó caríssimo,
 em tôdas estas cousas antes que
 tu, mudado, tivesses renunciado
 à afeição por mim.
 Inúmeras montanhas,
 e estradas, e rios
 e campos, não poucos mares,
 estão entre mim e ti.
 As cartas que muitas vezes
 foram enviadas por ti,
 nenhuma pôde chegar
 às minhas mãos
 por mil motivos.
 Vence contudo êstes mil motivos
 escrevendo frequentemente:
 para que eu não te desculpe
 a mim sempre, ó amigo.

ELEGIA VIII

O poeta já quinquagenário se queixa que está encanecendo na horrível região do Ponto Euxino, na época na qual devia gozar da pátria, da esposa caríssima e dos amigos. Diz que se outrora tivesse sabido pelo oráculo de Delphos ou pela pomba Dondonea que estas cousas aconteceriam, teria julgado mentirosas estas respostas dos oráculos: uma certíssima sentença ensina que nada existe por mais firme que seja que se não subordine à vontade e ao poder divinos. Exorta a seus amigos para que, conhecedores de seus infortúnios, obtenham a benevolência de Augusto, cujo poder é igual ao dos deuses imortais.

Jam mea tempora
 imitantur plumas cygneas,

Já minha cabeça
 se assemelha às penas do cisne,

- (4) *Quadrupedes*. Alude aos centauros, monstros fabulosos, que eram metade homem e metade cavalo.
 (5) *Tergeminumque virum*. Refere-se a Geryão, rei da Iberia, que os poetas representavam com tres corpos, como Virgílio o descreveu na "Eneida".
 (6) *Canemque tergeminum*. Cerbéro, cão de tres cabeças, vigia dos infernos.
 (7) *Sphingaque*. Esphinge era um animal monstruoso.
 (8) *Harpyas*. As Harpias eram monstros fabulosos, representados com rosto de mulher, com mãos aduncas e com asas.
 (9) *Semibovem*. Alude ao Minotauro, monstro meio homem e meio touro, nascido de Pasiphae, mulher de Minos e que foi morto por Theseu.

et alba seneeta inficit
nigras eomas:
Jam subeunt auui fragiles
et ætas inertior.
Nunc erat deberem vivere

posito fine laborum
nullo metu sollicitantē me:
earpereque otia
quæ semper placuerunt
meæ menti
et esse molliter
in meis studiis:
et celebrare parvam domum
veteresque Penates;
et rura paterna
quæ nunc carent
domino;
securusque consenuisse
in sinu dominæ,
earisque nepotibus
inque mea patria.
Quondam mea ætas
speraverat peragi sic:
ego eram dignus
sie ponere hos annos.
Non visum ita Dis:
qui exposuere me
locis Sarmatieis
actum terraque marique.

Puppæ quassæ
dueuntur in navalia eava

ne temere
dissoluantur
in mediis aquis.
(Equus languidus
earpit gramina in pratis
ne eadat
et inhonestet
multas palmas adeptas.)
Miles, ut non est
satis utilis
emeritis annis,

e a alva velhice embranquece
meus eabelos pretos:
Já chegam os anos decadentes
e a idade desalentada.
Agora, era de esperar
que devesse viver,
posto o fim aos trabalhos,
nenhum temor me inquietando:
e que gozasse os ócios
que sempre agradaram
a meu espírito
e vivesse ealmamente
em minhas obras literárias:
e cantar minha pequena casa
e os velhos Penates;
e os campos paternos,
que agora estão privados
de seu douo;
e tranquilo envelhecer
no earinho de minha esposa,
e entre os netos queridos
e em minha pátria.
Outrora, minha vida
tinha esperado ser terminada de tal modo:
eu era merecedor
de passar assim êstes anos.
Não pareceu assim aos deuses:
que me atiraram
às regiões sarmáticas,
arremessado não só por terra como por
mar.

As naus danificadas
são eondnzidas para os estaleiros cone-
vos,

para que fãeilmente
não sejam despedaçadas
no meio das águas.
(O eavalo decaído
come as relvas nos prados
para que não sucumba
e não maeule
as numerosas vitórias obtidas.)
O soldado quando não é
bastante válido,
completados os anos de milícia,

(1) *Puppæ quassæ*. Ovidio achava que devia ter uma velhice serena e recolhida, como as naus inutilizadas pelas longas viagens, que são guardadas nos estaleiros, para que não sejam despedaçadas pelas ondas.

ponit ad antiquos Lares
 arma quæ tulit.
 Sic igitur tarda seneeta
 minuente vires,
 jam erat tempus me quoque
 donari rude. (2)
 Erat tempus me nec ducere
 eælum peregrinum
 nec levarem sitim siecam
 fonte Getieo,
 sed secedere modo
 in vaeuos hortos,
 quos habui:
 frui nunc rursus visu
 hominum et Urbe.
 Sic quondam
 animo non devinante
 optabam posse vivere
 plaeide senex.
 Fata repugnarunt:
 quæ, eum mihi præbuerint
 prima tempora mollia,
 gravant posteriora.
 Jamque, peraetis decem lustris
 sine omni labe,
 premor deteriore parte
 meæ vitæ.
 Gravis ruina
 faeta est meo currieulo,
 nec proeul a metis,
 quas videbar pæne tenere.
 Ergo demens coegi illum (3)
 sævire in me,
 orbis immensus
 nihil mitis habet quo.
 Ipsaque elementia
 vieta est nostris delictis:
 vita tamen
 nec negata meo errori.
 Vita peragenda
 procul patria
 sub axe Boreo,
 qua jaeet
 terra sinistra

depõe nos velhos lares
 as armas que trouxe.
 Assim, pois, na lenta velhiee
 que diminui as forças,
 já era tempo que eu também
 fosse premiado com a vara.
 Era ocasião que não vivesse
 sob um sol estrangeiro
 nem saeiasse a sêde devoradora
 na fonte getiea,
 mas reeolher-me agora
 aos amplos jardins,
 que possuí:
 e gozar agora novamente do aspecto
 dos homens e de Roma.
 Assim, outrora,
 eom o espírito que não advinhava,
 desejava poder viver
 envelheido ealmamente.
 Os destinos se opuseram:
 êles que, posto que me tivessem dado
 os primeiros tempos serenos,
 infelicitaram os que vieram depois.
 E agora, passados dez lustris,
 sem qualquer mancha,
 sou torturado na pior parte
 de minha vida.
 Uma horrível queda
 susedeu a meu earro,
 não longe da meta,
 a qual parecia quase atingir.
 Com efeito, insensato, forcei-o
 a encolerizar-se eontra mim,
 e o universo imenso
 nada mais benigno possuí do que êle.
 E sua própria elemênea
 foi veneida pelas minhas faltas:
 a vida, contudo,
 não foi negada a meu êrro.
 Minha existência será passada
 longe da pátria
 sob o polo setentrional,
 onde está
 a região do lado esquerdo

(2) *Rude*. Refere-se ao costume romano dos gladiadores receberem do pretor, como premio, uma vara tosca, como sinal de terem sido dispensados do serviço de muitos anos, no qual tinham revelado perícia notável.

(3) *Illum*. Alude a Augusto Cesar.

maris Euxini.
 Si Delphi (4) ipsaque Dodona
 (5)
 dieeret mihi hoc,
 uterque locus
 viderentur esse vanus.
 Nil est adeo validum,
 licet adamas alliget illud,
 ut maneat firmius
 rapido igne Jovis.
 Nil est ita sublime,
 tenditque supra perieula,
 ut non sit inferius
 suppositumque Deo.
 Nam quamquam pars
 malorum contracta est
 vitio, tamen ira numinis

dedit plus exitii.
 At vos este admoniti quoque
 nostris casibus
 emeruisse
 virum æquantem Superos.

do mar Euxino.

Se Delphos e a própria Dodona
 me tivessem predito isto,
 ambos estes oráculos
 pareceriam ser mentirosos.
 Nada é tão sólido,
 ainda que o diamante o ligue,
 que fique mais resistente
 do que o violento raio de Jupiter.
 Nada é tão elevado,
 e paira sobre os perigos,
 que não seja inferior
 e subordinado ao Deus.
 Com efeito, posto que uma parte
 de meus infortúnios fôsse produzida
 por minha culpa, contudo a cólera da
 divindade

imputou muito mais gravame.
 Entretanto, ficai informados também
 de minhas infelicidades
 para tornar benevolente
 o varão que se iguala aos Deuses.

ELEGIA IX

*O poeta ameaça a um inimigo, cujo nome oculta, que escreverá contra
 ele, se não se arrepender de seu ódio.*

Si licet et pateris,
 tacebo nomen facinusque,
 et tua acta dabuntur
 aquis Lethæis: (1)
 nostraque elementia
 vineetur laerymis seris.
 Fac modo pateat

te poenituisse tui.
 Fac modo te damnes,

Se fôr possível e permitires,
 silenciarei teu nome e tua perversidade,
 e tuas ações serão atiradas
 às águas do Lethes:
 e minha clemência
 será vencida por tuas lágrimas tardias.
 Esforça-te somente para que fique evi-
 dente

que te arrependeste.
 Esforça-te somente que te acuses,

(4) *Delphi*. Delphos, cidade da Phocida hoje cidade de Kastri. Aí estava o templo mais rico e mais belo de Appollo, que possuía o dom dos oráculos e que inspirava as Pythonizas. De todas as partes acorria gente para consultar o oráculo de Delphos.

(5) *Dodona*. Dodona, cidade da Chaonia, em cujas proximidades havia uma floresta de carvalhos, na qual eram proferidos oráculos.

(1) *Lethæis*. As águas do Lethes, rio dos infernos, produzião o esquecimento do passado.

cupiasque eradere
tempora tuæ vitæ Tisiphonæa, (2)

si possis.
Et sin minus
tua pectora flagrant
odio nostro,
dolor infelix coacta

induet arma.
Licet missus sim
in extremum orbem,
sicut sum,
nostra ira porriget
suas mauus istuc.
Si nescis, Cæsar reliquit mihi
omnia jura:
et sola pœna
est carere mea patria.
Et modo sit sospes,
speramus ab illo patriam.
Sæpe quercus adusta
telo Jovis viřet.
Denique si nulla facultas
vindictæ sit mihi,
Pierides dabunt
vires et sua tela.
Ut submotus longe
habitem in oris scythicis
signaque sicca (3)
sint proxima meis oculis:
nostra preconia ibunt
per immensas gentes;
quodque querar
notum erit qua
orbis patet.
Quidquid dicemus
ibit ab ortu ad occasum:
et Eous erit testis
vocis Hesperia.
Ego audiar trans tellurem,
et vox mei gemitus
futura est magna.
Nec tantum modo tua sæcula

e desejos apagar
esta época de tua vida de Tisiphone,,

se puderes.
E se ao contrário
teu coração arde
com ódio de mim,
meu ressentimento indignado, constrangi-
do,

tomará armas.
Posto que tenha sido desterrado
para a extremidade do mundo,
como estou,
minha cólera estenderá
suas mãos para aí.
Se ignoras, Cesar me deixou
tôdos meus direitos:
e minha única punição
é ficar privado de minha pátria.
E contanto que esteja são e salvo,
espero dêle a pátria.
Muitas vezes o carvalho queimado
pelo raio de Júpiter reverdece.
Enfim, se nenhuma possibilidade
de vingança houver para mim,
as Musas darão
meios e suas armas.
Posto que relegado para longe,
eu habite nas regiões scythicas
e as constelações secas
estejam próximas de meus olhos:
meus epigramas irão
pelas imensas nações;
e aquilo de que me queixar
será conhecido por onde
o universo se dilata.
Tudo que disser
irá do oriente ao ocidente:
e o mar oriental será testemunha
da voz da Hesperia.
Serei ouvido além da terra,
e a repercussão de minha queixa
há de ser grande.
Não sómente tua época

(2) *Tisiphonæa*. Tisiphone era uma das Fúrias. Estas divindades infernais eram encarregadas de executar sobre os culpados as sentenças dos juizes e as vinganças dos deuses.

(3) *Signaque sicca*. Refere-se à Ursa Maior e à Ursa menor.

norint te sontem:
 eris crimen
 posteritatis perpetuæ.
 Jam feror in pugnas
 et nondum sumpsi cornua. (4)
 Velim nec sit
 caussa ulla sumendi.
 Circus adhuc cessat:
 tamen taurus acer
 spargit arenam
 et jam pulsat humum pede.
 Quoque hoc est plus
 quam volui:
 cane receptus, Musa;
 dum licet
 dissimulate suum nomen huic.

te conhecerá como culpado:
 serás motivo de acusação
 da posteridade eterna.
 Agora sou levado para a luta
 e ainda não tomei as armas.
 Quisera que não houvesse
 motivo algum para tomá-las.
 O circo ainda está fechado:
 contudo, o touro furioso
 escarva a arena
 e já bate na terra com o pé.
 Também isso é mais
 do que quis:
 toca a retirada, ó Musa;
 enquanto for possível,
 ocultaí seu nome.

ELEGIA X

Ovidio informa ao leitor em que lugar e em que consulado nasceu. Conta sua vida em poucas palavras. Lembra os sofrimentos do destêrro, diz que as Musas o consolam e que nelas encontra tranquilidade.

Accipe, Posteritas,
 ut noris
 ego ille qui fuerim
 lusor tenerorum amorum
 quem legis.
 Patria mihi est Sulmo
 uberrimus undis gelidis,
 qui distat ab Urbe
 novies decem millia.
 Ego editus sum hic:
 nec non, ut noris tempora,
 cum uterque Consul (1)
 cecidit fato pari.
 Et si est quid vetus,
 heres ordinis
 usque a proavis;
 non factus fui eques
 modo munere Fortunæ.

Sabei, ó Posteridade,
 para que me conheças,
 que sou aquêle que fui
 cantor dos ternos amores,
 que lês.
 Minha pátria é Sulmona
 fertilíssima pelas suas águas frias,
 que dista de Roma
 noventa mil passos.
 Nasci nessa localidade.
 e também, para que saibas a época,
 quando ambos os cônsules
 desapareceram em fatalidade igual.
 E se tem valor alguma coisa antiga,
 sou herdeiro da Ordem Equestre,
 ininterruptamente, de meus antepassados;
 não fui feito cavaleiro
 há pouco por um favor da fortuna.

(4) *Cornua*. Os chifres eram considerados o símbolo da força, porque neles está a força do touro e a dos poetas está nos versos. Ovidio quis significar que ainda não era para se vingar que tinha escrito esta elegia.

(1) *Uterque consul*. Ovidio se refere aos cônsules Hircio e Pansa, que morreram em Modena, combatendo contra Antonio, no ano 710, depois da fundação de Roma. O poeta nasceu em 21 de março.

Non fui prima stirps:
 creatus jam genito fratre,
 qui ortus erat
 quater tribus mensibus ante.
 Idem Lueifer
 adfuit natalibus amborum:
 una dies celebrata est
 per duo liba. (2)
 De quinque festis (3)
 Minervæ armiferæ
 hæc est prima quæ
 solet fieri
 pugna eruenta.
 Exeolimur protinus teneri

curaque parentis
 imus ad viros Urbis
 insignes ab arte.
 Frater ab viridi ævo
 tendebat ad eloquium,
 natus ad arma fortia
 Fori verbosi. (4)
 At mihi jam placebant
 puero sacra cælestia;
 Musaque trahebat
 furtim in suum opus.
 Pater dixit sæpe:
 quid tentas studium inutile?

Ipsæ Mæonides
 nullas opes reliquit.
 Eram motus dietis:
 relietoque toto Helicon, (5)
 conabar scribere
 verba soluta modis.
 Carmen veniebat
 sponte sua ad numeros aptos:
 et quod tentabam dicere
 erat versus.
 Interea, labentibus annis

Não fui o primeiro filho:
 nascido depois de um irmão,
 que tinha vindo ao mundo
 doze meses antes.
 A mesma estrêla
 presidiu aos nascimentos de nós ambos:
 um só dia foi festejado
 por dois bôlos.
 Dos cinco dias festivos
 de Minerva guerreira
 este é o primeiro que
 costuma ser assinalado
 por um combate sanguinolento.
 Fomos educados desde cedo, ainda erian-

gas
 e por cuidado de nosso pai
 nos eneaminhámos para varões de Roma
 notáveis por sua cultura.
 Meu irmão desde a flor da idade
 inclinava-se para a eloquência,
 nascido para as lutas impetuosas
 do fóro verboso.
 Mas a mim já agradavam
 desde criança o culto das musas;
 e a musa atraía-me
 secretamente para seu culto.
 Meu pai disse-me muitas vezes:
 porque pretendes uma carreira sem pro-
 veito?

O próprio Homero
 nenhuma fortuna deixou.
 Eu ficava abalado por estas palavras:
 e abandonando todo o Helicon,
 tentava eserever
 palavras independentes de metrifiação.
 A poesia vinha
 naturalmente para a cadência própria:
 e o que pretendia exprimir
 era verso.
 Entretanto, passando os anos

(2) *Liba*. Bôlos de farinha oferecidos nos dias de aniversário.

(3) *Festis*. As festas solenes de Minerva duravam vários dias e todos os povos da Attica corriam para Athenas para assistí-las. Durante as festas havia combates de gladiadores, corridas, sacrificavam-se vítimas e disputavam-se prêmios de poesia e de música.

(4) *Fori verbosi*. Ovidio se referia aos advogados, que falavam excessivamente, (*blaterones*) e aos rábulas gritadores e ignorantes (*importuni rabulæ*).

(5) *Helicon*. Monte da Beocia consagrado às Musas. Ovidio quis significar o culto das Musas.

passu tacito,
 toga liberior (6)
 sumpta est
 fratri mihique:
 purpuraque induitur
 humeris lato clavo: (7)
 et manet nobis
 studium quod fuit ante.
 Jamque frater
 geminaverat decem annos vitæ,
 cum perit;
 et cœpi carere
 parte mei.
 Et cœpimus primos honores
 teneræ ætatis;
 quondamque fui
 una pars tribus viris. (8)
 Restabat Curia:
 mensura clavi coacta est.
 Illud onus erat majus
 nostris viribus.
 Corpus nec fuit patiens,
 nec mens apta labori,
 eramque fugax
 ambitionis sollicitæ:
 sororesque Aoniæ (9)
 suadebant petere
 otia semper amata
 meo judicio.
 Colui fovique
 poetas illius temporis,
 quotque vates aderant
 rebar adesse Deos.
 Macer (10) grandior ævo
 legit mihi sæpe
 volucres serpensque quæ necet,
 herba quæ juvet.
 Propertius qui erat junctus mihi
 jure sodaliti

insensivelmente,
 a toga viril
 foi tomada
 por meu irmão e por mim:
 e a púrpura é adaptada
 a meus ombros com o laticlavo:
 e persiste para mim
 a vocação que dantes existia.
 E já meu irmão
 tinha duplicado dez anos de existência,
 quando morreu;
 e comecei a ficar privado
 de uma parte de mim mesmo.
 E principiei os primeiros cargos
 da mocidade;
 e algumas vezes fui
 uma parte dos triúmviros.
 Restava o Senado:
 a dimensão do laticlavo foi restringida.
 Aquêl cargo era superior
 às minhas forças.
 Meu organismo não era resistente,
 nem meu espírito apto para o trabalho,
 e era avêssio
 à ambição agitada:
 e as irmãs de Aonia
 aconselhavam-me a procurar
 os ócios sempre apreciados
 pelo meu caráter.
 Estimci e protegi
 os poetas daquela época,
 e quantos poetas estavam presentes
 julgava estarem presentes deuses.
 Macer, mais velho do que eu,
 leu para mim muitas vezes
 as "aves" e a "serpente" que mata,
 o vegetal que é útil.
 Propércio que era ligado a mim
 por laços da amizade

(6) *Toga liberior*. Os adolescentes nobres recebiam a toga viril aos 17 anos, deixando a pretexta, toga branca que usavam até aquela idade.

(7) *Lato clavo*. Laticlavo era um alamar usado na túnica dos cavaleiros romanos sendo de maior dimensão este ornamento na túnica dos senadores, o que os distinguia dos membros das outras ordens.

(8) *Tribus viris*. Os triúmviros eram magistrados romanos, constituindo um tribunal de tres homens.

(9) *Aoniæ*. Aonia era uma parte da Beocia, onde residiam as musas.

(10) *Macer*. Emílio Macro, poeta veronez, que escreveu obras sobre as aves e serpentes.

solitus erat
recitare sæpe suos ignes.

Ponticus (11) clarus Heroo,
Bassus (12) quoque Jambico
fuere dulcia membra
mei convictus.

Et numerosus Horatius
tenuit nostras aures,
dum ferit carmina culta
lyra Ausonia.

Vidi tantum (13) Virgilium:
fata avara nec dedere
tempus Tibullo
meæ amicitia.

Hic fuit successor tibi, Galle, (14)
Propertius illi.

Ipsa fui quartus (15) ab his
ab serie temporis.

Utque ego majores,
sic minores coluere me:
mea Thalia (16) facta est
notaque non tarde.

Cum primum
legi populo carmina juvenilia,
barba resecta fuit mihi
semelvis bisve.

Corinna (17) dicta mihi
nomine non vero
cantata per totam Urbem
moverat ingenium.

Scripsi quidem multa,
sed quæ putavi vitiosa
ipse dedi
ignibus emendaturis.

Cremavi (18) tum quoque
quædam placitura,

estava acostumado
a recitar frequentemente suas poesias ar-
dentes.

Pontico, notável pelo verso heroico,
Basso também insigne pelo verso jâmbico
foram agradáveis companheiros
de minha convivência.

E o harmonioso Horácio
entreteve meus ouvidos,
enquanto tocava seus versos burilados
na lira ausonia.

Conheci apenas Virgílio:
os destinos mesquinhos não deram
ensejo a Tibullo
de minha amizade.

Este foi teu successor, ó Gallo;
Propertius sucedeu a elle.

Eu mesmo fui o quarto destes
por ordem cronológica.

E como exaltei os antecessores,
do mesmo modo os novos me exaltaram:
minha Musa foi apreciada
e conhecida cedo.

Quando a primeira vez
li para o povo meus versos juvenis,
a barba me havia sido cortada
ou uma só vez ou duas vezes.

Corina chamada por mim
por um nome suposto,
cantada por toda cidade,
tinha despertado minha inspiração.

Escrevi certamente muitos versos,
mas os que julguei defeituosos
eu próprio atirei
ao fogo.

Queimei depois também
alguns que agradariam,

(11) *Ponticus*. Pontico, poeta do tempo de Augusto, cantou a guerra de Thebas em versos heróicos.

(12) *Bassus*. Basso, poeta lirico e satirico do tempo de Augusto.

(13) *Vidi tantum*. Virgílio era muito mais velho do que Ovidio, que conheceu apenas de vista e nenhuma convivência teve com o autor da "Eneida".

(14) *Galle*. Gallo, poeta do tempo de Augusto, tendo sido governador do Egipto. Tibullo morreu muito moço.

(15) *Quartus*. Ovidio foi o quarto poeta daquela época em que escreveu livros sobre amores e libertinagens.

(16) *Thalia*. Era uma das nove musas, presidindo à poesia.

(17) *Corina*. Segundo alguns comentários das obras de Ovidio, Corina era o pseudônimo de Julia, neta de Cesar. A paixão do poeta por Julia foi um dos motivos prováveis de seu degrêdo, como consta de outras notas.

cum fugerem
 iratus studio
 earminibus meis.
 Cor erat molle mihi,
 nec inexpugnabile
 telis Cupidincis,
 quoque levis eaussa moveret.
 Cum tamen essem hoc,
 aeeenderet minimo igne,
 nulla fabula (19) fuit
 sub nostro nomine.
 Uxor nec digna nec utilis
 data est mihi pæne puero;
 quæ nupta fuit
 tempus perbreve.
 Successit illi
 eonjux quamvis sine erimine,
 non futura firma (20) tamen
 in nostro toro.
 Ultima, quæ permansit
 meeum in seros annos,
 sustinuit esse conjux
 viri exsulis.
 Mea filia (21) fœcunda
 prima juvena
 fecit me avum bis,
 sed non ex uno eonjuge.
 Et jam genitor
 complerat sua fata;
 addiratque (22) novem lustris
 altera novem lustra.
 Non flevi aliter
 quam ille fleturus fuit
 me ademtum:
 tuli justa proxima (23) matri.
 Ambo felices sepultique
 tempestive, quod periire
 ante diem meæ pœnæ!
 Felicem quoque me,
 quod sum miser

quando parti para o exílio,
 irritado eom minha inspiração
 e eom meus versos.
 Meu coração era terno,
 e não era insensível
 aos dardos de Cupido,
 e um leve pretexto o comovia.
 Posto que, todavia, fôsse assim,
 e me abrasasse pela menor paixão,
 nenhum boato houve
 sob meu nome.
 Uma esposa indigna e estúpida
 foi dada a mim quase eriança
 a qual esteve casada eomigo
 por muito pouco tempo.
 Sucedeu a ela
 uma esposa que, posto que sem mancha,
 não teria de ser estável, todavia,
 em meu leito.
 A última que permanceceu
 eomigo nos últimos anos,
 suportou ser esposa
 de um homem desterrado.
 Minha filha, fœcunda
 na primeira mocidade,
 fêz-me avô duas vezes,
 mas não de um só marido.
 E já meu pai
 tinha falecido;
 e acrescentára a nove lustros
 outros nove lustros.
 Não o chorei de modo diverso
 do que êle choraria
 a mim morto:
 fiz exéquias próximas a minha mãe.
 Ambos felizes e sepultados
 a tempo, porque se extinguiram
 antes da época de minha punição!
 Feliz eu também,
 porque sou desgraçado,

- (18) *Cremavi*. Os versos queimados pelo poeta, dizem os comentadores, eram de inominável libertinagem e por isso, antes de sua partida, julgou prudente destruí-los, receando que a publicidade dêles poderia agravar o castigo.
 (19) *Nulla fabula*. Seus amores eram discretos. Não obstante, o imperador teve conhecimento dêles, quando Ovidio se apaixonou por Julia.
 (20) *Firma*. Ovidio repudiou suas duas primeiras esposas.
 (21) *Filia*. Refere-se a sua filha Perilla, poetisa, a quem dedicou a elegia VII do livro III.
 (22) *Addiderat*. Seu pai faleceu com noventa anos de idade.

non viventibus illis;
 et quod nihil doluere de me!
 Si restat tamen aliquid
 nisi nomina, extinctis,
 et umbra gracilis effugit
 rogos structos;
 si mea fama
 contigit vos,
 umbræ parentales,
 et nostra crimina
 sunt in foro Stygio,
 scite, precor,
 caussam fugæ jussæ
 esse errorem, non scelus,
 (nec fas est mihi fallere vos).
 Id est satis manibus:
 revertor ad vos
 pectora studiosa
 qui quæritis acta meæ vitæ.
 Jam canities venerat mihi,
 pulsus melioribus annis,
 miscueratque comas antiquas;

post que meos ortus
 eques victor
 vinetus oliva pisæ (24)
 abstulerat præmia decies, (25)
 cum ira principis læsi
 jubet me quærere
 Tomitas positos ad læva
 maris Euxini.
 Causa meæ ruinæ
 quoque nimium nota
 cunctis non testificanda
 meo indicio.
 Quid referamque
 nefas comitum
 famulosque (26) nocentes?
 Tuli multa
 non leviora ipsa fuga.
 Mens indignata est
 succumbere malis;
 usaque suis viribus

não estando êles vivos;
 e porque nada sofreram por minha causa!
 Se resta, todavia, alguma cousa,
 senão seus nomes, depois de mortos,
 e sua sombra tênue foge
 das fogueiras levantadas;
 se a notícia de minha desgraça
 chegou a vosso conhecimento,
 ó manes de meus pais,
 também minhas culpas
 estão no tribunal stygio,
 sabeis, imploro,
 que o motivo do destêrro ordenado
 foi um êrro e não um crime,
 (nem me é permitido enganar-vos).
 Isso é bastante para os manes:
 volto para vós,
 almas dedicadas,
 que indagais das passagens de minha vida.
 Já as cans tinham chegado para mim,
 depois de passados os anos mais felizes,
 e se tinham confundido com os cabelos
 antigos;

e depois de meu nascimento
 o cavaleiro vencedor,
 coroado com a oliveira piséa,
 tinha obtido prêmios dez vezes,
 quando a cólera do príncipe ofendido
 ordena que me dirija
 para Tomos situada à esquerda
 do mar Euxino.
 O motivo de minha desgraça,
 também muito conhecido
 por tôdos, não deve ser explicado
 por meu esclarecimento.
 Porque me referirei não só
 à maldade dos cortezãos
 como também aos fâmulos perversos?
 Sofri muitas cousas
 mais dolorosas do que o próprio destêrro.
 Meu espírito se revoltou
 em sucumbir aos dissabores;
 e usando de suas energias

(23) *Justa proxima*. A mãe do poeta morreu logo depois de seu pai.

(24) *Olivia pisea*. Os vencedores nas Olimpíadas eram coroados na cidade Pisa, na Elíada, próxima da cidade de Olímpia.

(25) *Decies*. Os jogos olímpicos eram celebrados de cinco em cinco anos.

prestitit invietam;
oblitusque mei,
vitæque duetæ
per otia, cepi arma
temporis (27) manu insolita.
Tulique terra pelagoque
tot easus quot stellæ
inter polum oceultum eouspicuum-
que.

Tandem ora Sarmatis juncta
Getis pharetratis
tacta mihi acto
longis erroribus.
Hic ego quamvis eircumsoner
armis finitimis
levo tristia fata
earmine, quo possum.
Quamvis nemo est,
ad cujus aures quod referatur:
sic tamen absumo
decipioque diem.
Tibi, ergo, gratia,
Musa, quod vivo,
obsto duris laboribus,
tædia lueis sollicitæ
nec habent me:
nam tu præbes solatia;
tu requies euræ
tu medicina mali:
tu dux es,
tu comês:
tu obdueis nos ab Istro
dasque mihi loeum
in medio Helieone. (28)
Tu dedisti mihi vivo
nomen sublime
(quod rarum)
quod Fama solet dare
ab exsequiis.
Livor qui detrectat
præsentia
nec momordit dente iniquo
opus ullum de nostris.
Nam eum sæcula nostra
tulerint magnos poetas,

mostrou-se inveneível;
e esquecido de mim
e da vida passada
na ociosidade, tomei as armas
da conjuntura, com a mão desacostumada.
E sofri por terra e por mar
tantas desgraças quantas estrelas há

entre o eixo do céu eneoberto e elevado.
Finalmente, a região da Sarmacia ligada
aos getas que trazem aljava
foi atingida por mim impelido
por longas voltas.
Aqui, posto que seja perturbado
pelas armas vizinhas,
mitigo meu triste destino
com a poesia, como posso.
Posto que ninguém exista
a cujos ouvidos ela seja recitada:
assim, entretanto, consumo
e passo o tempo.
A ti, portanto, minha gratidão,
ó musa, porque estando vivo,
resisto a cruéis sofrimentos,
o desgosto de uma vida amargurada
não me empolga:
por isso que me dás alívio;
tu és o conforto de minha angústia,
tu és a medicina de meu infortúnio:
tu és meu guia,
tu és minha companheira:
tu me tiras do Danúbio
e me dás um lugar
no meio do Helieon.
Tu deste a mim vivo
um nome ilustre,
(o que é raro)
que a celebridade costuma dar
depois da morte.
A inveja que deprecia
as obras da época
não atacou com seu dente injusto
trabalho algum dos meus.
Com efeito, posto que nosso século,
tenha produzido grandes poetas,

(26) *Comitum famulosque*. Atribuía aos corteزãos e aos fâmulos a revelação a César da falta que cometera e que determinou seu exílio.

(27) *Arma temporis*. Isto é, paciência e fortaleza de ânimo.

Fama non fuit maligna
meo ingenio.
Cumque ego præponam
multos mihi,
non dicor minor illis
et in toto orbe
legor plurimus.
Si præsagia vatum
habent igitur
quid veri,
protinus ut moriar,
non ero tuus, terra.
Sive ego tuli hanc famam
favore sive jure,
ago tibi grates
candide lector.

a opinião pública não foi malévola
para com meu gênio.
E posto que anteponha
muitos a mim,
não sou considerado inferior a êles
e em todo universo
sou lido muito.
Se os pressentimentos dos poetas
têm, portanto,
alguma cousa de verdadeiro,
quando morrer,
não serei teu, ó terra.
Quer tenha obtido esta celebridade
por benevolência quer por justiça,
rendo a ti meus agradecimentos,
ó leitor complacente.

(28) *Helicone*. O monte Helicão, na Beocia, era consagrado às Musas e a Apollo.
Hoje é chamado Monte Zagana. A Beocia era provincia da Grecia.

LIVRO V

ELEGIA I

Mandando da Seythia para Roma este último livro, Ovidio pede a seus amigos que o ajuntem aos quatro primeiros também dali enviados. Deseulpa-se, porque só trata de assunto triste, que é o único que está de conformidade com suas desventuras. Declara que se lhe fôr permitido voltar para a pátria, esereverá cousas galantes e alegres e pede indulgência ao leitor, se houver em seus seus versos alguma cousa que o ofenda.

Adde quoque hunc libellum
meis quatuor præmissis
de littore Getico,
studiose nostri.
Hic quoque erit talis,
qualis fortuna poetæ.
Nihil dulcius invenies
toto carmine;
noster carmen est ita flebile
ut noster status flebilis
scripto conveniente
sue materiæ.
Integer et lætus lusi
lætæ et juvenilia.
Nunc tamen piget me
composuisse illa.
Ut cecidi, perago
præconia subiti casus;
ipseque sum conditor
mei argumenti.
Utque ales Caystrius (1)
jocens ripa dicitur
deflere suam necem
ore deficiente:
sic ego projectus longe

Ajuuta também este livrinho
aos meus quatro enviados anteriormente
do litoral getico,
ó meu amigo.
Este também será tal
qual a sorte do poeta.
Nada ameno encontrarás
em toda minha poesia;
meu verso é tão triste
como meu estado de alma é triste
sendo a obra de acordo
com seu assunto.
São e feliz, eserevi
versos alegres e de moço.
Agora, entretanto, me euvergonho
de tê-los composto.
Depois que eai, faço
a narração de minha repentina catástrofe;
e eu próprio sou o personagem
de minha poesia.
E como a ave do rio Caistro
deitada na praia, conta-se,
chora sua morte
com o bico moribundo:
assim eu arremessado ao longe

(1) *Ales Caystrius*. Refere-se ao cisne, que era encontrado em grande número nas margens do Caistro, rio da Lydia, famoso por isto.

in oras Sarmaticas
 efficio ne fuus mihi
 ne eat tacitum.
 Si quis quærit delicias
 carminaque lasciva,
 præmoneo quod nunquam
 legat ista scripta.
 Gallus, Propertius
 blandi oris,
 Tibullusque ingenium come
 erit aptior huic.
 Atque utinam nos ne essemus
 in isto numero!
 Hei mihi! Cur unquam
 mea Musa jocata est?
 Sed dedimus pœnas:
 illeque lusor
 Amoris pharetrati
 abest in finibus
 Istri Scythici.
 Quod superest,
 flexi animos
 ad carmina publica, (2)
 et jussi esse memores
 sui nominis.
 Si aliquis e vobis tamen
 requiret unde canam
 tam multa dolenda:
 tuli multa dolenda.
 Non componimus hæc
 ingenio, non hæc arte:
 materia est ingeniosa
 malis propriis.
 Et quota pars nostræ Fortunæ
 est in carmine?
 Felix (3) qui valet
 numerare quæ patitur.
 Pertulimus tot mala,
 quot frutices silvæ habet
 quot flavas arenas Tybris,
 quot mollia gramina
 campus Martis: (4)

para as regiões sarmaticas
 esforço-me para que meu funeral
 não passe silencioso.
 Se alguém procura prazeres
 e versos galantes,
 previno que nunca
 leia estas produções.
 Galo, Propércio
 de linguagem delicada,
 e Tibullo, talento magnífico,
 serão mais próprios para isso.
 E oxalá que eu não estivesse
 neste número!
 Ai de mim! Porque algumas vezes
 minha Musa gracejou?
 Pois bem, sofro o castigo:
 e aquêl cantor
 de Cupido de aljava
 está longe, nos confins
 do Danubio scythico.
 Quanto ao mais,
 dirigi minha inteligência
 para os versos comuns,
 e lhes ordenei que se lembrem
 de seu renome.
 Se algum de vós, todavia,
 perguntar porque canto
 tantas cousas dolorosas:
 é porque sofri muitas cousas dolorosas.
 Não compus estes versos
 com estro, nem os compus com arte:
 o assunto é inspirado
 pelas minhas próprias torturas.
 E que parte de minha sorte
 está em minha poesia?
 Feliz aquêl que pode
 contar o que sofre.
 Sofri tantas angústias,
 quantos arbustos têm os bosques,
 quantas areias amarelas tem o Tibre,
 quantas delicadas relvas
 o campo de Marte tem:

- (2) *Carmina publica*. Versos que todos podem ler e que não trazem desgraça para seu autor.
 (3) *Felix*. Ovidio achava que quasi nada havia contado de seus sofrimentos, tantos eram êles.
 (4) *Campus Martis*. No Campo de Marte realizavam-se as corridas, os combates de gladiadores e o preparo da mocidade romana para o serviço militar.

tot mala pentulimus
 quorum nulla medicina
 quiesque est nisi in studio
 moraque Pieridum.
 Quis modus tibi laerimosi carminis
 Naso? inquis.
 Idem modus qui erit
 hujus Fortunæ.
 Illa ministrat mihi
 de fonte pleno
 quod querar.
 Ista verba non sunt mea,
 sed mei fati.
 At si reddas mihi
 patriam cum eara conjuge,
 vultus sint hilares
 sinque quod fui ante.
 Si ira invicti Cæsaris
 sit lenior mihi
 dabo tibi jam
 carmina plena lætitiæ.
 Mea littera tamen
 nec ludet rursus,
 ut lusit.
 Semel illa luxuriata sit
 suo joco.
 Canam quod ipse probet:
 levata modo parte
 poenæ, effugiam barbariem
 rigidosque Getas.
 Quid agant interea
 nostri libelli, nisi triste?
 Ista tibia (5) convenit
 meis funeribus.
 At, inquis, poteras,
 ferre melius mala
 silendo, et tacitus
 dissimulare tuos casus.
 Exigis ut nulli gemitus
 sequantur tormenta
 vetasque flere
 accepto gravi vulnere.
 Ipse Phalaris
 permisit

tantos males sofri
 para os quais nenhum remédio
 e alívio existem senão no trabalho
 e na convivência das Musas.
 Que termo haverá para tua poesia chorosa,
 ó Nasão? dirás tu.
 O mesmo fim que houver
 para esta situação.
 Ela me fornece
 de uma fonte abundante
 aquilo de que me queixo.
 Estas palavras não são minhas,
 mas de minha desventura.
 Mas se me restituíres
 a pátria com a esposa querida,
 minha fisionomia será risonha
 e serei o que fui dantes.
 Se a cólera do invencível Cesar
 for mais branda para mim,
 dar-te-ei então
 versos cheios de jovialidade.
 Minha literatura, contudo,
 não gracejará novamente,
 como gracejou.
 Somente uma vez ela se excedeu
 na sua brincadeira.
 Cantarei o que é próprio aprovar:
 minorada apenas uma parte
 de minha punição, deixarei a barbaria
 e os ferozes getas.
 De que tratarão agora
 meus livros, senão de tristeza?
 Esta poesia está de acordo
 com minhas desgraças.
 Mas, dirás tu, poderias
 tolerar melhor teus infortúnios
 silenciando-os, e, discreto,
 dissimular teus dissabores.
 Exiges que nenhuma lamentação
 acompanhem meus tormentos
 e me proíbes chorar
 depois de sofrido um grande golpe.
 O próprio Phalaris
 permitiu

(5) *Tibia*. A flauta era o instrumento usado nos funerais, indo na frente um grupo de músicos que tocavam uma flauta comprida. Ovídio empregou o vocábulo *tibia* para significar gênero triste de poesia.

edere mugitus in ære Perilleo
(6)

et queri ore bovis.

Cum Achilles non offensus sit
lacrymis Priami, (7)

tu, durior hoste,
inhibes meos fletus.

Cum proles Latonia
faceret Nioben (8) orbam

et non jussit tamen

habere genas siccas

Est aliquid levare

malum fatale per verba.

Hoc facit Procnem (9) Halcio-
nemque

querulam.

Erat hoc quare Pæantius (10)

in gelido antro

fatigaret saxa Lemnia

sua voce.

Dolor inclusus strangulat

atque exæstuat intus,

et cogitur multiplicare

suas vires.

Da veniam potius

vel tolle totos libellos,

si hoc quod prodest mihi

obest tibi, lector.

Sed neque potest obesse:

dar gritos no bronze de Perillo

e lamentar-se através da bôca do boi.

Posto que Aquilles não se tenha ofendido
com as lágrimas de Priamo,

tu mais cruel do que um inimigo,
impedes meus soluços.

Posto que os filhos de Latona
fizessem Niobe privada de filhos
não ordenou, todavia,

que conservasse as faces enxutas.

E' alguma cousa aliviar

uma desgraça fatal com lamentações.

Isso tornou Procne e Halcion
queixosas.

Era por isso que Peancio

na fria caverna

perturbava os rochedos de Lemnos

com suas exclamações.

A dor reprimida sufoca

e exaspera no íntimo,

e é forçada a multiplicar

sua violência

Concede indulgência antes

ou repele tôdos os livros,

se o que me agrada

aborrece a ti, ó leitor.

Mas não pode aborrecer:

- (6) *Ære Perilleo*. Perillo foi o inventor do touro de bronze, no qual Busiris ou Phalaris tirano da Sicília, torturava seus inimigos, colocando-os dentro do touro e pondo fogo debaixo do mesmo.
- (7) *Lacrymis Priami*. Achilles, comovido pelas lágrimas de Priamo, entregou-lhe o cadáver de seu filho Heitor, que arrastára amarrado a seu carro, em redor das muralhas de Troya.
- (8) *Nioben*. Niobe era mulher do rei de Thebas Amphion, de quem tinha muitos filhos, dos quais se orgulhava. Desprezara Latona, porque tinha só dois filhos, Apollo e Diana, e se opunha a seu culto. Latona ofendida pediu vingança a Diana e a Apollo, que mataram a flexadas todos os filhos de Niobe, a qual chegando ao lugar da matança, desvairada pela dor e pelo desespero, sentou-se ao lado dos cadáveres, não dando mais sinal de vida e transformou-se em um rochedo, do qual as lágrimas continuaram a correr.
- (9) *Prognem*. Progne era filha de Pandião, rei de Athenas, e mulher de Tereu. Este ultrajou sua cunhada Philomena, a quem cortou a língua. Progne para vingar sua irmã matou Itys, filho de Tereu e mandou servir em um banquete seus membros colocando na extremidade da mesa a cabeça de Itys. Tereu revoltado quis matar as duas irmãs, que se salvaram, metamorfoseando-se Progne em andorinha e Philomena em rouxinol.
- (10) *Pæantius*. Refere-se a Philoctete, filho de Palas. Os gregos aconselhados por Ulysses abandonaram Philoctete na ilha de Lemnos, onde durante dez anos, em completo isolamento, sofreu horivelmente uma úlcera infeta produzida pelo veneno de uma serpente.

nostra scripta nec fuerunt
 perniciose ulli
 nisi suo auctori.
 At sunt mala, fateor:
 quis cogit te
 sumere mala?
 Aut quis vetat deceptum
 ponere sumpta?
 Ipse nec mando hæc:
 sed legantur
 ut deducta hic.
 Illa non sunt barbariora
 suo loco.
 Roma non debet conferre me
 suis poetis.
 Ero ingeniosus
 inter Sauromatas.
 Denique nulla gloria
 Famaque quæ solet
 subdere stimulos ingenio
 captatur mihi.
 Nolumus tabescere animum
 curis assiduus:
 quæ tamen irrumpunt.
 euntque quo vetantur.

Docui cur scribam:
 quæritis cur mittam istos?
 cupio esse vobiscum
 quolibet modo.

meus versos não foram
 prejudiciais a pessoa alguma
 senão a seu autor.
 Mas eles são maus, confesso:
 quem te obriga
 a aceitá-los maus?
 Ou quem proíbe a ti iludido
 deixá-los depois de aceitos?
 Eu mesmo não os recomendo:
 mas que sejam lidos
 como compostos aqui.
 Eles não são mais bárbaros
 do que sua terra.
 Roma não me deve comparar
 com seus poetas.
 Serei talentoso
 entre os Sarmatas.
 Enfim, nenhuma glória
 e a celebridade que costuma
 despertar o estímulo no gênio
 são ambicionadas por mim.
 Não quero atormentar meu espírito
 com preocupações inessantes:
 que, todavia, o acometem,
 e se prolongam quanto mais são contraria-
 das.

Avisei porque escrevo:
 perguntais porque mando estes livros?
 é porque desejo estar convosco
 de qualquer modo.

ELEGIA II

Escrevendo a sua esposa, Ovidio diz que passa bem de saúde, posto que esteja abatido no espírito. Informa que seu sofrimento é o mesmo que dantes, quando foi desterrado; lembra suas amarguras, pelas quais é acabrunhado, sem saber seu fim. Considerando de pequena importância o motivo de seu degraço e que é grande a clemência de Cesar, exorta sua mulher que implore por ele, pois nenhuma esperança lhe resta, senão a indulgência de Augusto.

Ecquid palles ut nova epistola
 venit e Ponto,
 et illa solvitur tibi
 manu sollicita?
 Pone metum; valeo:
 corpusque nobis quod

Por ventura empalideces quando uma no-
 va carta
 chega do Ponto Euxino,
 e ela é aberta por ti
 com a mão aflita?
 Deixa o medo; estou bom:
 e meu organismo, que

ante impatiens laborum
fuitque invalidum,
sufficit;
atque induruit
vexatum ipso usu.
An non vacat magis
esse mihi infirmo?
Mens tamen
jacet ægra,
nec sumpsit robora
tempore:
manetque affectus animi,
qui ante fuit.
Vulneraque quæ putavi
coitura mora
spatioque suo,
dolent non aliter
quam facta modo.
Scilicet annosa vetustas
prodest exiguis malis,
damna tempore accedunt grandi-
bus.

Pæantius (1) aluit
pæne decem annis totis
vulnus pestiferum
datum ab angue tumido.
Telephus (2) perisset
consumtus tabe æterna,
si dextra quæ nocuit
non tulisset opem.
Et si nullum facinus
commisimus opto
qui fecit mea vulnera

velit levare facta.
Jamque tandem contentus
parte mei laboris,
demat exiguum aquæ
de mare pleno.
Ut detrahat multum,
restabit multum acerbi:
parsque meæ pænæ
erit instar tōtius.
Premor tot adversis

dantes não suportava fadigas
e esteve enfraquecido,
está resistente;
e se fortaleceu
habitudo ao mesmo modo de viver.
Por ventura não é demais
o que sucedeu a mim débil?
Minha alma, entretanto,
está enfêrna,
e não adquiriu energias
com o tempo:
e persiste o estado de espírito,
que anteriormente sobreveio.
E as feridas que julguei
que se fechariam com a duração
e com o tempo,
me atormentam não de outro modo
que se tivessem sido feitas recentemente.
Certamente uma longa continuação
abranda os pequenos sofrimentos,

mas os grandes agravam-se com o tempo.
Peancio conservou
durante quase dez anos inteiros
uma ferida pestilenta
feita por uma serpente enraivecida.
Telepho teria morrido,
consumido por uma infecção crônica,
se a mão que o ofendeu
não lhe trouxesse o remédio.
E se nenhum crime
cometi, faço votos
para que aquêle que causou meus padeci-
mentos

queira minorar os causados.
E já finalmente satisfeito
com uma parte de meu infortúnio,
tire um pouco d'água
do mar imenso.
Ainda que retire muito,
restará muita amargura:
e parte de meu castigo
será equivalente à totalidade.
Sou atormentado por tantas desgraças

(1) *Pæantius*. Ver nota 10 da elegia I do livro V.

(2) *Telephus*. Telepho, filho de Hercules, foi ferido por Achilles e curado pela ferrugem de sua lança, a qual tinha a virtude de curar os ferimentos que fazia, desde que Achilles consentisse.

quot conchas littora,
quot flores
amœna rosaria
quotve grana
habet soporiferum papaver,
quot feras silva alit,
quot piscibus
unda natatur,
quot pennis avis poulsat
tenerum aera:
quæ si coner comprehendere
coner dicere numerum
aquæ Icariae.
Ut taceam
casus viæ
ut amara pericula ponti

ut manus strictas
in mea fata,
tellus barbara
novissimaque orbis magni
et locus cinctus
ab sævo hoste,
sustinet me.
Ego trajicerer hinc,
si esset tibi cura mei
quæ debet
enim mea culpa
neque est cruenta.
Ille Deus quo
est bene nixa
poteutia Romana
fuit sæpe
victor lenis
in suo hoste.
Quid dubitas?
Quid tuta times?
Accede, rogaque.
Orbis ingens
nil mitius Cæsare
habet.
Me miserum!
Quid agam, si quæque
proxima relinquunt?
Tu quoque subtrahis
colla jugo effracto?
Quo petam solatia
lapsis rebus?
Non ulla anchora jam tenet

quantas conchas tem as praias,
quantas flores têm
os aprazíveis roseirais
ou quantas sementes
tem a soporífera papoula,
quantas feras o bosque contém,
por quantos peixes
a água é agitada,
por quantas asas a ave toca
o leve ar:
as quais, se pretendesse contar,
pretenderia dizer o número
das ondas do mar Icaro.
Ainda que silencie
os acidentes da viagem,
ajuda que silencie os horríveis perigos do
mar,

e as mãos preparadas
para meu extermínio,
a terra bárbara
e a última do mundo imenso
e um lugar cercado
por um inimigo feroz,
me possuem.
Eu seria transferido daqui,
se houvesse para ti o interêsse por mim
que deve existir,
porque minha falta
não é crime cruel.
Aquêlê Deus, no qual
está bem apoiado
o poder romano,
foi muitas vezes
veneedor benigno
para seu inimigo.
Porque hesitas?
Porque receias o que é garantido?
Aproxima-te e implora.
O universo enorme
nada mais brando do que Cesar
possui.
Desgraçado de mim!
Que farei, se tôdos
que são ligados me abandonam?
Também retiras
o pescoco ao laço rompido?
Onde procurarei consolações
em minhas desventuras?
Nenhuma âncora já segura

nostram ratem.
 Ipse viderit
 quamvis invisus
 confugiam ad sacram aram:
 ara nullos manus
 submovet.
 En supplex absens
 alloquor numina præsentia:
 si fas est homini
 posse loqui eum Jove.
 Arbiter imperii,
 quo sospite certum est
 eunctos Deos
 habere curam gentis Ausoniæ:
 o decus, o imago patriæ
 florentis per te;
 o vir non minor
 ipso orbe,
 quem regis.
 Sic habites terras,
 et sic æther desideret te!
 Sic eas tardus
 ad sidera pacta tibi!
 Parece, precor:
 demeque minimam partem
 de tuo fulmine:
 erit satis pœnæ,
 quod superabit.
 Tua ira quidem
 est moderata,
 dedistique vitam:
 nec jus civis mihi
 nec nomen abest mihi.
 Mea fortuna
 nec concessa est aliis
 nec ipse nominor exsul
 verbis tui edicti.
 Timuique hæc omnia,
 quia videbam meruisse.
 Sed tua ira est lenior
 meo peccato.
 Jussisti relegatum
 visere arva Ponti;
 et findere fretum Seythicum
 puppe profuga.
 Veni jussus
 ad deformia littora
 æquoris Euxini:
 hæc terra jacet

minha nau.
 Êle próprio compreenderá,
 posto que odiado
 me refugie no seu altar sagrado:
 este altar nenhuma mãos
 repele.
 Eis que, suplicante ausente,
 me dirijo a divindades presentes:
 se é permitido ao homem
 poder falar com Júpiter.
 O' senhor do império,
 sendo o qual feliz, é certo
 que tôdos os Deuses
 conservam solicitude pelo povo italiano:
 ó glória, ó simbolo da pátria
 florescente por tua causa;
 ó varão não menor
 do que o próprio mundo,
 que governas.
 Assim, habites as terras,
 e assim o céu te deseje!
 Assim, vás muito tarde
 para os astros prometidos a ti!
 Perdoa-me, imploro-te:
 e tira uma parte mínima
 de tua violência:
 será bastante castigo
 o que restar.
 Tua ira na verdade
 é moderada,
 e me concedeste a vida:
 nem o direito de cidadão
 nem este título me faltam.
 Meu patrimônio
 não foi dado a outros,
 nem eu próprio sou chamado proscrito
 nas expressões de teu edito.
 E receei tôdas estas cousas,
 porque reconhecia tê-las merecido.
 Mas tua cólera é mais inofensiva
 do que minha falta.
 Ordenaste que, desterrado,
 contemplasse os campos do Ponto Euxino;
 e sulcasse o mar scythico
 em uma nau errante.
 Vim mandado
 para os litorais horríveis
 do Mar Euxino:
 esta região está situada

sub axe gelido.
 Cœlum nunquam
 sine frigore glebaque obusta
 gelu canenti
 nec cruciat me tam
 quodque lingua barbara
 est nescia vocis latinæ
 quodque loquela Graja
 victa sono Getico,
 quam quod cinctus
 Marte finitimo
 premor undique
 vixque brevis murus
 facit tutum ab hoste.
 Interdum tamen
 est pax, nunquam fiducia pacis.
 Sic hic locus
 nunc patitur arma
 nunc timet.
 Dum ego muter hinc,
 vel Zancleæ Charibidis
 devoret me atque mittat
 ad Styga suis aquis,
 vel urar patienter
 in flammis rapidæ Etnæ
 vel mittar
 in alta freta
 Dei Leucadii. (3)
 Est pœna quod petitur:
 enim neque recuso
 esse miser,
 sed precor ut possim
 esse miser tutius.

sob o polo gelado.
 A atmosfera nunca
 sem frio e a terra queimada
 pelo gelo alvadio
 não me atormentam tanto
 como porque o idioma bárbaro
 é estranho à expressão latina
 e porque a língua grega
 é dominada pelo sotaque getico,
 como também porque cercado
 pela guerra vizinha
 sou molestado de todos os lados
 e apenas uma pequena muralha
 me torna defendido do inimigo.
 Algumas vezes, contudo,
 há paz, mas nunca certeza de paz.
 Assim este lugar
 ora sofre os assaltos,
 ora os receia.
 Que eu seja transferido daqui,
 ainda que Charybide de Zanclea
 me devore e me atire
 ao Styx em suas águas,
 ou seja queimado resignadamente
 nas chamas do violento Etna
 ou seja arremessado
 aos profundos mares
 do Deus Leucadio.
 E' castigo o que é pedido:
 porque não recuso
 ser desgraçado,
 mas peço que possa
 ser desgraçado em lugar mais seguro.

ELEGIA III

Ovidio lamenta que não lhe seja permitido estar em Roma, com os outros poetas, no dia da festa de Bacho, como dantes. Admira-se que Bacho não tenha levado auxílio a êle que era um dos seus adoradores e lhe implora, bem como aos poetas seus companheiros que obtenham de Cesar seu regresso.

Hæc est illa dies, (1) qua
 poetæ solent

Este é o dia, no qual
 os poetas costumam

(3) *Dei Leucadii.* É Appollo que era venerado na ilha Leucadia, onde havia um majestoso templo consagrado a êle. Esta ilha é hoje Santa Maura, próxima da Albania.

(1) *Illa dies.* A festa de Bacho era celebrada no decimo quinto dia das calendas de abril.

te celebrare, Bache,
 (si modo tempora non fallunt);
 innectuntque tempora festa
 sertis odoratis,
 et dicunt tuas laudes
 ad tua vina.
 Inter quos, memini,
 ego fui saepe pars
 non invis a tibi,
 dum mea fata
 me sinebant
 quem nunc ora juncta
 crudis Getis saramatis tenet
 suppositum stellis
 Ursæ Erymanthidos. (2)
 Quique prius egi
 in studiis vitam mollem
 vacuumque laboribus,
 choroque Pieridum,
 nunc procul a patria
 circumsonor armis Getis,
 passus prius multa
 pelago multaque humo.
 Sive casus, sive ira Deorum
 dedit mihi hoc; seu Parca (3)
 fuit nubila mihi nascenti:
 Tu tamen debucras
 sustinuisse unum sacris cultori-
 bus

hederæ (4) tuo numine.
 An quidquid sorores
 dominae (5) fati cecinere
 omne desinit esse
 sub arbitrio Dæum?
 Ipse quoque invecus es
 meritis arces æthereas,

qua via facta est

te celebrar, ó Bacho,
 (se agora as datas não me enganam);
 e cingem suas fronte alegres
 com grinaldas perfumadas,
 e cantam louvores
 a teus vinhos.
 Entre êles, me recorde,
 fui muitas vezes parte
 não desagradável a ti,
 enquanto meus destinos
 me permitiam:
 a mim que agora a região próxima
 aos ferozes getas da Sarmacia possui
 colocado debaixo das estrelas
 da Úrsa de Erimanto.
 E eu que dantes passei
 na atividade intelectual uma vida amena
 e isenta de trabalhos,
 e no convívio das Musas,
 agora longe da pátria
 sou atordoado pelas armas dos getas,
 tendo sofrido anteriormente muitas cousas
 no mar e muitas na terra.
 Ou a sorte ou a ira dos deuses
 me deu isso; ou a Parca
 foi adversa para mim ao nascer:
 Tu, contudo, devias

ter protegido a um dos dedicados adora-
 dores

da hera, com tua divindade.
 Por ventura tudo aquilo que as irmãs
 senhoras do destino profetizaram,
 tudo deixa de ficar
 sob o poder dos deuses?
 Tu próprio também és levado
 por teus merecimentos para as mansões
 celestes,
 para onde o caminho foi aberto

- (2) *Ursæ Erymanthidos*. Callisto, filha de Lycaão, rei da Arcadia, nasceu no monte Erymantho e foi transformada em constelação por Juno.
 (3) *Parca*. As Parcas eram divindades que dirigiam os destinos dos homens. Eram três irmãs: Clothos, a mais velha, tinha o fio dos destinos, Lachesis colocava-o no fuso e Atropos cortava impiedosamente o fio que media a vida de cada mortal.
 (4) *Hederæ*. Bacho era representado com uma coroa de hera, sendo este vegetal consagrado a êle.
 (5) *Patria*. Bacho nasceu em Thebas e era filho de Júpiter e de Semele. Passou sua infância nos campos de Nysa, cidade da Arabia, educado por sua tia Ino. Conquistou as Índias com uma multidão de homens e de mulheres, que levavam tirsos e tambores, em vez de armas.

labore non exiguo.
 Patria (6) nee habitata est tibi:
 sed venisti
 ad usque nivolum Strymona.
 Getenque martieolam,
 Persidaque et Gangen
 spatiantem lato flumine,
 et quascumque aquas
 Indus discolor bibit.
 Scilicet Parcae
 nentes stamina fatalia
 cecinere bis
 hanc legem
 tibi genito bis. (7)
 Si fas est
 ire exemplis Deorum
 quoque sors vitæ
 ferrea difficilisque
 premit me
 Nec eecidi levius
 illo, (8) quem locutum magna

Jupiter reppulit a Thebis
 suo igne.
 Ut tamen audisti
 vatem percussum fulmine,
 potes condoluisse
 admonitu matris.
 Et potes dicere,
 aspiciens poetas,
 circa tua sacra:
 nescio quis cultor nostri abest.
 Per opem, bone Liber:
 si vitis degravet
 altam ulmum, (9)
 et uva sit plena
 mero incluso.
 Sic gnava juvenus

com esforço não pequeno.
 Tua pátria não foi habitada por ti:
 mas vieste
 para o nevoso Estrimone,
 e para o Geta guerreiro,
 e para o Persa e para o Ganges,
 que se estende em larga corrente,
 e para tôdas as águas que
 o Indio, de côr diferente bebe.
 Certamente as Parcas
 entrelaçando os fios do destino
 predisseram duas vezes
 esta eondição
 a ti nascido duas vezes.
 Se é permitido
 ir pelo exemplo dos deuses,
 também o destino de minha vida,
 duro e áspero,
 me persegue.
 Não cai mais suavemente
 do que aquele que falando orgulhosamente

Júpiter eliminou de Thebas
 com seu raio.
 Quando, entretanto, ouviste dizer
 que o poeta foi ferido pela desgraça,
 poderias **condoer-te**
 pela recordação de tua mãe.
 E poderias declarar
 olhando os poetas,
 em redor de teus festejos:
 "não sei qual adorador meu falta".
 Traze-me teu auxílio, ó magnânimo Bacho:
 assim a videira dobre com seu peso
 o alto olmeiro,
 e a uva fique cheia
 de suco nela eontido.
 Assim, a alaere mocidade

(6) *Strymona*. Este rio estava nos limites da Thracia e da Macedonia.

(7) *Genito bis*. Nascido duas vezes porque Júpiter apareceu no meio de relâmpagos e raios, que incendiaram o palácio do rei Caduro, pai de Semele, que morreu queimada. Por intermédio de Vulcano, Bacho foi retirado do meio do incêndio e entregue a Júpiter, que o pôs em sua coxa, da qual, algum tempo depois, nasceu pela segunda vez.

(8) *Illo*. Refere-se a Capaneu, um dos sete capitães do cerco de Troya, que foi fulminado por Júpiter, porque proferia heresias.

(9) *Ulmum*. No olmeiro se apoiam as videiras.

Satyrorum cum Bachis (10) adsit
tibi

et sono attonito (11)
non taceare.

Sic ossa Lycurgi (12) bipenniferi

sint male pressa:
impia umbra Pentheos (13)
nec vacet pena.
Sic Corona Cressa (14)
tuæ conjugis micet
æternum in cælo
vinçatque sidera vieina.
Huc ades et relevés
nostros casus, pulcherrime, (15)
memor me esse
unum de tuo numero.
Sunt Dis commercia inter se:
tenta flectere
numen Cæsareum
tuo numine, Bache.
Vos quoque, poetæ
consortes studii
turba pia,
quisque rogare
haec eadem
sumto mero.
Atque aliquis vestrum,
dicto nomine Nasonis,
deponat pocula mista
suis lacrymis:
admonitusque mei dicat,
cum circumspexerit omnes,
Ubi est Naso

dos satiros com as Bacantes te acompa-
nhem

e pelo barulho ensurdecador
não ficarás esquecido.

Assim, os ossos de Licurgo armado de
machado

permançam mal sepultados:
o sacrilego espectro de Pentheu
não fique isento de punição.
Assim, a coroa cretense
de tua esposa resplandeça
eternamente no céu
e ofusque os astros próximos.
Aqui estarás presente e atenuarás
meus infortúnios, ó belíssimo deus,
lembrado de que sou
um de tua coorte.
Os deuses têm relações entre si:
experimenta abrandar
a divindade de Cesar
com tua divindade, ó Bacho.
Vós também, ó poetas,
companheiros de intelectualidade,
turba querida,
cada um de vós implorai
estas mesmas cousas,
depois de bebido o vinho.
E algum de vós,
ao ser proferido o nome de Nasão,
deporá os copos empunhados
com suas lágrimas:
e, lembrado de mim, dirá,
quando olhar em redor todos.
"Onde está Nasão

- (10) *Satyrorum*. Os satiros eram divindades campestres, de corpo peludo, de pés e orelhas de cabras. As bacantes eram ninfas ou mulheres que acompanhavam Bacho. Por este nome eram também chamadas as raparigas que tomavam parte nas festas e orgias de Bacho, com gritos e saltos desordenados.
- (11) *Attonito*. O cortejo de Bacho era ruidoso, fazendo ressoar tambores e pandeiros ininterruptamente.
- (12) *Lycurgi*. Lycurgo, rei da Thracia, era contrário ao culto de Bacho e armou-se de um machado de dois gumes para destruir todas as videiras de seu reino, sendo por isso castigado por Bacho, que o tornou louco furioso.
- (13) *Pentheos*. Pentheu se opunha aos sacrifícios a Bacho, pelo que foi esquartejado pelas bacantes e pelos satiros.
- (14) *Cressa*. Ariadne, esposa de Bacho, era da ilha de Creta, tendo sido transformada em constelação.
- (15) *Pulcherrime*. Bacho era representado como um jovem belíssimo, risonho, imberbe, de longa cabeleira ondeda.

modo pars nostri chori?
Idque ita, si merui
vestrum favorem cándore,
nullaque littera
læsa est meo iudicio.
Si, cum veneror

digne scripta
virorum veterum,
non reor proxima
esse minora illis.
Sic igitur faciatis
carmen dextro Appolline:
habete meum nomen
inter vos, quod liceat.

há pouco tempo membro de nosso côro?"
E isso será assim, pois que mereci
vosso afeto pela minha afabilidade,
e nenhum trabalho literário
foi atacado pela minha crítica.
Se algumas vezes rendo minhas homena-
gens

com justiça às obras
dos varões antigos
não julgo que as novas
sejam inferiores a elas.
Assim, pois, fareis
a poesia, sendo Appolo propício:
conservai meu nome
entre vós, o que é permitido.

ELEGIA IV

Ovidio atribui as expressões desta elegia a uma carta que chegára a Roma, vinda do Ponto Euxino. Louva a fidelidade de um amigo e lhe pede que o defenda com perseverança.

Ego epistola Nasonis
veni ab littore Euxino
factaque lassa mari
factaque lassa via.
Qui flens dixit:
Tu, cui licet,
aspice Romam.
Heu! quanto melior mea
tua sors!
Scripsit me flens quoque:
gemma (1) qua signabar
nec relata (2) est ad os,
sed ad genas madidas.
Si quis quærit
cognoscere caussam tristitiæ,
ille postulat (3)
solem ostendi sibi.
Nec cernit frondem
in silvis nec mollia gramina

Eu carta de Nasão
chego do litoral euxino
cansada não só do mar
como também cansada da viagem.
Ele, chorando, me disse:
Tu, a quem é permitido,
contempla Roma.
Ah! quanto melhor do que a minha
é a tua sorte!
Escreveu-me, chorando também:
o sinete com que fui fechada
não foi levado antes a sua boca,
mas às suas faces humedecidas.
Se alguém procurar
conhecer a causa de sua tristeza,
êle pede
que o sol lhe seja mostrado.
Este não enxerga a folhagem
nos bosques nem a relva tenra

(1) *Gemma*. O sinete era gravado na pedra do anel.

(2) *Relata*. O sinete não foi humedecido pela língua, mas pelas lágrimas que corriam pelas faces de Ovidio.

(3) *Ille postulat*. Isto é, o motivo de sua tristeza era tão evidente, tão sabido, que quem indagasse dêle não via a luz solar, nem as folhas das árvores, nem as águas do rio.

prato aberto,
 nec aquas flumine pleno.
 Mirabitur quid Priamus
 doleat, rapto Heetore,
 quidve Philoctetes (4) gemat
 ictus ab angue.
 Utinam Di facerent
 status in illo esset talis,
 ut caussa tristitiae
 non dolenda foret.
 Fert tamen patienter
 amaros casus, ut debet:
 more nec reeusat
 fræna equi indomiti.
 Sperat iram numinis (5)
 non fore perpetuam sibi.
 Conseius non esse seelus
 in sua culpa.
 Refert sæpe
 quanta elementia sit Dei:
 in ejus exemplis
 solet se annumerare quoque.
 Nam habere munus Dei

quod teneat opes patrias,
 quod nomina eivis,
 denique quod vivat.
 O carior omnibus,
 si credis quid mihi,
 ille habet te tamen, semper,
 in toto pectore.
 Voecatque Menœtiaden, (6)
 te qui comitavit (7) Oresten,

te Ægiden, (8)
 suumque Euryalum. (9)

no prado imenso,
 nem as águas no rio cheio.
 Êste se admirará porque Priamo
 se lastime, depois de arrebatado Heitor,
 ou porque Philoctete gema
 mordido pela serpente.
 Oxalá que os deuses determinassem
 que a situação nêlé fôsse tal,
 que a causa de sua tristeza
 não tivesse de ser lamentada.
 Suporta, contudo, resignadamente,
 seus pungentes sofrimentos, como deve:
 pelo hábito, não reeusa
 os freios como os cavalos indomáveis.
 Espera que a cólera da divindade
 não será eterna para êle.
 Está convenido que não há crime
 em sua falta.
 Diz frequentemente
 quão grande é a elemêneia do deus:
 em ejus exemplos
 costuma também se incluir.
 Com efeito diz que obteve a graça do
 deus,
 porque conserva o patrimônio paterno,
 porque conserva o nome de eidadeão,
 enfim porque vive.
 O' tu mais querido que tódos,
 se acreditas alguma cousa em mim,
 êle te guarda, entretanto, sempre,
 em tódo seu coração.
 E chama-te Patroclo,
 chama-te Pylades que acompanhou Ores-
 tes,
 chama-te Theseu,
 e o seu Euryalo.

(4) *Philoctete*. V. a nota 10 da elegia I, do livro V. (*Pæantius*).

(5) *Numinis*. Alude a Augusto Cesar.

(6) *Menœtiaden*. Por ser filho de Menecio, rei dos Locrianos, era assim chamado Patroclo, que foi educado com Achilles, a quem se ligou por estreita e constante amizade. Substituindo Achilles em um combate contra os Troianos, caiu mortalmente ferido.

(7) *Qui comitavit*. Pylades, inseparável amigo de Orestes, por quem ofereceu sua vida, querendo ser imolado em lugar de Orestes.

(8) *Ægiden*. Theseu era filho de Egen, rei de Athenas, e por isso era chamado Aegiden. Amigo dedicadíssimo de Pirithós, desceu com êste aos infernos, onde ficariam eternamente se não fossem salvos por Hercules, que obteve sua liberdade de Plutão.

(9) *Euryalum*. Euryalo, guerreiro troiano, unido a Niso por indissolúvel amizade. Morreram ambos heróicamente em um ataque contra os rútuos, na Italia, onde

Ille nec desiderat magis
 suam patriam et plurima
 quæ sentit abesse
 cum sua patria, quam
 vultus, oculosque tuos,
 ó dulcior illo melle
 quod apis Attica (10)
 ponit in ceris.
 Sæpe mœreus
 reminiscitur etiam
 illud tempus, (11)
 quod dolet (12)
 nou præventum fuisse
 morte.
 Meninitque cum alii
 fugerent contagia
 cladis subitæ,
 nec vellent adire
 limen domus ictæ,
 te mansisse fidelem sibi
 cum paucis:
 si aliquis vocat paucos
 tresve duove.
 Quamvis attonitus,
 sensit tamen omnia:
 te nec indoluisse minus
 se suis adversis.
 Solet referre verba,
 tuumque vultum gemitusque:
 et emaduisse suõs sinus
 te flente
 Ope quam præstiteris,
 qua cousolatus sis amicum,
 cum ipse simul solandum fores.

Pro quibus affirmat
 se fore memoremque piumque,
 sive videat diem
 sive tegatur humo.
 Ipse solitus jurare
 per suum caput tuumque,

Ele não deseja mais
 sua pátria e muitas cousas,
 que compreende estarem distantes
 com sua pátria, do que
 tua fisionomia e teus olhos,
 ó tu mais doce do que o mel,
 que a abelha ática
 deposita nos favos.
 Muitas vezes, entristecendo-se,
 lembra-se também
 daquê tempo,
 que lamenta
 não ter sido antecipado
 por sua morte.
 E se recorda de que, quando outros
 evitavam o contato
 da derrocada repentina
 e não queriam aproximar-se
 do limiar da casa abalada,
 tu ficavas fiél a êle
 com poucos:
 se alguém chama poucos
 dois ou três.
 Posto que estivesse desvairado,
 todavia compreendeu tudo:
 que não sofreras menos
 do que êle com sua catástrofe.
 Costuma referir-se às tuas palavras,
 à tua fisionomia e às tuas lamentações:
 e que molharas seu peito,
 chorando.
 Recorda-se do apoio que lhe prestaste,
 com o qual consolaste o amigo,
 quando tu próprio naquela ocasião devias
 ser confortado.

Por estas cousas afirma
 que será não só lembrado como agradecido,
 quer veja a luz do dia,
 quer esteja coberto pela terra.
 Ovidio está costumado a jurar
 por sua vida e pela tua,

acompanharam Enéas. Virgílio no livro IX da Eneida celebrou o afeto dos dois guerreiros e sua morte heróica.

(10) *Apis Attica*. Na Attica, provincia da Grecia, está a Serra do Hymeto, onde as abelas produzem um mel afamado.

(11) *Illud tempus*. Isto é, do tempo em que o amigo destemido, desprezando o ódio de Cesar, ostentava sua amizade ao poeta, acabrunhado pela ordem de partir para o exílio.

(12) *Dolet*. Ovidio preferia morrer a ser exilado.

quod scio non esse illi
 vilius suo:
 plena gratia referetur
 tot tantis factis;
 ille nec sinēt
 tuos boves arare (13) littus.
 Fac modo constanter
 tueare profugum:
 quod ille non rogat,
 qui bene te novit,
 ipsa rogo.

a qual, sei, não é para êle
 menos cara do que a sua:
 sua imensa gratidão é manifestada
 por tantos e tão grandes méritos;
 êle não consentirá
 que teus bois lavrem a areia.
 Esforça-te agora, constantemente,
 em defenderes o exilado:
 o que não te implora,
 êle que bem te conhece,
 eu própria imploro.

ELEGIA V

Ovidio pretende celebrar o aniversário de sua esposa, a quem deseja tôdas as felicidades, e exalta o dia que trouxe à vida esta mulher de ótimos predicados. Posto que seja digna de uma sorte mais feliz, aconselha a ela que sofra tudo com animo sereno. Diz que seu valor só pode ser conhecido na adversidade e suplica aos deuses que se não o quizerem poupar, ao menos sejam indulgentes para com sua esposa inocente.

Annus natalis Dominae
 exigit honorem assuetum:
 ite (1) ad sacra pia
 meae manus.
 Sic quondam heros Laertius (2)
 egerit forsan
 diem festum conjugis
 in extremo orbe.
 Lingua favens
 oblita longorum malorum
 adsit: quæ (puto)
 jam dedit loqui verba bona.

Vestisque alba
 discolor meis fatis,
 quæ semel toto anno
 sumitur mihi,
 sumatur.
 Araque viridis
 de cespite gamineo fiat;
 et corona nexa
 velet focos tepidos.

O aniversário natalício de minha esposa
 exige a homenagem costumada:
 preparai-vos para as cerimônias religiosas,
 ó minhas mãos.
 Assim, outróra, o herói Ulysses
 passava talvez
 o dia de aniversário de sua esposa
 no extremo universo.
 Minha língua contente
 esquecida dos antigos sofrimentos
 auxiliará: ela que (eu creio)
 já se esqueceu de pronunciar palavras
 alegres.

E o traje branco
 de côr diferente de minha sorte,
 que uma só vez, em tôdo o ano,
 é revestido por mim,
 será usado.
 E um altar verde
 de terra coberta de relva será levantado;
 e uma grinalda entrelaçada
 cobrirá as piras ardentes.

(13) *Arare*. Sendo estéril completamente a areia da praia, seria inútil lavrá-la.

(1) *Ite*. Executai os sacrifícios.

(2) *Laertius*. Ulysses era assim chamado por ser filho de Laertes.

Da mihi thura
facientia flammæ pingues,
puer, merumque
quod stridat fusum
in igne pio.
Optime natalis,
quævis absumus procul,
opto venias huc candidus
dissimilisque meo.
Sique quod miserabile vulnus
instabat dominæ,
meis malis perfuncta sit
in omne tempus.
Navisque quæ nuper
plusquam quassata est
gravi procella,
eat per mare tutum,
quod superest.
Illa fruatur domo,
nataque sua patriaque.
Sit satis hæc erepta
mihi uni.
Et quatenus non est felix
in caro conjuge,
pars cætera vitæ
vacet nube tristi.
Vivat, absensque amet virum
quoniam sic cogitur.
Consummatque suos annos,
sed diuturna.
Et adjicerem nostros:
sed timeo ne contagia
mei fati
corrumpant quos ipsa agit.
Nil est certum homini:
quis putaret posse fieri
ut ego facerem hæc sacra
in mediis Getis?
Aspice tamen ut aura
ferat fumos coortos et thure
in partes Italas
et loca dextra.
Sensus inest igitur
nebulis quas ignis exigit;
cætera pœne
fugiunt meum consilium.
Cum sacrum commune
fiat in ara

Dá-me incenso
que produz fumaça espessa,
ó rapaz, e o vinho
que chia lançado
no fogo sagrado.
O' feliz natalício,
posto que esteja ausente,
desejo chegues aqui radioso,
e diferente do meu.
E se algum deplorável infortúnio
ameaçar a minha mulher,
que pelos meus sofrimentos ela fique livre
durante toda sua vida.
E a nau, que há pouco tempo
foi mais do que abalada
por uma violenta tempestade,
siga por um mar tranquilo,
levando o que resta.
Que ela goze da casa,
e de sua filha e de sua pátria.
E' bastante que esta tenha sido tirada
a mim só.
E já que não é feliz
relativamente a seu querido esposo,
que a parte restante de sua vida
fique isenta de nuvens sombrias.
Que viva e, distante, ame seu marido
visto como assim é obrigada.
E que passe seus anos de vida,
mas por muito tempo.
E acrescentaria os meus:
mas receio que o contágio
de minha sorte
prejudique os que ela atravessa.
Nada é certo para o homem:
quem pensaria que pudesse acontecer
que eu celebrasse esta solenidade
no meio dos getas?
Observa, entretanto, que o vento
leve a fumaça nascida do incenso
para as regiões da Italia
e para os lugares do lado direito.
Pois que a significação está
na fumaça espessa que o fogo produz;
os outros sinais quase
se esquivam a meu desejo.
Quando um sacrifício público
é celebrado no altar

consilio fratribus (3)
 qui periire alterna manu,
 ipsa atra favilla discors (4) sibi
 seinditur in duas partes,
 tanquam mandetur ab illis.
 Quondam, (memini) loquebatur
 hoc non posse fieri
 et Battiaes (5) erat falsus
 me iudice.
 Nunc eredo omnia:
 cum tu, vapor consultus,
 dederis terga Areto,
 petasque Ausoniam.
 Hæc est igitur lux,
 quæ si non orta fuisset,
 nulla festa videnda fuit
 mihi misero.
 Hæc edidit mores
 æquos illis heroisin (6)
 quæis erat pater
 Etion (7) Ieariusque. (8)
 Ista die nata est
 pudicitia, mores,
 probitasque fidesque,
 at non nata sunt gaudia,
 sed labor et curæ
 fortunaque impar moribus:
 querelaque pæne justa
 de toro viduo.
 Scilicet probitas
 exereita rebus adversis
 habet materiam laudis
 tempore tristi.
 Si durus Ulysses
 nihil infesti vidisset,

em homenagem aos irmãos
 que se exterminaram mutuamente,
 a própria chama negra, diferente entre si,
 se divide em duas partes,
 como se fôsse determinada por eles.
 Outrora (recoorde-me) eu dizia
 que isto não podia acontecer
 e que Callimaco era mentiroso,
 em minha opinião.
 Agora creio em tudo:
 quando tu, fumaça inteligente,
 te afastas do Norte,
 e te diriges para a Itália.
 Este dia é, pois o dia,
 o qual se não tivesse nascido
 nenhum dia festivo seria visto
 por mim desgraçado.
 Este dia produziu um caráter
 igual àquelas heroínas
 das quais eram pais
 Eteocles e Polinice.
 Neste dia nasceram
 a pureza, as virtudes,
 e a retidão e a fidelidade,
 porém não nasceram somente motivos de
 alegria,
 mas também a desventura e as preocupações
 e uma sorte desproporcionada às virtudes:
 e um pesar quase justo
 a respeito do leito sem marido.
 Certamente a virtude
 experimentada na adversidade
 tem motivo de mérito
 em uma época infeliz.
 Se o valeroso Ulisses
 nada adverso tivesse visto,

- (3) *Consilio fratribus*. Refere-se aos irmãos Eteocles e Polynice, filhos de Edipo, rei dos Thebanos. Falecendo este, foi convencionado que cada filho, reinasse alternadamente durante um ano. Eteocles, por ser o mais velho, reinou no primeiro ano e, terminado este, recusou entregar o poder a Polynice, que lhe declarou guerra, exterminando-se em combate e sendo colocados na mesma fogueira os cadáveres de ambos.
- (4) *Favilla discors*. A chama tomava direção oposta.
- (5) *Battiaes*. O poeta Callimacho, filho de Battis, foi o autor desta fábula.
- (6) *Heroisin*. Dativo grego, em lugar de *heroidibus*.
- (7) *Aetion*. Aetion era pai de Andromacha, mulher de Heitor, considerada modelo das esposas, tendo sido suas virtudes cantadas por grandes poetas como Eurípides, Homero e Virgílio.
- (8) *Icarius*. Icarion era pai de Penelope.

Penelope foret felix,
sed sine laude.
Si vir victor (9)
penetrasset in arees Echionias,
(10)
sua humus vix nosset
forsitan Evadnen (11).
Cum tot genitæ sint
Pelias, (12) eur una nobilis est?
Nempe quod una (13)
nupta fuit viro misero.
Effice ut alter
tangat prior (14)
arenas Iliacas
nihil erit eur
Laodamia referatur.
Et tua pietas maneret
ignota, quod mallem, (15)
si sui venti implessem
mea vela.
Di tamen, et Cæsar
accessure Dis
sed olim, eum
tua fata æquarint
dies Pylios; (16)
pareite non mihi,
qui fateor meruisse
pœnam, sed illi,
quæ dolet
nullo dolore digna.

Penelope teria sido venturosa,
mas sem fama.
Se seu marido vitorioso

tivesse penetrado nas fortalezas echionias,
sòmente sua pátria teria conhecido
talvez Evadne.
Visto como tantas filhas naseeram
de Pelias, porque uma só é celebre?
Certamente porque uma só
foi casada com um homem desgraçado.
Imagina que se outro
atingisse em primeiro lugar
os litorais troianos,
nada haveria para que
Laodamia se notabilizasse.
Também tua dedicação ficaria
desconhecida, o que eu preferiria,
se ventos propícios enfunassem
minhas velas.
Enfim, ó deuses, e tu, ó Cesar,
que te juntarás aos deuses
mas em futuro remoto, quando
tua vida atingir
a longevidade de Pilios;
perdoai não a mim,
que confesso ter merecido
a punição, mas a ela,
que sofre,
nenhum sofrimento tendo merecido.

- (9) *Vir victor*. Refere-se a Capaneu. (V. nota 9 à elegia III, do livro IV.)
 (10) *Echionias*. Alude às fortalezas de Thebas, da qual Echion foi um dos fundadores, com Cadmo.
 (11) *Evadnen*. V. nota 10 à elegia III, do livro IV.
 (12) *Pelias*. Pelias, rei da Thessalia, morto por suas filhas, que tinham intenção de rejuvenecê-lo por conselho de Medéa.
 (13) *Una*. Refere-se a Alceste, filha de Pelias, que não hesitou em morrer por seu marido Admeto, para salvá-lo.
 (14) *Tangat prior*. Conforme a lenda, aquêle que em primeiro lugar atingisse o litoral troiano na ocasião da guerra de Troya, seria morto; por isso Protesilau, ao desembarcar, foi exterminado por Heitor. Sua esposa Laodamia pediu aos deuses que lhe fôsse permitido ver o espectro de seu marido, o que lhe foi concedido e expirou, tentando abraçar a sombra, o que a celebrou.
 (15) *Quod mallem*. Ovidio preferia isso, porque nem ele nem sua esposa seriam desgraçados.
 (16) *Pylios*. Nestor Pylio foi um dos heróis gregos no cerco de Troya e morreu em idade muito avançada.

ELEGIA VI

O poeta lamenta ter sido abandonado pelo amigo e pede-lhe que persevere na amizade antiga, que era seu refúgio e na qual confiava. Diz que nenhuma falta nova cometeu para ser abandonado, preferindo morrer do que causar-lhe mágoa e decair em seu coneeito.

Tu quoque eras fidueia
nostrarum rerum,
qui portus mihi,
qui confugium mihi,
tu quoque dimittis curam
amici suscepti,
ponisque tam eito
onus pium officii?
Fateor sum sareina,
quam non subeunda fuit,
si tu depositurus eras
tempore duro.
Relinquis navem
in mediis fluetibus,
Palinure? (1)

Ne fuge; neve tua fides
sit minor tua arte.
Nunquid levitas
fidi Automedontis (2)
deseruit equos Achilleos
inter prelia fera?
Nunquid Podalirius (3)
non tulit open promissam
artis medieæ ægro,
quem exeeptit semel?
Hospes ejieitur turpius

quam non admittitur.
Sit firma ara
quæ patuit meæ dextræ.
Primo nil tutatus es,
nisi me solum:
at nunc serva
pariter me judiciumque tuum.
Si modo non aliqua culpa nova

Tu também que eras a confiança
de meus interesses,
que eras um amparo para mim;
que eras um refúgio para mim,
também abandonas o desvêlo
pelo amigo protegido,
e renuncias tão depressa,
ao eneargo sagrado do dever?
Reconheço que sou uma carga,
que não devia ser aceita,
se tinhas de largar
em uma época penosa.
Abandonas minha nau
no meio das ondas,
ó Palinuro?

Não fujas, para que tua dedicação
não seja inferior à tua perícia.
Porventura a agilidade
do fiel Automedonte
deixou os cavalos de Aquiles
no meio dos combates violentos?
Porventura Podalirio
não levou o auxílio prometido
de sua arte médica ao doente,
a quem atendeu uma vez?
O hóspede é repellido mais vergonhosa-
mente

do que quando não é reeebido.
Seja constante a proteção
que se ofereceu a minha mão direita.
A princípio nada defendeste,
senão a mim somente:
mas agora justificarás
tanto a mim como o teu coneeito.
Visto como agora nenhuma culpa nova

(1) *Palinure*. Palinuro era piloto na esquadra de Enéas, quando este fugiu depois da destruição de Troya. Palinuro abandonou Enéas no mar.

(2) *Automedontis*. Automedonte era cocheiro de Aquiles, a quem foi fidelíssimo e dedicado.

(3) *Podalirius*. Podalirio foi médico notável na Grecia e era filho de Esculapio.

est in me subitoque
 nostra crimina mutarunt fidem.
 Hic spiritus quem ducimus
 non bene aura Scythica
 exeat ante meis membris,
 quod cupio, quam tua pectora
 stringantur meo delicto,
 et videar tibi merito
 esse vilior.
 Non urgemur toti
 fati iniquis adeo
 ut quoque mea mens
 mota sit longis malis.

Finge tamen motam:
 quoties putas
 natum Agamemnonem
 dixisse verba proterva
 in Pyladas?
 Nec est procul a vero
 quod vel pulsarit amicum.
 Ille non mansit minus
 in suis officiis.
 (Hoc est commune solum
 beatis cum miseris,
 quod obsequium
 solet tribui ambobus).
 Et ceditur cæcis
 et quos prætexta

virgaque (4) imperiosa
 facit cum verbis verendos.
 Si non parcis mihi,
 debes parcere fortunæ.
 Ira non ullius
 habet locum iu nobis.
 Elige minimum de parte
 nostrorum laborum,
 illud erit grandius
 isto, quod reris.
 Quam fossæ madidæ
 celebrantur multa arundine,
 quam multas apes
 florida Hybla (5) tuetur,

existe em mim e de repente
 meus erros transformaram tua lealdade.
 Esta alma, que arrasto
 mal na atmosfera scythica,
 saia antes de meu corpo,
 como desejo, que teu coração
 seja magoado por minha culpa,
 e pareça a ti, com razão,
 ser mais desprezível.
 Não estou totalmente deprimido
 pelos destinos injustos, de tal maneira
 que também meu espírito
 esteja perturbado pelos prolongados sofri-
 mentos.

Imagina-o contudo perturbado:
 quantas vezes julgas
 que o filho de Agamemnon
 proferira palavras violentas
 contra Pylades?
 Não está longe da verdade
 que até agredira o amigo.
 Ele não perseverou menos
 em sua dedicação.
 Isso é comum somente
 aos felizes para com os desgraçados,
 porque a tolerância
 costuma ser concedida a ambos).
 Cede-se o lugar não só aos cegos
 como também a aqueles que a toga de magis-
 trado

e a vara arrogante do litor
 torna dignos de respeito com palavras.
 Se não me perdoas,
 deves perdoar a minha sorte.
 Rancor de pessoa alguma
 ocupa lugar em mim.
 Escolhe o mínimo de uma parte
 de minhas amarguras,
 ele será mais considerável
 do que aquilo que julgas.
 Quantas cavidades úmidas
 estão reunidas nos numerosos caniços,
 quantas abelhas
 o florido Hybla guarda,

(4) *Virgaque*. O litor com a vara e com ordens imperiosas afastava o povo do caminho. O litor era um oficial romano que acompanhava os magistrados.

(5) *Hybla*. Monte da Sicília, notável pela abundância de abelhas, pelo ótimo mel e pela grande quantidade de tomilho.

quam multæ formicæ
solent ferre
gracili limite
sub horrea terrena
grana reperta;
tam turba
malorum densorum
circumstant me.
Crede mihi: nostra querela
est minor vero.
Qui non est contentus his,
fundat arenas in littus,
spicas in segetem,
aquas in mare.
Compesce igitur
timores (6) intempestivos,
nec desere nostra vela
in medio mare.

quantas formigas
costumam carregar
no estreito caminho
para os celeiros subterrâneos
os grãos encontrados;
tão grande é a multidão
dos tormentos inúmeros
que me cercam.
Acredita-me: meu queixume
é inferior à verdade.
Aquêle que não se satisfizer com êles,
espalhe areias na praia,
espigas na scára,
águas no mar.
Abstém-te, portanto,
de temores inoportunos,
e não abandones minhas velas
no meio do oceano.

ELEGIA VII

Respondendo a um amigo que lhe perguntava o que fazia na Seythia, Ovidio diz que era desgraçado. Descreve depois os costumes dos habitantes da região de Tomos e diz que se entrega a trabalhos poéticos, procurando esquecer as amarguras.

Epistola quam legis
venit tibi ex illa terra,
ubi latus Ister
additur aquis æquoreis.
Si vita contingit tibi
cum salute dulci,
una pars meæ Fortunæ
manet candida.
Scilicet, ut semper,
queris quid agam
carissime,
quamvis potes scire hoc
vel tacente me.
Sum miser:
hæc est brevis summa
nostrorum malorum.
Et erit quisquis
vivet offensus Cæsare.

Esta carta que lê
chega a ti daquela terra,
onde o largo Danubio
se junta às águas do mar.
Se a vida corre para ti
com saúde agradável,
só este lado de minha sorte
fica feliz.
Com efeito, como sempre,
perguntas o que faço,
ó caríssimo,
ainda que possas saber isto
mesmo eu silenciando.
Sou desgraçado:
esta é a síntese precisa
de meus males.
E sê-lo-á tôdo aquêle que
viver, tendo ofendido a Cesar.

(6) *Timores.* Os amigos de Ovidio acautelavam-se e não o defendiam abertamente, receando a cólera e a perseguição de Cesar.

Est tibi cura discere
quæ sit turba
regionis Tomitanæ
et inter quos mores habitem?
Quamvis hæc ora
mista sit inter Grajosque (1)
Getasque, trahit plus,

a Getis male pacatis.
Major frequentia
gentis Sarmaticæ Geticæque
itque reditque
in equis per medias vias.
In quibus nemo est
qui non gerat coryton et arcum
telaque lurida
felle vipereo.
Vox fera, vultus trux,
imago verissima Martis.
Non coma, non barba
resecta manu ulla.
Dextra non segnis
dare vulnera
cultro fixo,
quem omnis barbarus
habet vinctum lateri.
Eheu tuus vates
oblitus tenerorum amorum
vivit in his, videt hos
andit hos, amice.
Atque utinam vivat
et non moriatur in illis!
Et umbra tamen
absit ab locis invisis!
Scribis, amice,
quod saltari nostra carmina
Theatro pleno,
et plaudī meis versibus;
equidem nil feci
theatris (tu ipse scis hoc):
mea Musa nec est
ambitiosa in plausus.
Nec est tamen ingratum,
quodcumque impedit
oblivia nostri
et refert nomen
profugi in ora.

(1) *Grajosque*. Tomos era colonia grega.

Há para ti o desejo de conhecer
qual seja o povo
da região tomitana
e entre quais costumes eu habite?
Posto que este país
esteja encravado não só entre os gregos
como entre os getas, predomina maior nú-
mero

dos getas pouco pacíficos.
Maior afluência
da nação sarmata e da geta
não só vai como volta
nos cavalos pelo meio dos caminhos.
Entre eles ninguém há
que não traga aljava e o arco
e dardos impregnados
de veneno de víbora.
Sua voz é dura, seu rosto é carrancudo,
reprodução muito perfeita de Marte.
Nem seu cabelo, nem sua barba
são cortados por mão alguma.
Sua mão direita não é lenta
em disfarçar golpes
com o punhal cravado,
que todo bárbaro
tem pendurado à cinta.
Ah! teu poeta
esquecido dos ternos amores
vive no meio deles, contempla-os,
cuve-os, ó amigo.
E oxalá que viva
e não morra no meio deles!
E que seus manes, todavia,
fiquem longe destes lugares odiosos!
Escreves, ó amigo,
que se dança ao som de meus poemas
no teatro repleto,
e que sou aplaudido em meus versos;
certamente nada compus
para teatro (tu mesmo sabes isso):
minha musa não é
ambiciosa de aplausos.
Não me é, entretanto, desagradável,
tudo aquilo que impede
o esquecimento de mim
e faça reviver o nome
do exilado, nas bocas dos romanos.

Quamvis interdum
deveveo carmina
quæ recordor læsisse me,
measque Pieridas:
cum devovi bene,
nequeo tamen esse sine illis:
sequorque tela cruenta
meis vulneribus.
Puppis Graja quæ modo
lacerata est fluctibus Euboicis

(2)

quæque audet currere
aquam Cephaream.
Nec vigilo tamen
ut lauder agoque
curam nominis futuri
quod utilius latuisset.
Detineo animum
studiis, falloque dolores.

Et experior dare verba
meis curis.
Quid faciam potius
solus in oris desertis,
quamve aliam opem coner
quærere malis?
Sive specto locum,
locus est inamabilis,
et nihil tristius quo
potest esse toto orbe.
Sive homines,
vix homines sunt digni
hoc nomine: habentque
plus sævæ ferocitatis
quam lupi.
Non metuunt leges,
sed æquum cedit viribus,
juraque jacent victa
sub ense pugnaci.
Arcent male frigora
pellibus et braccis laxis:
oraque horrida
sunt tecta longis comis.

Posto que algumas vezes
amaldiçoe meus versos,
que, me recordo, me prejudicaram,
e minhas musas:
ainda que amaldiçoe muito,
não posso, entretanto, viver sem elas:
e procuro os dardos ensanguentados
nos meus ferimentos.
Como a nau grega que outrora

foi despedaçada pelas ondas euboicas
e que ousa sulcar
a água do Cephareu.
Não faço vigílias, todavia,
para que seja exaltado e não tenho
aspiração de um renome futuro,
que seria melhor que ficasse oculto.
Ocupo meu espírito
em trabalhos literários e engano meus
pesares.

E experimento iludir
as minhas preocupações.
Que farei de melhor
isolado em regiões selvagens,
ou que outro alívio tentarei
obter para meus sofrimentos?
Se contemplo o lugar,
o lugar é detestável,
e nada mais triste do que êle
pode haver no mundo inteiro.
Se contemplo os homens,
difícilmente os homens são dignos
dêste nome: e têm
mais truculenta ferocidade
do que os lóhos.
Não temem as leis,
mas a equidade cede à violência,
e os direitos ficam subjugados
debaixo da espada belicosa.
Defendem-se mal do frio
com peles e calças largas:
e seus rostos horríveis
são cobertos por compridos cabelos.

- (2) *Euboicis*. Eubéa, ilha do mar Egeu, hoje denominada Negroponto. Muitos gregos que regressavam de Troya pereceram perto dela, por traição do rei Nauplio para vingar a morte de seu filho Palamedes. A ilha era cercada de escolhos e o rei Nauplio mandou acender archotes no monte Cephareu para que os gregos supuzessem que era indicação de pôrto, quando se aproximavam da ilha, despedaçando-se muitas naus contra os rochedos.

In paucis remanent
 vestigia linguæ Grajæ:
 hæc quoque jam facta barbara
 sono getico.
 Vix est ullus
 in hoc populo qui queat forte
 reddere latine quælibet verba
 e medio.
 Ego ille vates romanus
 (ignoscite, Musæ,)
 cogor loqui
 plurima more sarmatico.
 En pudet et fateor,
 jam desuetudine longa
 vix mihi ipsi subeunt
 verba latina.
 Nec dubito quin sint
 in hoc libello
 non pauca barbara
 non culpa hominis,
 sed ista loci.
 Ne perdam tamen
 commercia linguæ Ausoniæ
 et mea vox fiat muta
 sono patrio,
 ipse loquor mecum,
 retractoque
 verba desueta
 et repeto signa sinistra
 mei studii.
 Sic traho animum tempusque:
 ipseque me reduco
 submoveoque a contemplatu mali.

Quæro carminibus
 obliviam rerum miserarum:
 si consequor studio
 ista præmia, sat est.

Em poucos restam
 vestígios da língua grega:
 esta mesma já tornada bárbara
 pelo sotaque getico.
 Dificilmente há alguém
 neste povo que possa talvez
 exprimir em latim quaisquer palavras
 da linguagem vulgar.
 Eu, aquele poeta romano,
 (perdoai, ó musas,)
 sou forçado a falar
 muitas cousas em idioma sarmático.
 Eis que me envergonho e confesso,
 já pela longa falta de hábito
 com dificuldade que ocorrem
 palavras latinas.
 Não duvido que haja
 neste livro
 muitos vocábulos bárbaros
 não por culpa do autor,
 mas por culpa do lugar.
 Para que não perca, entretanto,
 o hábito da língua romana
 e minha voz não se torne esquecida
 da inflexão pátria,
 falo comigo mesmo,
 e procuro recordar
 as palavras de que perdi o hábito
 e repito os vocábulos funestos
 de minha produção poética.
 Assim, iludo o espírito e o tempo:
 e não só me distraio
 como também me desvio da obsessão da
 desgraça.

Proeuro nos versos
 o esquecimento de minhas desventuras:
 se consigo pela atividade literária
 esta vantagem, é bastante.

ELEGIA VIII

Ovidio adverte a um seu inimigo, que o ataca, que se lembre da instabilidade da sorte e não se regozije com sua expatriação e com sua desgraça, pois poderá acontecer que volte à pátria e o veja desterrado por um motivo muito mais grave.

Non cecidi adeo,
 quamvis abjectus,

Não cai tanto,
 posto que prostrado,

ut sim quoque infra te:
quo nihil potest esse inferius.
Quæ res facit tibi
animos in me, improbe?
Curve insultas casibus

quos ipse potes pati?
Nostra mala,
quibus feræ
possint illacrimare
nec te reddunt mitem
placidumve jacenti?
Nec metuís numen
Fortunæ stantis
in orbe dubio
et Deæ exosæ
verba superba?
Ah! Rhamnusia (1) ultrix
exiget penas dignas.
Quid calcas mea fata
pede imposito?
Ego vidi mergi æquore
qui riserat navifragum:
et dixi, nunquam unda
fuit justior.
Qui quondam negarat
alimenta villia miseris,
nunc ipse pascitur
cibo mendicato.
Fortuna volubilis
errat passibus ambiguís
et in nullo loco
manet certa tenaxque:
sed modo manet læta
modo sumit vultus acerbos,
et est tantum constans
in sua levitate.
Nos quoque floruimus,
sed ille flos erat caducus;
flammaque nostra
fuit de stipula brevisque.
Neve tamen capias
tota mente fera gaudia,
est mihi non nulla spes,
placandi Dei.

que esteja abaixo de ti:
a quem nada pode ser inferior.
Que motivo desperta em ti
cólera contra mim, ó perverso?
Ou porque me insultas nos meus infortú-
nios,

que tu próprio podes sofrer?
Minhas infelicidades
com as quais as feras
poderão se comover,
não te tornam benigno ou
benévolo para o que caíu?
Não receias o poder
da sorte que existe
neste mundo incerto
e da deusa que odeia
palavras insolentes?
Ah! Rhamnusia vingadora
impor-te-á os castigos que mereces.
Porque pisas sobre minhas desventuras
com o pé posto em cima?
Eu vi ser submergido no mar
um que se tinha rido do naufrago:
e eu disse que nunca a onda
foi mais justiceira.
Um que outrora tinha negado
alimentos ordinários aos desgraçados,
agora êste mesmo se sustenta
de comida mendigada.
A sorte instável
vaga com passos incertos
e em nenhum lugar
se mantém firme e constante:
mas ora está alegre,
ora toma aspectos pungentes,
e é somente constante
em sua mobilidade.
Também fui feliz,
mas aquela felicidade era efêmera;
e meu brilho
foi fogo de palha e de curta duração.
Para que afinal não gozes
com toda alma de deshumanas alegrias,
há para mim alguma esperança
de aplacar o deus.

(1) *Rhamnusia*. Refere-se a Nemesis, filha de Júpiter e da Necessidade, que era adorada em Rhamnunte, cidade Attica, onde havia um majestoso templo consagrado a ela. Nemesis era a vingadora dos crimes e premiava as virtudes.

Vel quia peecavi
citra scelus;
utque mea culpa
non caret pudore,
sic caret invidia:
vel quia orbis ingens
ab ortu solis ad finem
nihil mitius habet
illo, cui paret.
Seilicet ut non ulli
ille est superabilis per vim,
sic habet eor molle
ad preces timidas.
Exemploque Dêum
quibus et ipse accessurus est,
petam plura
roganda cum venia pœnæ.

Si numeras toto anno
soles et nûbila,
invenies isse sæpius
diem nitidum.
Ergo, ne lætere
nimium nostra ruina,
puta quoque me restitui.
Putá posse fieri,
ut, lenito Príncipe,
tristis videas meos vultus
in media Urbe,
utque ego videam te fugatum
caussa graviore.
Hæc sunt mihi vota proxima
a primis.

Ou porque cometi uma falta
sem intenção criminosa;
e posto que meu êrro
não esteja isento de mancha,
ainda assim está isento de odiosidade:
ou porque o universo imenso,
desde o oriente até o ocidente,
nada mais misericordioso possui
do que êle, a quem obedece.
Com efeito, como por ninguém
êle pode ser dominado pela violência,
assim também tem o coração sensível
às súplicas humildes.
E pelo exemplo dos deuses,
aos quais também êle se juntará,
procurarei mais cousas
para serem sollicitadas com o perdão do
castigo.

Se contares em todo ano
os dias de sol e os dias nublados,
acharás que muito mais vezes passaram
dias luminosos.

Pois bem, para que não te regoziges
excessivamente com minha desgraça
imagina mesmo que eu seja repatriado.
Imagina que pode acontecer,
que, abrandado o Príncipe,
tu irado vejas minha fisionomia
no centro de Roma,
e que eu te veja desterrado
por um motivo mais grave
Estes são meus desejos mais íntimos
desde já.

ELEGIA IX

O poeta exalta a fidelidade de um amigo e confessa que vive devido à intervenção d'êle. Agradece-lhe e declara que de bom grado tornaria conhecidos de todos os benefícios que d'êle recebeu, se consentisse que seu nome fosse citado em seus versos.

O si sineres tua nomina
poni in nostris earminibus,
quam sæpe positus fores mihi!
Memor meriti
canerem te solum;
inque meis libellis

Oh! se permitisses que teu nome
fôsse enunciado em meus versos,
quantas vezes serias designado por mim!
Lembrado de teu benefício
exaltaria a ti só;
e em meus livros

nulla pagina
 crevisset sine te.
 In tota Urbe seiretur
 quid deberem tibi:
 si tamen exsul
 legor in Urbe amissa.
 Ætas præsens te nosset,
 serior te mitem
 si modo nostra scripta
 ferent vetustatem.
 Lector doctus
 nec cessaret benedicere tibi:
 hic honor maneret tibi
 servato vate.
 Primum munus
 quod ducimus auras
 est Cæsaris:
 post magnos Deos
 gratia habenda est tibi.
 Ille dedit vitam;
 tu tueris quam ille dedit:
 et facis posse frui
 munere accepto.
 Cumque maxima pars
 perhorruerit nostros casus,
 pars velit etiam
 credi pertimuisse;
 spectaritque meum naufragium
 ab alto tumulto
 nec dederit manum
 nanti per freta sæva:
 solus revocasti
 semineem ab unda Stygia;
 est tuum quoque hoc,
 quod possumus esse memores.
 Di eum Cæsare
 tribuant se semper amicos tibi:
 meum votum non potuit
 esse plenius.
 Si tu paterere,
 meus labor poneret
 hæc in multa luce
 libellis argutis.
 Nunc mea Musa,
 quamvis jussa est quiescere
 quoque vix se tenet
 quin nominet te invitum.

Utque copula dura

nenhuma página
 seria aumentada sem ti.
 Em tôda Roma seria sabido
 o que devo a ti:
 se, todavia, desterrado
 sou lido na Cidade perdida.
 A época atual conhecer-te-ia,
 a futura também, como bemfazejo,
 se, entretanto, minhas obras
 resistirem ao tempo.
 O leitor informado
 não deixaria de te elogiar:
 esta honra ficaria para ti
 por ter salvo o poeta.
 Primeiramente, o benefício
 porque vivo
 é de Cesar:
 depois dos deuses poderosos
 o agradecimento deve ser dado a ti.
 Êle me concedeu a vida;
 tu proteges a vida que êle me deu:
 e contribuis para eu possa gozar
 do benefício reebido.
 E quando a maior parte dos amigos
 teve horror a meus infortúnios,
 uma parte quis também
 que se acreditasse que teve medo;
 e contemplava meu naufrágio
 do alto de um outeiro
 e não estendia a mão
 a mim que nadava no mar enfurecido;
 tu só me arraneaste
 semimorto da onda stygia;
 é teu benefício também isto,
 porque posso ser agradecido.
 Que os deuses eom Cesar
 se mostrem sempre propícios a ti:
 minha súplica não pôde
 ser mais completa.
 Se tu permitisses,
 meu trabalho divulgaria
 estas cousas com grande publicidade
 em livros esmerados.
 Agora minha musa,
 posto que tenha sido ordenada calar-se,
 ainda difficilmente se contém
 para que não te designe contra tua vontade.

Do mesmo modo que a corda forte

tenet canem luctantem frustra
 nactum vestigia
 cervæ pavidæ.
 Utque equus acer
 laccessit nunc pede
 nunc ipsa fronte
 fores carceris
 nondum reserati,
 sic mea Thalia
 vineta atque inclusa
 lege data
 cupit ire
 per titulum
 nominis vetiti.
 Ne lædaris tamen
 officio amici memoris,
 parebo tuis jussis,
 (parce timere).
 At non parerem si putares
 nisi meminisse.
 Gratus ero quod
 tua vox non prohibet hoc.
 Dumque videbo
 lumen solare
 (o quod sit breve),
 iste spiritus serviet
 officio tuo.

segura o cão que se esforça debalde,
 tendo encontrado os rastros
 da corça aterrorizada.
 Do mesmo modo que o cavalo feroso
 bate ora com o pé
 ora com a cabeça
 na cancela do cercado
 ainda não aberto,
 assim também minha musa
 presa e tolhida
 por uma determinação imposta
 deseja manifestar-se
 pela divulgação
 de teu nome interdito.
 Para que, todavia, não sejas prejudicado
 pela gratidão do amigo reconhecido,
 obedecerei às tuas ordens,
 deixa de ter receio.
 Mas não obedeceria, se pensasses
 que não me lembrava.
 Serei grato porque
 tua determinação não me proíbe isso.
 E enquanto contemplar
 a luz do sol
 (oh! que seja por pouco tempo),
 esta alma será escravizada a ti
 pelo teu amparo.

ELEGIA X

Nesta elegia Ovidio diz que já havia passado no Ponto Euxino três anos, que lhe pareciam dez, por causa da selvageria da região e de suas amarguras. Conta os sobressaltos dos habitantes de Tomos por motivo das frequentes arremetidas de hordas da vizinhança para a rapina e para o saque.

Ut sumus in Ponto
 Ister constitit ter frigore:
 unda maris Euxini
 ter facta est dura.
 At mihi jam videor
 esse procul patria
 tot annis quot Troja Dardana
 fuit sub hoste.
 Putes tempora stare,
 adeo procedunt tarde:
 et annus peragit iter
 passibus lentis.

Depois que estou no Ponto,
 o Danubio gelou três vezes no inverno:
 a água do mar Euxino
 três vezes se tornou endurecida.
 Mas a mim já parece
 estar longe da pátria
 tantos anos quantos Troia Dardania
 esteve em presença do inimigo.
 Supões que o tempo está parado,
 entretanto ele se adianta insensivelmente:
 e o ano percorre seu curso
 com passos lentos.

Nec quidquam solsticium
aufert mihi de noctibus:
nec bruma efficit mihi
angustos dies.
Scilicet natura rerum
novata est in nobis;
cumque meis curis
facit omnia longa.
Num tempora communia
peragunt motus solitos,
temporaque meae vitae
sunt magis dura?
Quem littus Euxini
mendax cognomine
et vere terra sinistra
freti Scythici tenet.
Innumeræ gentes circa
quæ putant turpe sibi
non vivere raptò
minantur fera bella.
Nihil est tutum extra:
tumulus ægre defenditur
exiguïs mœnibus
ingenioque loci.
Cum minime credas,
hostis densissimus, ut aves,
advolat et vix bene visus
agit prædam.
Sæpe, intra muros,
per medias vias,
legimus tela noxia
venientia portis clausis.
Est igitur rarus qui
audeat colere rus;
isque infelix arat
hac manu hac tenet arma.
Pastor sub galea
cantat avenis junctis pice;
ovesque pavidæ verentur
bella pro lupo.
Defendimur vix
ope castelli:
et tamen intus turba barbara

mista Grajis
facit metum.
Quippe barbarus habitat
simul nobis
nullo discrimine;

Nenhum solstício
se distingue para mim das noites:
nem o inverno torna para mim
curtos os dias.
Certamente a natureza
foi transformada em mim;
e com minhas preocupações
torna tudo longo.
Porventura o tempo regular
faz sua marcha ordinária,
e as conjunturas de minha vida
ficam mais duras?
À mim que o litoral do Euxino
falso no nome
e na verdade terra maldita
do mar Scythico possui.
Numerosas hordas ao redor,
que julgam vergonhoso para si
não viver da rapina,
ameaçam terríveis ataques.
Nada é seguro fora:
a colina é mal defendida
por pequenas muralhas
e pela natureza do lugar.
Posto que de modo nenhum acredites,
o inimigo em grande número, como aves,
precipita-se e apenas avistado
faz o saque.
Frequentemente, dentro das muralhas,
pelo meio das ruas,
apanhamos flexas nocivas
que vêm por cima das portas fechadas.
E', pois, raro aquêlê que
ousa cultivar o campo;
e êste infeliz lavra a terra
com u'a mão e com outra segura as armas.
O pastor debaixo de seu capacete
toca em gaitas unidas com pêz;
e as ovelhas timidas receiam
os assaltos em vez do lobo.
Somos defendidos apenas
pela proteção de uma fortaleza:
e, entretanto, no interior, uma população
bárbara
misturada com gregos
causa medo.
Com efeito, o bárbaro habita
juntamente conosco,
sem nenhuma separação;

et quoque tenet
plus parte tecti.
Ut non timeas quos,
possis odisse videndo
tempora tecta pellibus
et longa coma.
Bracca persica
tegit quoque hos
qui creduntur geniti
ab urbe Graja,
pro cultu patrio.
Illi exercent commercia
linguæ sociæ.
Res significanda mihi
per gestum.
Hic ego sum barbarus,
quia non ulli intelligor
et Getæ stolidi
rident verba latina.
Sæpeque loquuntur male
de me tuto palam me:

forsitanque objiciunt
mihi exsilium.
(Utque fit, putant
aliquid in me,
si abnuerim quid
illis dicentibus
quotiesque annuerim.)
Adde quod jus injustum
dicitur rigido ense:
sæpe in medio foro
vulnera dantur.
O duram Lachesin, (1)
quæ dedit fila non breviora
meæ vitæ habenti
sidus tam grave!
(Quod caremus
vultu patriæ
vestroque, amici,
quodque queror
esse hic in finibus Scythicis;)
utraque pœna gravis:
merui tamen carere Urbe;
non merui forsitan
esse tali loco.
Quid loquor, ah demens?

(1) Lachesin. V. nota 3 á elegia III, deste livro.

e também ocupa
a maior parte das habitações.
Quando não os temas,
poderás ter aversão, contemplando
suas frentes cobertas com pelcs
e por uma comprida cabeleira.
A calça pérsica
cobre também aquêles
que se julgam originários
da cidade grega,
em vez do traje de sua pátria.
Eles fazem uso
de uma língua comum.
As cousas são indicadas por mim
por meio de gestos.
Aqui eu sou bárbaro,
porque por ninguém sou compreendido
e os Getas estúpidos
riem-se das palavras latinas.
E muitas vezes falam mal
de mim, tranquilamente, em miuha pre-
sença:

e talvez exprobrem
a mim o meu exílio.
(E como acontece, imaginam
alguma cousa contra mim,
se aprovo qualquer cousa
a eles que falam
e tôdas as vezes que concordo.)
Acresce que a lei injusta
é aplicada pela espada feroz:
frequentemente, no meio da praça pública,
ferimentos são feitos.
O' cruel Lachese,
que deu fios longos
a minha vida que tem
uma estrêla tão funesta!
(Porque estou privado
do aspecto da pátria
e do vosso, ó amigos,
e porque lamento
estar aqui no território scythico;)
ambos suplicios são duros:
mereci, afinal, estar privado de Roma;
não mereci talvez
estar em tal lugar.
O que digo, ó louco?

Dignus eram quoque
perdere ipsam vitam
offenso numine Cæsaris.

Era digno também
de perder a própria vida
por ter ofendido a divindade de Cesar.

ELEGIA XI

O poeta deplora que sua esposa tenha sido ofendida pelas invectivas de um inimigo, que a chamara mulher de desterrado. Aconselha a ela que suporte tudo, mesmo porque Cesar não o qualificou proscrito mas simplesmente expatriado, no decreto em que determinou o exílio.

Tua littera questa est
quod nescio quis
dixerit per jurgia
te esse uxorem exsulis.
Indolui; non tam quod
mea fortuna audit male,
qui fortiter jam consuevi
esse miser, quam quia
sim causa pudoris
cui minime vellem,
rearque te erubuisse
nostris malis.
Perfer et obdura;
tulisti multo graviora,
cum ira Principis
surripuit me tibi.
Fallitur tamen iste
quo iudice nominor exsul.
Pœna mollior
secuta est meam culpam.
Maxima pœna mihi
est offendisse ipsum:
mallemque hora funeris
venisset mihi prius.
Nostra puppis est tamen
quassa, non fracta nec obruta:

utque caret portu
sic tamen exstat aquis.

Nec ademit mihi vitam,
nec opes, nec jus civis;

merui perdere quæ cuncta
meo vitio.
Sed quia facinus non adfuit

Tua carta lamentou
que eu ignore que alguém
tenha dito durante uma discussão
que és mulher de um proscrito.
Afligi-me, não tanto porque
minha sorte é vituperada,
pois corajosamente já me acostumei
a ser desgraçado, como porque
seja causa de vergonha
para quem de modo algum desejaria,
e julgo que coraste
por causa de minha desgraça.
Tolera e tem paciência;
sofreste cousas muito mais dolorosas,
quando a cólera do príncipe
me arrebatou a ti.
Engana-se, entretanto, êsse
em cuja opinião sou qualificado proscrito.
Uma punição mais branda
seguiu minha falta.
O maior castigo para mim
é tê-lo ofendido:
e eu preferiria que a hora da morte
tivesse chegado para mim.
Nossa nau está afinal
abalada, não despedaçada, nem submergi-
da:

e posto que esteja privada de pôrto
ainda assim desliza, todavia, sobre as
águas.

Ele não me tirou a vida,
nem meus haveres, nem o direito de cida-
dão;

mereci perder tôdas estas cousas
pelo meu êrro.
Mas porque crime não se encontrou

illi peccato, nil jussit
 nisi me abesse focis patriis.
 Utque aliis, quorum numerum
 non est comprehendere,
 numen Cæsareum
 fuit sic mite mihi.
 Ipse utitur in me
 nomine relegati
 non exsulis:
 mea caussa est tuta
 suo judice.
 Jure qualiacumque carmina nos-
 tra
 canunt tuas laudes, Cæsar,
 pro parte virili.
 Jure comprecor Deos
 ut adhuc claudant tibi
 limina cœli
 velintque te esse Deum sine se.
 Populus optat idem:
 sed ut flumina
 sic rivus aquæ exiguæ
 solet currere in mare vastum.
 At tu ab cujus ore
 vocor exsul,
 parece gravare meam fortunam
 nomine mendaci.

naquela falta, nada ordenou
 senão que me ausentasse dos lares pátrios.
 E como para outros, cujo número
 não é possível abranger,
 o poder de Cesar
 foi também benigno para mim.
 Ele próprio usa para comigo
 da qualificação de exilado
 e não de proscrito:
 minha causa está garantida
 por seu julgamento.

Com justa razão quaisquer versos meus
 celebram teus méritos, ó Cesar,
 quanto me foi possível.
 Com razão imploro aos deuses
 que ainda fechem para ti
 as portas do céu
 e consintam que sejas deus sem êles.
 O povo deseja o mesmo:
 mas como os rios
 assim também o regato de pouca água
 costuma correr para o mar imenso.
 Mas tu por cuja bôca
 sou chamado proscrito,
 deixa de agravar minha sorte
 com uma qualificação mentirosa.

ELEGIA XII

A um amigo que lhe aconselha escrever uma obra importante, o poeta responde, mostrando os motivos pelos quais não lhe é possível atender a seu conselho e diz que costuma, quase sempre, queimar o que produz.

Scribis ut oblectem
 tempus lacrymabile
 studio, ne nostra pectora
 pereant situ turpi.

Est difficile quod mones,
 amice, quia carmina
 sunt opus lætum,
 et volunt habere pacem mentis.
 Nostra Fortuna agitur
 per procellas adversas:
 nec ulla tristior
 potest esse mea sorte.

Escreves para que eu amenize
 esta época dolorosa
 com o trabalho, para que meu espírito
 não se inutilize em uma ociosidade indig-
 na.

E' difícil o que me aconselhas,
 ó amigo, porque os versos
 são um trabalho alegre,
 e querem tranquilidade de espírito.
 Minha sorte é impelida
 através de tempestades adversas:
 nenhuma sorte mais triste
 pode existir do que a minha.

Exigis ut Priamus plaudat
funere natorum
et ut Niobe (1) orba
ducat choros festos.
Jussus abire solus
in extremos Getas
videor debere teneri
luctibus an sutudio?

Licet des mihi hic
pectus fultum
robore valido,
quale fama refert
fuisse reo Anyti, (2)

sapientia fracta
mole tantæ ruinæ
cadet.
(Ira Dei valet plus
viribus humanis).
Ille senex (3) dictus sapiens
ab Appolline nullum opus
sustinuisset scribere
in hoc casu.
Ut veniant oblivia
patriæ, veniant oblivia nostri,
ut omnis sensus
admissi queat abesse.
at timor ipse
vetat fungi
officio quieto
Locus tenet me
cinctus ab hoste innumero.
Adde quod ingenium
læsum longa rubigine,
torpet, et est multo minus.
quam fuit ante.
Ager fertilis,
si non renovetur
aratro assiduo,
nil habebit
nisi gramen cum spinis.
Qui steterit
longo tempore,

Admites que Priamo se tenha regozijado
com a morte de seus filhos
e que Niobe privada de filhos
dirigisse danças festivas.
Mandado vir só
para os longínquos Getas,
pareço dever empolgar-me
pelos meus pesares ou pela atividade in-
telectual?

Ainda que me atribuas aqui
um espírito sustentado
por uma energia poderosa,
qual a tradição refere
ter havido para aquêle que fôra acusado
por Anyto,

minha inteligência esmagada
pela grandeza de tão imensa desgraça
se aniquilará.

(A colera do deus tem mais poder
do que a energia humana).

Aquêle velho proclamado sábio
por Appollo nenhuma obra
teria podido escrever
nesta conjuntura.

Ainda que sobrevenha o esquecimento
da pátria e venha o esquecimento de mim.
ainda que tôda impressão
de minha falta possa desaparecer,
todavia, o próprio temor
me impede desempenhar-me
de um trabalho que exige tranquilidade.

Este lugar me tem
cercado por inimigos numerosos.
Acrescenta que a inteligência
prejudicada pela longa inação
enfraquece e é muito inferior,
à que dantes foi.

O campo fértil,
se não é lavrado
pelo arado frequentemente,
nada produzirá
senão ervas com espinhos.
O cavalo que ficou descansado
durante muito tempo,

(1) *Nioben.* V. nota 8 à elegia I, do livro V.

(2) *Reo Anyti.* Refere-se a Sócrates que Anito, Melito e Licon acusaram violentamente, revelando Sócrates notável fortaleza de ânimo.

(3) *Ille senex.* Alude ainda a Sócrates.

curret male et ibit
ultimus inter equos
missos carceribus.
Si qua cymba vacavit
solitis aquis diu,
vertitur in teneram cariem
dehiscitque rimis.
Despero quoque
me posse redire parcm
illi qui fueram,
et cum fuerim parvus ante.

Longa patientia laborum
contudit ingenium:
et magna pars antiqui vigoris
abest. Sæpe tamen
tabella sumpta est nobis,
ut nunc quoque;
voluique cogere verba
in suos pedes:
nulla carmina scripta sunt
mihi, aut qualia cernis;
digna tempore domini,
digna loco.
Denique, gloria dat
vires non parvas animo
et amor laudis
facit pectora fecunda.
Quondam trahebar
fulgore nominis et famæ,
dum aura secunda
tulit meas antennis.
Nunc non est bene
adeo ut gloria
sit curæ mihi:
si liceat, nulli
velim esse cognitus.
An suades scribere
quia carmina primo
cesserunt bene
ut ipse sequar meus successus?
Liceat dixisse
vestra pace, novem Sorores:
Vós estis maxima caussa
nostræ fugæ.
Utque fabricator (4)
tauri aheni,

correrá mal e irá
em último lugar entre os cavalos
soltos dos cercados.
Se alguma barca esteve fora
das águas habituais por longo tempo,
se transforma em fino caruncho
e se abre em fendas.
Perco também a esperança
que me possa tornar igual
àquêlê que fôra,
posto que tenha sido medíocre anterior-
mente.

A longa tolerância de infortúnios
embotou minha inteligência:
e uma grande parte do antigo vigor
desapareceu. Muitas vezes, entretanto,
a taboinha foi tomada por mim,
como agora também;
e quis dispor os vocábulos
em sna metrificação:
nenhuns versos fôram escritos
por mim, ou são tais quais lêis,
dignos da situação de seu autor,
e dignos dêste lugar.
Enfim, o amor da glória dá
energias poderosas ao espírito
e a ambição da celebridade
torna a inteligência fecunda.
Outrora en era atraído
pelo brilho do renome e da nomeada,
enquanto nm vento favorável
impelia minhas velas.
Agora não há felicidade,
de tal modo que a glória
seja motivo de preocupação para mim:
se me fôsse permitido, por ninguém
desejaria ser conhecido.
Por ventura me aconselhas a escrever,
porque meus versos a princípio
tiveram bom êxito,
para que eu próprio siga meus triunfos?
Seja-me lícito dizer
com vossa permissão, ó nove irmãs:
vós sois a maior causa
de meu destêrro.
E como o fabricante
do touro de bronze,

(4) *Fabricator*. V. nota 6 à alegia I, do livro V.

dedit justas pœnas,
 sic ego do
 meis artibus.
 Nihil debuerat esse amplius
 mihi cum versibus,
 sed naufragus fugerem
 merito omne fretum.
 At puto hic locus
 præbebit mihi arma carminis
 si demens retentem
 studium fatale.
 Hic non ullus liber adest,
 non qui commodet mihi aurem
 noritque quid mea verba
 significant.
 Omnia loca sunt plena
 barbariæ vocisque ferinæ,
 omnia sunt plena timore
 soni Getici.
 Ipse jam videor mihi
 dedidicisse latine:
 jam didici loqui
 Getice Sarmaticeque.
 Nostra Musa tamen,
 ut fatear verum ibi
 nec potest teneri
 a componendo carmine.
 Scribimus et absumimus
 igne libellos scriptos.
 Exitus mei studii

est parva favilla.
 Nec possum et non cupio
 ducere versus ullos,
 idcirco noster labor
 ponitur in igne.
 Nec ulla pars mei ingenii
 pervenit ad vos nisi erepta
 flammis casu dolove.
 Sic utinam mea Ars
 quæ perdidit magistrum
 metuentem nil tale
 versa foret in cineres.

sofreu justa punição,
 assim também a sofro
 pelas minhas produções literárias.
 Nada devia existir mais
 para mim com os versos,
 mas, náufrago, devia evitar,
 com razão, tódo mar.
 Entretanto, penso, este lugar
 me oferecerá motivos para versos
 se, insensato, eu mantiver
 esta inclinação fatal.
 Aqui nenhum livro existe,
 nem quem me preste ouvido
 e conheça o que minhas palavras
 exprimam.
 Todas as partes estão cheias
 de barbaria e de voz grosseira,
 tudo vive cheio de medo
 do sotaque getico.
 Eu próprio já pareço a mim
 ter esquecido o latim:
 já aprendi a falar
 o getico e o sarmático.
 Minha musa, contudo,
 para que confesse a verdade nêste ponto,
 não pode abster-se
 de fazer verso.
 Escrevo e ponho
 no fogo os trabalhos escritos.
 O resultado de minha atividade intelectual
 é uma simples cinza.
 Não posso e nem desejo
 fazer versos alguns,
 pelo que minha obra
 é posta no fogo.
 Nenhuma produção de meu talento
 chegou a vós, salvo a que foi arrancada
 às chamas por acaso ou por descuido.
 Assim, oxalá, que minha "Arte de amar",
 que desgraçou seu autor,
 que semelhante cousa não temia,
 tivesse sido transformada em cinzas.

ELEGIA XIII

Exorta ao amigo que, posto que outrora lhe tenha dado muitas provas de amizade, não as poupe agora, nas cartas, porque se elas fôrem suprimidas nada mais poderá esperar de seu afeto.

Tuus Naso mittit tibi
hanc salutem e Getico,
si quis potest mittere
rem, qua ipse caret.

Enim, æger, traxi
corpore contagia mentis,
ne qua pars vacet
mihi libera tormento.
Perque multos dies uror
crueiatibus lateris,
sed quod hyems læsit
frigore non modico.
Si, tamen ipse vales,
nos valemus aliqua parte:
quippe mea ruina
fulta est tuis humeris.
Cum qui dederis mihi
ingentia pignora,
cumque tueare
hoc caput per omnes numeros,
peccas quod tua epistola
raro solatur me:
præstasque rem piam
ni neges mihi verba.
Emenda hoc, precor;
quod si correxeris unum
nullus nævus erit
in egregio corpore.
Accusem pluribus,
nisi possit fieri
ut littera non veniat
ad me, tamen illa
missa sit.
Faciunt Di ut
nostra querela
sit temeraria,
falsoque putem
te non meminisse mei.

Teu Nasão manda-te
esta saudação do litoral getico,
se alguém pode mandar
uma eousa, da qual êle próprio está privado.

Com efeito, enfraquecido, contrai
no corpo o contágio dos males da alma,
para que nenhuma parte ficasse
para mim livre de tormento.
E por muitos dias sou torturado
por dores no tórax,
mas ainda porque o inverno me maltrata
com o frio rigoroso.
Se, entretanto, tu próprio passas bem,
sinto-me satisfeito de algum modo:
porque minha queda
foi sustentada por teus ombros.
Posto que me tenhas dado
grandes provas de amizade,
e posto que tenhas defendido
esta minha vida por todos os modos,
procedes mal, porque tua carta
raramente me consola (1):
e praticarás uma ação piedosa
senão me negares tuas missivas.
Corrige esta falta, peço-te;
porque, se corrigires esta única
nenhuma mácula haverá
em tua nobre individualidade.
Censurar-te-ia mais,
senão pudesse ter acontecido
que tua carta não chegasse
a mim, se, entretanto, ela
houver sido enviada.
Façam os deuses que
minha queixa
seja sem razão,
e que erradamente suponha
que não te lembras de mim.

(1) O poeta quis dizer que o amigo raras vêzes lhe escrevia.

Quod precor, liquet esse:
 enim neque fas est
 me credere robur
 tui pectoris esse mutabile.
 Prius cana absinthia
 desint gelido Ponto
 et Hybla (2) Trinacris
 careat dulci thymo,
 quam quisquam convincat
 te immemorem amici.
 Stamina mei fati
 non sunt ita nigra.
 Tu tamen, ut possis
 quoque pellere crimina
 culpæ falsæ,
 cave ne videare
 quod non es:
 utque solebamus
 consumere longa tempora
 loquendo, deficiente die
 sermonem, sic
 nunc littera ferat
 ac referat voces tacitas:
 et charta manusque
 peragant vices linguæ.
 Quod fore ne videar
 diffidere nimium,
 sitque satis admonuisse hic
 paucis versibus.
 Accipe "vale",
 quo verbo epistola
 semper finitur
 atque ut tua fata
 distent meis.

O que desejo, é evidente ser possível:
 pois não é lícito
 que acredite que a constância
 de teu sentimento seja variável.
 Antes os brancos absintos
 faltem no frio Ponto Euxino
 e o Hybla da Sicília
 fique privado do doce tomilho,
 que alguém me convença
 que estás esquecido de teu amigo.
 Os fios de meu destino
 não são tão negros.
 Tu, entretanto, para que possas
 também afastar acusações
 de uma falta suposta,
 acautela-te para que não pareças
 o que não és:
 e assim como costumávamos
 passar longo tempo
 conversando, terminando o dia
 nosso colóquio, do mesmo modo
 agora a carta levará
 e tornará a trazer as palavras tácitas:
 e o papiro e as mãos
 farão as vezes da língua.
 O que tenha acontecido não pareço
 desconfiar muito,
 e será bastante advertir-te aqui
 com estes poucos versos.
 Recebe meu adeus,
 pois com esta palavra a carta
 é sempre terminada
 e que teu destino
 seja diferente do meu.

ELEGIA XIV

Nesta última elegia, o poeta promete a imortalidade à sua esposa e diz que haverá muitas mulheres, que, posto que a julguem desgraçada, todavia a invejarão e a chamarão feliz.

Demonstra que nada mais precioso lhe poderia ser dado por elle. Aconselha a ela que lhe continue fiél, para que não possa ser acusada com razão.

Ipsa vides
 quanta monumenta

Tu própria vês
 quanta notabilidade

(2) *Hybla*. V. nota 5 à elegia VI, do livro V.

nostri libelli dederint tibi,
o conjux carior mihi me.

Licebit Fortuna
detraxat multum auctori;
tamen tu ferere clara
meo ingenio.
Dumque legar,
tua fama legetur
pariter meum:
ne potes abire omnis
in molestos rogos.
Cumque possis
videri miseranda
casu viri
invenies aliquas,
quæ dicant te felicem
invidiantque tibi
quæ velint esse quod es:
cum sis in parte
nostrorum malorum.
Ego non dedissem plura
dando tibi divitias.
Umbra divitis
nil feret ad suos manes.
Donavi fructum
nominis perpetui, habesque id;
nil majus quo munere
potui dare.
Adde quod ut es
sola tutela mearum rerum
venit ad te onus
honoris non parvi.
Debesque esse superba
judiciis tui viri,
quod nunc mea vox
est muta de te.
Persta ne quis possit
dicere quæ temeraria:
et pariter serva meque
piamque fidem.
Nam et tua probitas famæ

fuit irreprehensa,
mansit sine crimine turpi,
dum stetimus.
Nunc eadem facta est tibi
par nostra ruina.

meus livros te deram,
ó esposa mais que querida para mim do
que eu mesmo.

Será possível que a sorte
eonteste muito ao escritor;
todavia tornar-te-ás célebre
pelo meu gênio.
E enquanto for lido,
teu panegirico será lido
igualmente comigo:
não poderás ir tôda
para as fúnebres fogueiras.
E posto que possas
parecer digna de compaixão
pelo desastre de teu marido,
encontrarás algumas mulheres,
as quais te considerarão feliz
e te invejarão,
as quais quizeriam ser o que és:
porque estejas em parte
de meus infortúnios.
Eu não daria mais,
dando-te riquezas.
A alma do rio
nada leva pra os infernos.
Proporeionei a ti a vantagem
do renome eterno e o tens;
nada mais preeioso do que esta dádiva
pude te dar.
Acrecece que, como és
o único sustentáculo de meus dissabores,
coube a ti o eneargo
de uma honra não pequena.
E debes ficar orgulhosa
com os conceitos de teu marido,
mesmo porque nunca minha poesia
foi silenciosa a teu respeito.
Persevera para que ninguém possa
considerá-los sem razão:
e ao mesmo tempo conserva não só a mim
como também tua dedicada fidelidade.
Com efeito, também tua integridade de
reputação

foi irrepreensível,
permaneceu sem acysação vergonhosa,
enquanto fomos felizes.
Agora a mesma se conserva para ti
igual em nossa desgraça.

Tua virtus ponat hic
opus conspicuum.
Est facile esse bonam
ubi est remotum
quod vetet esse,
et nupta nihil habet
quod obstet officio.
Non se subducere nimbo,
cum Deus intonuit
id demum pietas,
id amor socialis.
Quidem rara virtus
quam Fortuna non gubernet,
quæ maneat pede stabili
cum illa fugit.
Si tamen merces
pretii petiti sibi
adest qua ipsa
arduaque in rebus parum lætis;
(ut numeres tempus,
per nulla sæcula, tacetur
et loca, qua iter orbis
patet, mirantur.)
Aspicias ut fides Penelopeia
ævo longo
mancat laudabilis
nomen inextinctum?
Cernis ut uxor Admeti
ut Hectoris (2) cantetur,
Iphiasque (3) ausa ire
ire in rogos accensos?
Ut vivat fama
conjux Phylaceia, (4)
cujus vir pressit
humum Iliacam
pede celeri.
Nil est opus letho
pro me, sed amore
fideque.
Fama non petenda est tibi
ex difficili.

Tua virtude criará neste ponto
uma obra notável.
E' fácil ser virtuosa,
quando está afastado
o que impede sê-lo,
e a esposa nada tem
que embarace seu dever.
Não se esconder da tempestade,
quando o deus fez trovejar,
isto é verdadeiramente dedicação,
isto é o amor conjugal.
Com efeito, rara é a virtude
que a sorte não governe,
que permaneça com o pé firme,
quando ela foge.
Se, todavia, a recompensa
do prêmio por ela procurado
é de algum modo ela própria,
e é difícil na adversidade;
se percorreres o passado,
através de nenhum século é silenciada,
e as regiões por onde o caminho do mund
se estende, a admiram.
Vês como a fidelidade de Penelope
desde época remota
continua notável
e seu nome imortal?
Vês como a esposa de Admeto,
como a de Heitor são exaltadas,
e Evadne que não teve medo
de atirar-se nas fogueiras ardentes?
Como vive na celebridade
a esposa Filaceia,
cujo marido pisou
a terra troyana
com o pé ligeiro.
Não há neccssidade de tua morte
em meu benefício, mas de teu amor
e de tua fidelidade.
O renome não será obtido por ti
dificilmente.

(2) *Hectoris*. Alude a Andromacha, esposa dedicadíssima de Heitor, príncipe troiano.

(3) *Iphias*. Evadne era assim chamada por ser filha de Iphis. (V. nota 10 à elegia III, do livro IV.)

(4) *Conjux Phylaceia*. Refere-se a Laodamia, esposa de Protesileu, assim denominada por ser nascida em Philaca, tendo expirado tentando abraçar o espectro de seu marido. (V. nota 14 à elegia V, do livro V.).

Ne credideris te moneri
ista, quia non facis.
Damus vela
quamvis puppis eat remige.
Ille qui monet
ut facias quod jam facis,
monendo, laudat,
et comprobat acta
suo hortatu.

Não creias que sejas lembrada
destas cousas, porque não as fazes.
Soltamos as velas,
ainda que a barca navegue com o remo.
Aquêle que aconselha
que faças o que já fazes,
aconselhando, te exalta,
e aprova teus atos
com sua exortação.

